

Feitiços DO
CORação

CRIS ANDRADE



PERIGOSAS NACIONAIS

Feitiços DO
CORAÇÃO
C R I S A N D R A D E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sinopse

Feitiços de amor nem sempre dão certo,
mas nem sempre dão errados.

Melissa guarda uma paixão secreta pelo
garoto mais popular de sua pequena e charmosa
cidade do interior. A magia daquele lugar afetava
até os mais duros corações, só parecia não
funcionar muito no caso dela.

Decidida a conquistar o amor do seu
príncipe encantado ela aceita dar um
empurrãozinho para a magia acontecer. Mas será
mesmo que o amor é refém de poderes
sobrenaturais? Ou será que o sentimento mais
poderoso do mundo já dispunha de seus próprios

feitiços?

Em dúvida, Melissa agora tenta descobrir
até onde vai a magia do amor.

Playlist – Henrique e Juliano

*Lembrança Boa
Cidade Vizinha
O Céu Explica Tudo*



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

**Aos dezessete eu achava que
tinha encontrado o amor da minha
vida, mal sabia eu que ele só chegaria
para mim no ano seguinte.**

Melissa Cardoso

Capítulo 1

Morar em uma cidade pequena tem suas vantagens, quando você quer ficar sozinho é muito fácil encontrar um lugar para isso e o meu preferido é aqui: no topo da pedreira.

Adoro ficar admirando a beleza desse lugar ao mesmo tempo em que relaxo ouvindo o barulho da água caindo no rio. Esse lugar é mágico!

Durante o verão várias famílias da cidade e turistas se reúnem neste paraíso para curtir um dia de sol na areia ou mergulhar na água fria do rio. Tenho muitas lembranças de quando fazia isso com meus pais.

Hoje em dia eu prefiro vir aqui quando o sol está se pondo, assim posso desfrutar da beleza do lugar enquanto fujo dos problemas. Se é possível

uma adolescente de dezesseis, quase dezessete, anos ter algum.

Sorrio de mim mesma. Às vezes penso em cada coisa. No entanto, eu tenho sim minhas preocupações. Trabalho na lanchonete da minha tia Eva, irmã do meu pai, nos finais de semana em que a cidade está agitada com turistas e visitantes.

Tenho as matérias da escola, mesmo sendo a melhor aluna do colégio eu não descuido dos meus estudos. Ainda ajudo minha mãe a cuidar de tudo em casa, já que ela não gosta de ter empregados, salvo quando fazemos alguma festa, daí ela pede uma ajudante da lanchonete para auxiliar na cozinha.

Além de que já estou pensando o que farei do meu futuro, ainda não decidi qual faculdade cursar nem o curso. Esse é meu último ano no colegial e após conversar com meus pais decidi

PERIGOSAS NACIONAIS

tirar o ano seguinte para fazer alguns cursos, assim vou ter tempo para definir tudo com calma e só então irei ingressar na universidade. Não quero agir por impulso e lá na frente sofrer as consequências.

É, minha vida não é tão difícil. Certo? Errado!

Tem uma coisa que me incomoda, apesar de quase adulta, eu ainda não beijei ninguém. Nunca beijei uma boca. É quase um ultraje, eu sei! Mas digamos que somente ser bonita não ajuda, eu não sou uma das meninas populares da minha escola. Elas sim, pegam quem desejam e não estão nem aí para a opinião dos outros.

Não que eu me importe com o que pensam ao meu respeito, nunca desperdicei um segundo da minha vida pensando nisso. As únicas pessoas que me importam são meus pais e sei que sentem muito orgulho de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Porém, sou aquela *nerd* que todos zoam e só usam para tirar boas notas nos trabalhos em grupo, tirando isso ninguém me nota nesta cidade. Eu só queria que um garoto me notasse, mas ele não me enxerga nem quando sirvo seu *cupcake* com recheio e cobertura de morango com chocolate, o seu preferido, na lanchonete.

Devo ser uma tonta mesmo, sei tudo sobre ele e ele sequer me dirige algo mais do que um “obrigado” ou “viu a Nat?”.

Chega de pensar nisso, não adianta ficar me lamentando. Não é assim que vou conseguir deixar de ser boca virgem ou conseguir que alguém me veja de outro modo que não a garota *nerd* da escola.

Confiro as horas no celular e vejo que é tarde, meus pais já devem ter colocado a mesa do jantar. Levanto, limpo a sujeira de minhas pernas

PERIGOSAS ACHERON

nuas e sigo até minha bicicleta. Estive sentada aqui por tanto tempo que nem percebi o adiantar da hora.

Monto minha magrela e vou para casa.

— Está atrasada! — alerta meu pai, assim que abro a porta da cozinha.

— Desculpe, papai. Fui até a pedreira e perdi a hora.

Como imaginado, eles já estavam servindo o jantar.

— Tudo bem, querida. Vá lavar as mãos e venha comer — diz minha mãe.

Subo as escadas correndo, largo minha bolsa em cima da poltrona e vou lavar as mãos no meu banheiro. Só não tomo um banho rápido porque meu pai está com fome e jantar em família é sua única exigência durante a semana.

— Pronto!

Sento-me à mesa e sirvo-me com o cuscuz recheado, melhor prato do cardápio da minha mãe. Já estava tudo em seu devido lugar, realmente me atrasei.

— Como foi o seu dia?

— A tranquilidade de sempre, papai. Aulas normais, colegas de classe que se acham os espertos e a vida segue — Mamãe sorri. — No caminho decidi ver o pôr do sol e acabei perdendo a hora.

— Da próxima vez avise, por um momento fiquei preocupado.

— Também não é para tanto, José — resmunga mamãe. — Até parece que nossa filha é uma menina que faz isso com frequência.

— Por não fazer que me preocupo.

— Não precisam se agitar por causa disso, sério — peço. — Só me perdi no tempo, sabem

como amo aquele lugar.

— Está tudo bem, querida. — Mamãe aperta minha mão sobre a mesa. — Confiamos em você.

— Não estamos falando de confiança, Letícia — reclama meu pai. — Confio cegamente na Melissa.

Mamãe revira os olhos, papai nunca deixa um assunto passar.

Olho de um para o outro, chega a ser engraçado vê-los em uma pequena discussão onde sabemos que a mamãe sempre ganha. Sei que o papai não está reclamando por ser um chato que controla meus horários, na verdade é o oposto disso, tenho total liberdade de ir e vir. Ele só se preocupa além da conta: principalmente quando a cidade está cheia de turistas, o que é o caso. Estamos perto das festas de São João, ou seja,

PERIGOSAS NACIONAIS

período de férias, a cidade fica um caos.

— Ótimo, assunto encerrado, vamos jantar em paz. Lissa, você arruma a cozinha hoje? Quero terminar meu bordado para entregar amanhã. O padre João fez uma encomenda especial para o altar e quero começar ela o quanto antes.

— Sem problemas, mãe! Pode deixar que arrumo tudo.



Mais tarde, deitada em minha cama assistindo uma série, ouço o toque do meu celular. Pauso a série e vou pegar o aparelho na bolsa, no visor tem a notificação de uma mensagem da minha melhor amiga, Luana.

PERIGOSAS ACHERON

***Lua:** Lissa, preciso da sua ajuda. É caso de vida ou morte.*

Encaro o teto, provavelmente é mais um dos seus surtos em relação ao Leonardo; um dos garotos populares da escola e melhor amigo do garoto que *eu* tenho uma queda.

Vou até meu armário e já começo a mudar de roupa, enquanto ligo pra ela.

— Graças a Deus ainda não dormiu.

Parecia que ela tinha corrido uma maratona antes de atender o celular.

— Onde é o incêndio, Lua? — pergunto entediada.

Ao contrário de mim, ela faz de tudo para chamar a atenção do garoto que é apaixonada.

— Preciso que me ajude numa coisa, não tenho coragem de fazer isso sozinha e você tem o suficiente por nós duas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que é dessa vez, vai colocar uma melancia na cabeça e bater na porta da casa do Leonardo?

Não consigo conter a risada que me escapa, não duvido que ela seja capaz de fazer qualquer dia desses.

— *HA, HA, HA, estou rolando de rir, Melissa. Eu aqui precisando de um pouco de apoio moral da minha melhor amiga e ela sendo totalmente sarcástica. Muito obrigada! Acho melhor eu rever meus conceitos de amizade.*

Quanto drama, senhor!

— Vamos pular a parte do drama, estou descendo! — digo.

Tenho certeza de que ela está na entrada da fazenda pronta para me arrastar sei lá para onde e ajudá-la em sei lá o que.

— *Vem logo!*

PERIGOSAS ACHERON

Desligo.

Jogo o celular numa bolsa pequena, junto com dinheiro e as chaves de casa. Passo a alça por cima da cabeça e ela fica atravessada em meu corpo. Saio do meu quarto e bato na porta do quarto dos meus pais, minha mãe quem a abre.

— Vai sair? — pergunta assim que me vê.

Estou usando um jeans, meus amados *all star* e uma blusa grossa de lã já que está um pouco frio.

— Sim, vou dar uma volta na praça com a Luana. Não demoro!

— Está com seu celular? Precisa de dinheiro?

— Sim e não. — Sorrio. — Ainda tenho algum na reserva que fiz do último fim de semana na tia Eva. Obrigada, mãe.

— Leve suas chaves — alerta.

Ela não é daquelas mães que só dorme quando o filho chega em casa, dona Letícia se joga no sono e fica de cara quando acordo ela por esquecer as malditas chaves, palavras dela. Então isso só aconteceu uma vez, aprendi a lição de cara: tenho o mesmo mau humor dela se me acordam.

— Também já peguei.

Beijo sua bochecha e ela a minha testa.

— Caso fique tarde durma na Regina, apenas mande uma mensagem, ok?

— Pode deixar!

— Cuide-se! — diz e volta para seu quarto.

Capítulo 2

Monto minha bicicleta e rumo para a entrada da fazenda, de jeito nenhum vou andando, ao menos não a essa hora. Gosto de caminhar de manhã cedo, geralmente antes do sol raiar, sou tão matinal quanto meu pai.

Somente a Luana para me tirar de casa depois das nove da noite, sinceramente eu só queria terminar minha maratona da série que mais amo: *Reign*, e depois dormir.

— Que demora! — reclama Luana, assim que paro.

Abro o largo portão e a abraço.

— Tive que avisar a mamãe que estava saindo.

Como imaginei ela está encostada na sua

scooter cor de rosa, sua cor preferida. Somos uma dupla de amigas incomum, a *nerd* gostosa que é como ela adora me chamar e a patricinha que não é metida a besta. Suas definições me fazem rir muito.

Luana mora perto da praça da cidade onde é o centro comercial do município. Enquanto eu moro aqui na fazenda que fica há uns três quilômetros de distância, estudamos juntas desde o ensino infantil e não nos largamos mais.

— Vamos logo, Lissa, está rolando uma festa na casa do Miguel e fomos convidadas — diz eufórica.

— Festa, na casa do Miguel, e nós — aponto o indicador dela para mim e vice versa. — fomos convidadas?

— Sim. Não é incrível?

Sua alegria se deve ao fato de que o Leonardo provavelmente estará lá. Mas acho

estranho, pois nunca seríamos convidadas para uma festa na casa do filho do prefeito e aluno mais popular da escola. Somos as garotas que Miguel e sua turma geralmente não enxergam.

— Não exatamente — respondo. E logo faço a pergunta que não quer calar: — Quem nos convidou?

— A Natália. Não seja chata e vamos, Lissa. Não podemos fazer essa desfeita, sem contar que assim todos vão nos notar. Por favor! — implora.

Natália é nossa colega de classe, além de ser prima do Miguel, é através dela que sabemos tudo sobre eles. Os garotos que sonhamos.

— Natália é um amor, mas não sei se é uma boa ideia.

Todo fim de semana rola uma social na casa de um deles e nunca fomos convidadas, daí agora,

PERIGOSAS NACIONAIS

do nada, nos chamam?! Que digam que sou desconfiada, eu sou mesmo e não nego.

— Eu preciso fazer algo para que o Leonardo me olhe. E nada melhor do que começar a frequentar as festas dada por ele e seus amigos.

Suspiro.

Não posso negar seu pedido. Que tipo de amiga eu seria?

— Tudo bem! — digo por fim.

Desconfiada, deixo minha “magrela” encostada ao lado do portão e o fecho. Monto na sua garupa e seguimos rumo a maior casa da região.

Miguel não é só o garoto mais popular da escola, ele é o meu *crush*. O único que povoa meus pensamentos mais românticos, o que é uma bobagem quando se trata de nós dois juntos. Minha existência é insignificante para ele.

PERIGOSAS ACHERON

Não demora muito e Luana estaciona sua moto na entrada da mansão. O lugar está silencioso, nem parece que tem algo acontecendo ali.

— Mandeí uma mensagem para a Natália, ela está vindo nos buscar.

— Está tão calmo, será que a festa é mesmo hoje? — indago.

— Claro que é. Senão, ela não teria chamado a gente — fala como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

Luana se inclina para se olhar no espelho retrovisor da moto e retocar seu *gloss*, enquanto olho a enormidade ao nosso redor.

A casa de construção clássica é patrimônio cultural da cidade, nenhuma reforma pode ser feita se não for para retoques ou restauração. Tem uma ala para visitação, já estive aqui num passeio escolar quando criança. Na época o pai do Miguel,

PERIGOSAS NACIONAIS

senhor Marcelo Alves não era o prefeito, seu bisavô que era. Lembro-me de ele ser muito simpático ao nos receber, estava no final do seu mandato e o filho não quis assumir carreira política ao contrário do neto que já caminhava por esse caminho.

A frente da casa é aberta, um caminho de pedras leva a lateral que é onde fica o estacionamento fechado e um lindo gramado se estende na frente dela. É desse caminho ao lado que surge Natália, usando um jeans e regata, pés descalços. Ela faz sinal nos chamando e seguimos até lá.

— Pensei que não viriam mais.

Trocamos beijos no rosto e abraços.

— Tive que buscar a Lissa em casa — explica Luana.

— Está mesmo rolando uma festa? Esse silêncio não combina com uma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Natália sorri.

— Vamos entrar.

A seguimos e logo estamos entrando por uma porta nos fundos da mansão.

— A decoração desse lugar é uma das mais lindas que já vi — elogia Luana.

— Salvo algumas coisas estranhas, tipo esses quadros eu até gosto — comenta Natália.

— Gente, cadê essa festa? — lembro.

Natália entrelaça seu braço ao meu enquanto seguimos pelos corredores da mansão.

— Não é bem uma festa e sim uma social para amigos mais próximos — esclarece.

Franzi a testa.

— Não somos amigas do seu primo nem da turma dele — lembro o óbvio.

Luana me olha feio, enquanto Natália sorri.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Passamos pela cozinha, um corredor com várias portas, então descemos para o subsolo. Aqui é tudo lindo, surpreendente a beleza do lugar.

— Vocês são minhas amigas...

— Pensei que estávamos mais perto de colegas de classe — falo.

Sinceridade é uma característica forte em mim, não consigo fingir que estou bem se não estou.

— Lissa! — esbravejar Luana.

— Ela está dizendo a verdade, Luana.

Paramos diante de uma porta.

— Desculpe se fui grossa.

— Não foi, eu que não me expliquei bem. Estou cansada das meninas fúteis da nossa cidade, vocês são as únicas do colégio que me tratam bem. Não são interesseiras por causa do meu tio ou

PERIGOSAS ACHERON

primo, nem sentem pena por ter perdido meus pais. Apenas são vocês mesmas e é isso que quero, uma amizade de verdade. Então, gostariam de ser minhas amigas?

— Por mim tudo bem! — exclama Luana.

Ambas me olham.

— Vai ter de se acostumar com a minha sinceridade excessiva — digo o que nos faz rir muito.

— Posso viver com isso! Voltando, o combinado foi que cada um de nós, Miguel e eu, poderíamos chamar duas pessoas — explica.

— Então o Leonardo está aí? — pergunta Lua.

— Claro que sim, ele é praticamente o braço direito do Miguel. — Sorri maliciosamente. — Assim como Nicolas é o esquerdo.

Nicolas é o namorado da Natália, eles estão

PERIGOSAS ACHERON

juntos há uns dois meses e se dão muito bem pelo pouco que sei. Mesmo não sendo melhores amigas a gente conversa bastante, talvez o que faltasse era ela ver que as meninas que se diziam amigas só se aproximavam dela por interesse na sua família e posição.

— Isso quer dizer que seremos em seis no total?

Cerro os olhos, estou um pouco confusa e não quero ficar esperançosa com os cálculos que estou fazendo. Meu coração está quase saindo pela boca.

— Isso mesmo, Lissa. Sejam bem-vindas, meninas — diz Natália abrindo a porta de uma sala que percebo ser de jogos.

Lá dentro estão Miguel, Leonardo e Nicolas: jogando sinuca.

— Agora a festa pode começar — fala

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicolas animado. Ele se aproxima, pega Natália pela cintura e lhe beija a boca.

Luana está completamente perdida, babando no Leonardo que está dando sua tacada na bola sobre a mesa de feltro.

Olho em volta, tem uma mesa para jogos de tabuleiro, outra para cartas, uma de pebolim, um mini-bar, um sofá que se estende por uma parede lateral e por fim a mesa de sinuca.

Miguel está parado com o olhar fixo em mim, fico sem reação olhando direto no fundo de seus olhos claros como água. Ele faz com eu me esqueça a função mais natural do meu corpo: respirar!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

— Que comecem os jogos! — exclama Leonardo, após dar sua tacada final. Ele joga o taco na mesa e vira de frente para a gente.

— Vocês bebem algo? — oferece Nicolas, após largar Natália.

Coloco minhas mãos nos bolsos de trás do meu jeans, estou sem ação.

Miguel reúne os tacos e guarda no lugar deles, na parede ao lado da mesa de sinuca.

— Aceito uma água! — digo, me obrigando a reagir.

Será uma noite como outra qualquer, apenas uma reunião de amigos, exceto pelo fato de que esses não são meus amigos.

— Pode pegar no bar, linda. *Mi casa, su*
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casa! — fala Miguel, ainda de costas e fazendo referência as falas de um filme.

Ele se vira e novamente travamos o olhar. Aceno e sigo para o mini-bar que fica justamente ao lado de onde ele está, passo por ele e abro a geladeira.

— Pega uma coca pra mim, Lissa — pede Natália.

— Também quero uma — grita Luana.

Viro de frente para elas.

— Não sou empregada de vocês.

Os meninos gargalharam.

— Eu te ajudo — se oferece Miguel parando bem atrás de mim.

Respiro fundo, preciso controlar meu coração ou posso ter um ataque cardíaco a qualquer momento.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada!

Pegamos as bebidas e nos juntamos aos outros que agora estão no sofá, no centro tem uma pequena mesinha. Natália está no colo de Nicolas, enquanto Luana está ao lado de Leonardo. Não me resta opção a não ser sentar perto de Miguel. Sim, parece um encontro de casais.

— Qual será o primeiro jogo da noite? — indaga Nicolas.

— Que tal truco? Podemos apostar uma peça de roupa — diz Leonardo.

— Não mesmo, você é fera nas cartas — protesta Nicolas.

— Não vou ficar pelada — decreta Natália.

— Somente no quarto, pra mim, amor — murmura Nicolas, beijando seu pescoço.

— Chega! Não quero saber o que você faz com a minha prima. É nojento! — resmunga
PERIGOSAS ACHERON

Miguel.

— Idiota! — devolve Nicolas.

Quase sorrio com a troca entre eles, não fosse o nervosismo que borbulha por minhas entranhas. Lembrando-me que o garoto sentado ao meu lado é que desejo que me beije com loucura.

— Eu sugiro verdade ou consequência — fala Luana, pela primeira vez e a fulmino com meu olhar de morte.

Péssima ideia.

Não aceitem, não aceitem, não aceitem..., entoou esse mantra mentalmente.

Seguro o gemido quando todos ficam eufóricos com a brincadeira. Menos eu!

— Perfeito! Adoro uma consequência — diz Leonardo piscando um olho na direção da minha amiga que só falta desmaiar com a atenção recebida.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quero nem ver onde vamos parar —
fala Natália com um sorriso brilhando em seus
lábios.

Miguel empurra sua garrafa de coca vazia
para Luana e fala:

— Faça as honras e comece o jogo, gatinha.

Essa coisa de apelido só deixa claro que não
sabe nossos nomes. Não sei como posso ter ele
como *crush*, beleza não é tudo nessa vida.

— Luana. — Todos me olham. O encaro,
ele também me olha. — O nome dela é Luana.

— E o seu é Melissa, eu sei. — Pisca um
olho pra mim. Sinto um arrepio subir por minha
coluna. — Você quer começar, Mel? — sussurra o
apelido, como se realmente estivesse provando o
doce.

— Não. — Volto meu olhar para a mesa. —
Começa logo esse jogo, Luana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Fazemos uma roda e minha melhor amiga da onça, pega a garrafa, aponta o gargalo para mim e a gira. Após rodar um pouco a garrafa para apontando para Miguel, que continua do meu lado.

Luana me encara e sorri maliciosamente. Lhe envio um olhar que deixa claro, se perguntar algo relacionado a mim, eu corto nossa amizade.

— Verdade ou consequência?

— Verdade!

— Qual sua fantasia mais secreta?

Nicolas e Leonardo o olham antes de começarem a gargalhar.

— Começou bem, Luana — fala Nicolas entre risadas.

— Vamos lá cara, conta aí! — incentiva Leonardo.

— Estou escolhendo a mais inocente em

PERIGOSAS ACHERON

respeito às meninas — o sorriso em seus lábios não condiz com suas palavras.

— Não se preocupe com isso, a pergunta foi clara, Miguel. Sua fantasia mais secreta? — lembra Luana.

— Passar a noite na cama da garota que eu gosto — diz com a voz profunda. — O resto não vou contar, deixo para a imaginação de vocês.

Os meninos batem na mesa e gritam com euforia. Fico vermelha, é claro que ele tem alguém em mente. Do contrário não falaria como se a tivesse na sua frente.

— Sua vez! — diz Luana, se dando por satisfeita.

Miguel sorri ao rodar a bendita garrafa que para apontando para Leonardo.

— Verdade ou consequência?

— De jeito nenhum vou escolher

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

consequência, sei o quanto você pode ferrar comigo.

Miguel gargalha.

— Pois bem, quando foi a última vez que você transou?

Leonardo cerra os olhos, acho que se arrependeu de escolher verdade.

Luana está totalmente focada nele que parece desconfortável com todos os olhares.

— Uhul! Começou a esquentar — agita Nicolas.

— Ontem! — fala por fim.

— Boa tentativa, ontem você dormiu aqui e posso te garantir que não transei com você — provoca Miguel.

Estou ficando com medo dessa garrafa apontar para mim, porém acredito que será

PERIGOSAS ACHERON

inevitável, penso.

— Conta logo que é virgem e *tá* tudo certo,
Léo — alfineta Nicolas.

— Seu...

— Olha a boca, Léo — alerta Natália.

— Só não termino a frase por causa das
meninas — diz para Nicolas. — Não sou virgem.

— Vamos fingir que acreditamos. Agora
sua resposta, a verdadeira — insiste Miguel.

— Semana passada, no banheiro da escola.
E não vou dizer com quem foi.

Luana murcha, acredito que agora não
esteja mais achando o jogo tão divertido.

Leonardo gira a garrafa bem rápido e ela
para em Natália.

— Consequência! Veja lá o que vai pedir —
alerta ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, que tal animar isso aqui com um beijo... Na barriga do seu namorado.

— Eu te amo, cara! — exclama Nicolas.

— Com prazer!

Natália se levanta e Nicolas faz o mesmo, então ela se ajoelha na frente dele. Eu tenho não olhar, mas fica difícil não encarar a cena que se desenrola bem na minha frente. Ela levanta a camisa dele que ajuda a segurando na altura do peito, então segura seus quadris e beija bem abaixo do umbigo fazendo Nicolas gemer. Os meninos vão a loucura.

Nicolas ajuda ela a se levantar do chão e beija seus lábios com vontade. Mexo-me no meu lugar, parece que a sala está esquentando junto com o jogo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Natália sorri, aponta a garrafa para mim e a gira. Qual é o problema delas hoje? Querem me colocar na berlinda de todo jeito. Por sorte, ela para na Luana

— Verdade! — diz Luana, antes mesmo de Natália perguntar.

— Alguém está com medo das consequências — provoca Natália.

— Não *tô*, não — defende-se ela.

— Então, verdade ou consequência?

— Verdade — insiste.

— Tudo bem. Quando foi a última vez que você beijou? — Natália ergue uma sobrancelha.

Luana a fuzila com os olhos, seguro o riso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Quero ver ela se sair dessa, já que foi ela quem quis esse jogo bobo.

Após respirar fundo e olhar furtivamente para o Leonardo, ela responde:

— Isso ainda não aconteceu. O garoto que eu gosto é cego e não me enxerga — alfineta.

— Opa! Eu estou te vendo bem e posso resolver esse seu problema em um instante, basta você querer — se oferece Leonardo a olhando profundamente, ele passa a língua por seus lábios e vejo minha amiga suspirar.

Ficamos todos na expectativa, até que ela parece acordar do seu transe.

— Não quero sua caridade, obrigada.

— Ele pode nunca te enxergar. — provoca.
Ela sorri.

— Eu vou fazer ele me notar — fala com convicção. Essa é minha amiga.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podia dormir sem essa, cara — diz Nicolas e todos rimos.

Sim, eu finalmente relaxei e sorri. Que orgulho dessa garota. Ela me olha e eu pisco na sua direção.

Luana gira a garrafa outra vez e ela para no Nicolas.

— Verdade ou consequência?

— Sempre a verdade — fala altivo.

Rimos.

— Até onde você já foi com uma garota? — pergunta com tranquilidade.

Nicolas engole em seco.

Luana e eu sabemos que a Natália é virgem, mesmo que tenham certa intimidade, eles nunca fizeram sexo, só trocam carícias. E ele diz pra ela que vai esperar seu tempo. É um fofo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vou contar pra você, Luana. Consequência!

— Não pode mudar depois da pergunta, Nicolas. Sua resposta — insiste ela.

Natália não tira os seus olhos de cima dele.

— Até o limite... dela.

— Isso não é resposta — retruca Leonardo.
— É sua vez de assumir que é virgem.

— Então você está dizendo que é? —
devolve Nicolas no mesmo tom provocativo.

— Não inverte as coisas, cara. Responde logo.

— Eu respondi: Até o limite da garota. Minha resposta deixa aberta a imaginação — diz passando o braço por cima do ombro da Natália, beijando seu rosto em seguida. Está claro que Nicolas não quer expor nenhuma garota, principalmente na frente da namorada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu aceito sua resposta. Agora roda a garrafa.

Nicolas suspira aliviado e faz o que a Luana disse, a garrafa para novamente no Leonardo. Estou amando essa garrafa, ela não para em mim, parece viciada em apontar para os meninos. Sorrio furtivamente.

— Vamos lá, verdade ou consequência? —
Nicolas sorri maliciosamente.

Leonardo bufa.

— Verdade. Manda logo essa pergunta.

— Com medo das consequências? — atíça.

Nicolas e Natália formam uma boa dupla, devo admitir.

— Consequência então — diz Leonardo.

Os outros ficam eufóricos.

— Desafio você a dançar para a Melissa e

PERIGOSAS ACHERON

fazê-la sorrir.

O quê?

O encaro em choque.

— Eu tenho cara de animador de circo? —
protesta Leonardo.

— Não, você só não sabe dançar e a
Melissa está muito quieta. Vamos animar isso aqui.

— Sério isso? Quem pediu consequência foi
ele e não eu — reclamo fazendo todos rirem,
inclusive eu mesma que não consegui manter a cara
séria.

— Pronto, ela já está sorrindo. Escolhe
outra coisa para eu fazer, Nick.

— Deixa eu pensar. — Ele coça o queixo,
olhando todos em volta. — Um beijo... —
Leonardo se anima. — um beijo na barriga da
Luana, se ela aceitar.

Todos os olhos se voltam para minha amiga que incrivelmente cora.

— Por mim tudo bem, estou no jogo então tenho que topa — diz dando de ombros, fingindo indiferença. Sei bem como ela está nervosa.

— Essa doeu, Luazinha — fala Leonardo, colocando a mão no peito esquerdo.

— Vamos logo com isso.

Leonardo se levanta e estende a mão para Luana, como um verdadeiro cavalheiro, seguro o riso. Sei o quanto ela está tensa e ansiosa por isso, afinal ela vai receber um beijo do garoto que mais gosta. Ok, não vai ser na boca, não como ela queria. Mas ainda assim a boca dele vai estar no corpo dela.

Luana pega na barra de sua camiseta, porém Leonardo segura suas mãos a impedindo de continuar, então começa a subir a peça. Minha

amiga está com o rosto em chamas quando ele se ajoelha e toca sua costela com os lábios.

A cena é quase erótica, sinto-me uma *voyeur*.

Todos estamos paralisados, totalmente vidrados no desenrolar.

Leonardo passa sua boca para o outro lado da barriga de Luana e solta mais um beijo. Tenho certeza de que o ar-condicionado quebrou, está um calor descomunal aqui dentro.

— Meu quarto está disponível, caso tenha interesse em ter um pouco de privacidade — oferece Miguel, ao meu lado.

Olho para ele e por incrível que pareça Miguel está me olhando. Pisca um olho e sorri, não consigo não retribuir o gesto. Balançando a cabeça em negativa, volto minha atenção para o casal.

— Não seja bobo, Miguel — resmunga

PERIGOSAS NACIONAIS

Luana, afastando-se do toque do seu amado, ela volta para seu lugar.

Leonardo sorri, sentindo-se vitorioso, afinal deixou a Lua de pernas bambas.

— Quem sabe uma próxima vez — diz ele para Miguel.

— Certo. Vamos voltar para o jogo e chega de consequências por hoje — brada Luana.

Leonardo volta para o seu lugar e mira seus olhos em mim.

— Só falta você, Melissa.

— Eu, o quê?

— Responder ou pagar um desafio.

— Ah, eu com certeza prefiro responder. De jeito nenhum vou cair nas mãos de vocês.

Todos rimos.

Então ele roda a garrafa que para o meu

PERIGOSAS ACHERON

azar aponta pra mim.

— Se não é a minha noite de sorte. — Pisca um olho. — Já sonhou que estava transando?

— Na lata! — exclama Nicolas. Natália bate em seu ombro.

Sinto mais do que vejo o momento em que Miguel vira todo seu corpo na minha direção, ele parece bem mais interessado do que todos os outros.

— Sim — respondo sem hesitar.

— Lisa, eu gosto de você. Simplesmente tem mais coragem que muitos dos que estão nessa mesa. — Nicolas não perde a chance de cutucar o Leonardo.

Miguel continua me olhando.

— Acho que é minha vez — digo.

— Que eu não seja sua vítima — fala

Leonardo. Impossível não sorrir perto dele.

Pego a garrafa e giro, ela para no Miguel. Mesmo morrendo de vergonha eu sigo o jogo e faço uma pergunta picante. O encaro.

— Verdade ou consequência?

Miguel devolve meu olhar, ele parece segurar o riso.

— Verdade! — fala por fim.

— O que você mais gosta entre quatro paredes? — solto a pergunta sem pensar.

Ele ergue uma sobrancelha, a sombra de um sorriso toma conta de seus lábios carnudos. Como eu queria beijar essa boca. Seus olhos brilham enquanto ele me olha fixamente.

Capítulo 5

O silêncio é ensurdecedor, pelo visto eu consegui chocar todo mundo. Mantenho minha cara de jogadora de pôquer, mas por dentro estou morrendo de vergonha. Não acredito que fiz essa pergunta.

Miguel me analisa com seus olhos claros, tão límpidos quando as águas do mar mediterrâneo, então seu sorriso se abre e ele gargalha.

— Boa pergunta, Mel.

Toda vez que ele me chama assim, sinto um doce arrepio em minha pele. A ironia disso é que ninguém me chama assim, justamente porque eu não gosto.

— Obrigada!

— Porém ela está muito aberta, o que você

realmente quer saber: o que eu gosto de fazer com uma garota, entre quatro paredes?

Tento não vacilar diante de suas palavras e postura.

— Você entendeu bem a questão, é só responder — digo como se fosse a coisa mais simples do mundo ele me dizer o que gosta de fazer quando está sozinho com uma mulher.

Miguel não vacila um segundo, apenas balança a cabeça numa negativa.

— Tão quieta, porém tão esperta — sussurra com apreciação. — Eu respondo, se você responder uma pergunta minha.

— Para isso você tem que girar e a garrafa parar apontando para mim, não é uma negociação e sim um jogo.

Cerro os olhos em desafio, ele está fugindo da minha questão.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O jogo é nosso, portanto, nós fazemos as regras. Todos aqui já responderam ou pagaram, só falta você.

Ele olha ao redor, então volta seu olhar para mim e não deixo de perceber seu interesse em meus lábios. Até parece que ele sente o mesmo desejo que eu dê grudar nossas bocas em um beijo despudorado.

— Tudo bem. Pode perguntar, não tenho medo de responder outra vez, não vou pagar nenhum desafio, se é isso que você quer.

Nicolas e Leonardo acordam do torpor que ficaram até agora e batem na mesa agitando tudo ao redor com seus gritos eufóricos, até parece que estamos numa partida futebol.

— Eu aposto na Lissa — solta Nicolas.

— Cara, eu acredito no meu parceiro, fico com o Miguel — decreta Leonardo.

PERIGOSAS ACHERON

Eles jogam notas de vinte na mesa, reviro os olhos. Encaro Luana que sorri abertamente.

— Eu fico com a minha amiga. — Ela também bota dinheiro na mesa.

— Não sei o que estamos apostando, mas fico com a Lissa — fala Natália.

Volto a encarar o Miguel, ainda esperando sua resposta ou a pergunta que quer me fazer.

— Será a última da noite, depois vamos comer, estou com a fome de um leão — avisa Nicolas.

— Quando e com quem foi seu primeiro beijo? — solta Miguel, roubando toda atenção para ele.

Perco o ar com sua pergunta. Claro que posso e vou contar a verdade, mas o que isso acarretará é o que me pergunto.

Nicolas e Leonardo voltam a urrar, como se

PERIGOSAS ACHERON

estivessem assistindo a final de um campeonato. Como são bobos!

Não perco o contato visual com Miguel e sei que ele viu o lampejo de dúvida em meus olhos, sou muito transparente e preciso de concentração para não deixar tudo tão claro.

— Você primeiro — digo firme.

Ele sorri.

— Bem, entre quatro paredes, com uma garota... eu gosto de satisfazer os desejos dela. Ela sempre vem em primeiro lugar — afirma categoricamente.

Fica difícil respirar quando ele fala olhando dentro dos meus olhos, como se fosse uma promessa velada, com certeza ele tem experiência no assunto. *Pegar quase todas as garotas da escola deve ter ajudado nisso*, penso.

Engulo o desgosto por tal pensamento e

falo.

— Não existe um que... Ainda não tive meu primeiro beijo.

Ficamos presos no olhar um do outro, é como se mais ninguém estivesse ao nosso redor, mesmo com os outros gritando e comemorando não sei o quê.

Miguel foca seus olhos em minha boca entreaberta em busca de ar, ele passa sua língua por seus lábios, faço o mesmo. Suspiro com sincronia de nossos movimentos.

— Sinto que temos um desafio em mesa, senhoras e senhores — fala Leonardo, como se estivesse narrando uma partida. O encaro. — Será que Miguel é capaz de ser o primeiro da nossa melhor jogadora da noite: Lissa?

— Oi? Não existe desafio algum. Ele respondeu e eu também, o jogo acabou. Eu vou

embora!

Levanto pronta para correr o mais longe possível daquele lugar, para bem longe dele e de seu olhar perturbador.

Mas Miguel segura meu braço.

— Não caia nas gracinhas do Leo. — Olha feio para seu amigo que dá de ombros. — Nós vamos fazer o que o Nick disse, comer. Lanche com a gente e depois eu deixo você ir embora.

Franzo o cenho, até parece que preciso da permissão dele para isso. Porém a sinceridade em seu olhar me faz querer ficar um pouco mais.

Olho para Luana que estava de pé, pronta para ir comigo. Eu a amo tanto. Ela acenou um sim discreto, dou de ombros.

— Tudo bem — aceito.

Seguimos para a cozinha, lá Miguel e Natália pegaram: pão, queijo, presunto, requeijão,
PERIGOSAS ACHERON

tomate, alface, cebola e alguns molhos. Além de pratos e talheres e colocaram sobre a bancada que tem no meio da cozinha.

Cada um se encarregou de fazer seu sanduíche, comemos com suco de acerola entre conversas ainda sobre o jogo verdade ou consequência. Até que foi divertido passar essas horas com eles. Confiro as horas no celular e já passa das dez, é melhor eu ir pra casa se quiser acordar cedo amanhã. Aproximo-me de Luana.

— Lua, eu vou embora, já está tarde pra mim. Amanhã à tarde trabalho na lanchonete.

— Tudo bem, eu te levo.

— Fica, você mora na outra rua, pode deixar que vou andando.

Ela arregala os olhos e fala mais alto do que deveria.

— Não mesmo, já passa das dez da noite.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acha mesmo que vou te deixar ir andando pra fazenda? Parece que não me conhece.

Revira os olhos, já ficando de pé.

— Lua, sério, não precisa.

Ela parece pensar no assunto.

— Você se preocupa comigo e eu com você, então eu vou para casa andando já que moro na outra rua e você vai na minha moto.

Ela me estende às chaves.

— E se eu bater sua preciosa moto no poste? — provoco com um sorriso de lado. Ela ama essa moto e somente eu posso tocar nela.

— Não ouse pensar nessa possibilidade ou corto relações com você, Melissa.

— Vocês são malucas — diz Natália rindo da nossa cara.

É sempre assim entre a gente, vivemos nos

PERIGOSAS ACHERON

provocando, mas nos amamos muito.

— Ou... — Miguel chama nossa atenção com sua voz profunda. — Você poderia ficar um pouco, a gente assiste um filme e depois eu te levo.

Todos os olhos estão pregados nele. Não acredito que ele me chamou... Impossível.

— Verdade, Lissa, ainda não fechamos a programação da noite — completa Natália.

Cerro os olhos.

— Ninguém me disse que tínhamos uma programação específica — aponto.

— Agora temos, vamos lá, é só um filme — insiste ela.

Pondero minhas opções: ir agora e acordar cedo amanhã para fazer minha corrida matinal ou ficar, assistir um filme com eles e depois o Miguel me levar em casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu fico, mas não precisa me levar. Eu posso ir sozinha na moto da Luana. — Olho para ela. — Antes de ir para o trabalho eu a deixo na sua casa.

— Sabe que não precisa se preocupar com isso, eu passo lá e pego.

— Ótimo! Qual será a tortura... Ops! Qual será o filme? — pergunta Leonardo.

— Tudo, menos terror, não sou fresca, mas vou pegar um caminho deserto para casa e não quero fazer isso com medo — digo e não sei porque, mas todos nós caímos na risada.

— Que tal ação? — sugere Nicolas.

— Eu voto em velozes e furiosos — opina Natália.

— Qualquer um, menos o terceiro. Sério, velozes sem Toretto não é velozes — fala Luana e todos concordamos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou botar a pipoca no micro-ondas —
avisa Miguel.

— Vamos voltar para a batcaverna — diz
Leonardo.

Rindo, eles começam a voltar para a sala
que estávamos antes. Quando estou começando a
seguir o fluxo, Miguel me chama.

— Sim?

— Me ajuda... com a pipoca? Não dou
conta de levar tudo sozinho.

— Claro!

É tudo que digo, juntos pegamos três
vasilhas e organizamos sobre a bancada para
esperar a pipoca ficar pronta. O silêncio é nossa
companhia. Não consigo olhar para ele, mas posso
sentir seus olhos sobre mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Quinta-feira, exatamente seis dias depois de uma das noites mais legais que tive nos últimos meses.

Naquela noite eu acabei dormindo na casa de Luana, viramos a madrugada conversando sobre o quão divertido foi passar horas com os garotos que gostamos. Mesmo que eles não tenham nos visto de outra forma, éramos apenas as amigas da Natália, ainda assim foi bom conhecer esse outro lado deles.

Miguel, Leonardo e Nicolas não são apenas os populares da escola, os riquinhos da cidade. Eles são bons amigos e agora eu conseguia entender o porquê do fascínio que conquistam por onde passam, eu mesma sou... Não sei a palavra exata, só

sei que sinto uma forte atração pelo Miguel.

Primeiro Miguel quis me trazer em casa, depois de maratonar dois filmes, ele quis que eu dormisse na casa dele. Sorrio. Eu até aceitaria, se soubesse que ele estava preocupado comigo por gostar de mim e não apenas por ser amiga da sua prima. Por fim fiquei na casa da Lua.

Acordamos tarde e, como eu tinha roupas na casa da Luana, fui trabalhar de lá mesmo. Liguei para minha mãe e avisei meus planos, ela como sempre me mandou tomar cuidado e chegar cedo já que tinha dormido fora na noite anterior.

Depois de sexta à noite, é como se tivéssemos sumido outra vez. Leonardo ainda nos cumprimenta ao passar, mas Miguel... Ele mal me olha, o único sinal que tive dele foi um leve aceno de cabeça no momento que entrou no refeitório da escola na segunda. Ele varreu o salão com os olhos

e ao me ver ficamos presos numa troca de olhares silenciosa, então ele acenou e seguiu seu caminho.

Agora estou sentada na mureta de entrada da escola, esperando minha amiga chegar. Luana me ligou dizendo que teve uma ideia maravilhosa que faria a gente ter quem quisesse aos nossos pés. Tenho até medo de perguntar o que é, mas estou aqui esperando para saber.

— Cheguei! — anuncia ela sentando-se ao meu lado.

— Droga, você me assustou!

— Estava pensando nele, né? Só assim para ficar tão distraída.

— Meu mundo não gira em torno dele — resmungo. — Agora me conte sua grande ideia.

Luana olha ao redor para ter certeza de que não tem ninguém por perto. Na verdade quase todos já estão dentro do colégio, o sinal já vai tocar

anunciando o início da primeira aula.

— Fiz umas pesquisas, não posso falar agora porque não temos tempo.

— Não acredito que me fez te esperar para me dizer que vou continuar esperando.

Sei que não estou fazendo muito sentido, mas ela entendeu.

— Amiga, realmente não dá. É muita coisa. No intervalo te conto e a noite vamos colocar o primeiro plano em prática.

Ela começa a andar na direção do portão principal da escola, a sigo.

— Sério, Lua? Estou sinceramente com medo do que você está tramando.

O sinal toca.

— Não seja boba, Lissa. Vamos lá, temos prova da professora chata de história. — revira os

olhos. — Como eu detesto aquela mulher!

— Tudo bem. Basta se lembrar de que ela pode te reprovar de ano, a prova fica muito fácil. Além do mais, nós estudamos o suficiente para ela, estamos prontas — asseguro.

Posso ser uma das melhores alunas da escola, mas a matéria que mais odeio é história e tudo por culpa da professora que é uma ignorante. Me pergunto como ela quis tal profissão se não tem um pinga de simpatia menos ainda empatia por seus alunos.

Entramos na nossa sala, seguimos para nossos lugares de sempre: no canto da parede, nem no final nem no meio da sala. São dez fileiras no total. Miguel e sua turma geralmente sentam nos fundos e Natália fica nesse intermédio. Foi assim que nos tornamos amigas.

As duas primeiras aulas foram de português,

uma matéria que até simpatizo. A professora é um amor de pessoa e passa o assunto com naturalidade. Depois teve uma de filosofia e o sinal tocou indicando o intervalo.

Guardei meu material, peguei o braço da Luana e a arrastei pelos corredores até o refeitório.

— Essa ansiedade toda é pura curiosidade ou é porque quer pôr logo tudo em prática?

— Quero saber o que você vai aprontar — murmuro.

Pegamos nossas bandejas e cada uma preenche a sua com seu lanche, então seguimos para nossa mesa de costume. É sempre assim, cada um tem seu lugar marcado. Dificilmente uma turma se mistura com outra.

— Primeiro de tudo: precisamos dormir juntas.

— O quê, ficou maluca? — Quase cuspi

PERIGOSAS NACIONAIS

meu suco na cara dela.

— Não nesse sentido, bobinha.

Respiro fundo.

— Culpa sua que fica enchendo minha cabeça com perversidades.

— Você dorme na minha casa ou eu na sua, como semana passada foi lá em casa, acho melhor irmos para a sua. Assim nossas mães não ficam no nosso pé. — começa a explicar.

— Tudo bem, agora me fala que raios de planos são esses.

— Então, eu fiz umas pesquisas...

— Você já disse isso, pare de enrolar e vá direto ao ponto, Luana.

— Se deixar, eu conto...

— Conta o quê? — indaga Leonardo sentando-se bem a minha frente, ao lado de Luana

PERIGOSAS ACHERON

que fica em choque.

Fecho os olhos ao sentir Miguel sentando-se do meu lado direito, seu perfume é inebriante, enquanto Natália senta do outro lado e Nicolas depois dela. Ótimo!

— Assunto de mulher! — digo por fim. — O que aconteceu com a mesa de vocês?

— Não podemos sentar aqui? — devolve Nicolas, parecendo encabulado.

Eu e minha boca grande.

— Claro que podem. Desculpe! — busco algo em minha mente para desfazer o mal-entendido. — A Luana está preocupada com a prova de história e estava me contando... que pensou numa forma de conseguirmos um professor substituto.

Solto a mentira sem sequer pensar direito. Luana me encara. Dou de ombros. Ela é boa em se

PERIGOSAS ACHERON

safar das coisas, eu não.

— Opa! Pode contar com a gente, aquela professora é um pé no saco — fala Leonardo.

Natália nos olha, desconfiada, ela sabe que menti e depois vamos ter que lhe contar a verdade. Só espero que, seja lá o que a Lua aprontou, ela possa saber.

Capítulo 7

— Da prova de hoje não tem mais como fugir, mas talvez no segundo semestre a gente já não tenha mais que fazer as provas ridículas dela, nem aturar seu péssimo humor e falta de educação — desandei a falar, querendo preencher o silêncio entre eu, Luana e Natália porque os meninos parecem não perceber.

— Qual é o plano? — pergunta Natália.

Todos olhamos para Luana que parece querer me estrangular. Peço desculpas através do meu olhar, agora é com ela.

— Não sei se é uma boa ideia envolver tanta gente — diz ela insegura.

— Claro que é! Quanto mais gente para ajudar mais chances tem de dar certo. — fala

Leonardo.

— Vamos lá, nos conte a sua brilhante ideia — incentiva Natália com olhos cerrados.

Luana toma um gole do seu suco, posso ver as engrenagens do seu cérebro girando em busca de algo. Se fosse um desenho animado estaria saindo fumaça por suas orelhas.

— Certo! É isso — Seus olhos brilham com satisfação. — Sabemos como ela adora xingar pelos corredores, chamar as alunas de quengas e tudo mais.

— Ela é louca. Tenho certeza de que nunca teve um namorado, daí quando vê a galera se pegando no intervalo fica falando bobagens — resmunga Miguel.

— Que seja! Nem por isso ela tem o direito de desrespeitar um aluno — entro na conversa.

— Já sabemos de tudo isso, ela é frustrada

PERIGOSAS NACIONAIS

na sua vida pessoal e tem inveja de quem está curtindo sem se preocupar — comenta Nicolas.

— Afinal somos jovens e ainda temos uma vida pela frente, enquanto ela é um caso perdido — completa Natália. — O ponto é: o que vamos fazer?

— Gravar ela em um desses momentos e denunciar tanto para a diretoria da escola quanto para o sindicato estudantil.

— Boa! Mas ela tem cuidado quando faz isso, só quem já passou pelas ofensas é que sabe. Como vamos conseguir um flagra? — pergunto.

— É aí que todos entram...

Quando a Luana começou a explicar seu plano, eu achei uma ótima ideia, mas quando ela contou como teríamos o flagrante... Eu juro que me arrependi de ter incentivado. Às vezes deixar a criatividade da minha amiga solta é um perigo e dessa vez eu me ferrei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos uma aula vaga hoje — solta Natália.

Todos estão empolgados com o plano, menos Miguel e eu. Ainda estou em choque, não acredito que ela fez isso comigo.

— Eu gravo com meu celular, a bateria tá cheia — avisa Leonardo.

— Vocês topam? — pergunta Luana com os olhos presos aos meus.

Vai ter troco, ah se vai!

— Por mim, tudo bem — concorda Miguel.

Ele sequer nos olha, está concentrado no copo de suco. A testa franzida como se ali pudesse ver o futuro ali dentro. Volto meu olhar para os outros que esperam uma resposta minha e aceno.

— Tudo bem. Eu topo!

Horas depois, terminamos a prova e como

PERIGOSAS ACHERON

imaginávamos a professora Priscila seguiu para a penúltima sala do corredor, a última também estava vazia, pois ali só tem aulas no turno da noite.

Esperamos todos os alunos irem embora, contamos dez minutos e entramos em ação. Minhas mãos estão suando frio, quando começo a seguir pelo corredor ao lado de Natália com Nicolas e Miguel logo atrás.

— Você gostou da social semana passada?
— indaga Natália.

O combinado foi passar tendo uma conversa natural.

— Sim. Foi legal! — falo alto o suficiente para que escutem.

— Legal é apelido, foi muito bom —
Nicolas entra no jogo.

— Na minha opinião a melhor parte foi a sessão de cinema — digo e estou sendo muito

sincera.

— Você estava era com medo de pagar uma consequência — provoca Natália, empurrando meu ombro de leve. Sorrio. Ela está certa e preciso agir naturalmente.

Passamos direto pela sala em que a professora está e entramos na última. O plano consiste em fingir que estamos namorando para atrair a atenção da professora Priscila e ela fale as asneiras de sempre, então Luana e Leonardo vão filmar escondidos no final do corredor para que a gente possa usar como prova das suas atitudes com os alunos.

— Com medo? De quê?

— Hum... Então topa pagar uma consequência agora? — insiste Natália.

Arregalo os olhos na sua direção.

Era só fingimento!, grito mentalmente.

Entramos na sala, Nicolas já vai se sentando na mesa que os professores usam e Natália se apoia por entre suas pernas.

Encosto-me na parede e Miguel se joga numa das cadeiras ao meu lado. Sei que seus olhos estão em mim e não consigo controlar meu nervosismo.

— Depende, qual seria essa consequência?

Natália sorri, como o gato da Alice no país das maravilhas. Medo desse sorriso! Ela olha furtivamente para Miguel, mas como está bem na minha frente eu noto a troca de olhares. Pela minha visão periférica eu vejo um leve sorriso no canto da boca dele.

Deus, como eu tô ferrada!

— Um beijo... No Miguel. Mas tem que ser um beijão, nada de selinho — exige.

— Essa é a minha garota — fala Nicolas

beijando o pescoço dela. — Mandou bem, amor.

Olho para Miguel e como imaginei, ele está me observando, está esperando minha resposta. Sua língua passeia por seus lábios carnudos e é ali que meus olhos se fixam.

Droga! É apenas fingimento. Nós não vamos nos beijar de verdade. Menos ainda porque ele não quer me beijar, penso comigo mesma.

Fico repetindo essas frases na esperança de conseguir acreditar que também será atuação para mim, quando na verdade anseio por esse toque.

— Eu aceito! — digo por fim.

Nicolas e Natália gritam com euforia, tudo para atrair a atenção da bruxa. Eu acho! Já nem sei mais.

Miguel levanta-se, por impulso eu viro de frente para ele e minhas costas ficam coladas na parede, ele para diante de mim. Tenho que erguer

um pouco a cabeça já que ele é alguns centímetros mais alto que eu, para poder olhar em seus penetrantes olhos claros.

Ele invade meu espaço pessoal, seu dedo indicador toca meu rosto tão leve como se estivesse passando uma pena no local, suspiro. Travamos um duelo de olhares, lábios entreabertos, posso sentir seu hálito da bala de menta que ele tanto ama.

— Posso? — sussurra.

Ele está mesmo me perguntando se pode me beijar? Com certeza está bem claro que estou entregue ao momento. Ou ele não quer e está sendo um sacrifício ou sou uma boa atriz. Apenas aceno em concordância.

Sua boca está a centímetros da minha, posso sentir que respiro o mesmo ar que ele.

— Que palhaçada é essa?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

— Bruxa! — cochicho para mim mesma.

Percebo que não fui tão discreta assim, pois Miguel tem um sorriso estampando seu rosto e ele ainda está dentro do meu espaço com os olhos cravados nos meus.

Afastamo-nos, mas antes ele pisca um olho para mim, então viramos de frente para a professora Priscila que nos fuzila com seu olhar incriminador. Sinto minhas bochechas esquentarem diante da vergonha do flagra, mesmo sabendo que é tudo armação.

— Desculpa, professora, mas não tem palhaçada nenhuma — começa Natália.

— Vocês não têm aula? Deviam estar estudando ao invés de galinhando pela escola —

grita.

— Temos aula vaga — explica Nicolas.

— E porque ainda estão aqui? Vão para suas casas arrumar o que fazer. Ficar se esfregando pelos corredores como quengas não é o que ensinamos nesta instituição. Não ensinamos vocês a serem vadias, tenham mais respeito consigo e com seus pais. — esbraveja.

Fico boquiaberta com suas palavras.

Nunca havia presenciado ela falando assim, apenas sabia pelos corredores os boatos que corriam. Estou chocada! Como uma professora perde a compostura dessa forma? Ela deveria ter mais respeito com seus alunos, afinal ela está aqui para nos educar como parte do corpo docente da escola.

Deveríamos ficar em silêncio, apenas deixando ela falar para que tenhamos provas o

suficiente. Porém a Natália não aguenta e solta os “cachorros”.

— A senhora, como professora dessa escola, deveria nos ensinar a respeitar o próximo e não ficar nos xingando dessa forma — brada Natália. — Nós, não somos quengas, vadias ou seja lá do que mais queira nos chamar, só porque estamos conversando com nossos namorados. Em momento algum desrespeitamos nossos pais. Somos adolescentes e estamos aqui nesta *instituição* para aprender, para viver a melhor fase das nossas vidas, então tenha mais respeito com seus alunos.

Após seu discurso Natália sai pisando duro rumo a saída do corredor, siga atrás dela sem olhar para trás. Passamos direto por outras salas, pelo portão de entrada e só paramos quando estamos na praça que fica na outra rua. Lá vejo que estamos

PERIGOSAS NACIONAIS

todos reunidos, solto o ar que sequer percebi estar preso em meus pulmões.

— Puta merda! O que foi aquilo? — grita Leonardo.

— Só me diga que pegou tudo, inclusive a cara dela. Quero expor aquela vaca para toda a cidade — berra Natália.

Ela com certeza ainda está com a adrenalina do momento de explosão correndo por suas veias. Nicolas a abraça e beija sua têmpora.

— Calma, amor, já passou.

— Vocês estão bem? — pergunta Miguel, os olhos focados em mim.

— Sim, apesar de ainda estar em choque. Jamais imaginei que ela fosse ser tão ignorante — digo.

— Gente, que absurdo, aquela mulher é louca — exclama Luana.

PERIGOSAS ACHERON

— Consegui pegar tudo, vamos espalhar na rede. Quero ver ela se safar dessa — comenta Leonardo mexendo em seu celular. Logo começa uma cacofonia de toques, quando todos tocam ao mesmo tempo. — Mandei o vídeo para vocês, só por precaução. Mais tarde vou editar e deixar ele mais organizado.

— Mandou bem, cara — parabeniza Miguel, dando um tapinha no ombro dele.

— Vamos mudar de assunto ou sou capaz de voltar na escola de esbofetear aquele ser desprezível — pede Natália.

— Esse fim de semana começam as festividades do São João, vocês vão para a quermesse da igreja? — indaga Luana.

— Não perco por nada, o que vai ter de garota de outras cidades não está no mapa. Vou passar o rodo — fala Leonardo para tristeza da

minha amiga.

— Nem me fale, a Livia me fez prometer que iria com ela — murmura Miguel.

Perco a droga do ar que tinha recuperado. Não acredito que ele está saindo com a menina mais metida da cidade, se ela já se acha a última bolacha do pacote agora deve estar se sentindo o ser mais espetacular do universo por ter nas mãos o filho do prefeito, o garoto mais cobiçado da cidade.

— Eh... que bom que deu tudo certo — gaguejo. Respiro para conseguir formular uma frase coerente. — Eu vou indo, ainda tenho que ajudar minha mãe com a janta. Vejo vocês... por aí. Tchau!

Dou as costas antes que fique ainda mais ridícula minha situação diante de todos.

— Eu te levo, Lissa! — grita Luana.

Viro-me de frente para ela, sem parar de

andar.

— Prefiro ir sozinha, quero caminhar um pouco, Lua.

Mando um beijo para ela e não deixo de notar que Natália dá um tapa no ombro do primo.

Volto a caminhar, corro para atravessar a rua calma e pacata do centro de Gravatá, amo minha cidade por ser sempre essa calmaria. Exceto quando é temporada de festival e tudo fica cheio com turistas indo e vindo. Mesmo assim é um bom lugar para se morar.

Dobro na próxima esquina, longe do campo de visão de todos que ficaram na praça, respiro fundo, meu coração está tão acelerado. Talvez até mais do que quando fomos pegos em flagrante poucos minutos atrás pela professora megera.

Droga de coração bobo que insiste em mandar sinais errados para o meu cérebro que

parece ser mais idiota ainda. Qual é? O cérebro deveria ser minha parte racional, no entanto ele se uniu ao coração e juntos fizeram eu me iludir por um sorriso torto, um simples olhar, um toque...

— Lissa? Está passando mal, querida? — olho para o lado e lá está minha tia Eva.

— Não, tia, está tudo bem. Só... está um pouco quente hoje, não acha? — solto a primeira coisa que vem em mente. Ela cerra os olhos.

— Quente? De onde você veio?

Ela passa por mim e olha na direção da praça. Fecho os olhos e suspiro.

— Da escola, larguei cedo e resolvi caminhar até em casa.

— Caminhar por três quilômetros... Cadê sua bicicleta?

Eva Cardoso é irmã do meu pai, minha tia é como uma segunda mãe para mim. Ela não se

PERIGOSAS ACHERON

casou nem teve filhos, então focou todo seu amor em seu trabalho na loja de doces e em mim, sua amada sobrinha.

Eu amo minha tia, mas às vezes detesto a forma como ela me lê tão bem. Além da Luana, tia Eva é a única que sabe que gosto do Miguel e vive sonhando com o dia que vamos começar a namorar, segundo ela, formaremos uma linda família.

— Eu vim de carona com a Lua. — minto e nem sei porque motivo.

Não estou conseguindo formular uma frase coerente.

— E por que não volta com ela?

— Tia, é uma longa história. Prometo te contar no sábado, ok?

— Nada disso, vai me contar agora. Vamos, vou levar você em casa — diz já entrelaçando nossos braços e caminhando em direção ao seu

carro que está estacionado na frente da sua loja.

A Doces Eva tem como carro chefe pequenos bolos e fica na praça da cidade, é um prédio de dois andares: embaixo funciona a loja e em cima é o apartamento em que tia Eva mora.

— Tudo bem, tia — concordo, pois sei que ela não vai largar do meu pé até saber.

Ela adora estar por dentro dos assuntos da cidade, é uma típica fofoqueira do bem. Tia não espalha as coisas, ela só quer saber mesmo. Sem contar que sempre fica do meu lado, então seu apoio será de grande valia no fim das contas.

— Só preciso deixar essas compras em casa e logo podemos ir. Quer entrar?

— Não, tia espero aqui no carro.

Entro no carro que está destravado, sento no banco do carona e observo a rua. Ainda não consigo entender o que aconteceu naquela sala.

Será que eu imaginei tudo?

Seus olhos presos aos meus, o carinho com que ele tocou meu rosto, o pedido? Não, ele com certeza perguntou se podia me beijar, isso eu não imaginei.

— Foi tudo uma encenação, afinal ele está saindo com a Livia. Sou muito idiota mesmo! Como fui esquecer disso?

— Esquecer o que?

— Que sábado será a quermesse da igreja.

Preciso parar de divagar perto da tia.

— Ah, sim! Você vai ficar comigo na barraca, certo?

Ela entra no carro e dá partida.

— Claro que sim, chegarei cedo, como pediu — confirmo. — À tarde minha mãe virá com pai e vão assumir meu lugar. Assim posso ir em

PERIGOSAS NACIONAIS

casa, tomar um banho e voltar para passear pelas barracas com a Luana — explico.

— Ótima ideia! De toda forma eu já ia liberar você mais cedo para se divertir com seus amigos. Se quiser pode deixar suas coisas aqui em casa, a fazenda fica longe, será cansativo ir e vir. — Sorrio em agradecimento. — Agora me conte, o que te fez correr para longe deles?

Eu sabia que não conseguiria enrolar, então tratei de narrar tudo do começo. Claro que omitindo as partes em que fantasiei ser beijada pelo Miguel.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

Assim que cheguei em casa fui ajudar minha mãe a preparar o jantar, enquanto tia Eva sentava-se num banquinho e devorava seu doce preferido, que segundo ela somente mainha acertava o ponto: doce de morango.

Quando painho entrou na cozinha, pela porta dos fundos, depois de dar por encerrado seu dia de trabalho, eu tinha começado a narrar o plano de Luana para desmascarar a professora rabugenta.

Todos ficaram incrédulos ao saber os absurdos que ela falava para as alunas, mostrei-lhes o vídeo e foi o suficiente para que ficassem revoltados com a situação.

— Amanhã mesmo vou na prefeitura, o Marcelo como prefeito e pai de um dos alunos

precisa tomar uma providência — disse meu pai.

— E eu vou na escola, falar com a diretora Angélica, exigir que essa mulher seja afastada o quanto antes — bradou mamãe. — Pela manhã vou mandar mensagem para outras mães e tenho certeza de que elas irão me dar apoio.

— Eu vou com você, Letícia. Quero esse ser bem longe da minha sobrinha — enfatiza tia Eva.

— Tenho tanto orgulho de ser dessa família, vocês são as melhores pessoas que eu poderia ter como exemplo — digo com um sorriso nos lábios e os olhos cheios de lágrimas.

Devo estar entrando na TPM, essa oscilação de humor não é normal no meu dia a dia, somente nesse período fico assim. Como eu odeio esses dias!

— Oh, meu amor, estamos aqui para e por

PERIGOSAS NACIONAIS

você que é o melhor presente que Deus colocou em nossas vidas — diz painho, beijando minha testa.

— Eu estou inclusa nisso aí, você não saiu de mim — começa tia. — Mas com toda certeza é o meu orgulho.

— Só, por favor, não me chamem para falar. Sabem como sou tímida para essas coisas, prefiro ficar na plateia e aplaudir.

— Talvez você precise se pronunciar para os membros da diretoria, querida — avisa mainha.

— Espero não precisar, afinal o vídeo já é prova o suficiente — argumento.

— Surpreende-me você ter aceitado participar dele — comenta painho, olhando as panelas. Mainha bate em sua mão, pois ele ainda não às lavou.

— Fui coagida pela Luana, sabem como ela é.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Muito determinada — diz minha mãe sorrindo. — Desde pequena ela é assim. Foi muito inteligente da parte dela fazer isso.

— Até demais! — resmungo baixinho. — Bom, eu vou tomar banho e já desço para jantar.

Sigo pelo corredor, rumo à sala, ainda escutando minha mãe falar com meu pai.

— José, pare de mexer nas panelas e faça como sua filha: vá tomar um banho.

— Já vou, mulher!

— Eu ajudo você a pôr a mesa, Letícia — se oferece tia Eva.

Pego minha mochila, jogada no sofá da sala, e subo as escadas para o segundo andar.

Entro no meu quarto, tranco a porta e me jogo na cama decidida a esquecer tudo, não quero mais pensar nele.

PERIGOSAS ACHERON

Não como outra coisa que não seja quem ele é: primo da minha amiga, o garoto popular da escola, o filho do prefeito e seja lá quantos adjetivos mais forem necessários, menos como a minha paixão.

Afinal, sou adolescente, tenho uma vida inteira pela, logo conheço outras pessoas e a vida segue.

— É isso! Hora do banho.



O jantar foi legal, estar com meus pais e minha tia é sempre divertido, conversamos sobre muitas coisas. Depois que tia se foi, assistimos um filme antigo na televisão e cada um foi para seu

PERIGOSAS ACHERON

quarto quando terminou.

Meus pais acordam cedo, painho administra a fazenda com maestria. Produzimos morango, os melhores do estado, que vendemos para grandes supermercados e restaurantes.

Temos uma vida financeira estável e nada para nos preocupar em relação a dinheiro, isso graças ao meu avô que fez o nome da nossa fazenda crescer no mercado de importação e meu pai que segue cuidando muito bem de tudo.

Claro que ele poderíamos ter uma casa na cidade ou até mesmo em outro lugar, mas gostamos de viver aqui em meio ao que é nosso. Respirando esse ar puro todas as manhãs, estar perto da natureza é maravilhoso.

Eu amo morar no campo, acordo cedo, faço minha caminhada, volto para casa e ajudo minha mãe nos afazeres domésticos. Vez ou outra, dou

banho na minha égua Luzia e assim seguem os dias. Sou muito feliz com tudo que tenho, pois tenho tudo que preciso comigo: meus pais.

Estudo na única escola pública da cidade, bem como a maioria dos adolescentes, esse é meu último ano.

Por isso estou pensando bem sobre que faculdade fazer, realmente vou precisar ir para uma cidade vizinha ou até mesmo para a capital. Sentirei saudades de casa, mesmo assim um dia eu vou. Talvez curse administração para que assim eu possa cuidar dos negócios da família.

Sorrio.

Quem sabe papai não se aposente quando eu me formar e leve mamãe para conhecer a Europa, ela sonha com isso, eu ficaria feliz em ajudar de alguma forma. Eles merecem esse descanso.

Estava quase adormecendo quando senti

minha cama vibrar, ainda de olhos fechados procuro meu celular e o encontro perdido em meio os lençóis. Havia tirado ele na mochila e jogado ali sem nem olhar as chamadas e mensagens da Luana e da Natália, eu só queria curtir minha família sem ficar pensando em nada nem... nele.

— Alô!

— *Poxa, que bela amiga você é* — começa Luana. — *Me deixou sozinha na praça.*

— Sem dramas, Lua. A Natália e seus novos amigos também estavam lá — argumento.

— *Não importa, eu estava com você* — reclama.

— Lua... Senti uma forte dor de cabeça e só queria chegar em casa o quanto antes — minto.

— *Sua dor de cabeça tem nome, sobrenome e é um idiota* — posso imaginá-la revirando os olhos. — *E depois que você saiu ele parecia bem*

arrependido. Ficou um tempão encarando a rua, como se tivesse a chance de você ressurgir na frente dele.

— Não sei do que você está falando — desconverso, mesmo que meu coração tenha falhado uma batida.

— Hum, sei! Está melhor?

Ela adora mudar de assunto no meio de uma conversa.

— Sim. Estava indo dormir.

— Tudo bem. Nos vemos amanhã.

— Espera... contei para meus pais o que aconteceu, nosso plano, saiba que amanhã teremos uma bela confusão na escola.

— Adoro! Quero ver aquela professora bem longe — comemora.

— Já tem o vídeo editado? Assim posso

PERIGOSAS NACIONAIS

mandar para eles. Painho vai na prefeitura, falar com o prefeito e mainha disse que vai convocar todas as mães e pais que tem contato, seria bom se tivessem o vídeo em mãos — conto.

— *Isso vai ser melhor do que imaginei. Espera um segundo, vou mandar mensagem para Natália e perguntar.*

— Tá bom! Se eu não responder é porque dormi, mas manda mesmo assim — aviso.

— *Vai dormir, detesto ficar no vácuo. Mando o vídeo por mensagem. Boa noite!*

— Também amo você! Até amanhã e não precisa vir me pegar, eu vou de bicicleta.

— *OK. Amo você, amiga! Dorme bem.*

Mal desligo o celular e já caio em sono profundo, amanhã será um longo dia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Acordei com o galo cantando, escovei os dentes, me vesti e saí para caminhar. Quando descí, meus pais ainda não tinham saído do quarto. Adoro esse cheio de ar puro, o sol da manhã.

Desço os degraus da porta dos fundos e sigo para o caminho que sempre faço, vez ou outra vou até a cidade e volto assim passo na padaria e trago pão fresco.

Hoje decidi ir pelo mais deserto que fica na parte de trás da propriedade. Ao longe avisto a bananeira do meu pai, ela é de estimação.

Andei e corri por cinco quilômetros, ida e volta. Faço isso desde os meus quatorze anos de idade, só porque gosto de curtir esse horário da manhã, acredito que renova minhas forças para o

que o dia me reserva.

Alguns funcionários já haviam chegado e começado seus trabalhos, cumprimentei a todos que encontrei pelo caminho. Meu pai faz questão de manter a união e o respeito entre todos, é como uma grande família. Todo mês fazemos um churrasco no último domingo e eles trazem suas próprias famílias para festejar mais um ciclo. No mês de junho, fazemos uma típica festa junina e a diversão está garantida, mal posso esperar para que o mês termine.

O suor escorria por minhas costas quando entrei novamente na cozinha de casa, meus pais estavam tomando café da manhã.

— Bom dia — saúdo.

— Bom dia, meu amor — responde minha mãe.

— Como foi o passeio de hoje? — pergunta

painho.

— Maravilhoso, como sempre. Vou subir, preciso de um banho — digo com um largo sorriso.

— Já tem o vídeo, filha?

— Pedi a Luana antes de dormir, mãe, mas o sono me venceu e não aguentei esperar. Vou verificar meu celular agora e mando para a senhora.

— Tudo bem. Envie para o seu pai também, assim ele pode mostrar ao Marcelo.

— Vai na prefeitura agora de manhã, pai?

— Depois do almoço, assim posso te dar uma carona.

Sorriso.

— Não precisa, painho, eu vou de bicicleta.

— Não posso querer a companhia da minha filha amada?

— Claro que pode.

PERIGOSAS NACIONAIS

Aproximo-me dele e beijo sua bochecha.

— Sem contar que sua mãe também vai aproveitar a carona.

— Sim, já, já vou ligar para alguns pais e contar o ocorrido. Então ficará melhor irmos no período em que nossos filhos estudam para confrontar a tal professora.

— Tá bom, vou tomar banho e já desço.



Quando cheguei na escola, já estava claro que não teríamos aula, um completo alvoroço estava formado no portão de entrada e se estendia até a sala da diretoria.

PERIGOSAS ACHERON

Segui por fora da multidão em busca da Luana, ela me mandou uma mensagem avisando que estava no jardim que fica numa ótima posição, estaríamos praticamente num camarote assistindo todo o desenrolar.

Minha mãe foi de encontro o povo, ela com certeza era a líder dos pais e tia Eva estava ao seu lado. Não foi difícil encontrar o grupo reunido, todos os alunos estavam espalhados ao redor da escola, mas embaixo de uma árvore eu o vi... Os vi.

— Chegou a futura prefeita da cidade — exclama Luana.

— Primeira dama eu não duvido que possa ser — sussurra Natália, ao meu lado.

A encarei a tempo de ver Miguel lançando-lhe um olhar duro.

O que deu neles?

— Essa garota é um sucesso, além de atuar

PERIGOSAS NACIONAIS

no filme ainda garantiu a plateia — fala Leonardo.

Todos rimos da sua análise.

— Gente, eu não fiz nada. Só contei para meus pais e eles que resolveram tudo — digo encabulada com tanta atenção. — Além do mais, quem teve a ideia foi a Luana.

— Amiga, eu não teria conseguido tudo isso sozinha — diz apontando para a multidão.

— Foi um trabalho em equipe, fico feliz que está dando certo — concluo.

— Pelo menos vamos ter a sexta-feira livre de aulas, isso por si só já é grande coisa — comemora Nicolas.

— Que tal irmos para a pedreira? — sugere Leonardo.

— Estou dentro — se anima Nicolas. — Você vem, gatinha?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que sim — afirma Natália. Ela nos encara. — E vocês?

Luana me interroga com os olhos. Dou de ombros.

— Vamos! — diz ela por nós duas.

— Miguel?

Nos viramos na direção da voz e lá está o prefeito Marcelo Alves, pai do Miguel e tio da Natália. Ele é o responsável legal pelos dois.

Os pais da Natália e a mãe do Miguel morreram num acidente de carro há alguns anos. Eles estavam viajando de férias, o prefeito os encontraria no dia seguinte e os primos ficariam com as babás. Infelizmente não aconteceu como planejaram e toda cidade lamentou a perda da primeira dama, do secretário de Turismo e sua esposa. O pai da Natália era irmão do prefeito.

— Oi, tio!

Natália vai até ele e beija sua bochecha, ele sorri de um jeito carinhoso para a sobrinha. Então acena em nossa direção, foca seus olhos em mim.

— Melissa. Como está?

— Bem, obrigada, senhor Alves.

— Sem formalidades, querida, somos quase família.

Sorrio timidamente.

Ele e meu pai cresceram juntos e são bons amigos. Mesmo sendo a pessoa mais importante da cidade, ele nunca deixou de atender as ligações ou receber meu pai na prefeitura. Além de tratar muito bem os cidadãos da cidade.

— Podemos conversar um pouco? — pede ele olhando da sobrinha para o filho.

Miguel não diz nada, apenas se aproxima.

Fingimos não escutar a conversa que é a

mais sussurrada possível.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunta Miguel.

— Ainda me pergunta? Olha o circo armado ali atrás. — Aponta sem olhar, sua voz denota a ira de um pai quando o filho apronta. — Como é que vocês foram se meter nessa confusão?

— Fala sério, pai! Acha mesmo que eu ia ficar quieto sabendo da fama dessa professora maluca? Será que não viu o vídeo? As coisas que ela falou para minha prima? — rebate Miguel.

— Não disse isso, estou falando da exposição — Ele passa a mão por entre os fios de seus cabelos grisalhos. — Nós temos uma imagem a zelar, um nome, um legado...

— Tenho certeza de que os homens da nossa família fariam o mesmo para defender justamente a honra de um dos nossos — devolve

Miguel.

— Tio, a culpa é minha. O senhor sabe que tenho o pavio curto. Eu namoro o Nick e ele me respeita muito, não sou uma qualquer para essa maluca sair me xingando. Sem contar que, como nossa educadora, ela não devia agir dessa forma — rebate Natália. — E mesmo se eu fosse uma prostituta, ela deveria me respeitar como pessoa, afinal nunca lhe faltei com o respeito.

O prefeito suspira.

— Certo. Vocês fizeram bem em tomar uma atitude, estou orgulhoso — diz com sinceridade. — Mas se isso ou qualquer outra coisa vier a se repetir, falem comigo antes de tomar alguma atitude. Agora eu assumo, estamos entendidos?

Natália pula em seus braços e enche seu rosto de beijos, ele a abraça, posso ver um rubor subir por sua face.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O senhor é o melhor tio, te amo!

— Obrigado, pai! — fala Miguel já lhe dando as costas e voltando para o nosso grupo.

Olho para ele, que como sempre está olhando em outra direção, agora está claro o porquê dele ter aceitado participar: fez tudo pela prima que é praticamente sua irmã.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

Sáímos da escola depois que a diretora liberou todos os alunos dizendo que não teria aula e sim uma reunião extraordinária com os pais e responsáveis.

Aproximei-me da minha mãe que conversava num grupo, com meu pai, minha tia e o prefeito, para avisar que iria para pedreira com a Luana, ela apenas acenou e me mandou tomar cuidado. Estava totalmente concentrada na tarefa de expulsar a professora Priscila.

Fiz a Luana prometer que não iria mais inventar jogos nem nenhuma outra forma de me jogar para cima do Miguel, estava claro para mim que ele realmente não me vê como eu o vejo.

Seguimos rumo ao estacionamento da

PERIGOSAS NACIONAIS

escola, deixando toda a confusão de pais, professores e responsáveis para trás.

— Espera. Não vamos levar comida? — pergunta Nicolas.

— Poderíamos levar lanches da Doces Eva — sugere Natália.

— Tia Eva está na reunião com meus pais — aviso. — Mas eu tenho as chaves, só preciso falar com ela antes. Me deem um minuto.

Pego meu celular e ligo para minha tia que atende no segundo toque.

— *Lissa, está tudo bem?*

— Sim, tia. Olha, estou indo para a pedreira com meus amigos e queríamos levar uns lanches...

— *Você tem as chaves da lanchonete, pegue tudo que quiser, meu anjo* — diz já me dispensando. — *Por conta da casa.*

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada, tia.

— *Divirta-se! Agora me deixe voltar para a reunião.*

Ela desliga antes que possa dar tchau.

— E então? — indaga Nicolas.

Ele é um dos muitos que são apaixonados pelos doces da minha tia.

— Ela liberou por conta da casa — anúncio e todos vibram.

— Alguém me explica uma coisa — voltamos nossa atenção para Leonardo que tem o rosto sério. — Por que a Lissa ainda não era nossa amiga?

— Nossa, então quer dizer que você só lamenta não ter minha amizade antes por interesse nos lanches da minha tia, Leonardo?

Faço uma cara triste, ele corre para me

abraçar.

— De jeito nenhum, Lissa. Eu só estava brincando — defende-se nervoso.

Sorrio para deixar claro que só estava brincando e enfatizo com palavras.

— Eu sei, seu bobo. Vamos logo pegar a comida.

Cada um segue seu caminho até suas motos, Miguel passa por mim e sussurra friamente algo que me deixa em choque.

— Você é mesmo uma excelente atriz.

Fico sem entender porque ele disse isso. Se for porque brinquei com seu amigo é uma bobagem, nem mesmo o Léo se importou tanto.

— Tem certeza de que não quer um empurrão? — provoca Luana parada atrás de mim.

Ela não ouviu o que ele disse, nem seu tom

de voz tão gelado quanto o ártico.

— Eu fico sem falar com você por uma semana ou mais, entendeu Luana? — ameaço.

Estou cansada de ver coisas onde não tem. Cansada de ficar imaginando que essa aproximação possa nos levar a algo mais.

— Tudo bem. — Ergue as mãos em sinal de rendição. — Você pilota!

Ela joga as chaves da sua *scooter* para mim. Subo, ligo e logo ela monta na garupa.

Natália e Nicolas foram na moto dele, Leonardo foi na sua e Miguel na dele. Saímos do estacionamento da escola, viramos à direita, contornamos a praça e entramos na próxima rua: lá está a Doces Eva.

Estacionamos na frente, procuro as chaves na minha bolsa e logo abro a porta. Entramos e volto a fechar, antes que chegue algum cliente e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pense que a loja está funcionando.

— Eu vou olhar na dentro e já volto —
aviso.

Deixo todos no salão e entro na cozinha.

Vejo que tem salgados que levam em média trinta minutos assando e bolos só faltando a cobertura.

— Quer ajuda, Lissa? — pergunta Luana do balcão.

Volto para lá.

— Seguinte: temos salgados pré-cozidos que levam uns trinta minutos para ficarem prontos, bolos precisando de cobertura ou não, vocês decidem. E aí?

— Passo longe do fogo — declara Leonardo.

Sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu cuido disso, só preciso que digam o que querem — digo.

— Te ajudo, amiga — diz Luana já vindo ficar ao meu lado, atrás do balcão.

— Eu ajudo com as coberturas — se oferece Natália.

— Eu também! — declara Nicolas.

— Ótimo! Vocês vão encontrar tudo na bancada — digo para Nicolas e Natália. — Lua, pode ir adiantando os salgados? Vou lá em cima pegar uma caixa térmica para as bebidas.

— Claro, vai lá!

Passo por ela, após soltar um beijo em sua bochecha.

Minha amiga pode ser patricinha, mas só no quesito moda, ela não tem medo de pôr a mão na massa quando necessário, acho que é por isso que nos amamos tanto. Não fosse por ela me arrastar

PERIGOSAS ACHERON

para sair, eu só viveria enfurnada na fazenda ajudado meu pai ou estudando.

— E nós? — pergunta Miguel.

— Cuidam das bebidas, assim que eu trouxer a caixa — falo sem parar em meu caminho.

— Não levantem as cortinas ou isso aqui vai lotar — peço antes de sair porta afora.

Logo depois de uma das grandes janelas da lanchonete fica uma porta que dá acesso a escada que vai para o andar de cima onde fica a casa da minha tia, entro e sigo direto para a cozinha. Na despensa encontro a caixa térmica, pego e volto a sair deixando tudo trancado.

Quando estou voltando para a loja, vejo Miguel parado na frente, ele está ao telefone e parece um pouco irritado.

— Livia, eu não te devo satisfação da minha vida... Sim, amanhã eu vou com você, mas hoje não

PERIGOSAS NACIONAIS

te interessa o que vou fazer... Tchau!

Ele desliga e quando se vira ficamos cara a cara.

— Por quê disse que sou uma *excelente atriz*?

Não gosto de ficar guardando as coisas dentro de mim e remoendo as possibilidades, ainda mais se vamos passar a ter certo grau de convivência, então prefiro que seja em paz.

Miguel olha para o céu antes de me encarar.

— Ontem, naquela sala eu pensei que você queria me beijar e hoje naquela brincadeira com o Léo vi que sabe fingir muito bem — afirma dando de ombros.

Ergo uma sobrancelha.

— Se esse for o caso, você deveria ganhar o Oscar.

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei mereço essa acusação.

Balanço a cabeça em negativa, não acredito nessa conversa sem sentido. Volto a seguir meu caminho para a loja, porém paro quando ele me alcança e abre a porta para mim. Sem olhá-lo, entro em disparada.

No salão da lanchonete, boto a caixa sobre o balcão e aponto a geladeira.

— Podem pegar as bebidas que quiserem e colocar aqui dentro, tem gelo no *freezer*.

Depois do aviso vou para a cozinha com meu coração idiota batendo acelerado, passo pelas portas duplas e fico encostada nelas.

— Lissa, aconteceu alguma coisa? — indaga Luana analisando-me com seus olhos que me leem tão bem.

Ela cerra os olhos e apenas nego com a cabeça quando percebo que o casal no fundo nos

PERIGOSAS ACHERON

olha.

— Nada. Só vim correndo para ajudar vocês — desconverso. — Tudo bem por aqui?

— Ficamos na dúvida de um bolo grande para todo mundo ou *cupcakes* com coberturas diferentes, ficamos com a última opção e separamos dez. Junto com os salgados, deve ser o suficiente — explica Natália.

Aceno em concordância.

— Quando se trata da comida da dona Eva, nunca é suficiente — exclama Nicolas.

Rimos.

— Se quiser, podemos levar mais — sugiro.

Sei que minha tia não se importa, ainda mais que ela deu toda liberdade. A confiança que ela tem em mim não foi conquistada apenas por causa do laço de sangue.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, já está de bom tamanho, Nicolas. Vamos fazer um mini-piquenique, não uma refeição para cem pessoas — resmunga Natália.

Deixo o casal terminar sua tarefa e me concentro em Luana que ainda me observa.

— Mais tarde eu conto, não foi nada demais — digo na expectativa de mantê-la quieta. Ela assente.

— Acho que o óleo já esquentou o suficiente — muda de assunto e fico feliz por isso.

Focamos nas tarefas em mãos e não demora até que tudo esteja pronto.

Na hora da limpeza todos ajudaram, deixamos a cozinha como encontramos: limpa e organizada. Foi um belo trabalho em equipe.

Por fim temos muitas coisas para levar, então Miguel foi até sua casa e voltou de carro com o motorista. Colocamos as coisas na mala e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seguimos nas motos, somente Miguel foi no carro.

Espero que seja mesmo um passeio divertido.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Ao chegar na pedreira não foi surpresa o lugar está vazio, apesar de ser o começo do fim de semana as pessoas estavam se preparando para as festividades da igreja e provavelmente ali estaria tranquilo durante toda a semana.

Descemos as pedras, rumo a areia, os meninos carregam a cesta com as comidas e a caixa térmica com as bebidas.

Estendemos uma toalha grande, que também peguei na casa da minha tia, e arrumamos tudo sobre ela.

Sento numa ponta com Luana do meu lado esquerdo, Leonardo logo depois dela. Nicolas e Natália estão na outra ponta, de frente para mim, ela está com suas costas encostada no peito dele.

Miguel está sentado numa pedra bem do meu lado direito, ele segura uma latinha de coca e olha para o rio pensativo.

— Sério, Lissa, os lanches da sua tia são os melhores da região — elogia Leonardo com a boca cheia. Ele cobre a boca com uma mão e segura uma coxinha na outra.

Sorrio.

— Não é a toa que sempre estamos lá. — concorda Nicolas.

— Obrigada! Acho que quando você trabalha com amor, tudo fica gostoso — respondo.

— É uma tarefa difícil resistir a essas delícias, às vezes nem entro lá para não cair em tentação. Quero manter minha silhueta! — confidência Luana.

— Boba! Até parece que precisa se preocupar isso, seu corpo é um escândalo de lindo

PERIGOSAS NACIONAIS

— rebate Natália e concordo.

— Vivo dizendo isso para ela.

— Preciso sim, você é magra por natureza, Nat. E a Lissa... Deus do céu, se eu não fosse hetero com certeza daria em cima e tentaria a chance. Olha essas pernas e essa bunda! Bobo é o garoto que não vê isso.

Na sua última frase ela olha diretamente para Miguel que nos observa com atenção.

Nesse momento eu sei que meu rosto está em chamas de tão vermelho, posso sentir o calor nas minhas bochechas. Era natural da Luana falar sem pensar, quando faz isso relacionado a algo meu eu fico irritada, mas ainda assim eu amo essa maluca.

— Eu te daria uma chance — digo só para entrar na brincadeira e não chamar atenção para sua ênfase no olhar.

PERIGOSAS ACHERON

Beijo a bochecha dela que sorri para mim.

Leonardo começa a tossir engasgado com seu refrigerante, Luana bate nas costas dele.

— Você é lésbica, Lissa? — pergunta após voltar a respirar normalmente depois do seu episódio de engasgo.

Estou no centro das atenções, bem do jeito que não gosto. Miguel tem seus olhos cravados em mim, todos esperam uma resposta com interesse.

Na verdade nunca pensei na possibilidade, também não tenho nada contra, mas sei bem do que gosto. E de *quem* eu gosto!

— Não. Até onde sei, eu prefiro homens. É só uma brincadeira que Luana e eu temos — respondo com um largo sorriso.

— Entendi. — Ele pensa por um segundo e logo volta a falar. — Bem, talvez a gente possa... sair...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não, nós não podemos — o corto antes mesmo que termine sua frase. — Sêrio, Léo, você é uma cara legal, mas... Digamos que...

— Ela gosta de outro — fala Luana por mim.

A encaro em choque. Maldita hora para seu filtro cérebro-boca não funcionar.

— Eu ainda te mato e com requintes de crueldade — brado.

Nos olhamos por alguns segundos que parecem minutos.

— Mata nada, você me ama e não vive sem mim — diz confiante.

— É verdade, mas também odeio quando seu cérebro não filtra as palavras que saem da sua boca — reviro os olhos. — Lua, às vezes é melhor me confessar com o padre João do que te contar meus segredos. Por Deus! Já volto, gente.

PERIGOSAS ACHERON

Levanto e saio de perto de todos aqueles olhares de dúvida, com certeza estavam todos curiosos para saber quem era o garoto que eu gosto. Minha amiga é tão... Sei que ela fez de propósito e é isso que me irrita mais.

Não quero mais pensar no Miguel dessa forma, cansei disso.

Cansei de ficar criando expectativas para algo que sequer tem chance de acontecer.

Nossos pais se conhecem desde a infância, praticamente cresceram juntos, já estive em vários momentos perto dele. Qual é? Nós estudamos juntos, ele frequenta meu local de trabalho e só agora estamos tendo algum tipo de contato mais próximo.

Não seria agora que Miguel passaria a me enxergar como uma possível namorada. Milagres não acontecem! Subo pelas pedras e sento no meu

ponto preferido daquele lugar, fico olhando a água. Respiro a energia dali e me acalmo.

Talvez não devesse ter explodido, isso poderia chamar ainda mais atenção e tudo que não quero é que ele descubra o que sinto. Seria humilhante levando em conta quão próximos nós somos. Não teria como me esconder nem mesmo se não fôssemos, nessa cidade todo mundo está sempre se cruzando.

Um bolinho de morango surge no meu campo de visão, mas a mão que segura não é da pessoa que eu imaginava. Olho para cima e dou de cara com aquelas esferas azuis que tanto me fascinam.

— Sua amiga disse que é seu preferido — diz simplesmente. Pego o bolinho. — Posso me sentar?

— É público. E se não fosse, seu pai é o

prefeito — Ele ergue uma sobrancelha. Praguejo no momento em que as palavras voam da minha boca. — Desculpa, a convivência deve ter me feito pegar o defeito dela.

Miguel sorri de lado, então se senta.

— Tudo bem. Mas... Achei que soubesse que não uso o privilégio de ser quem sou, afinal ser filho não é ser ele.

— Sim, foi bobagem minha. Por isso saí de lá: quando fico irritada tendo a distribuir patadas, então fico sozinha — explico.

— Entendi. Quer que eu vá embora?

Pondero sobre sua indagação por alguns segundos, ele chega a quase se levantar.

— Pode ficar — sussurro. Ele acena, ainda estamos presos no olhar um do outro. Volto minha atenção para a água. — Natália me conta algumas coisas, sei que não se beneficia mesmo tendo essa

liberdade. Mais uma vez peço desculpas por isso.

— Sem problemas, Mel — Sua voz é apenas um sussurro, mas o apelido reverbera por todo meu corpo.

O encaro.

— Ninguém me chama assim.

— Eu posso chamar?

A intensidade com que ele me olha é alucinante. *Isso é sério?*

— Por quê?

— Porque olhar em seus olhos é como mergulhar num pote de mel. — Ele afasta uma mecha de cabelo do meu olho esquerdo, mas não me toca diretamente. Não consigo desviar meus olhos dos dele. — Porque seu nome é Melissa, então acho que combina mais com você. — Miguel sorri, um sorriso cheio de segundas intenções. — Talvez um dia eu possa te dar mais motivos. E

PERIGOSAS ACHERON

então, eu posso te chamar de Mel?

Saio do transe ao ver Luana se aproximando por trás dele. Volto minha atenção para Miguel que não deixa de me olhar.

— Atrapalho? — pergunta receosa.

— Sim — sussurro para ele que sorri vitorioso.

— Certo. Nos falamos depois.

Luana começa a se afastar. Levanto depressa, deixando Miguel para trás.

— Não. Lua, eu não falei com você.

Agarro seu braço e começo a andar de volta por onde ela veio.

— Vai me contar o que aconteceu ou me deixar de castigo morrendo de curiosidade?

— Hoje à noite. Dorme lá em casa?

— Sem sombra de dúvidas! Minha nossa,

finalmente aconteceu alguma coisa entre vocês.

Ela está eufórica.

— Não se empolgue muito, não foi nada demais — desdenho.

— Desculpe...

— Relaxa, você só disse a verdade. Em um momento errado, mas disse. Vamos esquecer isso.

Ela acena e juntas voltamos para o grupo, começo a comer meu bolinho e logo estamos sentando e engatado outra conversa que inclui a todos. Miguel volta pouco tempo depois da gente e a conversa segue animada.

Já estava escurecendo quando o celular de Luana tocou, era sua mãe lhe dando uma bronca daquelas por se atrasar e assim guardamos tudo e voltamos para nossos veículos.

— Lissa, não vou poder te deixar em casa nem dormir lá. Mamãe está histérica porque

PERIGOSAS ACHERON

esqueci a sessão fotos que seria depois da escola.

— Tudo bem, Lua. De qualquer forma tenho que passar na tia Eva para deixar as coisas, ela me leva.

— Eu levo a Mel — diz Miguel chamando a atenção de todos nós. — Quer dizer... Eu estou de carro, levando as coisas da sua tia, então não custa nada te levar também — explica dando de ombros.

— Obrigada — digo simplesmente. — Pode ir tranquila, Lua.

— Vou te seguindo, Luana — se oferece Leonardo.

Ela acena positivamente.

Trocamos beijos e logo ela monta sua moto, seguindo de volta para a cidade. Leonardo a segue.

— Bem, nos vemos em casa, primo.

Nat o abraça, estranho o ato exagerado visto

PERIGOSAS NACIONAIS

que não estamos tão longe assim da cidade. Ela se demora então percebo que fala algo em seu ouvido, pois um simples sorriso toma a boca de Miguel.

— Pode deixar — diz ele, em seguida beija sua testa.

— Tchau, Lissa.

Ela me abraça apertado e beija minha bochecha. Sorrio ao retribuir seu carinho.

— Lissa, obrigada pelo lanche delicioso. Vamos repetir mais vezes — fala Nicolas.

— Vamos sim — concordo.

Eles seguem para a moto de Nicolas e logo descem a ladeira.

A pedreira fica no alto de um morro, há uns quatro quilômetros do centro da cidade e um quilômetro da fazenda.

Sinto os olhos de Miguel sobre mim,

PERIGOSAS ACHERON

estamos lado a lado, temos que esperar seu motorista chegar. Como iríamos demorar, Miguel disse que podia voltar para a mansão e ligaria quando pudesse voltar.

— O que ela disse? — pergunto.

— Quem? — se faz de desentendido.

Ergo uma sobrancelha.

— A Natália. Eu vi que ela cochichou algo em seu ouvido. E nem adianta tentar me enganar, pois notei que ambos me olharam em seguida.

Miguel sorri, um sorriso tão lindo que acabo o acompanhando.

Ele se aproxima, invadindo meu espaço pessoal, novamente toca a mecha errante do meu cabelo a tirando de cima do meu olho. Agora estamos sérios, compenetrados no momento. Não consigo entender o que está acontecendo.

Seu dedo indicador coloca meu cabelo atrás

da minha orelha, então desce lentamente pela veia que pulsa veloz em meu pescoço, sobe por meu queixo e toca meu lábio inferior. Paro de respirar por um segundo quando ele se aproxima ainda mais.

O farol de um carro nos atinge, fazendo com que nos afastássemos bruscamente. Era a nossa carona.

Pegamos as coisas e colocamos na mala do carro. Miguel abriu a porta para mim, entrei e ele fez o mesmo. Cumprimento seu motorista que conheço de vista, ele trabalha para a família de Miguel desde que me entendo por gente.

— Nos leve para a Doces Eva, Severino, por favor — pede ao motorista.

— Sim, senhor.

— Já te disse para não me chamar assim. Qual é, Seve? Só tenho dezesseis, não sou um

velho.

O senhor sorri o olhando pelo retrovisor.

— E você sabe que é de praxe, Miguel.

— Vamos deixar isso para quando estivermos acompanhados dos amigos do papai — pede com um segredo.

Severino apenas balança a cabeça em negativa e sorri. Sorrio pela interação entre eles.

— Tudo bem, garoto.

Sem mais, ele põe o carro em movimento.

— Ótimo. Vamos deixar as coisas da mala lá e depois vamos para casa, quero pegar minha moto.

— Tudo bem. Vai sair? Amália pediu para perguntar, para o caso de preparar ou não o jantar.

— Olha rapidamente pelo retrovisor. — Seu pai teve que fazer uma pequena viagem, então serão

somente você e Natália em casa.

— Certo. Vou ligar para Natália, mas diga a ela que não precisa se preocupar que a gente se vira. Podem tirar a noite de folga.

— Obrigado.

O silêncio domina o carro por um tempo, confiro as horas no meu celular e vejo que está perto da hora do jantar. Mando uma mensagem para minha mãe avisando que vou chegar um pouco atrasada, ela me responde dizendo que vai deixar meu prato no forno. Volto a guardar o aparelho na bolsa, neste momento sinto seus olhos em mim.

Parece um ímã que me puxa, então o olho.

— Ela disse que gostou do apelido — Franzi o cenho, mas logo a ficha caiu. — Avisei que é exclusividade minha.

— Você é um bobo.

— Você mesmo que disse... Ninguém mais
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

te chama assim, então o apelido é somente meu para usar.

— Talvez você queira fazer um registro disso em cartório — brinco.

— Até que não é má ideia — murmura como se pensasse no caso.

Sorrimos.

Para mim era surreal estar vivendo aquele momento ao lado de Miguel, podia sentir um calor diferente em meu corpo sempre que nos olhávamos e é uma sensação tão boa. Seus olhos tem o poder de me enfeitiçar e eu gosto desse feitiço.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Severino estacionou na frente da loja, ela está fechada porém a luz do fundo está acesa, tia Eva deve estar nos preparativos para amanhã.

O caminho até ali foi tranquilo, depois das brincadeiras trocadas com Miguel, nós caímos num silêncio confortável.

Descemos do carro, enquanto Miguel pegava as coisas eu abri a porta de entrada.

— Tia?

— Na cozinha — gritou em resposta.

Abri mais a porta para que Miguel entrasse, ele deixou tudo sobre uma das mesas no salão e me olhou.

— Obrigada... pela carona e por trazer as coisas comigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sobrou para mim fazer a boa ação da noite. — Cerro os olhos. — Estou brincando, Mel.

— Certo! Então, até amanhã?

Será impossível não vê-lo na quermesse.

— Amanhã? Não — responde confuso, me deixando em dúvida.

Ele não vai?

Olho ao redor, com vergonha por deduzir que vamos nos ver. *Que burrada, Melissa!*, penso.

— Ah... Tudo bem.

Miguel segura meu queixo fazendo-me olhá-lo.

— Mel, esqueceu que vou te levar em casa?
— indaga com a sobrancelha erguida.

Pisco desconcertada.

Oxe, tirei a noite para fazer papel de boba, só pode!

PERIGOSAS ACHERON

— Não precisa, sério, Miguel. Minha tia...

— Essa sou eu — diz tia Eva adentrando o salão com sua alegria de sempre. — Ora, que surpresa boa. — Ela me olha por um segundo a mais, antes de voltar sua atenção para meu acompanhante. — Boa noite, crianças!

— Boa noite, dona Eva — cumprimenta, Miguel, pegando sua mão e depositando um beijo no dorso.

— Tão galante quanto seu pai — diz ela balançando a mão no ar. Sorrimos. — A que devo a honra da visita?

— Viemos trazer as coisas que levamos para o passeio — explico.

— Ah, sim! Mas acho que não era sobre isso que falavam quando cheguei — sonda de um jeito nada discreto.

— Estou oferecendo uma carona para sua

sobrinha, mas ela está negando — conta Miguel.

Tia me olha.

— Eu disse que a senhora poderia me levar — defendo-me.

Ela se vira para Miguel.

— Querido, se não for incômodo, eu gostaria que me fizesse esse favor. — Volta a me olhar. — Estou muito ocupada na cozinha, meu anjo, não posso largar ou a massa vai perder o ponto.

Cerro os olhos para ela.

Até parece que sua massa tem mais importância que eu, tia pode amar ser doceira, mas de jeito nenhum esse carinho se sobrepõe ao amor que tem pela família e me ter em casa sã e salva com certeza é sua prioridade.

— Sem problemas, tia, eu posso ficar e te ajudar — ofereço.

Ela franze a testa sabendo que entendi sua jogada para me deixar sozinha com ele por mais tempo.

— Não mesmo, já combinamos que amanhã cedo vai me ajudar a abrir a barraca na quermesse. Portanto, esta noite você descansa. Miguel?

Olha para ele que segura minha mão, o contato não passa despercebido por minha tia e menos ainda por meu coração tolo e apaixonado.

— Eu te levo, Mel. Só preciso ir em casa pegar minha moto. Vem comigo?

Dou-me por vencida, não adianta mais fingir que não quero ou não posso ir com ele.

— Tudo bem, eu aceito!

Miguel abre um largo sorriso, acabo acompanhando mesmo me sentindo idiota por retribuir com tanta facilidade seus sorrisos.

— Estão com fome?

— Não, tia, comemos muito.

— Aliás, muito obrigado pelos lanches. Como sempre são os melhores da região — elogia Miguel.

— Receita da minha saudosa mãe, aprendi tudo com ela. — Seus olhos brilham ao pensar na vovó. Ela se foi alguns anos atrás e deixou o legado dos doces para ela. — Bem, preciso voltar para a cozinha, vejo vocês amanhã.

— Até amanhã, tia. Pode deixar que tranco a porta.

Beijo a bochecha dela que acena para nós e segue para os fundos.

— Vamos? — chama Miguel.

— Sim.

Saímos da loja, tranquei a porta e entramos no carro outra vez. Agora o trajeto seria mais curto, a casa do prefeito fica bem no final de uma das ruas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da praça. A praça principal da cidade tem o formato de um círculo que tem várias entradas, nas ruas tem desde casas até lojas de roupas ou comida. Realmente tudo se concentra ali.

Dentro do círculo fica a igreja, a delegacia que quase nunca tem ocorrência, aqui é um lugar tranquilo de se morar, temos a sede da prefeitura e no final da rua a casa do prefeito, a escola onde estudo e o parque bem de frente.

O carro desliza para dentro da garagem, descemos e após um rápido aceno o motorista se vai.

— Aceita alguma coisa? — pergunta Miguel incerto.

— Um banho? — Ele arregala os olhos e sorrio. — Na minha casa, Miguel.

— Espertinha! Vem.

Sigo ele até os fundos da garagem e lá estão

PERIGOSAS ACHERON

suas motos, tem dois modelos: um moderno e outro antigo e lindo. Tenho fascínio por motos e carros antigos, não consigo esconder minha admiração ao chegar perto do veículo. E eu sei que é dele, já o vi pilotando ela. Sempre sozinho.

É um modelo de colecionador, uma *Triumph Bonneville TL120* na cor azul-bebê com duas faixas laranja e preta. Não vou dizer que tenho uma miniatura dela ou vou parecer uma boba.

— É linda — sussurro sem me controlar.

— Você gosta?

— Um pouco — murmuro. Miguel ergue uma sobrancelha. Dou de ombros. — Talvez o suficiente para ter uma miniatura. Não só dela, como de outros modelos, motos e carros antigos são fascinantes. — falo admirando a moto.

Quando volto meus olhos para ele vejo um brilho diferente em seu olhar.

— Você é surpreendente, Mel. Era do meu avô e agora é minha, ele me deu de presente quando eu tinha 10 anos e claro que meu pai só deixou que eu tocasse nela depois que peguei habilidades com a outra. Por isso tenho as duas, mesmo assim não a uso muito.

— Faz bem, se fosse minha eu nem tirava da garagem — digo sorrindo.

Ele também sorri do meu comentário.

— Que tal eu te levar nela? — sugere.

— Não mesmo. — Toco o banco de couro com carinho. — Prefiro ir andando do que arriscar que você estrague ela no caminho até a fazenda.

Miguel parece ponderar a questão.

— A estrada é livre, não acredito que possa acontecer algo do tipo e se acontecer, eu conserto. Vamos lá, posso ver o quanto a ideia te excita.

Pisca um olho, então se volta para um

PERIGOSAS ACHERON

painel e pega as chaves. Ele começa a tirar ela da garagem e sigo atrás com passos lentos.

— Não, Miguel — protesto.

— Sinta-se honrada em ser a primeira e única a subir na garupa desta moto, ao menos na minha companhia. Talvez um dia eu te deixe pilotar ela.

O encaro em choque. Ele monta e me estende a mão que aceito prontamente.

— Eu dispenso, não quero causar nenhum dano a essa belezinha.

— Treino você antes.

Sem dizer mais nada ele desce a rampa de entrada e logo pega a estrada que nos levará a fazenda dos meus pais.

Por impulso eu agarrei sua cintura, quando ele acelerou na noite escura, pude sentir seu perfume e só posso dizer que fiquei ainda mais PERIGOSAS ACHERON

hipnotizada.

Estávamos sem capacete e o vento batia forte contra meu rosto, meu cabelo voava para todos os lados, era uma sensação incrível. Não conseguia parar de sorrir.

Em pouco mais de dez minutos depois e estávamos adentrando pelo portão principal, ele fez questão de me deixar na porta de casa. Agradei por isso.

— Obrigada, mais uma vez, pela carona.

— Ao seu dispor!

A porta de casa se abre e minha mãe surge, ela tem a mesma reação de surpresa que a minha tia em seu rosto.

— Miguel?

— Boa noite, dona Letícia.

— Venha, entre — convida animada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, mas só vim trazer a Mel.

— Mel? — Mamãe me olha e nota que estou implorando com o olhar para não fazer perguntas. — Certo. Hum... Obrigada por isso, querido. Você é um amor!

— Vejo vocês amanhã. Boa noite, Mel.

— Boa noite, Miguel — digo ainda com um sorriso estampando meu rosto.

Ele mal deu a volta e tive que responder um bombardeio de perguntas.

— Vocês estão...

— Cadê o papai?

— No escritório revisando as contas do mês. Me conta logo, Melissa. O que está acontecendo entre vocês?

Dou de ombros.

— Nada, mãe. Nem sei se somos amigos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estamos nos aproximando apenas agora. Passamos a tarde juntos, com outros amigos, na pedreira e agora ele me trouxe em casa porque a Luana teve que ir encontrar a tia Regina. Ponto! Agora, eu vou subir, tomar um banho quente, comer e dormir.

Beijo sua bochecha e entro em casa.

Ou eu fugia dela ou começaria a viajar nas suas hipóteses e isso é tudo que não quero. Só vou permitir que as coisas aconteçam ou não. Melhor o tempo me mostrar como vai ser a partir de agora.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

— Hoje durmo na sua casa, precisamos conversar sobre várias coisas, já que ontem não deu.

— Por favor. Quero saber o que diabos pesquisou, sabe como sou curiosa. Até tento não ser, mas é mais forte do que eu — assumo.

Desde o dia em que fomos interrompidas pelo resto da turma e tivemos que inventar algo na hora, o que resultou na armação contra a professora sem caráter, que não sei o que raio Luana andou aprontando.

— Com certeza você precisa saber, ainda mais agora. — seus olhos brilham como a adolescente sonhadora que é. — Ainda não acredito que você e o Miguel quase se beijaram, duas vezes

PERIGOSAS NACIONAIS

e, eu atrapalhei uma delas. Sou mesmo uma péssima amiga!

— Você é a rainha do drama, Lua, isso sim. E não é para tanto, com certeza foi coisa de momento.

Já contei tudo que aconteceu ontem, depois que ela foi embora, inclusive tudo que senti no momento. Não escondi nenhum detalhe e ela continua achando que tem algo mais.

— Lissa, ele está a fim de você. Acredite, eu sei! — diz segura de si.

Balanço a cabeça em negativa mesmo com um sorriso brincando em meus lábios. É noite, estamos caminhando pela quermesse que está sendo realizada pela igreja dando início às festividades do mês de junho.

Toda a cidade está aqui, além dos visitantes e turistas. As pessoas passeiam pelas barracas de

PERIGOSAS ACHERON

comida típica, de doces, de roupas e artigos de decoração. E também brincam nos brinquedos espalhados pela praça.

Luana e eu estamos dando uma volta, ela quer me levar numa barraca e não me disse qual era. Passei boa parte do dia ajudando minha tia na sua barraca de doces, depois fui para casa tomei um banho e vim para cá com minha amiga, agora meus pais estão com ela.

— Olha ali como ele está circulando de um lado para o outro com a Lívia, são o casal perfeito — digo ao parar vendo tal cena. — É dela que ele gosta. É ela que combina com sua atual e futura posição em nossa cidade.

Lívia é a típica menina que já nasce linda, não precisa fazer qualquer coisa para melhorar sua beleza e ainda assim se cuida com exagero. Ela está sempre bem vestida e com o cabelo arrumado, nada

fora do lugar. É uma perfeita boneca. Sua imagem lhe rendeu capas de algumas revistas infantis e depois passou a ser modelo da loja de roupas da mãe dela.

Não gosto dela e, não é por inveja, eu me amo e sei que sou linda, só que meu santo não bate com o dela. Para mim ela é intragável.

Luana ainda fala com ela, pois fazem alguns trabalhos de modelagem juntas, mas minha amiga também não a suporta.

— Uma ova que são, você e ele combinam muito mais — ela faz cara de nojo. — Até onde sei o Miguel só está sendo acompanhante dela porque a própria insistiu e a mãe dela pediu ao prefeito, disse que era uma excelente oportunidade deles se conhecerem melhor. Minha mãe ouviu a conversa.

— Não importa, Lua, vamos deixar isso para lá. — Viro de frente para ela, ignorando o

PERIGOSAS NACIONAIS

casal. — E então, qual é a barraca que você tanto quer me mostrar? — Mudo de assunto.

— Esta — Puxa-me para o lado esquerdo.
— Ótimo, está vazia. Vem.

— Boa noite, meninas. Pronta para descobrir a letra do nome do seu futuro namorado?
— indaga uma das beatas da igreja.

Seu rosto sorridente me faz sorrir também, mais ainda quando assimilo o que ela disse.

— Isso é sério, Lua?

— Muito. Só faça, mais tarde te conto tudo, essa simpatia faz parte da minha pesquisa.

— Você andou pesquisando feitiços?

— Feitiços não, não sou bruxa. São simpatias!

Não consigo esconder a surpresa no meu olhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Para quê?

— Depois, Lissa. Anda logo!

Ela paga o valor indicado na plaquinha ao lado da barraca. Suspiro, me dando por vencida e viro de volta para a senhora. Vejo uma bacia com água dentro, embaixo da bacia há uma espécie de fogão: a chama baixa e atraente queima lentamente.

— O que eu tenho que fazer para... Ah...

A senhora sorri largamente, se é possível aquele sorriso se abrir ainda mais.

— Você vai anotar as letras do alfabeto nesses pedaços de papel — Ela me estende pequenos pedaços de papel em branco e uma caneta. —, vai dobrar um por um e jogar na água.

— Vai logo, Lissa, quero fazer também — exige Luana.

Dando de ombros começo minha tarefa, quando estou prestes a jogar os papéis a senhora

PERIGOSAS ACHERON

segura minhas mãos, a encaro.

— Respire fundo, livre sua mente de qualquer pensamento e mentalize o que deseja: saber a letra inicial do nome de seu futuro namorado, seu grande amor.

Aceno, então a senhora solta minhas mãos. Fecho os olhos e respiro fundo, deixo a mente livre e jogo os pequenos pedaços de papel dentro da água aquecida.

Abro os olhos, uma ansiedade me toma e olho para a bacia. A água começa a entrar em ebulição, demora alguns segundos até que um dos pedaços se abra revelando um: W.

— W? Não conheço ninguém que comece com essa letra.

— Talvez ainda vá conhecê-lo — diz a senhora.

Franzi o cenho em descrença.

— Lissa, olha de novo — Encaro minha amiga. — Olha o papel que abriu de novo.

Volto meu olhar para a bacia e noto que o pedacinho tinha virado com o balançar da água e só então percebo que era um: M. Minha letra de forma é péssima e se colocar meu W e M em posições inversas dá para confundir com facilidade.

— Não — sussurro.

— Sim — Luana fala eufórica. — Eu exijo ser a madrinha do casamento, nada menos que isso.

— Bem, vejo que a letra M tem algum significado para você — sonda a senhora da barraca.

Ergo meu olhar da bacia para encará-la, porém é uma outra pessoa que capta minha atenção. Miguel.

Como um imã, ele também me olha, ficamos presos. É como se tudo ao redor sumisse e

PERIGOSAS ACHERON

existisse apenas nós dois.

Não é possível que seja ele, é? Logo agora que eu desisti dessa fantasia.

Miguel curva sua boca para o lado esquerdo em um simples sorriso e pisca um olho para mim. Retribuo seu sorriso e volto a realidade com Luana sacudindo meu ombro.

— Lissa? Amiga, ou você vai lá e toma o que é teu ou seja mais discreta

— Ele não é meu!

Quebro o contato visual com Miguel.

— Ainda não.

— Acho que é a sua vez com as letras — lembro.

Luana bufou frustrada com minha descrença, ela me dá as costas e faz novamente todo o processo com os pedaços de papéis, ela tira a

PERIGOSAS NACIONAIS

letra: L. Como de se esperar, minha amiga começa a pular de alegria, deduz que seja o Leonardo.

— É claro, só pode ser ele.

— Se você diz, eu acredito — brinco.

— Sua chata, vem, vamos comer.

— Que tal a gente ir para casa? Está ficando tarde e já percorremos toda a festa — sugiro.

— Comida! — resmunga.

— Passamos na barraca da tia Eva, pegamos algo, assim aproveito e aviso aos meus pais que já estamos indo, ok?

— Plano perfeito.

De braços dados, sorrindo e conversando coisas aleatórias, fazemos como eu disse e logo estávamos nos encaminhando para o lugar onde ela deixou sua *scooter* estacionada. Paramos na esquina da rua ao ouvir vozes um pouco alteradas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Qual é a sua, Miguel? Era só uma volta na roda gigante, afinal estamos num passeio romântico. Eu só queria um beijo quando ela parasse lá em cima, o que custa?

Era a voz da Lívia, ela parecia bem chateada. Miguel gargalha antes de começar a falar, seu tom de voz é sarcástico.

— Qual é a minha? Para de viajar e criar fantasias nessa sua cabeça oca, Lívia. Nós, não temos nada. Não estamos na droga de um passeio romântico, eu não quero te beijar aqui no chão quem dirá no topo de qualquer coisa... Você sabe muito bem que se te trouxe hoje foi porque meu pai pediu.

Luana bota a mão sobre a boca para conter o suspiro de surpresa. Estou tão chocada quanto ela com suas palavras ferozes.

— Miguel... — Ela suspira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Já fiz minha boa ação da noite, agora eu vou embora, ok?

— Ao menos me leva em casa? — pede Livia.

— Sua casa é do outro lado da rua, Livia, me poupe — esbraveja Miguel.

Dessa vez eu que ponho a mão sobre a boca para conter uma risada.

— Vamos embora — sussurro para Luana.

— Não mesmo, vamos ver o final dessa novela — me responde no mesmo tom.

O que não esperávamos era que a situação mudaria de figura.

— Desculpa, Miguel, eu não devia, mas eu não posso mandar no meu coração — choraminga Livia. — Pode deixar que não vou mais te incomodar.

PERIGOSAS ACHERON

A curiosidade é mais forte e nos faz dar mais um passo e espiar a cena. Miguel já estava montado na sua moto, não era a que o avô lhe dera e sim a outra, ele desce e se volta para Livia que estava de cabeça baixa. Eles estão de lado e dá para ter uma boa visão do que fazem.

— Sem problemas! Eu só... não gosto que me forcem a fazer as coisas. — Ele ergue o queixo dela e enxuga suas lágrimas. — Não precisa chorar, vai.

Ela funga.

— Prometo não fazer mais isso. Obrigada por essa noite, apesar de tudo. — Ela sorri sem graça.

— Vamos lá, te deixo na porta da sua casa.

Eles atravessam a rua e quando param no portão de muro baixo, Livia se ergue na ponta dos pés, segura nos ombros dele e solta um selinho em

sua boca. A princípio Miguel não reage, mas logo ele devolve o gesto com um beijo de verdade.

— Vamos embora.

Começo a andar no impulso e paro assim que percebo onde a droga da *scooter* de Luana está parada, bem ao lado da moto de Miguel.

— Eu piloto! — alerta Luana, passando por mim e já montando na moto.

Tínhamos combinado que eu faria isso, mas agradeço. Estou nervosa e não posso negar. A sigo e quando estou prestes a montar ouço Miguel me chamar. Fecho os olhos, quando os abro Luana me encara com a sobrancelha erguida, então viro com um sorriso falso estampando meu rosto.

— Sim?

Ele tem o semblante preocupado.

— Oi, Luana.

PERIGOSAS NACIONAIS

Acena para ela por cima do meu ombro.

— Olá, Miguel.

— Tudo bem? — Ele me analisa. — Você parece chateada.

— Sério? Você não me conhece tão bem assim, Miguel. Está tudo ótimo!

Ele franze o cenho e acena em concordância.

— Já estão indo? — indaga em seguida.

— É o que parece.

Quero me bater, mas quando fico irritada não consigo segurar e distribuo patadas a vontade.

— Quer uma carona? Assim a Luana não precisa ir e voltar, já está tarde.

— Estamos acostumadas a fazer isso, não se preocupe com a gente, sabemos nos defender — digo.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu posso te levar, Mel — insiste se aproximando, dou um passo para trás.

— Não precisa, Miguel, eu vou dormir na fazenda hoje — Luana entra na conversa.

Miguel não tira os olhos dos meus, também não consigo desviar das suas duas piscinas que tanto me hipnotizam, ele dá outro passo invadindo meu espaço pessoal.

— Aconteceu alguma coisa, você está estranha, Mel. Fala comigo! — sussurra seu pedido.

Dói ouvi-lo me chamar assim, mas me seguro para não ser mais grossa do que já estou sendo e pedir para que simplesmente pare de ter tal intimidade.

— Está tudo bem, Miguel. Eu preciso ir, como você mesmo disse: já está tarde.

Afasto-me dele e pego as chaves da mão de

PERIGOSAS NACIONAIS

Luana, ela tenta segurar, porém desiste quando vê meu olhar mortal.

— Só vá com calma, eu ainda sou muito nova para morrer — diz somente para mim.

Não respondo, apenas ligo a *scooter*, espero ela subir na garupa e dou partida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Entro em casa como um furacão, subo as escadas correndo e logo estou no meu quarto. Ainda bem que meus pais decidiram ficar na cidade e ajudar minha tia a fechar a barraca.

Tiro minhas roupas já entrando no banheiro, preciso de um banho para acalmar meus ânimos e a água sempre me ajuda.

— Não se afogue na banheira — grita Luana do lado de fora da porta.

— Nunca! — grito de volta.

Posso ser jovem, não ter experiência no quesito amor não correspondido, mas eu me amo muito. Só estou extremamente chateada com o meu coração que continua agindo sobre a razão.

Deixo que a água quente relaxe meus

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

músculos e me faça esquecer a cena que presenciei. Não quero ter na mente o beijo que vi, assim como também quero apagar do meu olfato o seu cheiro, as piscinas que são seus olhos.

Saio do banheiro enrolada na toalha, Luana não está no quarto - provavelmente está na cozinha arrumando nosso lanche. Pego uma muda de roupas e volto para o banheiro onde me troco para depois ir em busca da minha amiga.

— Banheiro liberado — aviso entrando na cozinha.

— Ótimo! Também quero um banho. Pode levar a bandeja lá para cima?

Ela não me deixa responder, simplesmente passa por mim, beija minha bochecha e sobe para o meu quarto. Luana já é de casa e sabe onde fica tudo, crescemos uma na casa da outra, meus pais são como tios dela e a mãe dela é uma tia muito

PERIGOSAS ACHERON

querida.

Luana não tem pai, ele morreu quando ela era apenas um bebê, ele era um soldado e morreu enquanto combatia o crime organizado quando a família ainda morava no Rio de Janeiro. A mãe dela decidiu largar tudo para trás e veio morar aqui com o irmão que a acolheu e ajudou na criação da minha amiga.

Pego a bandeja e subo para meu quarto, deixo-a sobre minha escrivaninha e sento no tapete felpudo.

Meu quarto é meu refúgio, a decoração é totalmente minha cara: meio princesa, meio *nerd*, um pouco menina, um pouco mulher. Nele tem todas as minhas fases juntas.

O chão é coberto por um carpete que dá trabalho, mas mantenho sempre limpo. No centro do quarto fica minha cama com meu amado tapete

PERIGOSAS NACIONAIS

fofinho cobrindo os dois lados junto com dois *puffs* e uma poltrona que fica ao lado da estante de livros, amo ler.

A cama é grande e com uma colcha de retalhos feita pela mamãe, de frente fica minha escrivaninha, ao lado a porta do banheiro e depois meu guarda-roupas e cômoda. Do lado esquerdo fica uma janela onde tenho uma bela visão do campo de morangos. Já do lado direito fica uma parede com minha estante com bonecas de pano e minhas miniaturas de carro, moto, super-heróis, são minhas relíquias.

— Limpa, cheirosa, faminta de comida e... doida para colocar o papo em dia, mesmo que seja noite.

Rimos.

Somente ela para me fazer sorrir estando tão chateada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos comer e conversar, assim está bom para você?

— Amiga, às vezes suas ideias são excelentes — ironiza.

— Boba! Vem, me conta sobre suas pesquisas.

Ela pega a bandeja e coloca sobre o tapete, então senta de frente para mim.

— Primeiro eu preciso saber se você ainda quer o Miguel?

— Que pergunta é essa, Luana? Querer o Miguel, até parece que ele é um objeto.

— Garanto que você é do tipo mulher das cavernas, que bate no peito e diz “esse homem é meu”. — Rio da sua interpretação maluca. — Só responde logo.

— Eu gosto dele, me sinto atraída até demais por ele, mas...

PERIGOSAS ACHERON

— Quer namorar ele, sim ou não? É simples, tipo eu quero o Leonardo e admito isso.

Bufo.

— Sim, eu quero muito provar aquela boca, eu quero namorar ele e gritar que aqueles olhos só enxergam a mim e mais ninguém — assumo de uma vez.

Parece que dar voz aos meus desejos me dá uma força sem igual.

— Agora podemos conversar — fala séria.
— Para começar: esqueça a Livia, já ficou claro que aquele beijo foi por pena. Ela enganou o Miguel com um choro mais falso que ela e ele deu o que ela queria. Certeza de que para ele não significou nada. Fim de história!

A confiança dela me causa inveja. A observo pegar seu sanduíche e dar uma mordida.

— Eu sei que ela fez um péssimo teatro,

mas será que ele só beijou por pena? Talvez ele quisesse e pronto. Por que não pegar a garota mais linda da cidade?

— Pouco provável, nós vimos quem ele quer logo depois. — Sorri maliciosamente. Fico vermelha. — Além do mais, eu sou a mais linda cidade e você a mais gostosa. Dane-se ela!

— Fiquei tão brava — comento ainda pensando no beijo.

— Ele percebeu. Impagável presenciar a briguinha de vocês. Miguel totalmente no escuro, parece que está na genética masculina ser tão sem noção das coisas e você soltando os cachorros em cima dele.

— Você não presta, Lua. Anda, fala logo o que tem em mente.

Pego meu bolo e começo a comer.

— Certo. Fiz uma vasta pesquisa sobre as

PERIGOSAS NACIONAIS

simpatias feitas nessa época do ano para arrumar namorado, encontrei de tudo. Porém, salvei apenas as mais importantes para nós.

— Não vou colocar o santo Antônio de cabeça para baixo dentro de um copo de água. — A corto.

Luana gargalha.

— Não seja boba, isso é para quem quer um namorado. Tipo, qualquer um. Nós já temos os escolhidos e eles só precisam de um empurrãozinho. A primeira delas é saber a letra do nome com o papelzinho na água que fizemos lá na quermesse, mesmo assim seria bom confirmar e para isso temos que enfiar uma faca na bananeira do seu pai — solta de uma vez.

Engasgo com o suco.

— Pirou? Ela é praticamente de estimação. Se faço isso meu pai me mata e dá de comida para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os cavalos.

— Ele não precisa saber, Lissa. Na verdade ninguém deve saber, somente você e eu já que estou nessa também. Será uma facada de nada, ela nem vai sentir.

— Você é maluca! E por que tem que ser na bananeira?

— Isso eu já não sei, só sei como fazer. Tem que ser numa noite de lua cheia e veja só — Ela aponta para a janela onde vemos uma lua bem cheia iluminando a noite. — Hoje é noite de lua cheia e eu estou aqui, portanto trate de engolir logo a comida e vamos lá matar a bananeira.

— Péssima escolha de palavras, Lua — resmungo.

— Só temos hoje e amanhã, então você faz primeiro. Amanhã durmo aqui de novo para fazer também — conta seu plano perfeito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço uma careta.

— É só enfiar a faca?

— Não, tem que ser a meia noite e só no dia seguinte que você tira e vê a letra que se formou com o leite que escorre do caule — explica.

Olho para o relógio na mesinha de cabeceira e só falta dez minutos para a hora exata.

— Não sei se é uma boa ideia, Lua — murmuro apreensiva.

— É ótima, vamos logo antes que seus pais cheguem. Depois vamos dormir porque temos que acordar cedo para retirar a faca sem que ninguém veja.

— E as outras simpatias? — questiono.

Ela já está de pé, vai até sua bolsa e pega uma faca.

— Amanhã eu conto, vamos logo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nós temos facas aqui em casa.

Franzo a testa. Ela rola os olhos.

— Não é qualquer faca, amiga, tem que ser virgem — fala me arrastando pelo corredor.

— Isso quer dizer que você tem outra dessa na sua bolsa?

— Óbvio!

Gargalho.

— Você é impossível, Luana. Não acredito que vou fazer isso com a pobre bananeira do papai.

— Vamos fazer, você hoje e eu amanhã.

— Pobrezinha!

Saímos pela porta dos fundos rumo ao quintal de casa, por sorte a bananeira fica perto de casa do contrário eu não andaria fazenda adentro nesse escuro, mesmo conhecendo tudo com a palma da minha mão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Luana segura a faca enquanto eu seguro uma lanterna para iluminar um pouco mais o caminho, ainda não acredito que vou fazer isso.

— Anda logo com isso, Melissa — manda Luana ao me ver olhar com pena para a pobre planta.

— Tudo bem. Sinto muito dona bananeira.

Cravo a faca de olhos fechados.

— Agora vamos voltar antes que seus pais apareçam.

Luana me arrasta de volta para casa e fazemos como ela disse: vamos dormir.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

— Acorda, Luana!

— Me deixa dormir mais um pouquinho, mãe — geme ela.

Era só o que me faltava.

Puxo a sua coberta, mas ela se ajeita na cama e continua dormindo. Luana dorme mais do que seu corpo necessita e um pouco além disso. Tiro o seu travesseiro, ela bate a cabeça na cama e me olha de cara feia.

— Você disse que tínhamos que acordar cedo, então levanta a bunda daí, se troca e vamos logo.

Mesmo resmungando Luana se levanta e veste uma roupa minha.

Ontem combinamos de vestir roupas leves e
PERIGOSAS ACHERON

calçar tênis, para o caso de encontrar alguém no caminho, assim vão pensar que estamos nos exercitando. O mais difícil será enganar meus pais, afinal eles sabem bem quão preguiçosa a Luana é.

— Não sei para quê eu insisti tanto nisso. Acordar a essa hora da madrugada, ninguém merece — reclama.

— Acordar cedo é bom para a saúde, melhora o rendimento do seu dia...

— Pode parar com seu discurso de vida saudável e de que tudo é belo quando se acorda cedo, Lissa, eu ainda estou dormindo e se totalmente desperta eu não dou atenção nesse momento eu nem te escuto.

Sorrio.

— Anda sua, chata, preguiçosa.

Fazemos o máximo de silêncio possível para não acordar meus pais, ainda são quatro e

PERIGOSAS NACIONAIS

meia da manhã. Geralmente eu saio as cinco e eles já estão acostumados com isso, tivemos que sair bem mais cedo para não correr o risco de cruzar com eles antes sair.

Paro na cozinha e pego duas garrafas de água para levar, saímos pela porta dos fundos e começamos a caminhar rumo à bananeira.

— Pra quê essa água?

— Para beber, oras.

— Não vamos tão longe assim, Lissa.

— Temos que dar ao menos uma volta ou papai pode achar estranho eu voltar tão cedo — explico.

— Acredito que dá tempo de voltar antes dele levantar — argumenta.

— Deixa de ser preguiçosa, Luana, a droga da ideia foi sua.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estou começando a repensar se vou mesmo fazer isso hoje de novo, dois dias acordando nesse horário: tenho medo de me acostumar. Sabe como me adapto fácil.

O horror na voz dela só de pensar em acordar cedo virar rotina é hilário.

— Tenha dó, amiga. Chegamos!

— Puxa logo isso aí.

Paro de frente para a planta, Luana fica atrás de mim, fecho os olhos e tiro a faca.

— É melhor você olhar — digo ainda de olhos fechados.

Abro os olhos quando Luana pega a faca da minha mão, analisa o metal e me encara.

— Amiga, confesso que por um segundo duvidei desse negócio, mas olha... vocês estão mesmo destinados. Vejo perfeitamente uma letra M.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Arregalei os olhos.

— Sério? Não será um W, como ontem.

Pego a faca da mão dela.

— Seriíssimo. Pode estar meio torto, mas é um M. Agora podemos partir para as próximas simpatias e essas são as melhores.

O sorriso contido em seu rosto me deixa um pouco preocupada, não consigo imaginar o que esteja por vir.

— Isso é surreal! Luana, você não fez de propósito?

— O quê? Pirou, Melissa? Como eu faria isso? — protesta ela.

— Sei lá, marcou a letra aqui e o leite da bananeira mostrou ela.

Dou de ombros. Ela cerra os olhos.

— Vai à merda, Melissa! Posso ter ideias

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

malucas, mas não sou manipuladora.

Suas palavras e seu tom de voz me fazem ficar arrependida, mas... Droga! Não consigo acreditar no que meus olhos estão me mostrando.

— Desculpa! Você é minha melhor amiga, minha irmã, eu só... Aí, Lua, isso é no mínimo estranho. Eu confio em você! — A abraço apertado. — Vamos dar uma volta e você me conta o próximo passo.



Caminhamos por trinta minutos, com Luana resmungando o tempo todo que poderia estar deitada, dormindo no quentinho ao invés de andando no frio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando ela contou a próxima simpatia eu parei de andar, aquilo era pior do que enfiar uma faca na bananeira de estimação do meu pai.

— Eu vou ter que, o quê? — grito fazendo minha voz ecoar no silêncio da manhã.

— Você ouviu bem e entendeu, não é burra — brada.

— Lua, invadir uma propriedade é crime. Sem contar ter que... Não, eu não vou fazer isso.

Volto a andar, seguindo o caminho de volta para casa e ela faz o mesmo.

— Lissa, se você quiser que o Miguel seja seu precisa fazer isso.

— Não preciso, não — rebato. — Se ele me quiser que corra atrás de mim. Não foi você que disse que ele está caidinho, então vou esperar. Se estamos mesmos destinados vamos ficar juntos uma hora ou outra.

PERIGOSAS ACHERON

Luana não disse mais nada, seguimos o resto do caminho em silêncio.

— O que aconteceu ali?

Olho na direção que ela aponta e fico alarmada.

Tem uma pequena multidão de funcionários, juntamente com meus pais, perto da bananeira.

— Só espero que a facada não tenha chamado a atenção, ficou uma marca tão pequena — sussurro enquanto seguimos até lá. — Mãe, o que houve?

— Puta merda! — arfa Luana, mas ela cobre a boca assim que percebe que falou alto. — Desculpa, tia Letícia.

— Tudo bem, querida, todos tivemos reações diferentes. É surpreendente mesmo — mainha sempre compreensiva, se ela soubesse o

PERIGOSAS NACIONAIS

que fizemos não seria assim.

Estou em choque, não consigo sequer falar mais nada diante do que vejo.

A bananeira está murcha, bananas amadurecidas ou não estão por todo o chão ao redor, as folhas estão secas e sem vida, a planta simplesmente morreu.

Meu pai está com lágrimas nos olhos, ele amava essa planta, era seu xodó.

— Não acredito nisso.

— Ninguém acredita, filha. Provavelmente ela pegou um fungo, havia notado ela diferente alguns dias atrás — murmura meu pai.

Afago seu ombro, ele toca minha mão.

— Sinto muito, pai!

Estou segurando as lágrimas, a culpa me corroendo por dentro.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem. Vamos voltar ao trabalho, pessoal — dispensa os funcionários que estão curiosos. Eles acenam e saem para cuidar de seus afazeres. — Vamos entrar e tomar café da manhã, minhas meninas.

— Claro, pai, só vamos subir para um banho antes. Estamos suadas.

Olho para Luana que desperta do transe.

— Por favor. A filha de vocês é uma torturadora profissional, me tirou da cama na madrugada para andar. Ela é má, tio! Devia tentar carreira no FBI — reclama, fazendo meus pais sorrirem.

— Acordar cedo é muito bom, querida... — começa a discursar mamãe.

Luana geme.

— Até a senhora, tia Letícia? Torturar uma visita não é nada hospitaleiro — acusa enquanto

PERIGOSAS NACIONAIS

seguimos para a casa.

— Luana, você deixou de ser visita ainda no jardim de infância, chega de dramas — digo.

— Exatamente. Você é de casa, querida — confirma mamãe que está de braços dados com ela.

Eu sigo atrás com papai.

— Hora do banho! Nosso domingo apenas começou, temos que ir para o centro ajudar tia Eva na barraca dela — lembro.

— Deus, o que eu fiz para ela me tratar assim? Sou uma ótima melhor amiga.

— Vamos logo, Lua. Estou faminta e você demora um século no banho.

Deixamos meus pais sorrindo na cozinha e corremos para meu quarto, entramos e fecho a porta.

— Você acha que...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu tenho certeza — digo. — A planta estava lá no cantinho dela e você me fez matá-la. Não acredito nisso!

— Nem eu. Juro que não sabia, se soubesse é claro que não teria insistido — sussurra com a voz embargada.

A abraço.

— Está tudo bem, pelo menos o papai parece estar bem. É normal isso acontecer, digo uma planta murchar é comum — Dou de ombros tentando não pensar muito no assunto. — Vamos nos arrumar.

Luana concordou comigo e tratamos de deixar a questão da bananeira de lado, era uma experiência para nós. Eu só não sabia se a lição era: não enfiar uma faca numa planta ou não fazer feitiços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Falta uma semana para eu completar dezessete anos, mais precisamente na próxima quarta-feira, é irônico fazer aniversário no dia dos namorados quando não se tem um. *Pensamento mais idiota esse!*

Luana decidiu por mim que vamos festejar no sábado. Controlar ela não é fácil, então sempre me rendo.

Eu não faço questão de sair para comemorar, mas ela sempre me convence do contrário, acabo por aceitar um passeio e ela fica feliz. Até parece que é o aniversário dela.

No mesmo sábado que Luana escolheu é o aniversário do Miguel e ele vai dar uma festa, Natália nos intimou, mas eu não vou.

Claro que a Luana está no meu pé já que o Leonardo é presença confirmada, já disse que ela pode ir que não me importo.

Mesmo sendo o dia que ela escolheu para comemorar o meu aniversário, eu não ligo dela ir se divertir. Eu não gosto de festa, ser o centro das atenções não é para mim.

Tanto que o que acertamos de fazer é um dia de lazer no salão para hidratar os cabelos e fazer as cutículas e a noite jantar e assistir um filme no velho cinema da cidade, podemos muito bem aproveitar o dia e a noite ela vai para a festa.

Só não consegui convencê-la disso ainda.

— Não se preocupe, já estou resolvendo isso — diz Luana sentando-se ao meu lado no muro baixo do jardim da escola.

Franzo a testa sem entender.

Ler pensamentos não é uma característica

dela.

— O que exatamente você está resolvendo?

— Aquilo ali.

Aponta com o indicador, olho para a direção que ela está apontando, não consigo evitar o suspiro que sai da minha boca. É sempre a mesma reação quando os vejo juntos.

Miguel e Lívia estão saindo, pelo menos é o que ela está dizendo aos quatro ventos e ele não negou até o momento. Boba eu fui de pensar que ele negaria. Ele não me deve satisfação dos seus atos ou escolhas.

Desde o beijo que trocaram há uma semana que ela faz questão de andar para cima e para baixo pendurada no braço dele, que apesar de Miguel não parecer feliz, ele também não se afasta.

Ontem na hora do intervalo eles vieram sentar na nossa mesa, tive que me segurar para não

PERIGOSAS NACIONAIS

levantar na mesma hora. Apenas parei de interagir e quando engoli minha maçã, corri para longe.

Às vezes eu detesto ser tão emocional, não consigo esconder o que estou sentindo.

— Ainda não entendi o que você está fazendo — murmurou voltando a atenção para minha melhor amiga.

— OK, não fique brava. — Cerro os olhos.
— Relaxa. É uma simpatia simples, mas acredito que será eficaz.

— Conta logo, o que matou dessa vez?

Não consigo esquecer que matei a bananeira do meu pai.

— Aquele namoro fajuto — diz com desdém.

— O que você fez, Luana? — pergunto já impaciente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O certo era você ter feito, mas como sou uma ótima melhor amiga fiz por você... Coloquei o nome deles no congelador.

— Você, o quê? Explica tudo de uma vez, Lua, não estou conseguindo entender nada do que está falando.

— A simpatia diz que: se você quer esfriar um relacionamento deve colocar o nome do casal no *freezer*, assim eles terminam.

Ela dá de ombros como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

Começo a sorrir e por fim estou gargalhando ao ponto de lágrimas escorrerem por meus olhos, as enxugo, até parece que estou aos prantos.

— Amiga, você é impagável. Acha mesmo que isso vai dar certo? Olha para eles — digo sem olhar para trás.

PERIGOSAS ACHERON

— Bem, eu diria que deve estar funcionando já que eles estão... brigando!

Viro-me na direção de onde eles estavam poucos minutos antes e vejo que Miguel está a afastando dele enquanto fala alguma coisa. Lívia chora. Ele passa as mãos por seus cabelos, parece nervoso por vê-la naquele estado.

— Quando você fez esse negócio? — pergunta mesmo sem acreditar muito que essa simpatia seja a responsável pela briga que vejo.

— Há três dias!

A encaro.

— Por quê não me disse nada?

— Estava esperando o momento certo — diz convencida.

— Eu sabia que isso não passaria de um beijo — murmura Natália se aproximando com os meninos, olho para ela com a testa enrugada.

Eu sabia que ela não estava nada feliz de ver o primo com a Livia, mas essa é nova. *Apenas um beijo?*

— Ela é grudenta — resmunga Nicolas abraçado a cintura dela.

— Como assim? — indago.

— Miguel me disse que eles se beijaram na noite da quermesse e desde então a maluca está espalhando que estão namorando, ele não sabe dizer não e deixou passar. Agora explodiu. Acreditam que ela está querendo marcar um jantar em família e exigindo que ele a peça em namoro na festa de aniversário dele? — conta Nicolas.

— Ele deveria ter deixado tudo claro no momento em que ela começou com essa palhaçada toda. Só se passou uma semana, não quero nem pensar se fosse mais tempo — Leonardo estremece ao falar.

— Ela precisa se tratar, amor próprio é essencial — fala Luana.

Estou sem palavras diante de tudo que escuto. Volto minha atenção para eles, porém não estão mais juntos e Miguel está vindo na nossa direção. Sinto minhas mãos suando e as enxugo no meu jeans.

— Estou indo para a pedreira, alguém quer vir comigo?

Aperto a perna de Luana, em um pedido silencioso para que fique calada.

Estamos com as últimas três aulas vagas, já que a professora Priscila foi expulsa e o substituto só vai chegar no próximo semestre e sempre que isso acontece é para lá que eu vou e ela não gosta de ficar admirando a paisagem assim como eu, então vou sozinha.

— Combinamos de assistir um filme lá em

casa — diz Natália, sabemos bem que ela e Nicolas vão namorar, tanto que não nos estendeu o convite. — Vamos, amor?

— Tchau, galera! — despede-se Nicolas.

Acenamos e logo eles montam na moto dele e vão embora.

Miguel está com os olhos cravados nos meus desde que parou a nossa frente. Engulo em seco com seu escrutínio.

— Eu também vou indo nessa, tenho que ajudar meu pai na oficina, o velho anda enchendo meu saco e *tô* precisando da grana — conta Leonardo já se afastando.

O pai dele é o dono da única oficina que tem na cidade, um homem bem rígido.

— A Lissa estava justamente me pedindo uma carona para lá, já que está sem bicicleta hoje, estava prestes a lhe entregar as chaves da minha

scooter. Tenho uma sessão de fotos e já estou atrasada para encontrar minha mãe. — Ela pula da mureta e já de pé arruma suas roupas. — Será que pode levá-la, Miguel?

Olho para Luana sem acreditar na sua cara de pau. Ela não tem compromisso algum e eu não pedi carona nenhuma. Eu ainda mato ela, com requintes de crueldade.

O peso de seus olhos sobre mim me faz encará-lo.

— Não precisa. É melhor eu ir para casa ajudar minha mãe — solto a primeira desculpa que vem em mente.

— Posso te deixar em casa, já que está a pé?

Seguro o ímpeto de fechar os olhos e gemer.

— Ótimo, assim eu posso ir sem peso na consciência — comenta Luana, empolgada.

Não consigo controlar o riso e eles me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

encaram.

— Desde quando você fica com remorso por algo, Lua? — digo para explicar meu surto.

Miguel agora sorri, menos minha melhor amiga que revira os olhos.

— Na próxima, te deixo a pé e sem carona, sua ingrata — resmunga. — Tchauzinho, casal!

Cerro os olhos com o adjetivo que ela usou, mas Luana pouco se importa, dá as costas e se vai.

— E então?

Nos olhamos, como eu amo mergulhar na piscina dos seus olhos.

— Vamos para a pedreira, quero ver o pôr do sol — cedo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

— Por que não queria minha carona, Mel?

Fecho os olhos e suspiro, a forma como ele me chama sempre envia ondas de um calor que nunca senti antes pelo meu corpo. Essa atração que sinto por ele não deve ser normal.

Faço uma anotação mental de perguntar a mamãe como ela soube o que sentia pelo papai na época em que eram apenas amigos. Sinceramente não sei distinguir se é apenas atração, desejo, paixão ou... amor o que sinto pelo Miguel.

Só sei que estar perto dele é bom. Eu sinto na pele uma coisa tão gostosa que me faz bem. Parece ser algo mais, um tipo de feitiço, uma magia que nos liga além do imaginário. Estamos sentados lado a lado há uns bons vinte minutos, o silêncio

predominou durante todo esse tempo.

O caminho até aqui foi rápido, viemos na sua outra moto: um modelo esportivo e do ano. Inalei seu cheiro durante todo o trajeto e agora ele está nublando meus sentidos de um jeito alucinante.

Não descemos as pedras, apenas sentamos no topo delas, aqui é meu ponto preferido. Não canso de admirar a beleza desse lugar.

— Só gosto de vir e ficar sozinha aqui, é tipo um refúgio — respondo olhando a queda d'água. — Me ajuda a relaxar, gosto de ficar perto da natureza.

— Entendo! — Ele se levanta, pela primeira vez o olho. — Bom, eu também gosto daqui, então vou descer e ficar lá embaixo. Assim não te atrapalho. Quando quiser ir embora é só me chamar, te deixo em casa.

Não falo, apenas observo ele caminhar para

longe.

Ele simplesmente vai embora?

Fico de pé e grito.

— Você é sempre tão complacente?

Miguel para seus passos e vira de frente para mim, seu cenho franzido.

— Eu sou? — pergunta retornando a passos largos.

Ele está diante de mim, ficamos a um sopro de distância. Estou com o coração batendo acelerado.

— Sim, estou falando muito sério. E por que se preocupa em me levar para casa?

Ele ergue uma sobrancelha.

— E por isso eu sou complacente? Por me preocupar com você?

— Você tem que pensar em você também,

deve ter algo importante para fazer além de ficar brincando de segurança particular comigo — digo fitando-o seriamente.

— Quis vir aqui para pensar, Melissa e ter você do meu lado me faz bem. Então acho que você errou, eu estou sendo egoísta e pensando em mim.

Suas palavras me atingem com força e sinto raiva de mim por tratá-lo tão mal. Para me fazer sentir pior, Miguel continua:

— Eu não entendo porque você está me tratando com tanta frieza. Vem me evitando desde a noite da quermesse — diz cruzando os braços no peito e fitando meus olhos com interesse. — Me esclareça, Melissa, eu só quero saber o que fiz de errado.

— Eu já disse: você é muito complacente, isso me irrita! — bufo e ele me olha em dúvida.

— É, esse sou eu, complacente — responde

com olhar irritado, mas sem alterar a voz. — Poderia me dizer qual o problema de eu ser eu?

Suspiro profundamente.

— Você não sabe dizer não, você faz tudo que as outras pessoas ao seu redor querem.

— É tão errado gostar de agradar quem está ao meu redor?

— Não! — respondo para logo completar: — Mas e enquanto ao que você quer, Miguel? Não pode se sacrificar só para agradar a terceiros. Se não quer isso ou aquilo, tem que dizer que não quer e ponto. Da mesma forma que se quiser algo, você tem que ir lá e pegar. O livre arbítrio existe para isso.

Pronto, falei tudo que queria e agora me sinto até mais leve. Estou irritada com a história do beijo na Lívia e em como Miguel aceita tudo que ela dita, mesmo sem ser nada dele. Porém não sei

se foi uma boa ideia desabafar.

Miguel me olhar com atenção.

— Será mesmo que posso pegar o que quero?

A intensidade no seu olhar faz minhas pernas ficarem bambas, Miguel não desvia nem por um segundo e eu também não sou capaz de me afastar. Mergulho sem medo de me afogar no cristalino azul de seu olhar, ele se aproxima ainda mais de mim.

— O que você quer, Miguel?

Ele não responde de imediato, simplesmente toca meu rosto com seu indicador fazendo uma trilha da minha bochecha até minha boca. Seus olhos seguem o mesmo caminho. Um suspiro escapa de meus lábios.

— Eu quero você, Mel — sussurra.

— E se eu não quiser você? — devolvo no

PERIGOSAS ACHERON

mesmo tom de voz.

Ele sorri de lado.

— Então não posso pegar o que eu realmente quero.

Um sorriso bobo toma conta dos meus lábios, baixo o olhar, tenho certeza de que estou corada. Não acredito que ele admitiu que me quer.

Mesmo a contra gosto lembro-me de Livia. Lembro do beijo, deles juntos pelos corredores da escola.

— A Livia espalhou que vocês estão juntos.

— Não acredite nela. Ela é maluca!

— Eu vi vocês, na quermesse e durante todos esses dias.

Miguel dá um passo para trás, enquanto me observa atentamente.

— Eu sabia que tinha algo errado, eu vi nos

PERIGOSAS NACIONAIS

seus olhos. Eles não mentem para mim. Viu que nos beijamos.

— Sim, eu vi.

— Foi por isso que ficou chateada?

— Não devia, mas fiquei — confesso.

— Por que não devia?

Sorrio sem graça.

— Nós não temos nada, Miguel. Você pode sair e ficar com quem quiser, portanto foi bobagem minha.

Dou de ombros.

— Nada? Nadinha? Pensei que estava rolando algo entre a gente. — Cerra os olhos. — Qual é, nós quase nos beijamos várias vezes naquela semana e isso vale bem mais do que o beijo que dei na Lívia.

— Exatamente, foram muitos quase beijos,

PERIGOSAS ACHERON

porém com ela foi concreto. Sério, isso não importa, podemos ser amigos. Vai ser melhor assim.

Não sei se digo isso para convencer ele, a mim ou o meu coração.

— Amigos?

Ele se afasta mais um pouco.

— Já é um progresso. Nós nos conhecemos há anos, temos muita coisa em comum e nunca tínhamos trocado mais do que um simples "você viu a Natália?" ou “quero o bolinho de morango”.

Sorrio, para amenizar o clima tenso que se instalou entre nós, mas ele se mantém sério.

— Não é bem assim — tenta argumentar.

— Amigos?

O corto. Acredito que ele não goste da Livia, porém se ele é tão vulnerável a ela pode ser a

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer outra. Gosto dele, mas não quero me envolver com alguém que parece não saber o que quer. As palavras de um homem devem bater com suas atitudes ou de nada vão servir.

Estendendo a mão que ele deixa no ar até que desisto e abaixo o braço.

— Só se você for na minha festa. — Ergue uma sobrancelha em desafio. — A Nat me disse que não quer ir, então já que estamos bem... Estamos bem, certo? Afinal se quer que sejamos amigos temos de estar numa boa.

Ele parece tão nervoso ou mais que eu.

— Já está virando um complô, você, Natália e Luana no meu pé para ir nessa bendita festa. — Jogo as mãos para o alto. — Eu vou! — digo por fim.

— Então eu aceito ser seu amigo.

Sorrio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora me leva para casa, Miguel.

— Tenho que levar mesmo ou estarei sendo complacente?

Cerro os olhos em direção a ele e Miguel sorri.

Bato de leve em seu ombro ao passar por ele, porém sou surpreendida quando me puxa de encontro ao seu peito.

Mais uma vez me vejo presa em seu olhar. Miguel se aproxima, ele enfia seu rosto em meu pescoço e cheira meu cabelo que está solto formando ondas, passa o nariz em minha bochecha e solta um beijo bem próximo ao canto da minha boca.

— Não selamos a nossa amizade — sussurra olhando em olhos, sua boca a míseros centímetros da minha.

— Um aperto de mãos poderia resolver esse

PERIGOSAS ACHERON

problema — sussurro quase sem fôlego com nossa proximidade.

— Talvez para outras pessoas, mas isso não funciona com a gente. Quero um beijo, Mel, quero provar seus lábios e saber se é tão doce quanto teu cheiro.

Estremeci diante da intensidade do pedido.

— Se nos beijarmos corremos o risco de destruir uma amizade que mal começou e tem tudo para dar certo, já que nos damos tão bem — argumento.

Ele fecha os olhos então se afasta com cuidado.

— Você tem um ponto. Vou ficar com a amizade, já que é uma das coisas que eu quero e posso ter, então eu vou pegar — provoca.

— Amigos então.

Estando a mão e dessa vez ele aceita.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos ter algum tipo de regra de amigos? — indaga enquanto seguimos para sua moto.

— Não sei. Precisamos disso?

— Acho que podemos pensar em algo — fala pensativo.

Miguel monta na moto, liga e me estende a mão, subo sem sua ajuda e abraço sua cintura. Pelo retrovisor vejo seu sorriso. Sinto que a viagem até em casa levará mais tempo que o esperado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 19

— Lembra que dia é hoje? — pergunta Luana sentando-se na sua cadeira, ao meu lado na sala de aula.

— Sim — respondo animada. — Nosso aniversário de amizade. Vamos comprar os presentes depois da escola?

Todo ano fazemos isso, desde que entramos na fase da adolescência que nos presentearmos.

— Não. Eu já sei o que quero — fala enigmática.

— E o que é?

— Você vai me ajudar a fazer aquela simpatia hoje à noite.

— O que? Lua, invadir propriedade é crime.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu tio é delegado, ele não me prenderia — desdenha.

— Não seja arrogante, minha melhor amiga não é assim — repreendo.

— Eu sei que não seria presa, isso não é ser arrogante e sim confiante.

— Nem por isso deixa de ser errado. Invadir uma propriedade ainda é crime — insisto.

— Nem começa, Lissa. Nós não vamos entrar na casa, só vamos pular o muro e enterrar a maçã no quintal. Ninguém vai ver.

Reviro os olhos, ela fala como se isso fosse uma coisa comum de se fazer.

— Espero mesmo não ser vista.

— Então você vai?

Seus olhos brilham com animação, a minha já escorreu ralo abaixo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lua...

— Eu coloquei o nome do casal na geladeira por você — lembra.

— Mas eu não te pedi isso — aponto.

— Amigos fazem as coisas uns pelos outros.

— Fazem, no entanto não cobram depois — acuso.

— Não estou cobrando e sim pedindo meu presente de aniversário de amizade.

Cerro os olhos.

— Chantagista!

— Amiga! É diferente.

— E quem te garante que o Miguel não está com a Lívia? — desconverso.

— Amiga, só você não vê que funcionou e se agora vocês são amigos é por escolha sua. Já está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

na cara que o Miguel quer bem mais do que isso. — Ela olha para suas unhas pintadas de rosa. — Talvez com um empurrãozinho essa amizade evolua.

— Ela não é um Pokémon para precisar evoluir — resmungo.

— Mas bem que você queria.

Ela me encara, desvio os olhos.

Não quis ceder e beijar o Miguel ontem, é melhor nos manter no campo da amizade mesmo querendo sentir aqueles lábios carnudos nos meus. Ter Miguel somente meu seria entrar no paraíso e jogar as chaves no oceano, mas como eu disse antes, é preciso mais do que desejo da parte dele.

Não vou beijar um cara que pode estar beijando outra ou outras, não quero confusão para o meu lado. E também, ele deixou claro que o beijo seria só para selar a amizade, então...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem. Vamos fazer essa droga de feitiço — digo por fim.

— Eu te amo, amiga! — grita. — E é simpatia!

A turma inteira nos olha, a sala estava enchendo aos poucos e logo o professor de matemática vai chegar.

— Qual é a novidade? — pergunta Natália sentando-se no seu lugar habitual, atrás de mim.

— Finalmente a Lissa e o Miguel são amigos — conta Luana, mudando de assunto.

Combinamos de não contar para ninguém sobre os feitiços, fico feliz que pelo menos isso ela está mantendo em segredo.

— Ele me disse — diz com um sorriso brincando em seus lábios.

Giro na cadeira para olhá-la melhor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Disse?

— Depois que eu insisti um monte. — Um vinco se formou na minha testa. — Ontem a noite ele chegou em casa com um sorriso bobo, cantarolando e até fez o jantar pra gente. Como vocês tinham ido juntos para a pedreira, eu desconfiei e perguntei.

— Como sabia que estávamos sozinhos?

— A Luana me mandou mensagem avisando que tinha dado certo.

Olho de uma para outra.

— O que exatamente deu certo?

— Deixar vocês dois sozinhos — solta Luana.

— Como assim? Vocês poderiam me explicar melhor — reclamo.

— A gente tinha conversado, sabíamos que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

só precisavam de um momento a sós para se entenderem — começa Luana.

— Não somos cegos e vimos o clima entre vocês na sexta passada. E ontem surgiu a oportunidade quando ele veio nos chamar. Foi fácil dizer que não podia ir — explica Natália.

As peças estão se encaixando aos poucos em minha mente, não foi somente a Luana que inventou uma desculpa e sim todos eles.

— Hum... Os meninos também estão nessa? — questiono pensando em Nicolas e Leonardo.

— Claro que sim. Nenhum de nós estava aguentando ver a chata da Lívia no pé dele sem ele fazer nada — afirma Natália.

Estou em choque.

— Você tem os melhores amigos, Lissa — se envaidece Luana.

PERIGOSAS ACHERON

Caímos na risada, ela é impossível.

— Espero que tenham estudado a matéria da última aula. Prova surpresa! — anuncia o professor entrando na sala. — Prova em dupla, para que não reclamem muito.

Miguel, Nicolas e Leonardo entram logo depois do professor e surpreendendo a todos eles vem direto na minha direção.

— Olá, amiga! Quer fazer dupla comigo?

Ele pisca um olho para mim.

Abaixo a cabeça e sorrio.

— Por que não, amigo?

Sem pensar duas vezes Luana se levanta e segue Leonardo para os fundos da sala, suponho que vão formar uma dupla. Natália e Nicolas estão bem atrás de nós.

— Dormiu bem, Mel? — questiona Miguel

após sentar ao meu lado.

— Sim — respondo olhando para frente.

— Eu também, mesmo que não tenha perguntado.

— Desculpa.

Mordo o lábio inferior ao olhá-lo, não é surpresa ter seus olhos sobre os meus.

— Estudou a matéria? — muda de assunto.

— Sim. E você?

— Assim, como você: eu aprendo rápido — provoca.



— Tenho certeza de que tiramos 10 — fala

animado.

Realmente a prova estava muito fácil e agora estamos seguindo juntos para o refeitório, o restante da turma foi na frente e ele está aqui comigo. Parece surreal ter toda sua atenção dessa forma.

— É provável que sim — concordo.

Apesar de gostar de festas, sentar nos fundos da sala e estar sempre brincando, Miguel é um dos melhores alunos da turma. Só não é melhor que eu.

— Você trabalha amanhã? — pergunta com interesse.

— Sim.

Ele entra na minha frente, forçando-me a parar no lugar com seu ato. Estamos sozinhos no corredor.

— Não nos falamos desde ontem à noite

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando te deixei na sua casa, tenho certeza de que não fiz nada desde então para que esteja sendo tão obtusa comigo.

— Obtusa? Sabe que pode estar me chamando de estúpida, não é?

Ergo uma sobancelha.

— A palavra tem várias definições, se você escolheu essa a culpa não é minha.

Levanta as mãos em sinal de rendição e cerro os olhos.

— Está começando a se tornar um hábito, mas... Desculpa — peço. — Só estou me acostumando a ter sua presença constante.

— Somos amigos, Mel, não precisa me pedir desculpas o tempo todo, é só dizer o que está acontecendo.

— Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

Ele olha para cima então sorri, posso até ver uma lâmpada piscando sobre sua cabeça como nos desenhos animados quando o personagem tem uma ideia.

— Primeira regra da nossa amizade: sinceridade. Vamos ser sinceros um com o outro, sempre. Não importa a ocasião, não importa se a verdade irá magoar o outro. Sempre vamos falar a verdade.

Por que tudo com ele é tão intenso? Por que tenho que estremecer sempre que ele é assim tão profundo? Eu devo estar muito cega de amor por esse garoto.

— Eu posso fazer isso — concordo.

Mesmo que por dentro esteja me corroendo saber que estou esconder o que sinto por ele, no fim sempre estarei mentindo.

— Ótimo! Agora trate de se acostumar com

PERIGOSAS NACIONAIS

minha presença, sou um amigo bem... Presente.

Sorrio.

— Também posso fazer isso — repito.

— Claro que pode, você é perfeita, Mel —
pisca um olho. — Vem, vamos comer, estou
morrendo de fome.

— Quero muito um sanduíche natural e um
suco — gemo.

Miguel pega minha mão e por dentro estou
dando pulos de alegria com esse simples gesto, mas
por fora ajo naturalmente.

Quando entramos no refeitório demos de
cara com Lívia, se um olhar fosse capaz de matar,
com certeza eu estaria estirada no chão sendo
examinada pela perícia.

Tento soltar a mão de Miguel, mas ele a
segura firme e me olha.

PERIGOSAS ACHERON

— O que foi?

— Eu...

Minha demora para responder faz ele seguir meu olhar. Miguel segura meu queixo me fazendo fitar seus olhos.

— Não ligue, você mais do que ninguém sabe que não tive nada com ela.

Apenas aceno e juntos seguimos para a fila em busca de pagar nossos lanches.

Logo nos juntamos aos nossos amigos na mesa de sempre.

— Amiga, você está bem? — pergunta Luana com preocupação.

— Eu não estava mal — respondo sem entender sua reação.

— Lissa, com o olhar de morte que aquela recalcada te deu você poderia muito bem estar

PERIGOSAS NACIONAIS

morta.

Todos rimos.

— Você não presta, Lua — diz Natália tentando controlar o riso.

— Esqueçam, isso não vale o nosso tempo.
— digo.

Pisco para Miguel que sorri somente para mim.

É, talvez essa amizade precise mesmo de um empurrãozinho para evoluir alguns níveis.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Chego em casa, solto minha bicicleta ao lado da escada e subo os três degraus que me levam a porta de entrada.

— Mãe?

— Na cozinha — grita ela.

Jogo minha bolsa no sofá e corro para a cozinha.

— Cadê o papai? — pergunto antes de lhe dar um beijo na bochecha.

— Na plantação. — Ela me analisa. — Aconteceu alguma coisa, me conte.

Abraço-a de lado.

— A senhora me conhece tão bem.

— Claro que sim, sou sua mãe. Quer falar

aqui ou subir para o seu quarto?

É, ela me conhece muito bem e sabe que gosto de ser discreta.

— Podemos subir? — pergunto em dúvida, pois vejo que ela está fazendo uma torta.

— Vá tomar seu banho e te encontro, só o tempo de colocar essa torta no forno.

— Tudo bem.

Beijo sua bochecha outra vez e ela sorri.

Volto pelo corredor, pego minha bolsa na sala e subo as escadas rumo ao meu quarto. Deixo minha bolsa na poltrona e entro no banheiro. Tomo um banho relaxante, onde aproveito para lavar e hidratar meus longos cabelos castanhos.

De frente para o espelho do meu banheiro, seco meus cabelos com o secador e suas luzes naturais começam a aparecer, lembro-me do apelido que Miguel me deu. Mel. As luzes são num

PERIGOSAS ACHERON

tom claro e em contraste com os fios escuros lembra a cor do mel.

— Esse sorriso tem nome? Não que precise, mas combinado com esse olhar é bem óbvio que deve ter sim um dono.

— Ah, mãe, estou tão confusa.

Ela entra no banheiro, pega a escova da minha mão e faz um gesto para que eu sente no banquinho, então começa a pentear meus cabelos.

Adoro receber seu carinho!

— Me fale o que está acontecendo, sabe que pode confiar em mim para falar sobre qualquer coisa — lembra me olhando nos olhos através do espelho.

Conto tudo, meus sentimentos, minhas frustrações, as conversas que tive com Miguel, os quase beijos e o acordo que propus de manter apenas uma amizade. Só deixo de lado as
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

simpatias, ela não precisa saber as loucuras que estou fazendo sob influência da minha melhor amiga.

— Não sei se foi uma boa ideia propor amizade quando me sinto tão confusa, talvez manter distância fosse a melhor saída — digo por fim.

Mamãe solta a escova, segura em meus ombros e me olha nos olhos ainda através do espelho.

— Você fez o que seu coração mandou, ele o quer por perto. Sim, nem sempre devemos agir com a emoção, ouvir a razão é bom também. Porém, você é jovem e ainda tem muito para viver. — Ela sorri. — Ouça o seu coração e viva o que esse momento lhe proporcionar. Vivemos uma fase de cada vez e temos que fazer com que seja intensamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A senhora acha que devo aceitar, caso ele proponha algo mais que amizade?

— Se estiver de acordo com o que você deseja, sim.

— Como a senhora soube... Que gostava do papai?

Meus pais começaram a namorar na adolescência e estão juntos e felizes até hoje.

— Bem, nós começamos sendo amigos.

— Devo estar no caminho certo, então.

Sorrimos.

— Acredito que sim.

— Conta mais, mãe — peço.

Mamãe senta-se na borda da banheira e sorri com as lembranças.

— A amizade foi crescendo e um belo dia eu simplesmente soube que já não era mais a

PERIGOSAS ACHERON

mesma coisa do início. — Seus olhos brilham com amor. — Foi com pequenos sinais: eu contava os minutos para vê-lo na escola, sentia um friozinho na barriga quando estávamos juntos e era como se tudo ao redor sumisse. Passávamos horas conversando sobre tudo e nada ao mesmo tempo. Ele que deu o primeiro passo. Disse que tinha medo de perder nossa amizade, mas que queria muito me beijar.

— E a senhora?

— Ah, filha, eu disse que sim. Não vou entrar em detalhes.

Ela fica corada, mamãe é muito tímida.

— Não quero os detalhes, mãe, por favor.

— Sei que também estou corada. — Mas, como foi depois? Mudou alguma coisa?

— Sim. Ele me pediu em namoro no dia seguinte e estamos juntos até hoje. E você é fruto

PERIGOSAS NACIONAIS

de um amor forte e puro.

— Obrigada, mãe!

— Pelo que exatamente?

Vou até ela e sento em seu colo.

— Por ser essa mãe maravilhosa — digo e a abraço.

— Sempre que precisar, eu estarei aqui, meu anjo. — Beija meus cabelos. — Vai sair hoje?

— Posso dormir na Luana? Temos um trabalho em grupo para fazer — minto com uma dor no coração.

— Claro. Amanhã vai para a lanchonete?

— Sim, mas já levo minhas coisas e vou de lá.

— Qualquer coisa ligue para mim ou sua tia que estará mais perto. Sei que provavelmente vão dar uma volta na praça, não precisa avisar isso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio em agradecimento.

Amo meus pais e a confiança que eles têm em mim.

— Tudo bem, mãe! Só em caso importante.

— Boa menina! Agora vou lá tirar a torta do forno. Vai jantar com a gente?

— Vou sim. Miguel vem me buscar depois, vamos fazer o trabalho na casa dele.

Ela sorri.

— Juízo, hein!

— Sempre, dona Letícia.

Ela se levanta, seguro seu rosto e beijo sua bochecha, então se vai.

Depois dessa conversa eu me sinto menos confusa e mais confiante.

Só espero não me arrepender de seguir as loucuras da Luana.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 21

— Não acredito! — exclamo ao ver Miguel encostado na sua moto.

— Sei que gosta dela — diz dando de ombros.

É como se eu gostar da sua moto fosse o bastasse para tirar sua relíquia da garagem.

— Miguel, não devia ter feito isso.

Como combinamos mais cedo, ele veio me buscar para irmos fazer um trabalho que a professora de português passou.

Desço as escadas da varanda e paro na sua frente.

Ele está lindo usando botas com uma calça jeans surrada, uma camisa preta e jaqueta de couro. Seus cabelos revoltos fazem minhas mãos coçarem

PERIGOSAS ACHERON

afim de tocá-los.

— Para de reclamar e sobe logo, Mel —
desdenha.

— Você está muito mandão.

Cerro os olhos, mas não consigo tirar o
largo sorriso do rosto.

— E você está linda.

Pisca.

— Obrigada!

— Cadê seus pais?

— Estão na sala, porquê?

Na verdade, eu tenho certeza de que eles
estão nos espiando por trás da cortina da sala.

Subo na sua garupa e logo suas mãos
puxam meus braços para agarrar sua cintura. A
princípio me assusta seu rompante, mas logo apoio
minha cabeça em seu ombro, ele vira o rosto e me

PERIGOSAS NACIONAIS

encara.

— Porque te quero assim.

— Não entendi onde meus pais entram nessa equação.

Franzo a testa.

— Não vou te agarrar na frente deles, não quero que pensem bobagem.

— Que tipo de bobagem?

Ele solta minhas mãos e agarra o guidão da moto, permaneço na mesma posição.

— Segure firme, Mel — pede sem responder minha pergunta.

— Não vamos tão rápido assim — sussurro abalada com a nossa proximidade.

Miguel sorri maroto ao olhar, novamente para trás, em meus olhos.

— Eu sei!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas?

Ergo uma sobancelha.

— Gosto da sensação do seu corpo colado ao meu, *amiga* — seu tom de voz provocativo não passa despercebido.

— Seu bobo! Vamos logo.

Depois da nossa troca, ele liga a moto e seguimos em silêncio pela noite fria. Estou usando um casaco, pois sabia que ele viria me buscar de moto, ainda assim a peça não é o suficiente para me aquecer.

No entanto estar tão perto dele está me aquecendo de dentro para fora. Sentir o cheiro do seu perfume é anestesia pura.

Fecho os olhos e aproveito o momento me aconchegando mais em seu corpo, Miguel responde meu gesto soltando uma mão da moto para apertar a minha em seu peito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio e num impulso solto um beijo em seu pescoço, sinto seu corpo estremecer.

— Se não quiser que a gente caia é melhor não repetir isso — alerta.

Porém vejo seu sorriso pela minha visão periférica.



Ao chegar na casa de Miguel, ele segue direto para a garagem onde estaciona a moto. Desço e ele faz o mesmo.

— Obrigada pelo passeio.

— Não por isso — diz fazendo uma breve reverência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela é linda, mas, por favor não a tire daqui só porque eu tenho essa opinião — peço admirando a beleza da moto azul-bebê.

— Quero que me mostre sua miniatura.

— Sêrio que vai ficar ignorando meu pedido?

O encaro de braços cruzados.

— Mel, isso não é discutível — Ele espalma uma mão no assento de couro preto. — Essa garupa é sua, portanto sempre que possível você estará sentada nela.

Fico de boca aberta com suas palavras. Como pode uma pessoa mudar tanto assim? Será que isso é mesmo real?

— Miguel...

— Sim?

Passo as mãos por meus cabelos e o olho no

PERIGOSAS ACHERON

fundo de seus olhos.

— O que é tudo isso? Você está se aproximando de mim, nós estabelecemos que somos amigos. Mas, porquê? Até alguns dias atrás você nem me olhava nos olhos e agora... Agora não conseguimos ficar longe um do outro.

Miguel bufa e me dá as costas, ele anda um pouco de um lado para o outro e quando me encara noto que parece ofendido.

— Você está desconfiada de alguma coisa específica ou é só paranoia mesmo?

— Sinceramente, eu não sei. Você sempre foi o garoto popular da escola e eu a *nerd* que ninguém olha, sou colega da sua prima desde a terceira série, sempre estivemos perto, mas nunca tão próximos e então do nada...

Tento explicar, mas as palavras somem da minha mente.

— Não foi do nada, eu vejo você. Eu gosto de você desde sempre, Mel. — Ele respira fundo antes de voltar a falar. — Te acho linda, inteligente, admirável, transparente, amiga... É ruim que eu finalmente tenha a coragem de querer um contato mais próximo?

Mordo o lábio inferior tentando segurar a emoção que transborda meu peito.

— Não. — Fecho os olhos por um segundo. — Eu só precisava tirar isso da minha cabeça ou seria capaz de explodir.

Sinto seu toque em meu queixo e o olho. Estamos próximos, muito próximos.

— Obrigado por falar o que estava te incomodando, afinal é a nossa primeira regra. — Sorrio sem graça. — Que tal a segunda ser: confiança? Sei que isso é algo que se conquista, deixo claro que pretendo fazer isso, mas podemos

PERIGOSAS NACIONAIS

dar o benefício da dúvida então a primeira regra entra em ação.

— Tudo bem. Desde que seja recíproco.

— Eu confio em você, Mel — diz com fervor. — E jamais mentira, não quero perder a única coisa que temos.

— Obrigada, e mais uma vez...

— Não me peça desculpas, não vou aceitar.

Sorrimos.

— OK!

Miguel baixa a cabeça e beija o mesmo ponto de quando selamos a nossa amizade. Ele passa seu nariz por minha bochecha e enterra o rosto em meu pescoço.

— Seu cheiro é hipnotizante, Mel — sussurra.

— É igual, até mesmo a cor — minha voz é

PERIGOSAS ACHERON

quase um gemido. Ele se afasta e me olha com a sobrancelha erguida. — A miniatura... da moto.

— Quero vê-la!

— Vou trazer da próxima vez.

— Não posso ver seu quarto?

Ergo uma sobrancelha.

— Quem disse que está no meu quarto?

— Se estivesse na sala ou em qualquer outra parte da casa você teria dito que me mostraria e ponto, não diria que vai trazê-la até mim.

— Você tem um ponto, *amigo*. Agora, podemos fazer o trabalho?

Miguel se afasta, sinto falta do calor de seu corpo imediatamente.

— Claro. Os deixei preparando os lanches, espero que a cozinha não tenha pegado fogo.

Rindo, seguimos de mãos dadas pelo jardim

PERIGOSAS NACIONAIS

e entramos na casa. Encontramos nossos amigos no salão de jogos, seria uma noite divertida na companhia deles. Eu me sentia mais leve depois de conversar com meu mais novo amigo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Luana e eu saímos da casa de Miguel por volta das nove da noite, Leonardo que mora uma rua depois dela também veio e nos fez companhia.

Agora, estamos sentadas na cozinha da casa de Luana esperando o Leonardo apagar as luzes do quarto dele, daqui temos uma visão perfeita do andar superior da casa dele.

Minha amiga já está com a maçã em mãos, pronta para invadir a casa vizinha.

— Ainda não acredito que vamos mesmo fazer isso — murmuro.

— Pois acredite, também estou precisando de um empurrãozinho. Léo tem sido tão atencioso comigo, só falta me beijar e pedir em namoro.

Devo concordar que eles estão mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

próximos, mas não acho que o Leonardo pense as mesmas coisas que a Lua. Ao contrário do Miguel que demonstra interesse em algo mais, Leonardo está se mostrando apenas um bom amigo.

Só espero que minha amiga não saia magoada disso tudo. Ela tem que entender que o amor da vida dela pode não ser o Leonardo, mas quem disse que é fácil enfiar alguma coisa nessa cabeça dura dela.

— Já passa das dez e nada dele apagar essa droga de luz — resmungo.

— Daqui a pouco, ele dorme nesse horário. O pai o acorda cedo demais para ajudar na oficina já que tem a manhã livre — explica dando de ombros.

— Ele te contou isso?

Seus olhos brilham e um sorriso se forma em seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, temos conversado bastante.

— Fico feliz por você, Lua.

Ela acena e volta seu olhar para a janela vizinha.

— Apagou! Vamos logo.

— Não é melhor esperar uma meia hora, assim temos a certeza de que ele está dormindo — sugiro.

Estou com medo de ser pega em flagrante.

— Ele tem o sono pesado, cai na cama e se desliga do mundo instantaneamente.

Ela já está de pé e caminhando na direção da porta da cozinha, eu a sigo.

— E o pai dele?

Infelizmente o Léo não tem mãe, ela morreu quando ele tinha dez anos, foi vítima de uma doença degenerativa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Daqui a pouco ele está é acordando para um novo dia, o chato madruga, então vamos.

— Seu tio ainda não chegou, Lua. E se ele nos pega no flagra?

Ela para no meio do caminho e me analisa.

— Nem pense em desistir, Melissa, meu plano é perfeito.

Bufo ao passar por ela.

— Vamos logo, sua chata!

Seguimos para os fundos da casa, lá Luana pega uma escada que está num canto do quintal e posiciona junto ao muro. Então ela pega uma pá...

— Merda — resmunga ao deixar a pá cair no chão.

— Se você acordar a tia Regina eu te bato.

— Lissa, eu também não quero ser pega em flagrante, se mamãe acordar a gente... Você finge

PERIGOSAS ACHERON

que está sonâmbula. É isso!

— Assusta-me você ter saída para tudo, amiga.

— Sou pró-ativa, não tenho culpa disso. Vamos lá.

Para nossa sorte o muro dos fundos divide as duas casas, então só temos que pular e vamos estar no quintal do Leonardo. E que Deus nos ajude!

Luana começa a subir a escada de alumínio e quando ela está no topo eu lhe entrego a pá, ela a joga por cima do muro e pula, vou logo em seguida.

Subo os degraus da escada rezando para não cair, mas isso não acontece e caio de bunda do outro lado.

— Deus está me castigando, só pode.

— Silêncio ou vamos acordar todo mundo

PERIGOSAS NACIONAIS

— pede Luana.

A fuzilo com os olhos.

Seguimos até um canto do quintal de Leonardo, Luana começa a cavar um pequeno buraco a fim de enterrar a maçã que está presa na sacolinha que ela amarrou na cintura.

— Olha, eu sinceramente espero que isso dê certo. Todo esse trabalho para nada...

— Vai dar certo! — fala Luana confiante.

Após abrir um buraco no chão ela se ajoelha e enterra a maçã que dentro tem o seu nome junto ao do Leonardo escrito num pedaço de papel.

Cada uma que essa minha amiga inventa!

De repente escuto um barulho pesado correndo.

— Lua, tem alguém aqui — sussurro.

Ela levanta e olhamos alarmadas na direção

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

de onde vem o barulho. Não temos para onde correr.

Luana ergue a pá como forma de defesa, a olho com a testa franzida. Ela esqueceu que nós somos as intrusas aqui?

Ouvimos um latido e diante de nós está um cachorro.

— Que susto, Beethoven!

Ela se abaixa e faz um afago na pelagem dele que aceita de bom grado.

— Você apenas esqueceu que eles têm um cachorro que poderia ter nos atacado? — esbravejo.

— O B., não faria isso. Ele é um amor!

Bufando lhe dou as costas e volto para o muro.

Eu não acredito nisso!

— Luana, esquecemos de puxar a escada,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

agora como nós vamos voltar?

— Eu não sei!

— Não é você que tem respostas para tudo?

— desdenho.

Ela cerra os olhos.

Olho para o céu.

— Perdão Senhor, prometo nunca mais invadir a casa dos outros dessa forma — murmuro.

— Pare de reclamar e me ajude a pegar aquela escada — aponta para um canto.

A ajudo a posicionar a escada de madeira que é pesada demais, então subimos e pulamos o muro de volta.

— Vamos deixar a escada lá? — pergunto depois que guardamos a escada e a pá do tio dela.

— Empurrei ela antes de pular.

— Tudo bem. Será que agora podemos

PERIGOSAS ACHERON

tomar um banho e dormir? E por favor, eu quero um analgésico: minha bunda está doendo.

Ela sorri.

— Pelo menos nós conseguimos — diz fazendo uma dancinha louca.

Acabo sorrindo também, a adrenalina se esvaindo do meu corpo.

— Ainda bem.

De repente Luana para de dançar e fica séria.

— Tio?

Viro para dar de cara com o tio dela nos olhando com atenção.

Meu coração acelera. Chego a conclusão de que se não tive um infarto até agora é sinal de que terei uma longa vida.

— Eu mesmo. O que estão fazendo na rua a

essa hora?

Ele cruza os braços.

Que merda!

— Estamos no quintal e não na rua, tio —
responde ela.

Certeza de que está pensando numa
desculpa para dar enquanto ganha tempo.

— Boa noite, tio Joca — cumprimento para
ajudar minha amiga a pensar em algo.

João Carlos está na casa dos quarenta anos,
nunca se casou, vive para cuidar da segurança da
nossa cidadezinha e da sua irmã e sobrinha. É
amigo de todo mundo. Ele e sua irmã estudaram
com meus pais e o prefeito, são bons amigos até os
dias de hoje.

Ele beija minha testa em seguida a dela.

— Como está, filha?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem. E o senhor?

— Cansado! O que estão fazendo aqui fora?

— insiste.

— Olhando a lua, ela está tão linda —
responde minha amiga com naturalidade.

— E você, Melissa?

— O mesmo que a Luana... Digo, vou
passar a noite aqui, tio.

— Tudo bem. Melhor irem dormir, já está
tarde — aconselha.

— Acabei de comentar isso com a Lua —
digo tentando sorrir com a mesma naturalidade que
minha amiga.

— Ela é pior que uma velha, tio, dorme e
acorda cedo.

— Faz muito bem, você deveria fazer o
mesmo — aconselha ele enquanto entramos na

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cozinha.

— Dispenso. Prefiro dormir até matar meu sono.

— O problema é que esse seu sono nunca morre — murmuro.

Todos caímos na risada, até mesmo Luana.

— Chatos! Vem, vamos dormir, Lissa.

— Boa noite, meninas!

Após nos despedir do tio Joca, subimos as escadas correndo.

— Nunca mais! Ouviu bem, Luana Maria? Nunca mais me peça algo do tipo — brado.

— Lissa, deu tudo certo, logo eu estarei namorando o garoto que eu amo — diz se jogando na sua cama.

— Sinceramente, depois do sufoco que passamos, eu espero que sim. Vou tomar um banho,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amanhã vou me dar o luxo de acordar um pouco mais tarde.

— Muito bem, amiga. Que horas vai para a lanchonete?

— Depois do almoço, tudo bem?

— Claro que sim. Sabe que mamãe não se importa. Além do mais podemos fazer uma lista com tudo que vamos fazer no seu aniversário.

— Sobre isso...

Ela se senta e me encara.

— Nem pense em desistir, o sábado é nosso.

— Na verdade, é algo que você com certeza você vai gostar.

Sorrio.

— Conta logo de uma vez, Melissa.

— Miguel pediu que eu vá na festa dele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E? — pergunta ansiosa.

— Eu aceitei! — falo baixinho.

— Passei a semana inteira te pedindo isso e você negou, aí foi só o Miguel pedir que aceitou. Simples assim.

— Digamos que ele foi bem convincente.

Dou de ombros.

Ela joga uma almofada em mim e rimos.

— Conte-me agora mesmo — exige.

— Nada demais, sua boba. — Penso nele e mordo o lábio. — Não consigo resistir àqueles olhos.

— Imagino como deve ser difícil.

Ficamos até tarde da madrugada apenas conversando sobre nossos amados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Como de costume, à tarde de domingo aqui na lanchonete está sendo tranquila. Tia Eva está na cozinha preparando outra fornada de pães doces, enquanto estou limpando o balcão.

Algumas mesas estão ocupadas; em uma delas tem uma pequena família com pai, mãe e uma linda bebê com as bochechas rosadas, outra tem a senhora que mora no final da rua e vem todo domingo e no mesmo horário, antes de ir para a missa noturna e numa outra tem um jovem casal namorando, o que me faz suspirar e lembrar do Miguel.

Será que um dia seremos um casal de namorados e não apenas amigos?

Paro de passar o pano no balcão.

Talvez se eu seguir a ideia da Luana e fazer o tal feitiço da maçã isso possa acontecer.

Balanço a cabeça para dispersar esse pensamento e volto a minha tarefa.

Após limpar todo o balcão, e ver que nenhum cliente precisa de mim, sento-me no banquinho atrás dele e pego meu celular para dar uma olhada nas minhas redes sociais.

Ainda sinto um pouco de dor no bumbum, depois de cair de bunda na pequena aventura que tive ontem à noite. A Luana é inacreditável, faço de tudo e mais um pouco por aquela maluquinha que tanto amo.

Só espero que dê certo a simpatia que ela fez. Eu acredito que tudo é possível se temos fé e ela está crente de que vai acontecer o que tanto quer: namorar o Leonardo. Desejo que minha amiga seja feliz, com ou sem o garoto que ela

gosta.

Sorrio ao entrar no aplicativo de fotos e dar de cara com uma foto nossa que tiramos depois de conversar até a madrugada, estamos deitadas na cama dela com cabelos desgrenhados e sorrisos largos depois de lembrar o flagrante que o tio Joca nos deu.

Ela me marcou e na legenda escreveu:
Amiga para todas as horas! #teamo

Tem algumas curtidas e comentários, mas um em especial me chamou a atenção, Miguel diz que estamos lindas.

Curto e comento que também a amo e que pode sempre contar comigo. Também curto e agradeço o comentário de Miguel com um sorriso idiota brincando em minha boca.

— Quero um bolinho de morango e esse lindo sorriso na mesa sete, por favor.

Assusto-me ao ouvir sua voz quente e aveludada bem atrás de mim, meu sorriso fica maior ainda. Mordo o lábio inferior quando viro de frente e nossos olhos se encontram.

Guardo meu celular no bolso de trás da calça jeans.

— Bem, infelizmente seu pedido não é possível, meu sorriso não está no cardápio — sussurro ao apoiar meus cotovelos no balcão de mármore branco.

— Mas eu não quero comprar, quero ganhar — devolve no mesmo tom, debruçando-se no balcão, aproximando seu rosto do meu.

— Talvez não seja uma tarefa fácil — provoco tentando não sorrir.

Miguel sorri de canto, fazendo um *frisson* percorrer meu abdômen com esse simples gesto.

— Isso é um desafio, Mel? — Dou de

PERIGOSAS ACHERON

ombros, sem responder. — Eu aceito!

— Você gosta de apostar?

— É como diz o ditado: sorte no jogo, azar no amor.

Gargalho.

— Não seria ao contrário, azar no jogo e sorte no amor?

— No meu caso está sendo o inverso mesmo, *amiga*.

Paro de sorrir e fico séria.

— Certo. Se você não conseguir o meu sorriso, o que eu ganho?

Entro no seu jogo.

Miguel ergue uma sobrancelha.

— Isso está começando a ficar interessante. Vamos mesmo apostar?

Ele parece animado, tem um lindo sorriso

PERIGOSAS NACIONAIS

moldando seu rosto.

— Faça sua proposta, *amigo*!

Miguel parece pensar na questão.

— Que tal uma volta na belezinha estacionada lá fora?

Imediatamente olho por cima de seu ombro e pela grande janela da lanchonete vejo sua moto azul-bebê brilhando no início da noite.

— Você não faria isso.

— Você subestima as coisas que sou capaz de fazer por você, Mel — fala atraindo minha total atenção.

Ficamos presos no olhar um do outro. Engulo em seco.

Sua sinceridade me deixa chocada. Miguel não parece brincar quando o assunto é nós dois, nossa amizade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Des...

— Nem pense nisso — repreende antes que possa me desculpar.

Baixo a cabeça e dou um simples sorriso. Volto a olhá-lo.

— Certo. Caso você ganhe, eu te mostro a miniatura dela...

— Isso não vale, você já me prometeu — interrompe.

Reviro os olhos.

— Não conclui a oferta. Se conseguir com que eu sorria, te mostro a miniatura e o lugar onde ela fica no meu quarto.

Seu pomo de Adão sobe e desce quando ele engole a saliva. Vejo que minha proposta lhe abalou de alguma forma.

— Feito! — Ele estende sua mão direita a

PERIGOSAS ACHERON

qual aceito, então me puxa para mais perto. — Te levo em casa quando largar, espero que seu quarto esteja bem bagunçado. Talvez esse seja o seu segredo para ser tão boa nos estudos.

Seguro o riso.

— Você ainda não ganhou, Miguel — aponto. — E, meu quarto é impecável!

— Ah, Miguel! — exclama tia Eva surgindo atrás de mim. — Como vai, querido?

— Boa noite, dona Eva! Estou bem. E a senhora?

— Boa noite, querido. Sem o “dona”, já disse para me chamar de tia como a maioria dos jovens. Eu estou muito bem, apenas louca para me jogar em meu sofá. — Miguel acena com um sorriso curto. — Veio buscar a Lissa?

Ela olha nossas mãos ainda unidas sobre o balcão. Fico vermelha e tento soltar, mas ele a

PERIGOSAS ACHERON

segura.

— Também! Mas antes preciso do meu bolinho de morango.

Ele sorri para minha tia.

— Claro que sim. Pode se sentar com ele, Lissa — diz já pegando o pedido de Miguel e colocando num prato em cima do balcão. — Mais alguma coisa, querido?

— Não, obrigado, tia Eva.

Tem dois bolinhos no prato, um com calda de chocolate que é o preferido de Miguel e um com merengue que é o meu, ambos decorados com pedaços de morango.

— Vou verificar as mesas e já sento com você, Miguel.

— Eu faço isso, já terminei lá dentro, pode ir, querida — diz tia Eva, já me empurrando para sair pela portinha lateral do balcão.

Sou mesmo voto vencido. Então saio de trás do balcão e acompanho meu *amigo* até a mesa sete que é para dois e fica no canto da parede, mais reservada.

Miguel coloca o prato no centro da pequena mesa e me olha.

Ergo uma sobrancelha, estou mantendo o rosto sério.

— Qual é, nem um sorriso? Você não é tão séria assim, Mel.

Ele pega minha mão sobre a mesa e começa a fazer carinho nos meus dedos, suas mãos aquecem as minhas de um jeito tão bom. Lembro-me do casal que está do outro lado do salão, dou uma rápida olhada e os vejo trocar um selinho. Ao se afastar ele toca o lábio dela e a olha com devoção, quase posso nos ver no lugar deles.

Volto a olhar meu *amigo*, fico vermelha ao

ver que ele olhava na mesma direção que eu.

— Tenho uma aposta para ganhar — falo como se confessasse um segredo.

Miguel sorri de lado também me olhando. Ele pega um pedaço de morango que decora o topo do seu bolinho e, junto com um pouco da cobertura de chocolate, me oferece.

Olho para os lados, sei que ninguém está prestando atenção em nós, volto a encará-lo. Miguel está esperando pacientemente, me aproximo de sua mão e mordo a fruta.

Fecho os olhos ao degustar aquela iguaria, amo morango com chocolate.

— Você é tão linda, Mel.

Sua voz é apenas um sussurro, se não estivéssemos tão perto eu não teria escutado.

Abro os olhos para dar de cara com suas piscinas azuis me analisando com seriedade. O PERIGOSAS ACHERON

clima fica tenso entre nós, um arrepio percorre meu corpo quando sinto seu polegar tocar meu lábio inferior com carinho.

Afasto-me de seu toque.

— Tente outra piada, *amigo*, essa não colou.

Um vinco se forma na testa dele, seu semblante perde a leveza de antes. Miguel solta minha mão e recosta na cadeira, seus olhos continuam a perfurar minha alma.

— Pensa que é uma piada, Melissa? Que não te acho linda?

— Sei que sou bonita, não no nível de uma modelo como a Luana... A Livia. — Desvio o olhar ao lembrar que ele namorou com ela por um tempo.

— Eu me amo assim, mas dizer que sou linda é exagero, Miguel.

— É, pelo visto temos que trabalhar

PERIGOSAS NACIONAIS

bastante a questão da confiança nessa amizade.

Ele está magoado, posso notar no tom de sua voz.

— Por quê?

— Você não acredita no que eu falo — diz simplesmente.

Então começa a comer seu bolinho.

— Não faça dramas como a Luana, ela consome toda minha cota de paciência para esse tipo de coisa.

Tento brincar, mesmo segurando o riso o que acaba saindo mais sério do que imaginei.

— Está me chamando de dramático? Tenha dó, Melissa, estou apenas constatando um fato. Você não confia em mim!

Cerro os olhos.

— Pare de me chamar assim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim como?

Pisca com desinteresse.

— Melissa.

Nunca pensei que alguma vez na vida diria meu nome com tanta raiva.

— Deixou de ser o seu nome? Por que não me disse antes?

Bufo.

— Não seja sarcástico, Miguel. Desde que... Nós nos aproximamos que você só usa meu nome completo quando está chateado com algo e nem adianta negar, pois já percebi isso — resmungo.

— Bem, talvez eu esteja!

Miguel não me olha mais nos olhos, está concentrando em seu bolinho que de repente ficou mais interessante.

— Só porque não me acho linda?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não. Porque não acredita que *eu* te acho linda.

— Miguel...

Ele me corta.

— Não vai comer seu bolinho? O meu está uma delícia, como sempre. — Muda de assunto.

— Perdi a fome.

Olho em volta e percebo que só estamos nós dois na lanchonete, então fico de pé.

— O que foi? — pergunta alarmado.

— Você deseja mais alguma coisa? — pergunto num tom profissional.

Ele franze a testa.

— Quero que volte para o seu lugar para que possamos continuar nossa conversa.

— Não dá, preciso ir para casa. — Pego o prato, já que ele terminou de comer seu bolinho e

PERIGOSAS ACHERON

só resta o meu ali. — Se não deseja nada mais, tenha uma boa noite!

Dou-lhe as costas e sigo para a cozinha, estou tão irritada com ele e essa discussão ridícula sem um real motivo. Miguel não me chama e fico grata por isso.

— Lissa, aconteceu alguma coisa? — indaga minha tia assim que passo como um furacão pela porta da cozinha.

— Não, nada, tia.

— Querida, seu rosto está queimando!

— Estou bem. Quer ajudar para fechar a loja?

Tia Eva me encara por um segundo a mais antes de responder:

— Não, você pode ir se quiser.

— Obrigada, tia. Até amanhã!

PERIGOSAS NACIONAIS

Vou até ela e beijo sua bochecha. Ela segura meu rosto entre suas mãos.

— Tem certeza de que está bem?

Arrisco um sorriso.

— Tenho sim. Não se preocupe!

— Onde está o Miguel?

— Já foi. Por favor, não pergunte. Só tivemos uma pequena e ridícula discussão, mas estou bem.

Ela acena.

— Tudo bem. Dirija com cuidado e mande uma mensagem quando estiver em casa.

— Pode deixar!

Tiro meu avental, dobro e guardo na minha mochila. Pego as chaves da moto da minha tia que sempre faz questão que volte nela para a fazenda após meus turnos de trabalho, assim chego mais

PERIGOSAS ACHERON

rápido na segurança de casa. Era isso ou fazê-la se deslocar para me levar, ela não aceita recusas.

Após mais um aceno de despedida, estou de volta ao salão que está vazio.

Ele foi embora.

Suspiro cansada.

Capítulo 24

Antes de sair da lanchonete viro a placa que fica pendurada na porta de entrada de **ABERTO** para **FECHADO**. E de cabeça baixa saio procurando a chave no chaveiro para trancar a porta, assim ninguém mais entra e tia Eva pode ir descansar depois que terminar seus afazeres na cozinha.

— Você ganhou!

Pulo com o susto. *Droga!*

Viro-me e dou de cara com Miguel encostado na sua moto.

— Pensei que tinha ido embora.

Cruzo os braços. Não consigo esconder minha irritação com nosso episódio de antes.

— Te prometi uma carona.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso me virar sem ela, como sempre fiz.

Sim, estou sendo grossa, eu sou assim quando fico irritada.

Ele desencosta da moto e anda pela calçada até parar a minha frente.

— Eu sei que pode. Não vai me perguntar o que ganhou?

Ergue uma sobrancelha.

— O que eu ganhei, Miguel? — indago a contra gosto.

— Nossa aposta!

— Não seja ridículo.

Tento passar, porém ele segura meu braço na altura do cotovelo.

— Estou falando sério, Mel. Eu nunca brinco ou minto para você.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A sinceridade em seus olhos sempre me desconcerta porque sei que está falando a verdade.

— Acabamos de ter uma discussão idiota, a qual ainda estou tentando entender os motivos e você vem me lembrar da aposta que fizemos?

Miguel sorri.

— Você é linda de qualquer jeito, essa é a minha opinião sobre esse assunto e ponto. Ainda vou fazê-la entender isso, Mel.

— Você pode tentar.

Desvio o olhar.

— Tenha certeza de que vou. — Com sua outra mão ele segura meu queixo de forma que volto a olhar em seus olhos. — E fica mais linda ainda quando está irritada.

— Pode ir direto ao ponto? — brado.

— Fiz de propósito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê?

— Te irritei de propósito.

— Por que faria isso?

— Mel, eu...

Ele para de falar, desvia os olhos dos meus e se afasta. Miguel parece nervoso ao passar as duas mãos por seu rosto e cabelos os deixando revolto do jeito que tanto amo.

— Você? — instigo.

— Eu gosto muito de você, Mel! Caramba, será que não vê que não sou capaz de te magoar? Não de verdade.

— Olha pra mim — peço tocando suas costas.

Miguel faz o que peço, mergulho no azul de seu olhar.

— Precisamos exercer a confiança, Mel,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

talvez assim você acredite em mim.

— Talvez se não tivesse tentado me irritar de propósito, eu tivesse aceitado sua opinião.

— Eu só queria que você ganhasse — sussurra tocando meu rosto com seu indicador.

Como queria ter coragem de beijá-lo aqui e agora, provar seus lábios carnudos e descobrir o gosto dele.

— Por quê?

Ele sorri.

— Para te dar o prazer de pilotar minha moto.

Pisca um olho.

Ergo uma sobrancelha. Mantendo-me séria.

— Então não foi uma aposta honesta.

— Não, não foi — assume.

— Achei que quisesse conhecer meu quarto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu vou conhecer, não hoje, outro dia quem sabe você não me dê essa honra — fala com convicção.

Mordo o lábio inferior e sorrio. Estamos tão perto, sinto um imã nos puxar de encontro um ao outro. Fecho os olhos e respiro fundo.

— Tudo bem. Leve-me para casa, Miguel.

Ele me estende as chaves da sua moto.

— Faça as honras, Mel!

Fecho sua mão sem pegar as chaves.

— Hoje não, outro dia!

— Hoje sim, quero montar na sua garupa.

— Pisca um olho. — Vamos lá, Melzinha.

— Tudo bem. Mas, vamos direto para minha casa. Estou cansada, não dormi muito ontem.

— Posso imaginar, vi as fotos que a Luana

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

postou.

Sorrio ao lembrar as aventuras da noite passada.

— Sim, foi uma longa noite das meninas.

— Acredito que sim — responde Miguel, mas em seu olhar percebo algo mais.

— Vou entregar as chaves da minha tia e já volto.

Entro novamente na lanchonete, falo com tia Eva que fica feliz quando conto que Miguel estava me esperando e vai me levar em casa, então saio para encontrá-lo me esperando encostado na parede lateral da porta.

— Pronta?

— Estou nervosa — digo olhando para a moto novinha, nem parece ser uma peça de coleção e sim que acabou de sair da concessionária.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sinto a mão dele segurar a minha, a fim de me passar confiança, seu toque me aquece.

— Sei que pilota bem, então é só ligar essa belezinha e curtir o momento.

O encaro, sorrindo.

— Minha mãe costuma me dizer isso.

— Viu só, conselhos de mãe são sagrados
— diz com um sorriso maroto.

Bato meu ombro em seu braço e pego as chaves de sua mão estendida.

— Vamos dar um passeio, amigo.

Ligo a moto, seu ronco baixo faz meu corpo estremecer com o arrepio que sinto, assim que Miguel sobe na garupa eu dou partida. Uma das vantagens de morar no interior é que não tem fiscalização e podemos pilotar motos mesmo sem ter carteira.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou a volta na praça e cruzando pelas ruas desertas de Gravatá, logo pego a estrada que vai direto para a fazenda e sigo por ela.

Por ser mais alto que eu, Miguel está praticamente cobrindo meu corpo já que estamos tão perto, as mãos dele repousam na lateral de minhas coxas e seu rosto está colado em meu ombro.

Como prendi meu cabelo em um coque ele tem total acesso meu pescoço, posso sentir sua respiração logo abaixo da minha orelha e isso requer toda minha força de vontade para manter o controle sobre a direção da moto.

Quando cruzo os portões de entrada da fazenda consigo respirar com facilidade, paro a moto na frente de casa.

Antes de descer Miguel beija meu pescoço, baixo o descanso da moto e desço dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que foi isso?

— Apenas agradecendo pelo passeio — dizendo de ombros.

— De nada!

Miguel toca meu rosto como de costume, suspiro e fecho os olhos aproveitando a sensação do seu toque.

— Lissa? Miguel?

Afastamo-nos e viro de frente para a varanda onde encontro minha mãe parada nos olhando com curiosidade.

— Boa noite, senhora Letícia! Vim trazer a Mel em casa.

— Boa noite, querido. Isso é maravilhoso! Vamos entrar, chegaram bem na hora que estava botando a mesa para o jantar — convida animada.

Miguel me olha em busca de aprovação.

PERIGOSAS ACHERON

Apenas aceno positivamente.

— Será um prazer jantar com vocês.

Entramos em casa e seguimos minha mãe até a cozinha, lá encontramos meu pai que sorriu largamente ao ver Miguel.

— Mas que surpresa boa. Como vai, filho?

— Muito bem, senhor Cardoso.

— Sem essa de senhor. — Papai olha de mim para Miguel e vice versa. — A que devo a honra dessa visita?

— Miguel estava na lanchonete quando larguei e me oferece uma carona, pai.

Vou até ele e beijo na bochecha.

— Ora, muito obrigado, rapaz!

— Foi um prazer! — diz Miguel me olhando furtivamente.

— Tudo bem por aqui? — pergunto para

mudar de assunto.

— Sim, foi um dia tranquilo — responde mamãe. — Vão lavar as mãos e venham comer, fiz lasanha de queijo. Espero que goste, Miguel. Melissa adora!

— É um dos meus pratos prediletos, dona Letícia.

— Ótimo!

Levei Miguel até o banheiro do corredor, lavamos as mãos e nos sentamos para comer.

Foi um jantar tranquilo, conversamos sobre muitas coisas, era bom ter o Miguel ali com meus pais, em momento algum ficamos constrangidos, parecia um encontro de família.

Falamos sobre planos para o futuro, eu disse que pretendo tirar um ano para me decidir enquanto Miguel deixou claro que vai cursar direito na capital do estado. Por um instante me peguei

pensando nos cursos que tem nas faculdades de lá e se seria uma boa fazer isso também, por fim mantive meus planos intactos, talvez possa visitá-lo nesse ano.

— Não pretende ingressar na carreira política, como seu pai? — perguntou mamãe.

— Quero ficar longe desse meio, não gosto muito da exposição que vem como bônus.

Miguel decidiu ir embora depois da sobremesa, mousse de maracujá, ele agradeceu aos meus pais e prometeu voltar mais vezes quando pediram por isso.

— Você sobreviveu a sabatina deles, parabéns!

— Acha que fui aprovado?

— É provável que sim!

— Fico feliz em saber disso, afinal estou me empenhando para ser um excelente melhor amigo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estamos na frente de casa, eu nos degraus e ele perto da sua moto.

Sorrimos.

— Bobo! Você já é um ótimo amigo.

— Quero ser melhor amigo — diz se aproximando.

Ficamos olhos nos olhos com sua aproximação. Miguel passa seu indicador por meu rosto e coloca uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha, então desce o dedo por minha bochecha e toca meu lábio inferior.

Estou hipnotizada, a respiração errante e o coração aos pulos.

— Devagar — sussurro. — Nunca devemos dar um passo maior do que nossa perna, minha avó gostava muito dessa frase.

Ele acena antes de beijar o ponto de sempre, próximo ao canto da minha boca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Recado dado! Durma bem, Mel.

— Até amanhã, Miguel.

Observo ele montar sua moto e ir embora na noite estrelada. Um sorriso brincando em meus lábios.

— Ele gosta de você — afirma mamãe atrás de mim, não me assustei eu sabia que ela nos olhava por trás da cortina da sala.

— Será, mãe?

— Eu tenho certeza disso, meu anjo. Os olhos dele brilham quando te olha, isso só pode ser o mais puro e simples amor.

A olho alarmada.

— Amor? Não, mãe, não acho que chegue a tanto — desdenho.

— Quando a nuvem da dúvida sair da frente dos seus olhos, você verá o que eu vejo e não terá

PERIGOSAS ACHERON

mais dúvidas em relação a essa amizade.

Mamãe passa o braço por cima de meu ombro e juntas entramos em casa, papai não está a vista, provavelmente já está no quarto pronto para dormir.

Despeço-me dela na entrada do meu quarto, entro e tomo um banho, necessito da minha cama para descansar um monte.

Capítulo 25

A semana passou voando e hoje já é o dia da festa do Miguel, praticamente toda cidade estará lá, o prefeito abriu o salão de festas da sua casa para o evento. Infelizmente não será algo pequeno, como o Miguel gosta, ao contrário do pai ele é mais reservado. Acho que vou falar com resto do pessoal e amanhã podemos comemorar na pedreira, só nos seis.

Já está quase na hora de trocar de roupa, hoje tive um verdadeiro dia de princesa ao lado de Luana. Fizemos as unhas, cortamos as pontas e hidratamos os cabelos no melhor salão da cidade. Também compramos nossos vestidos, tudo presente de aniversário da tia Regina. A mãe da minha amiga é tão extravagante quanto ela e conseguiu

PERIGOSAS NACIONAIS

arrastar minha mãe e minha tia para fazer o mesmo. Foi um dia divertido ao lado das mulheres da minha vida. Só faltou a Natália, mas ela ficou presa com a organização final da festa.

Meu aniversário foi na quarta-feira passada, eu não quis festa, nesse dia acordei com meus pais cantando parabéns e me enchendo de beijos. Eles também me deram uma *scooter* de presente, na cor vermelha que é a minha preferida, dizer que fiquei feliz seria um eufemismo.

Estreei indo para a escola com ela, Miguel disse que só era uma pena não poder mais me dar carona. Como uma boba apaixonada eu disse que ele poderia me levar para casa nos finais de semana que eu trabalhar na lanchonete e ele beijou meu pescoço em agradecimento, essa se tornou sua nova mania desde a carona em que veio na minha garupa em sua moto no domingo que jantou aqui em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Na hora do intervalo meus amigos cantaram parabéns e ainda teve um mini-bolo, que compraram na lanchonete da tia Eva e alguns balões, tudo surpresa. Eu amei!

Tiramos muitas fotos e postamos em nossas redes sociais. Miguel postou uma *selfie* de nós dois, onde ele me abraça por trás e beija minha bochecha, meu sorriso é largo e meus olhos brilham de tanta alegria. Ele botou na legenda: ***O aniversário é dela, mas quem ganhou o presente fui eu! Feliz aniversário, Mel!***

Miguel me deu um conjunto composto por colar de ouro branco com um pingente de *cupcake* que tem a cobertura branca simbolizando o merengue e um morango no topo e outro de uma maçã que é minha fruta preferida. Ele me disse que encomendou especialmente para mim e eu sabia disso. Fiquei emocionada com o carinho. Quase

PERIGOSAS NACIONAIS

não aceitei, pois sei que não foi barato, mas não podia fazer essa desfeita diante da delicadeza do gesto em escolher algo marcante para nós. O abracei apertado e jamais vou esquecer quão bom foi estar completamente presa em seus braços.

— Filha, você ainda não se vestiu?

— Não comprei um presente para ele — resmungo. Toco o colar em meu pescoço. — Ele me deu um presente tão significativo pra gente e eu não sei como posso retribuir.

— Querida, não se prenda a isso, Miguel não lhe deu esse colar querendo receber o mesmo em troca — diz afagando meu rosto. — Tenho certeza de que irá pensar em algo importante, na hora certa.

— Obrigada, mãe. Me ajuda a fechar o zíper do vestido?

— Claro, meu bem. Vamos lá.

PERIGOSAS ACHERON

Fico de pé, tiro meu robe e ficando apenas de calcinha e sutiã subo o vestido por minhas pernas e mamãe fecha o zíper nas minhas costas.

De frente para o espelho admiro a beleza dele. É um tomara que caia que realça meus seios pouco volumosos e cintura, de renda na cor azul-bebê com a saia rodada estilo princesa que tem o comprimento até os joelhos, assim que o vi sabia que era ele. É quase o mesmo tom da sua moto.

— A moto!

— O que tem sua moto? — indaga mamãe que estava dobrando meu robe.

Sigo até minha estante de livros.

— Não a minha, essa moto — mostro a miniatura. — Vou dar ela de presente, sei que ele vai gostar.

Mamãe sorri, ela é minha confidente e sabe de tudo que aconteceu entre a gente até agora.

— Tenho uma sacola de papel linda, vou pegar e você coloca ela dentro — diz animada ao sair do meu quarto.

Deixo a moto sobre minha cama e calço meus sapatos: escolhi um salto alto preto para ficar na altura de Miguel. Mal posso esperar para lhe entregar meu presente.

Olho-me mais uma vez no espelho de corpo inteiro e fico satisfeita com o que vejo, meus cabelos estão soltos com leves cachos nas pontas e cobrindo meus ombros nus, estou linda e ponto.



Chegamos a mansão da família Alves pouco antes do anoitecer, a festa já estava cheia, tinha PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

gente espalhada por todos os lados. Entramos e logo avistei minha tia conversando numa roda com o prefeito, o delegado e sua irmã tia Regina, além da minha amiga que só faltou lançar fogos de artifícios no ar quando me viu.

Após cumprimentar os demais afastei-me do grupo ao lado de Luana. Caminhamos por entre vários conhecidos, trocando um aceno aqui e ali, mas na verdade estamos buscando o aniversariante e sua turma que agora também é minha.

— Amiga, você demorou, mas veio arrasando.

— Eu vim pronta para o ataque — brinco.

Sorrimos.

— Estou vendo.

— Você trouxe? Ainda estou em dúvida.

— Não tenha, vai dar tudo certo — diz confiante.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza?

— Lissa, mesmo que ainda não tenha surtido efeito para mim não quer dizer que com você será do mesmo jeito.

— É, tem razão.

Melhor não pensar muito, está na hora de agir.

— Eu sempre tenho. Vamos deixar escurecer e então entramos em ação.

— Convencida. Onde estão os outros?

— Ainda não os vi, apenas a Natália que está para cima e para baixo ainda resolvendo pendências.

— Estranho, não acha? O prefeito tem toda uma equipe responsável por suas festas e eventos, e a Nat desde ontem que não para cuidando de detalhes.

PERIGOSAS ACHERON

— Que nada, ela gosta de participar ativamente, só isso, Lissa. Vem, vamos pegar um coquetel sem álcool no bar perto da piscina.

Sem mais render o assunto ela me puxa e seguimos por entre os corredores da mansão, ao chegar nos fundos conseguimos respirar um pouco de ar puro já que ali não tinha tanta gente. As únicas áreas abertas são o salão de festas, ao redor da piscina que foi coberta por uma plataforma que a protege e a área dos jardins, o restante da casa está isolado.

Encontramos Nicolas e Leonardo no bar montado ao lado da piscina.

— Se a intenção é fazer ter uma emergência na festa, você conseguiu — Leonardo pega a mão de Luana a fazendo dar uma volta. — Loirinha, você está linda!

Luana não poderia ter um sorriso mais largo

PERIGOSAS NACIONAIS

em seu rosto.

— Gostou? Tudo pra você, gato! — Pisca para ele.

Nos surpreendendo Leonardo a puxa para seus braços e lhe beija, na boca. Minha amiga demora alguns segundos para reagir, mas logo circula o pescoço dele com seus braços.

— Puta merda! — exclama Nicolas.

— Eita que a festa mal começou e já está ficando boa — grita Natália se aproximando ao lado do primo.

Esqueço tudo ao meu redor quando Miguel para diante de mim, lindo dentro de um terno azul marinho que realça ainda mais a cor dos seus olhos, os cabelos penteados para trás. Assim como eu, ele também me analisa dos pés à cabeça.

Miguel morde o lábio inferior e logo um sorriso sacana molda seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu amo essa cor.

Sorrio.

— Então vai gostar do seu presente — digo enigmática.

— Já gostei.

Pisca um olho voltando a me analisar dos pés a cabeça.

— Mais tarde eu entrego.

— Vou ficar ansioso por esse momento.

Não nos vemos desde ontem à tarde, a saudade que sinto parece que faz meses.

— Meu primo não está uma delícia com esse terno, Lissa? — indaga Natália colocando as mãos em meus ombros ao me abraçar por trás.

Baixo o olhar com a timidez tomando conta de mim, porém lembro dos conselhos da minha mãe e da Luana que sempre dizem para aproveitar

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

o momento e o olho nos olhos outra vez.

— Sim, concordo com você, Nat.

Miguel ergue uma sobrancelha totalmente surpreso com minha resposta.

— Bem, obrigado!

— Que tal uma dança com o aniversariante?

— sugere Natália.

Franzo a testa.

— Não acho uma boa ideia.

— Por que não? Vocês formam um lindo casal e vão abrilhantar o salão que está cheio de fofoqueiros querendo uma nova pauta — incentiva Luana que pelo visto não vai mais desgrudar do Leonardo. Fico feliz por ela.

— Dança comigo, Mel?

Miguel me estende sua mão direita.

— Uma dança e se eu pisar no seu pé a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

culpa não é minha — digo aceitando sua mão.

De mãos dadas seguimos para o salão principal, o caminho se abre a medida que passamos pelas pessoas, claramente nos tornamos o centro das atenções.

— Me espera aqui — pede Miguel deixando-me no meio do salão, então vai até o DJ.

Não olho em volta, sei que todos os olhos estão sobre nós. Miguel sorri quando o homem acena positivamente, suponho que pediu uma música e o mesmo a tem.

Não demora e ele está na minha frente de novo.

— Que música pediu?

— Natália me disse que você é fã da dupla sertaneja Henrique e Juliano, ouvi umas músicas deles e gostei de uma que vai falar por mim. Esqueça tudo, somos só nós dois aqui.

PERIGOSAS ACHERON

Tento segurar a alegria que toma conta de mim diante de suas palavras, apenas aceno em concordância. Miguel faz sinal e logo uma das minhas músicas preferidas começa a tocar, **Lembrança Boa.**

Miguel juntou nossos corpos e começamos a dançar lentamente ao ritmo da música que diz tanto por ele. Com sua voz quente e aveludada ele sussurra alguns trechos dela no meu ouvido, essa combinação faz todo meu corpo tremer de emoção.

*“Não me olha assim
Que eu vicio só de imaginar
Minha boca na sua
Já tô doido pra provar*

*Nem rolou o primeiro beijo
Mas tem tanta química
Que nem dá pra explicar*

Nem na tabela periódica

*Me fala que não vai
Passar a noite só sorrindo
Me tira daqui
Me leva pro seu paraíso*

*Não quero voltar
Pra casa imaginando
O que poderia rolar
Com você quero fazer agora*

Vai que vira uma lembrança boa”

Quando a música terminou eu estava arfando como se tivesse corrido uma maratona e não dançado colada ao corpo do garoto que amo. Ainda parados no salão, nos afastamos um pouco,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Miguel segura meu rosto com ambas as mãos e beija minha testa, travamos nossos olhares e saio do seu abraço.

Está na hora!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 26

Miguel

— *Preciso falar com a Luana!*

Foi tudo que ela disse antes de me dar as costas e sumir do meu campo de visão levando consigo a melhor amiga.

As pessoas saíram do transe e aplaudiram nossa dança quando ela estava cruzando a soleira da porta, fiz uma breve reverência e também sumi.

Passei por vários convidados, tendo que parar para cumprimentar um ou outro e agradecer as felicitações que me desejavam, tão logo consegui passar pelo isolamento de seguranças que estavam bloqueando a passagem para o primeiro

PERIGOSAS NACIONAIS

andar, eu subi as escadas correndo para o meu quarto.

Ando em círculos pelo tapete, com certeza eu assustei a Melissa com aquela música. Se soubesse que me declarar assim seria demais eu não teria feito.

Que grande merda eu fiz, agora é bem capaz de nem minha amizade ela querer mais. Passo a mãos por meus cabelos e cruzo-as atrás do pescoço olhando para o teto.

Essa semana eu tive a ideia de fazer uma festa de aniversário para ela, surpresa é claro já que ela não queria uma, então pedi ajuda da minha prima e da Luana. Nicolas e Leonardo também me ajudaram, mesmo que longe das meninas ficassem me zoando por estar apaixonado.

Sim, eu sou completamente louco por aquela garota de olhos cor de mel. Minha Mel,

PERIGOSAS ACHERON

como eu queria dizer isso em seu ouvido toda vez que beijo seu pescoço alvo ao inalar seu cheiro viciante.

As meninas me disseram que o repertório preferido dela é sertanejo, principalmente a tal dupla Henrique e Juliano, eu não perdi tempo em procurar as músicas no *YouTube* e confesso que me identifiquei com várias delas.

Quando ouvi *lembrança boa*, eu sabia que seria ela a falar por mim, pedi ajuda da Natália, eu precisava dançar aquela música com a minha Mel. Só não esperava que fosse demais.

Talvez eu tenha entendido errado seus sorrisos para mim, o seu olhar amoroso pode ter sido apenas invenção da minha cabeça.

— Droga! — grito ao chutar a cadeira da escrivaninha que roda e vai parar perto da janela.

Vou pegar a cadeira, mas acabo ficando ali

e olhando para o céu estrelado, automaticamente lembrei de quando a levei para dar uma volta na moto que meu avô me deu. Ela pilota bem, no entanto só de estar na sua garupa sentindo o cheiro de seus cabelos era o suficiente para eu ficar feliz.

Um movimento no quintal me chama a atenção, cerro os olhos e vejo que é Melissa e Luana com uma pá na mão.

Que merda é essa?

Elas conversam e então Melissa se abaixa, não consigo ver bem de onde estou, parece que elas cavam o gramado. Mas para quê? Não demora muito para correrem de volta para dentro de casa.

Não penso duas vezes quando desço as escadas e rumo para o lugar que elas estavam antes, consigo sair de casa sem que ninguém me veja já que conheço todos os atalhos possíveis.

Chego perto do muro, olho em volta e no

canto percebo a terra mexida. Corro até a casinha de material de jardinagem e pego uma pá, vou descobrir o que elas fizeram.

Escavo com cuidado e, logo vejo algo pequeno e vermelho surgir, solto a pá e abaixo para pegar... uma maçã?

A maçã está amarrada com uma fita, provavelmente para manter as duas partes juntas já que esta partida. Desamarro a fita e um pedaço de papel cai no chão, abro e nele está escrito nossos nomes com uma caligrafia impecável.

Por que raios elas enterraram isso aqui?

Pego a maçã e volto para meu quarto, lavo as mãos e faço uma busca sobre isso na internet, não há nada que o tio Google não me dê uma resposta.

Simpatia para namorar quem você ama, é o que aparece na sugestão. Clico e leio a tal simpatia.

Fico encarando a tela do meu celular sem acreditar no que vejo. A Melissa quer namorar comigo e para isso enterrou uma maçã no meu quintal. Ah, meu Mel, seria bem mais fácil não fugir de mim.

Mando uma mensagem para Leonardo.

Vem aqui no meu quarto sem as meninas.

Não consigo conter a risada que toma conta de mim.

— O que houve, cara?

— Todos perguntando pelo aniversariante e você aqui de boas — fala Nicolas entrando logo depois do Léo.

— A gente podia ter fugido para a festa que nos espera na sala de jogos — reclama Léo.

— Só escutem!

Conto tudo que descobri e eles ficam tão

surpresos quanto eu.

— Então foi isso que a Luana fez lá em casa outra noite — comenta Léo pensativo.

— Eu te disse para ir lá e olhar — lembro.

— Sim, mas vai saber. Achei melhor não mexer, não sabia o que era.

— Será que a Natália também fez isso? — se pergunta Nicolas.

— Eu não sei, Nick, a única coisa que eu tenho certeza é que não preciso disso para amar a Melissa. Eu já a amo! — exclamo.

— Bem, eu já queria ficar com a Luana antes dela invadir meu quintal e plantar isso lá.

— É, Natália e eu estamos juntos desde que me entendo por gente. O que vai fazer agora, Miguel?

— Vou deixar isso guardado, voltar para a

festa e pegar minha garota. Agora com a certeza de que ela quer o mesmo que eu.

— Esse é o meu garoto, vamos que quero assistir isso de camarote — anima-se Leonardo.

Descemos as escadas e entramos no salão sorrindo, as pessoas nos olham com atenção. Dou o que eles querem, sigo direto até Melissa.

— Tudo bem? — pergunta ela em dúvida.

Toco seu rosto macio com meu indicador e sorrio somente para ela, faço um trajeto da sua bochecha até seu pescoço. Ela respira fundo sem desviar os olhos dos meus, amo essa conexão que nós temos.

Passo minha mão por seu pescoço e seguro sua nuca, minha outra mão está em sua cintura a puxando para mais perto de mim, esquecendo de tudo ao nosso redor eu colo nossos lábios.

Melissa suspira e é nesse momento que

PERIGOSAS NACIONAIS

aproveito para juntar minha língua a sua, ela demora uma batida do meu coração para reagir e quando o faz... Posso sentir o êxtase de finalmente provar seus lábios perfeitos.

Afasto-me de sua boca com relutância, encosto minha testa na dela com os olhos presos aos seus. Sorrimos.

— Melhor agora que estou com você, minha Mel.

— O que foi isso? — sussurra.

— Só pegando meu presente de aniversário.

Pisco um olho.

Ouçó aplausos e só então lembro-me da nossa pequena plateia: a cidade inteira. Melissa arregala os olhos e esconde o rosto em meu peito. Sorrio, só consigo fazer isso.

— Oh, meu Deus! — geme ela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Olho em volta e vejo meu pai que sorri largamente e a família dela que bem, sua mãe e tia estão claramente felizes, já o pai.

— Vem comigo, Mel.

Pego sua mão e vou de encontro a eles.

— O que vai fazer? — pergunta alarmada.

— Senhor José e Senhora Letícia Cardoso, me dariam a honra de namorar a filha de vocês?

— Vamos até meu escritório — convida papai. — Esse é um assunto privado e temos plateia demais.

Seguimos todos juntos para o escritório do meu pai que fica no primeiro andar, ao lado do quarto dele. Não solto a mão de Melissa que me olha com tanto amor.

Como pude duvidar disso?

— Aqui estamos! — fala o pai de Melissa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Na verdade, eu acho que essa conversa é entre eles — diz a mãe.

— Não é não, eu tenho o direito de saber se minha filha quer ou não namorar com ele — argumenta o pai.

— Eu quero, pai — fala Melissa entrando na conversa.

Ele a olhou por um segundo.

— Se é assim, vocês têm a minha benção — declara senhor José.

— Ah, papai!

Melissa se joga nos braços do pai que sorri.

Solto o ar que nem sabia que estava prendendo.

— Querendo testar o coração do meu filho, José? — brinca meu pai passando o braço por cima do meu ombro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você sabe bem o que passei quando fui pedir a mão da Letícia. Isso não foi nada.

— Eu pensei que você não ia conseguir falar — conta dona Letícia.

Eles sorriem com suas lembranças.

— Estou orgulhoso de você, filho — diz meu pai antes de soltar um beijo na minha cabeça.

— Obrigado, pai! — Olho para meu sogro.
— Obrigado por me conceder a mão da sua filha, senhor José.

— Pare com isso de senhor, menino, sei que me respeita e isso é suficiente — aceno em concordância. — Ainda mais agora, somos quase família.

— Não assuste o garoto, José — repreende meu pai, porém eles estão sorrindo.

— Vá com calma, querido, eles são muito novos para pensar em casamento.

PERIGOSAS ACHERON

Arregalo os olhos e Melissa também fica alarmada.

— Parem todos vocês. Mas você só quer a mão? — pergunta tia Eva com um sorriso maroto, mudando de assunto. Eu amo ela.

— Prefiro ela inteira, tia Eva.

— Garoto esperto! — Ela pisca para mim.

Puxo minha namorada para meus braços, ela está vermelha e esconde o rosto no meu peito.

Cara, muito foda ter ela assim!

— Pai, posso ir?

— Mas já? A festa mal começou.

— Deixe-os ir, Marcelo, são jovens e querem aproveitar — incentiva tia Eva.

— Para onde vão? — pergunta meu sogro.

Não quero contar e estragar a surpresa da Melissa, olho para meu pai com um pedido

PERIGOSAS NACIONAIS

silencioso de socorro.

— Eu explico, podem ir!

De mãos dadas saímos do escritório,
Melissa me para no corredor.

— Para onde vamos?

— É uma surpresa!

Seguro seu rosto por entre minhas mãos e
beijo seus lábios, agora que eu posso não vou parar
de fazer isso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Melissa

— Parabéns pra você...

Meus amigos cantam parabéns assim que cruzamos a porta da sala de jogos.

— Por que não me contaram? Eu estava pensando em irmos comemorar amanhã na pedreira.

— Surpresa não se conta, Lissa, perde a graça — brinca Nicolas como se contasse um segredo.

Rimos.

Realmente surpreendo-me, pois não imaginava que tinham preparado uma festa

PERIGOSAS NACIONAIS

surpresa aqui embaixo somente para a gente.

— Me enganaram direitinho — digo com a mão na cintura.

Miguel me abraça e me beija, é maravilhoso sentir seus lábios carnudos colados aos meus, seu carinho é tão bom que tira-me o ar.

— Feliz aniversário, Mel! — sussurra com a boca bem perto da minha, solta mais um selinho e me olha.

Estou sorrindo de orelha a orelha.

— Feliz aniversário, Miguel!

Dou-lhe mais um selinho.

— Certo, casal, nós também queremos abraços — exclama Luana.

Nos viramos para o restante da turma e foi uma farra só, muitos beijos, abraços e logo estávamos comendo e bebendo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A sala de jogos ganhou uma decoração simples, muitos balões, copos e guardanapos coloridos enfeitam o ambiente. Na parede que fica de frente para a entrada, nossos nomes estão escritos lado a lado com balões com formato de coração ao redor. Eu diria que parece mais uma decoração para dia dos namorados.

Miguel me disse que pediu ajuda de todos e quando saiu mais cedo para se arrumar não tinha os balões de coração, era uma obra da Natália.

— Não acredito que deu certo tão rápido — exclama Luana. — Para mim demorou uma semana.

Estamos de pé ao redor da mesa beliscando os doces e salgados, aproveitando para conversar enquanto os meninos jogam na mesa de sinuca.

— Também não faço ideia, o que sei é que estou muito feliz.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não consigo parar de sorrir, acho que a adrenalina está correndo solta pelo meu corpo, felicidade é pouco para definir esse momento.

— Eu não acredito é que fizeram isso. Por que não me contaram? — indaga Natália após contarmos sobre as simpatias.

— Lissa ficou com vergonha, na verdade ela estava decidida não fazer.

— Lua, você precisa concordar que é loucura.

— Que deu muito certo por sinal — defende Luana.

— Bem, se tivessem me contado eu teria dito que não precisava invadir o quintal alheio para enterrar uma maçã — comenta Natália.

A encaro.

— Como assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lissa, meu primo é doido por ti desde sempre, só uma cega apaixonada para não ver, estava na cara.

— Não estava não, eu jamais imaginei...

— A cega apaixonada é você, amiga.

Luana e ela gargalham, rolo os olhos.

— Bobas!

— E o Léo comentou com o Nick que estava pensando em pedir a Lua pra ficar com ele, então não acho que foi a simpatia de vocês que deu certo e sim eles que resolveram tomar uma atitude.

— Eu discordo! — diz Miguel me abraçando por trás. Fico rígida, ele não podia saber disso, que vergonha. Ele afasta meu cabelo e beija meu pescoço. — Relaxa, meu Mel. Está tudo bem.

— Por que discorda? — pergunta Luana.

— Eu vi vocês no quintal, fiquei curioso e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fui até lá ver o que tinham feito. Peguei a maçã e voltei para meu quarto, pesquisei para saber o poderia ser e tive a certeza de que tanto precisava — explica.

— Que certeza seria essa? — questiona Natália.

— De que a Mel me queria da mesma forma que eu também a queria.

Miguel me aperta em seus braços, não consigo falar nada. Ele beija meu pescoço outra vez e sorrio, estou imensamente feliz.

— Aí, como vocês são fofos juntos! — exclama Luana.

— Pegajosos, isso sim — zomba Nicolas.

— Até parece que não somos grudentos assim e olha que já namoramos há meses, ele estão apenas começando essa nova fase — comenta Natália.

PERIGOSAS ACHERON

Aconchego-me mais a Miguel.

— E você, Léo, o que te fez dar o pontapé inicial? — pergunto, finalmente encontrando minha VOZ.

Leonardo olha minha amiga dos pés a cabeça e sorri maliciosamente.

— Não resisti quando a vi hoje, só arrisquei e parti para o ataque — sua espontaneidade nos faz sorrir. — Quando o Miguel me contou a história da maçã eu fiquei feliz de saber que vocês não tinham enterrado um cadáver no meu quintal.

— Mas... Você também nos viu?

— Eu ouvi um barulho e quando olhei pela janela as vi mexendo no gramado, depois pularam o muro e não foram nada discretas ao deixar a escada largada lá.

— Culpa da Luana que criou o plano perfeito cheio de defeitos — acuso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não ficou curioso, como o Miguel? —
indaga Natália.

— Curioso sim, corajoso não. Vai saber se
não era o gato da vizinha que fica miando a noite
toda no telhado.

Gargalhamos.

— Claramente vai demorar a ter coragem de
enfrentar o delegado e pedir a sobrinha dele em
namoro — provoca Nicolas.

— Acho que está na hora de beber algo
mais forte que esse refrigerante sem graça —
sugere Leonardo mudando de assunto.

— Estou dentro. Cadê as verdinhas,
Miguel? — pergunta Nicolas referindo-se a cerveja
que tem a garrafa verde.

— Na geladeira! Você quer, Mel?

Penso um pouco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos lá, Lissa, temos que brindar essa noite memorável — incentiva Luana.

— Tudo bem, eu quero!



Já perdi as contas de quantas verdinhas tomamos, por sorte ou boa resistência não estamos bêbados, talvez um pouco alegres.

— Não acham estranho esse silêncio? — questiona Leonardo. — Cadê os velhos?

— Verdade, a essa hora já deveríamos ter recebido o toque de recolher — brinca Luana.

Confiro as horas no meu celular.

— Ou eu bebi demais ou já está

PERIGOSAS ACHERON

amanhecendo — digo chocada com a hora.

Aqui embaixo é fechado, então não dá pra ver ou ouvir como estão as coisas lá em cima. É estranho ninguém ter vindo nos chamar até agora.

— Vamos descobrir o que está rolando lá em cima — chama Miguel.

Levantamos e rumamos para o andar superior da mansão, acho o máximo essa sala ser no subsolo assim é um lugar discreto para ter um pouco de privacidade e lazer.

Não encontramos ninguém em nosso caminho, o salão já está vazio e a casa silenciosa, quando passamos pela cozinha ouvimos vozes e risadas na área da piscina e seguimos para lá.

Nossos pais e até mesmo o tio da Luana estão sentadas nas espreguiçadeiras, comendo, bebendo e conversando. De onde estamos não conseguimos ouvi-los, mas a conversa parece

animada já que não param de sorrir.

— Vocês estão vendo o mesmo que eu? — indaga Leonardo, afinal o pai dele que é tão na dele depois que perdeu a esposa também está ali e sorrindo. Ele parece relaxado.

— Estou! — respondeu Nicolas. Os pais dele trabalham na prefeitura, vivem para cima e para baixo com o prefeito e mal param em casa durante a semana.

— Gente, meu tio está esparramado naquela espreguiçadeira? Ao invés de sair para sua sagrada corrida matinal antes de ir para a delegacia? — sussurra Luana.

— Está sim, amiga! — digo rindo.

— Que tipo de bebida serviram aqui em cima? — pergunta Nicolas.

— Provavelmente algo melhor do que o que bebemos lá embaixo — fala Natália.

PERIGOSAS NACIONAIS

Gargalhamos. Isso atrai a atenção deles que nos olham e sorriem. O prefeito faz sinal para nos aproximarmos.

— Que tal irmos para a pedreira? — convida Miguel enquanto caminhamos.

— Eu preciso dormir um pouco — avisa Luana.

— Também quero algumas horas de sono — concorda Natália.

— Podemos ir depois do almoço, passamos à tarde lá. Com certeza minha tia não vai abrir a lanchonete hoje e deve ter comida pronta, podemos levar e fazer um piquenique — sugiro.

Miguel passa o braço por cima do meu ombro e beija minha testa.

— Ótima ideia, Mel!

— Como foi a festa particular de vocês? — pergunta o prefeito.

PERIGOSAS ACHERON

Nossos familiares nos olham com atenção, sinto vergonha por estar nos holofotes.

— Foi divertido, pai. Obrigado!

— Ótimo. Façam mais vezes, gostei dessa festa. Nada de gente dormindo pelos corredores nem quebrando nada da casa.

Miguel e Natália ficam sem graça com a afirmação do prefeito.

— Sem contar que estão sóbrios, isso é maravilhoso — exclamou a mãe de Nicolas que rola os olhos para esconder a timidez.

— Eles são jovens, deixem eles viverem essa fase da adolescência, nós também fazíamos muitas loucuras — comenta tia Eva em nossa defesa.

— Nunca fui tão irresponsável quanto o Leonardo é — resmunga o pai de Léo. — Você também podia arranjar uma namorada, filho, assim

também se acalma como o Miguel.

Leonardo engasga com a própria saliva, Nicolas se adianta e bate nas costas dele sem conseguir segurar a risada. Luana por sua vez está um pouco chateada, conheço bem minha amiga.

— Quem disse que namoro ajuda, Nicolas e Natália estão juntos e organizavam essas benditas festas junto com o Miguel — comenta o prefeito.
— O milagre que acalmou meu filho se chama Melissa que é uma moça calma, nunca a vi nas badernas que faziam.

— Pai, por favor — pede Miguel.

— Minha sobrinha também nunca fez parte disso, cansei de vir aqui acabar com a farra de vocês — lembra o delegado tomando um gole da sua cerveja.

— Bem, talvez meu filho deva namorar sua sobrinha então — sugere o pai de Leonardo.

PERIGOSAS NACIONAIS

O coitado do Leonardo tem outra crise, começa a tossir sem parar. Fica impossível segurar a risada.

— Puta merda! — grita Nicolas sem conseguir segurar o riso.

— Nicolas! — repreende a mãe dele.

— Desculpa, mãe!

— Tem algo que queira nos contar, Luana?
— pergunta tia Regina.

Minha amiga arregalou os olhos para sua mãe, agora ela era o centro das atenções.

— Não que eu saiba, mãe. Tenho, Leonardo?

Luana está passando de chateação para irritação com o... Bem, ele não a pediu em namoro mesmo que tenham passado toda a noite juntos na nossa festa privada. Ela tem seus motivos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gente, podem parar de testar o coração do meu amigo? Assim ele não consegue chegar ao fim do dia — zomba Nicolas.

Rimos ainda mais, mesmo que nossos pais não saibam o motivo de nossa histeria e nos olhem com preocupação.

Miguel me aperta mais em seus braços, o olho e solto um beijo em seu queixo.

— Estou bem, Nick! Pare de tirar sarro da situação — reclama Leonardo arrumando a postura. Ele pega a mão de Luana e olha para a mãe e o tio dela. — Dona Regina, eu gostaria de pedir sua filha em namoro.

— Você o que?

— O senhor ouviu bem, delegado. Quero namorar a sua sobrinha — diz firme.

O silêncio impera no ambiente.

— Filha, você quer isso?

PERIGOSAS ACHERON

Tia Regina a olha, Luana afasta seu olhar do amado e foca na mãe com um largo sorriso.

— Sim! — sussurra.

— Vai permitir isso, Regina? Eles são só crianças. — reclama tio Joca.

— Eu confio na minha filha, João, ela é responsável e deixou de ser criança há muito tempo — repreende o irmão.

— Obrigada, mãe!

— Estarei de olho nesse namoro — avisa o delegado.

— Meu filho é um rapaz de família, João Carlos, tenha certeza de que irá respeitar sua sobrinha — resmunga o pai de Léo em sua defesa.

— Vamos dormir um pouco? — sussurra Miguel em seu ouvido.

O encaro, deixando a discussão que rola

como plano de fundo.

— Aqui?

— Sim, você pode pegar uma roupa da Nat e ficar mais à vontade. Podemos almoçar juntos e seguir para a pedreira ou ficar aqui na piscina, se os velhos liberarem ela.

Sorrio.

— Parece um ótimo plano.

Capítulo 28

Decidimos ficar na piscina mesmo, nossos pais foram embora felizes e sossegados depois que contamos nossos planos para o dia. Acabei por passar na casa de Luana, tomamos banho e pegamos roupas para passar o dia na mansão, o prefeito fez questão que o motorista dele nos acompanhasse.

Tio Joca não ficou muito feliz, reclamou um monte, porém tia Regina conversou com ele e saímos de lá quando estavam mais calmos. Luana pode não ter seu pai presente em vida, mas tio Joca cuida dessa função muito bem, ele a ama como se fosse filha dele.

Quando voltamos para a mansão o sol estava nascendo. Nos dividimos em três quartos,

PERIGOSAS NACIONAIS

cada casal em um, claro que isso só depois que o prefeito Marcelo saiu alegando ter uma urgência no trabalho. Porém sabíamos que não era nada disso, desconfio que ele está namorando minha tia Eva e não estão tendo sucesso em esconder seus sentimentos. Adultos são tão complexos quanto nós que somos adolescentes.

A princípio tive vergonha, a ideia de dormir com Miguel causou certo desconforto em mim. De repente eu não sabia o que fazer, mas ele sabia e me tranquilizou ao dizer que iríamos deitar e dormir abraçados que não queria nada mais que isso.

Eu que nunca tinha beijado um garoto na boca, já tinha dado vários beijos no meu namorado e estava prestes a dormir com ele, claro que fiquei nervosa mesmo sendo cedo para pensar em ter algo mais íntimo.

PERIGOSAS ACHERON

Relaxei no calor dos braços dele e dormimos de conchinha, acordei sentindo beijos no pescoço e ouvindo sua voz rouca e sussurrada em meu ouvido.

— Acorda, meu Mel!

— Hum... Prefiro ficar aqui quietinha, recebendo esse carinho gostoso — gemo.

— Pode ter certeza de que desejo a mesma coisa.

Viro-me de frente para ele, Miguel enfia sua perna esquerda por entre as minhas, passa o braço na minha e me aperta em seus braços. Seguro seu rosto com ambas as mãos e mergulho na imensidão de seus olhos. Faço carinho em seu rosto, ele sorri seu sorriso lindo que tanto me encanta.

— Obrigada por ontem, foi tudo perfeito, você é perfeito — digo com emoção.

Seus olhos passeiam por meu rosto com

devoção.

— Você que é perfeita, parece um sonho ter exatamente aqui: na minha cama, nos meus braços.

Miguel encosta seus lábios nos meus e lentamente desfrutamos do prazer que é beijar quem se ama, sua língua acaricia a minha causando um frisson em meu baixo ventre. A mão que está na minha cintura sobe por minhas costas e se infiltra por entre os fios do meu cabelo, não controlo um gemido de satisfação.

Batidas na porta fazem com que nos afastemos, escondo meu rosto em seu peito.

— Miguel?

— O que você quer, Nat?

— Estamos indo para a piscina, o almoço está servido na área externa. Venham logo!

— Já vamos descer.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não demorem — grita Luana.

Miguel sorri para mim.

— Sim, senhora.

— Preciso me trocar — digo sem me desgrudar dele.

— Pode usar meu banheiro. — Ele também não me solta.

Ainda ficamos mais um pouco na cama trocando beijos e carinhos até que criamos coragem de sair da nossa bolha porque a fome bateu.

Vesti um biquíni e um short, Miguel elogiou quando saí do banheiro dando-me mais um longo e delicioso beijo.

Quando chegamos na área externa da casa encontramos nossos amigos sentados à mesa.

— Finalmente! — exclama Nicolas. — Sentem e façam parte do debate.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que debate? — pergunto depois de sentar na cadeira que Miguel puxou para mim, agradeço com um selinho.

— Férias. O que vamos fazer agora em Julho? — indaga Natália.

— Vocês não vão estudar?

— Estudar, Lissa, sério? Férias foram feitas para descansar o cérebro justamente para não sobrecarregá-lo com tantas regras ortográficas e cálculos — diz Leonardo.

Franzi a testa.

— Pensei que iriam fazer o Enem?

— E vamos, porém não precisamos passar as férias inteiras com a cara nos livros, Lissa — resmunga Luana.

— Vocês que sabem, eu vou fazer só pela experiência mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

Dou de ombros.

— A Lissa tem razão, temos que focar nos estudos se quisermos tirar uma boa nota, afinal a pontuação do Enem é importante para a faculdade — argumenta Natália.

— Bom, já que a minha namorada é a melhor aluna da escola, eu vou me aproveitar muito dela... Para estudar! Direito é o segundo curso mais procurado, quero estar pronto.

— Quem vê pensa que não é um excelente aluno.

Faço careta para ele.

— Nem me comparo a você, Mel.

Beija meu nariz.

— Eu aceito fazer parte desse grupo de estudos, desde que me prometam que vamos estudar de verdade — se oferece Natália que também escolheu cursar direito.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom, psicologia também é concorrido, então também quero entrar no time — diz Nicolas.

— Eles são tão chatos, Loirinha — resmunga Leonardo.

— Mas são nossos amigos e estão certos, precisamos enfiar a cara nos livros — assume Luana que quer fazer pedagogia.

— Eu sei. Podemos combinar dias para estudar, tipo de terça a sexta daí outros dias podemos curtir fazendo outras coisas. Que tal? — articula Leonardo, ele quer fazer educação física.

— Ele pode ser sensato, às vezes — zomba Nicolas.

— Eu achei uma ótima ideia, pena que vou ter que dividir a professora com vocês — brinca Miguel.

Beijo sua bochecha.

— Vai ser divertido e no fim valerá a pena

PERIGOSAS ACHERON

— digo.

— Ainda não se decidiu, Lissa? — pergunta Natália.

— Sim, decidi que vou descansar meu cérebro esse ano.

Rimos.

— Sorte a sua, quem me dera se meu pai me desse essa liberdade — resmunga Leonardo. — O velho não para de encher o saco dizendo que preciso estudar ou vou acabar tomando conta da oficina. Eu não ligo, pois é um trabalho honrado e foi assim que ele me educou, mas queria ter a chance de pensar bem.

— Meus pais são tranquilos, sentei e fui sincera com eles, mas também só me deram esse ano. Tente falar com seu pai, Léo.

— Sem chance! Ele é um homem antiquado, quer tudo do jeito dele, mas está tudo
PERIGOSAS ACHERON

bem. — Ele sorri sem graça. — Estou feliz do jeito que está e tive a oportunidade de escolher o quero fazer, pelo menos isso ele deixou.

— E vamos morar juntos, o que vai ser bom para todos nós — lembra Nicolas.

— Lua, você também vai tentar vestibular na Universidade Católica? — questionou Natália, mudando um pouco o foco do Léo que ficou triste e pensativo.

— Sim, é uma das melhores faculdades do estado. Mamãe ficou de alugar um apartamento, caso eu consiga. Também vão tentar lá?

— Vamos sim. Tio Marcelo vai alugar uma casa para nós, já conseguimos convencer o pai do Léo, talvez sua mãe também aceite. Seria tão bom se ficássemos juntos — anima-se Natália.

— Nossa, eu super-quero! — exclama Luana. — Afinal minha melhor amiga descartou

PERIGOSAS NACIONAIS

de vez o próximo ano, então ficaria feliz de estar com vocês: meus novos amigos e meu namorado.

Seus olhos brilham ao depositar um rápido selinho na boca de Leonardo que se anima e sorri para ela.

— Será que o delegado sobrevive a isso? — brinca Nicolas.

— Ele até pode sobreviver a ideia, só não sei se vai *me* deixar viver para curtir ela — comenta Leonardo.

Rimos da sua cara de pânico.

— A tia Regina tem pulso firme e confia muito na Lua, tenho certeza de que ela vai gostar da ideia. Afinal é melhor ela está morando com amigos do que sozinha — digo.

— Sem contar que papai vai cuidar da nossa segurança, vamos ficar bem juntos — afirma Miguel.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Separem um quarto para mim, depois que estiverem instalados posso fazer uma visita — Pisco. — Aliás, posso ajudar na mudança de vocês.

— Não se preocupe com isso, Mel, minha cama será suficiente para nós dois — diz Miguel me puxando para seu colo.

Ele beija meu pescoço, derreto-me em seus braços.

— Prevejo muitas lembranças boas — sussurro em seus lábios, citando a música que dançamos ontem à noite.

— As melhores! — devolve ele no mesmo tom.

— Certo, casal em lua de mel, vamos aproveitar o domingo de descanso. Essa será a última semana de aula e depois podemos voltar aos planos futuros — diz Natália.

Após nosso almoço, curtimos a piscina

PERIGOSAS ACHERON

entre mergulhos, jogos e muitos beijos. No fim da tarde, depois de tomar um bom banho e trocar de roupa, pedimos uma pizza e fomos para o subsolo, assistimos dois filmes que tinham sido lançados na semana passada no catálogo da TV por assinatura.

Foi um fim de semana maravilhoso, a noite Miguel me trouxe para casa na sua moto azul-bebê e pude lhe entregar seu presente que ficou no carro dos meus pais e voltado com eles.

— Eu não posso aceitar, Mel, você ama essa miniatura.

— Sei que vai cuidar bem dela, também pode levar para a faculdade e assim sempre que olhar para ela vai se lembrar de mim — exponho, mesmo que meu rosto esteja pegando fogo com vergonha de ser tão clara.

Miguel se aproxima de mim e passa um braço por minha cintura, faço carinho em seu rosto,

PERIGOSAS NACIONAIS

nos beijamos de um jeito que palavras não podem explicar o sentimento. Ele afasta sua boca da minha e beija meu pescoço.

— Obrigado — sussurra em meu ouvido, sua voz fazendo um estrago na minha sanidade. — Eu nunca me esqueceria de você, Mel, mas isso vai ser meu amuleto quando estivermos longe um do outro.

O abraço apertado, gravando seu cheiro em minha mente.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

— Por favor, me digam que essa foi a última questão de hoje, meu cérebro já deu pane — reclama Leonardo jogando sua caneta em cima do caderno e deitando a cabeça para trás no encosto do sofá.

Estamos reunidos na sala da mansão do prefeito, passamos a tarde inteira estudando para a prova do Enem, estamos exaustos, essa tornou-se nossa rotina desde que saímos de férias há um mês. Próxima semana voltam às aulas do segundo semestre na escola e vamos passar a estudar nos sábados, os domingos serão para descanso.

— Sim, Léo, encerramos por hoje —digo.

Ele pula do sofá totalmente revigorado para comemorar me abraçando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lissa, você é demais! Sério, estudar em grupo está sendo ótimo, mas por hoje deu.

Temos revisado as matérias atuais, além de responder questões de provas dos anos anteriores que peguei na internet. Tem sido legal estudar em grupo, nunca fiz isso e estou adorando, a gente acaba se divertindo e pegando o tema com facilidade.

— Nessa eu vou concordar com o Léo —
aquiesce Nicolas.

— Pode festejar agarrando sua namorada, Leonardo, largue a minha — resmunga Miguel, puxando-me para seus braços.

— Você anda muito ciumento, amigo, precisa relaxar essa tensão aí — provoca Leonardo, fico sem entender a troca de olhares entre eles.

— Fica quieto, Léo!

Olho para Miguel em busca de respostas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Algum problema? — pergunto baixinho.

Ele nega com a cabeça.

— Dorme aqui hoje — pede em dúvida.

— Preciso falar com minha mãe antes.

— Tudo bem!

— Você está nervoso, Miguel, o que aconteceu? — insisto.

Olho em volta e vejo que nossos amigos estão envolvidos em outra conversa, nos dando total privacidade e volto minha atenção para meu namorado.

Miguel passa a mão direita por seus cabelos cor de mel, os assanhando, então me encara.

— Hoje faz um mês que estamos namorando e...

Me aproximo um pouco mais e toco seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

— E?

— Queria dormir com você... Não, espera... Estou me perdendo nas palavras.

Ergo uma sobancelha.

— Amor, é só falar. Confiamos um no outro, não tem que medir as palavras para falar comigo — recordo.

— Eu sei, só não quero que interprete de forma errada o meu pedido.

— Não vou, apenas ponha para fora — incentivo.

— Quero ter um momento especial, a sós. A gente pode comer, assistir um filme, tomar banho de piscina e depois dormir juntos, como naquele dia. — Ele segura meu rosto por entre suas mãos. — Só quero ter você comigo, afinal é nosso aniversário de namoro.

Seguro na ponta da língua o que meu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração grita a plenos pulmões todas às vezes em que ele é assim, tão intenso com suas palavras e atitudes. Talvez eu diga ainda hoje.

Meu sorriso não poderia ser maior por ter um namorado tão perfeito.

Solto um selinho em sua boca.

— Vamos fazer assim, eu vou falar com minha mãe e depois decidimos o que fazer nessa noite especial.

Ele acena em concordância.

— Casal, vamos pedir pizza para o jantar?

— Quero quatro queijos — digo. — Posso usar seu banheiro?

— Claro, meu quarto é seu.

Beija minha testa antes de ir se sentar com o grupo.

Faço sinal para as meninas e subo as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

escadas, espero que elas não demorem.

Entro no quarto de Miguel e não espero um minuto, subiram na minha cola.

— O que houve? — questiona Luana

— Vai ser hoje! Quer dizer, eu já tinha decidido aí o Miguel me pediu para dormir aqui.

— Melhor impossível. — Natália bate palmas. — Vou para a casa do Nicolas.

— Não é para tanto, Nat, essa mansão é enorme.

— Você não vai querer os meninos aqui, vai por mim — garante ela. — Ainda mais que meu quarto é aqui ao lado.

— Tudo bem, vão embora.

Rimos.

— O que você disse? Estou vendo que está nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

Luana me conhece tão bem.

— Falei que ligaria para mamãe para pedir permissão, mas ela já sabe... melhor dizendo, eu já tinha pedido para dormir aqui hoje e ela liberou... Tinha planos para essa noite.

— Parece que seu namorado também — murmura Luana com um sorriso malicioso.

— Eu sei que ele pensa em sexo, já tivemos nossos momentos de carícias um pouco mais quentes, porém nunca falamos sobre o assunto. E se ele não quiser?

— Não seja ridícula, o Miguel te ama, ele fica babando quando te vê saindo da piscina, com certeza ele também quer — afirma Natália.

— Depois da pizza nós vamos deixar a casa livre para vocês, aproveitem — diz Luana.

— Só relaxa e curte o momento, vocês se amam, vai dar tudo certo — reitera Natália.

— Obrigada, meninas!

Nos abraçamos.



Depois da pizza estávamos sozinhos, ambos nervosos e sem saber o que fazer. Já passava das dez da noite de sexta-feira, o prefeito ligou avisando que dormiria fora e nossos amigos seguiram seus rumos.

— Que tal um filme?

— Posso tomar um banho primeiro?

— Mel, você não precisa pedir isso. Vem, vamos subir!

Miguel pega minha mão e juntos subimos

PERIGOSAS NACIONAIS

para seu quarto, minha mochila já estava ali na poltrona que fica próximo a janela com vista para o quintal da mansão.

— A vista é linda — comento pegando minha mochila, não vou pegar a roupa que trouxe na frente dele.

— Vou tomar banho no outro quarto, fique a vontade. Te espero lá embaixo!

Ele beija meu rosto antes de começar a sair do quarto.

— Espera...

— Algum problema?

Mordo o lábio inferior.

— Quero que me espere aqui, depois do banho.

— Tudo bem — responde em dúvida.

Sorrio e entro no banheiro.

PERIGOSAS ACHERON

Coragem, Melissa!

Venho criando coragem há semanas, estar perto de Miguel tem sido uma tortura deliciosa. Seus beijos ora calmos ora exigentes têm tirado minha sanidade, não paro de pensar em dar esse passo em nosso namoro. Eu não tenho dúvidas de que o amo e ele me ama, temos um relacionamento de confiança maravilhoso, sinto no meu coração que chegou a hora de entregar a única coisa que falta.

Meu coração e alma ele já tem, resta meu corpo.

Ontem fiz depilação em todas as partes possíveis no salão que Luana me levou, também conversei com minha mãe e fui com ela na ginecologista dela. Estou pronta!

Tomo banho com calma, depois passo hidratante por todo meu corpo.

Olho a camisola que escolhi acompanhada de uma calcinha de renda, ambas na cor branca, visto e me admiro no espelho de corpo inteiro que tem ali, a peça marca minhas curvas com perfeição e delicadeza. Sinto-me linda e sensual.

Ouçõ a porta do quarto bater, pego um roupão e visto antes de sair do banheiro. Antes precisamos conversar.

Respiro fundo e saio, Miguel franze a testa.

— Não vai se trocar?

Ele está lindo como sempre, cabelos molhados do banho, usa uma camisa de algodão branca e bermuda jeans, pés descalços.

— Lembra do nosso primeiro beijo?

— Jamais vou esquecer. Mel...

— Foi meu primeiro beijo, eu tinha sonhado tanto com ele e a realidade foi ainda melhor. — Fecho os olhos com a lembrança. — Aquela música

PERIGOSAS ACHERON

que você escolheu não falou apenas por você, ela resumiu muito bem o que sentíamos naquele instante.

Sinto sua aproximação, logo sua mão quente segura meu pescoço e enrosca-se em meus cabelos da nuca, sua respiração tão perto da minha boca. O encaro.

— O que está acontecendo? — indaga com preocupação que logo diminui ao me ver sorrir.

— Eu te amo, Miguel! Pensei que não sabia o que era sentir amor por outra pessoa que não fosse meus familiares e amigos. Mas eu te juro que quando estou perto de você, quando nos olhamos assim, quando nos beijamos... É amor o que eu sinto. Um amor tão forte que me falta o ar.

— Ah, Mel!

Miguel me beija com fúria, ambas as mãos estão em meus cabelos, abraço sua cintura e passo

as unhas por suas costas. Empurro seus ombros.

— Eu quero ser sua, Miguel — sussurro olhando no fundo de seus olhos.

— Mel, eu te amo muito e por te amar assim eu sei que posso esperar seu tempo.

— Você não quer?

Tento me afastar um pouco com a vergonha tomando conta de mim, porém Miguel me empurra contra a parede ao lado da porta do banheiro e segura meu rosto para que o olhe outra vez.

— Você não faz ideia do quanto eu te quero, Mel. Sonho com você dias e noites, estou quase virando um peixe de tanto banho gelado que tomo, mas eu sei que você é virgem e quero que seja no seu tempo não no meu — confessa.

Aceno positivamente.

— Tudo bem! — falo baixinho tentando segurar as lágrimas que querem escorrer por meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosto.

— Olha pra mim, meu amor! — pede segurando meu queixo.

Fecho os olhos.

— Só deixa eu me trocar e a gente desce para assistir algum filme.

— Mel...

— Está tudo bem, Miguel — insisto na mentira.

— Não, não está a partir do momento em que você não olha nos meus olhos.

— Eu só quero...

— Olha pra mim e diz o que você quer, seja sincera comigo e fale. — Encosta sua testa na minha. — Estou aqui por um fio, Mel.

Suspiro.

— Eu disse o que eu quero, mas você não

PERIGOSAS ACHERON

quer. Prefere banhos gelados!

Miguel sorri.

— Não foi isso que eu quis dizer, hoje eu não estou indo bem com as palavras.

— Bem, foi o que entendi, então ao invés de falar você deveria fazer — digo altiva.

Ele segura meu rosto com ambas as mãos, travamos nossos olhares.

— Eu te amo tanto, você não tem noção de como é torturante te beijar e não te tocar como eu quero. Estou nervoso, Mel, quero tudo que você quiser me dar e um mais pouco. Não vai existir um dia, uma hora ou minuto que eu não vá te querer. Entendeu?

Capítulo 30

Miguel

Seus olhos cheios de lágrimas não derramadas me dizem que ela está decepcionada comigo, porém eu não posso simplesmente pegar o que me oferece sem saber que está mesmo certa disso. Eu a quero tanto quanto preciso de ar para respirar.

— Eu quero ser sua, Miguel — repete seu desejo.

— E eu quero ser seu, minha Mel.

Ela franze os olhos.

— Nem pense em dizer que não tem experiência no assunto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Sorrio com sua afirmação, mas logo a seriedade toma conta de mim. Serei sincero como nunca fui antes.

— Mel, assim como você eu também já tive dúvidas. Sim, eu posso já ter deitado em outras camas...

— Você está citando Henrique e Juliano?
— interrompe sem conseguir se conter.

— Culpa sua que me fez gostar da dupla, as músicas são legais — admito.

Ela morde o lábio inferior, seu olhar inocente faz com que eu fique ainda mais ansioso para findar essa conversa e tê-la em meus braços da forma que venho desejando desde o primeiro beijo.

— Fico feliz com isso.

— Além do mais, o céu realmente explica tudo, pois você é a minha lua — declaro ainda citando a música sertaneja.

PERIGOSAS ACHERON

Beijo a ponta de seu nariz.

— Bobo!

Ergo uma sobrancelha.

— Continuando... hoje eu sei que antes era apenas uma necessidade do corpo. Não era amor, nunca foi uma entrega de verdade e com você não vai ser assim. Eu te amo e essa será a nossa primeira vez, por isso quero que tenha certeza desse próximo passo.

Com certeza nada vai se comparar com ela, amar a Melissa tem sido maravilhoso e a experiência de unir nossos corpos será única assim como ela é pra mim.

Melissa sorri emocionada com minhas palavras, finalmente consegui alinhar algo coerente. Estou tão nervoso ou mais que ela.

— Eu tenho toda certeza do mundo! E você?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, meu amor! Você é a única certeza que eu tenho nessa vida.

Beijo seus lábios com intensidade, nosso beijo é explosivo, solto seu rosto e desço minhas mãos por seu corpo tentador. Percorro as laterais tentando senti-la através do roupão que esconde sua beleza escultural.

Sinto fogo se espalhando por minhas veias quando Melissa me afasta, a olho em dúvida.

Olhando em meus olhos, ela tira o roupão revelando uma linda camisola de renda na cor branca, assim fica difícil me controlar.

Admiro seu corpo com pura luxúria nublado minha visão, mordo o lábio inferior e sorrio.

— Gostou? — pergunta e sei que está usando toda sua coragem, tentando deixar a timidez de lado.

Toco seu rosto com o indicador, ela fecha

PERIGOSAS ACHERON

os olhos apreciando meu toque, amo tanto essa garota. Desço o dedo por seu pescoço até chegar em seu ombro.

Melissa abre os olhos quando a alça da camisola é afastada de sua pele, repito o gesto do outro lado sem deixar de olhá-la nos olhos e como é soltinha a peça escorregou por seus braços, passou por sua cintura, pernas e parou no chão. Apenas de calcinha, seu rosto ficou vermelho com a timidez se fazendo presente.

— Não fique com vergonha, você é perfeita, Mel! Eu vou te fazer minha — falo baixinho.

Quero que ela fique a vontade em sua pele, pois só assim vai ser bom para nós dois.

Entrelacei uma mão em seus cabelos da nuca a outra na cintura e a puxei de encontro ao meu corpo, Melissa reagiu agarrando meu pescoço e beijando minha boca com vontade.

Isso, meu amor, se solte.

Deixo que suas unhas arranhem minha nuca ao passo que deslizo as minhas mãos por suas costas nuas, sentido a maciez de sua pele quente.

Solto sua boca e passo a explorar a pele de seu queixo e pescoço, segurando em sua cintura impulsiono seu corpo para cima a fim de que suas pernas me agarrem pelos quadris. Melissa sorri quando nossas bocas voltam a se encontrar num ângulo diferente e perfeito.

Palavras não podem explicar o que estou sentindo tendo ela assim em meus braços, tão minha.

Caminho para a cama e paro aos pés dela. Melissa desliza do meu colo, ela segura na barra da minha camisa e a tira de meu corpo com minha ajuda. Seus olhos passeiam por meu tórax e para minha surpresa beija meu peito na altura do

coração.

Sua pele quente em contato com a minha causa um arrepio que vai direto para meu pau. Tiro minha bermuda e é para lá que seus olhos correm, observo ela morder o lábio em dúvida.

— Estou nervosa, não sei o que fazer — confessa.

Seguro seu rosto por entre minhas mãos.

— Apenas relaxe, nós vamos com calma, se em algum momento quiser parar é só dizer, Mel.

Ela acena positivamente.

Voltamos a nos beijar, a medida que sinto seu corpo relaxar nos deito sobre a cama. Minhas mãos e boca passeiam por seu corpo indo até seu púbis, tiro sua calcinha e deposito um beijo em seu ponto íntimo, vejo ela agarrar o lençol e seu corpo estremecer. Subo meus lábios até sua boca, paio acima dela. Seus gemidos me dizem que está

PERIGOSAS NACIONAIS

totalmente entregue, seu olhar está nublado de desejo, porém são suas palavras que me desarmam por completo.

— Já te dei meu coração, minha alma e agora quero te dar meu corpo — sussurra.

— Seremos um só, minha Mel — solto um selinho em seus lábios carnudos.

Saio da cama para tirar a cueca e vestir uma camisinha, logo volto para ela que me olha em expectativa.

— Agora, não aguento mais esperar — pede para meu total desespero.

Melissa abre suas pernas em volta da minha cintura, toco sua carne sensível para testar e arfo ao sentir sua maciez tão molhada e pronta para mim.

Começo a penetrar em seu corpo devagar, seu rosto e corpo não escondem a tensão do momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olhe para mim, meu amor, veja em meus olhos o quanto eu te amo.

Ela me observa com atenção. Sorrio, mesmo que para mim também esteja difícil controlar os movimentos quando meu corpo quer invadir o seu com ardor. Mas devo ser paciente, isso é apenas o começo de uma vida inteira repleta de amor.

Aos poucos seu corpo relaxa e permite a invasão do meu, meus braços tremem com a tensão de me segurar, passo a arremeter para dentro dela com mais intensidade à medida que ela passa a também se mexer junto comigo. Não demora para que o êxtase nos consuma e caímos exaustos, deito na cama após jogar a camisinha no chão e a puxo para cima de mim.

— Eu te amo!

Ela beija meu peito onde se aconchega

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda mais.

— Eu te amo mais. — Beijo sua testa. —
Como se sente?

— Dolorida, mas bem.

— Com o tempo as coisas melhoram,
vamos ficar mais à vontade e relaxados.

Aliso suas costas nua.

— Obrigada por ter sido tão carinhoso,
estou muito feliz!

— Obrigado você por ter lançado aquele
feitiço em mim.

Rimos.

— Não fala nisso que morro de vergonha.

Ela esconde seu rosto em meu peito, seguro
seu queixo para que me olhe.

— Não seja boba, Mel, eu já te amava e ver
o que fez resulta em nós dois aqui: sendo um só.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então valeu a pena me arriscar.

— Sim. Está com fome?

— Um pouco. Acho que podemos fazer um lanche e assistir a um filme — sugere.

— Desde que você não saia mais dos meus braços, eu topo.

— Só preciso tomar um banho antes.

— Posso te ajudar nisso.

Ela monta meu quadril, em seus olhos vejo fogo.

— Eu vou amar, porém nada mais que isso...

Ergo meu tronco e beijo seu queixo.

— Eu sei, só quero cuidar de você, minha Mel.

— Sua! E você é meu!

— Completo e irrevogavelmente seu!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nos beijamos lentamente, apenas desfrutando o momento.

Sáímos da cama, pego a camisinha e jogo no cesto do banheiro.

— Eu não sangrei — fala para si mesma olhando a cama.

— Oi?

— Hum! É uma possibilidade quando se perde a virgindade.

— Certo. Por que está enrolada no lençol? Não me diga que está com vergonha de mim depois de tudo que fizemos.

— Não exatamente, só... não tenho o costume de ficar pelada na frente de ninguém.

Me aproximo e lentamente tiro o pano que esconde sua beleza.

— Você é linda, meu amor, acostume-se a

PERIGOSAS ACHERON

ficar nua... na minha frente.

Beijo seu nariz.

— Vamos trabalhar essa questão no banho
— sussurra em minha boca.

A puxo para meus braços.

— Adoro quando me provoca, Mel.

— E eu amo estar pele a pele com você, não
imaginei que me sentiria tão à vontade — diz
rodeando meu pescoço com as mãos.

— Tudo com você é bom, cada instante é
único e memorável. Agora vamos, quero mimar
minha garota.

— Não sei, mas acho que vou gostar disso!

Capítulo 31

Melissa

Os meses se passaram na velocidade da luz, encerramos nossas atividades escolares mesmo depois de sofrer para recuperar as notas na matéria de História, já que a professora que conseguimos expulsar apagou nossas notas do sistema. Por sorte o novo professor foi compreensivo e nos passou alguns trabalhos, assim poderíamos mostrar nosso potencial com aquela matéria.

Lívia foi outra pedra no meu sapato, não perdia a chance de dizer que o Miguel seria dela novamente e dessa vez para sempre. Ele nunca foi dela, além do mais não é um objeto para pertencer a alguém. Só pode ser maluca! Numa das suas

PERIGOSAS NACIONAIS

investidas contra mim Miguel escutou e deixou bem claro que me ama e nunca vai ficar com ela, além de cortar relações de amizade. Foi um espetáculo para quem quisesse ver no pátio da escola. Depois disso ela passou a me matar com os olhos, ignorei sempre que pude.

Nosso pequeno grupo passou a chamar atenção, já que Miguel não fazia mais as festas de antes convidando toda a escola e agora tudo era entre nós seis, essa parte agradou o prefeito, o pai de Leonardo e os pais de Nicolas. Até mesmo os empregados da mansão estavam mais felizes.

No Natal fizemos um grande amigo secreto na fazenda, com nossas famílias, foi muito divertido e acolhedor. Para surpresa de todos, o pai de Miguel pediu minha tia em casamento e ela aceitou fazendo a festa ser maior ainda.

Já a virada do ano todos nós passamos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

juntos na casa de praia do prefeito, ele é minha tia Eva foram conosco e ficaram lá por uma semana depois nos deixaram com os empregados por mais uma semana aproveitando do sol e mar.

Nosso grupo de estudos deu certo, hoje saiu o resultado das provas do Enem e todos tiramos boas notas, Leonardo tirou a maior pontuação na redação e já recebeu várias ligações de emissoras de televisão querendo gravar entrevistas. Ele está se achando o cara.

Agora estamos na pedreira comemorando.

— Não vai beber nada? — pergunta Miguel sentando-se atrás de mim.

Mostro meu copo pela metade.

— Estou tomando suco.

— Sabe do que estou falando, Mel.

— Acho melhor ficar longe do álcool, ainda não me recuperei daquela ressaca.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Faço careta.

— Amor, isso foi há dois meses...

Beija meu ombro por trás, deito em seu peito.

— Um mês e meio. Foi uma noite... Inesquecível e talvez eu me lembre dela pelos próximos meses ou anos — falo pensativa.

Ele ri.

— Eu nunca vou esquecer, foi maravilhoso — sussurra.

Volto para o presente quando ele deixa uma leve mordida em meu pescoço. Todo meu corpo estremece com o desejo se fazendo presente.

— Para, Miguel!

— Não estou fazendo nada, Mel.

— Você sabe bem o que está fazendo.

— Dorme lá em casa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai dar, passamos duas semanas fora, mamãe não vai liberar — minto.

Sei que meus pais confiam em mim e não se importam, ainda mais que estou de férias de tudo até mesmo da lanchonete. Além do mais, tenho outros planos, vou dormir na casa da Luana.

— Posso dormir na fazenda então — sugere.

Fecho os olhos, agradeço mentalmente que ele esteja atrás de mim e não veja a preocupação que com certeza estampa meu rosto.

— Pode ser amanhã? Prometi essa noite a mamãe.

Quero me bater por mentir tanto dentro de poucos minutos, sempre somos sinceros um com o outro.

Miguel vira meu rosto de frente para o seu.

— Está tudo bem, Mel?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim. Por que não estaria?

Ele analisa meu rosto com atenção, seus olhos cravados nos meus.

— Amor, você está estranha, fala comigo.

Seguro seu rosto e beijo seus lábios.

— Está tudo ótimo! Só preciso dar um pouco de atenção para minha mãe.

— Ela está bem?

— Miguel, todos estamos bem, não está acontecendo nada. Relaxe! Vamos comemorar e planejar o futuro.

Ele ainda me olha um pouco mais antes de acenar positivamente, beijar minha testa e me apertar em seus braços.

Suspiro, aproveitando o carinho.

Odeio ter que mentir para ele, mas preciso ter certeza antes de alarmar todo mundo.

PERIGOSAS ACHERON

Abraçados, olhamos nossos amigos brincando na água do rio.



Já era noite quando chegamos a sua casa, Luana e eu conseguimos despistar os meninos por sorte, Natália e Nicolas já haviam se trancado no quarto ou seria difícil enganá-la. Convencer Miguel a me deixar ir para casa sozinha foi suplício suficiente e só consegui porque ele tinha bebido o bastante para não sair mais de casa. A empregada disse que iria botar ele e o Leonardo na cama.

— Amiga, o Miguel te avisou que vinha aqui? — indaga Luana assim que saio do banho, ela está olhando a rua pela janela do seu quarto.

PERIGOSAS NACIONAIS

Franzi a testa.

— Não. Quando nos despedimos mais cedo ele prometeu que terminaria aquela garrafa e iria dormir.

— Sim, eu sei, mas o que ele está fazendo estacionando aqui na rua?

Me aproximo da janela e observo Miguel descer da sua moto e caminhar para duas casas depois da que estamos do outro lado da rua.

— Mas, o que ele está fazendo indo a casa da Lívia? — pergunto para mim mesma. — Ainda mais a essa hora.

Já está tarde, a rua está deserta.

— Sei tanto quanto você — comenta Luana.
— Liga pra ele!

Pego meu celular, mas desisto.

— Melhor esperar um pouco mais, não sou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

essa namorada ciumenta.

— Não é mesmo, se fosse eu já teria ido lá
— brada arrumando a cama para dormirmos.

Sorrio.

— Você precisa controlar esses ciúmes todo
— repreendo ainda olhando pela janela.

— Nada ainda?

— Não! Vou sentar aqui e esperar um
pouco.

— Tem certeza?

A encaro.

— Por que não teria?

— Ah, não sei! É no mínimo estranho, já
que ele cortou relações com ela, mas pode ter vindo
trazer algo do pai para a mãe dela.

— Não vi nada mãos dele, você viu?

— Nada. Pode ser um recado.

PERIGOSAS ACHERON

Ergo a sobancelha.

— Celular existe para quê, não é mesmo?
— ironizo.

— Fica calma, pense...

— Ainda não temos certeza, Luana.

Ela alisa minha barriga.

— Vamos ter amanhã de manhã e para isso precisamos dormir e descansar.

— Eu vou esperar aqui.

Sento-me no parapeito da janela e fico de olho na rua.

Uma hora depois e a moto dele ainda está no mesmo lugar.

Ele também não saiu da casa.

Luana que estava assistindo uma série no seu *tablet* me olha.

— Falei com o Léo, ele está casa. O pai foi

buscá-lo.

— OK!

— Quer saber, vamos lá!

Levanta-se decidida.

— Não.

— Como não? Vai mesmo passar a noite sentada nessa janela sem saber o que raios está acontecendo naquela casa?

— Não, eu vou dormir.

Saio de perto da janela e me deito na cama, puxo o lençol até o queixo, estou sentindo um frio imenso. Um frio que vem dos ossos.

Luana deita ao meu lado e me abraça.

— Você está gelada, Lissa.

— Vamos dormir, Lua — peço.

— Tudo bem. Qualquer coisa me chama!

Não demorou muito para que ela caísse em

sono profundo, minha amiga tem essa facilidade.

Saio da cama com cuidado e volto para a janela.

A moto continua no mesmo lugar, as luzes da casa antes acesas estão apagadas. Pego meu celular e mando uma mensagem para Miguel.

Sem sono!

Espero que esteja dormindo depois de um dia tão agitado.

Envio.

Divido minha atenção entre o celular e a rua deserta na esperança de que um deles me dê uma resposta.

Meu celular vibra.

A noite também foi agitada.

Estou indo dormir.

Boa noite!

Fico olhando para a tela até que ela se apaga.

Sua mensagem tão impessoal me deixou em choque.

Volto a olhar para a rua, a moto no mesmo maldito lugar.

Sento-me no parapeito e espero.

Não sei em que momento, mas acabei dormindo, o cansaço falou mais alto.

— Lissa, acorda! Vem, eu te ajudo, deve estar toda dolorida — chama Luana.

Abro os olhos um pouco confusa, porém logo que vejo onde estou minha atenção vai para a

rua. A moto sumiu.

— Você viu ele sair?

— Lissa...

— Sim ou não, Lua?

Ela suspira.

— Saiu a poucos minutos, acordei com o barulho da moto no silêncio da manhã.

Olho para a casa do outro lado da rua.

— Então ele dormiu lá, com ela — minha voz é apenas um sussurro.

— Eu sinto muito, Lissa.

— Não mais do que eu, amiga.

Uma lágrima escorre por meu rosto, mas a enxugo rapidamente.

— Acho melhor procurar ele e perguntar o que aconteceu — sugere.

— Talvez. Agora eu preciso fazer aqueles

testes, uma coisa por vez.

Levantei-me decidida, mesmo que por dentro eu esteja sentindo meu coração se partir em mil pedaços.

Quando estava na porta do banheiro com uma sacola cheia de testes de farmácia em mãos meu celular notificou a chegada de uma mensagem, não sei porque tive esperanças e corri para pegá-lo. Não era de Miguel, porém ele estava na foto que encheu a tela.

— Não! — arfou Luana quando parou ao meu lado e viu o mesmo que eu.

— Agora não preciso mais perguntar nada, aqui está a resposta para o aconteceu naquela casa.

Uma foto de Miguel dormindo com a cabeça encostada no peito de Lívia, numa outra é possível ver que eles estão nus.

Sinto ânsia de vômito e corro para o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

banheiro despejando tudo até não restar nada no meu estômago dentro da bacia, Luana segura meus cabelos e afaga minhas costas.

Começo a chorar com a dor da decepção me invadindo.

— Vou chamar a mamãe — avisa ela.

— Liga pra minha mãe, Lua, eu preciso dela.

— Tudo bem, já volto.



Quase uma semana depois e eu não conseguia entender como caí nessa roubada de me apaixonar, ficar tão cega de amor ao ponto de não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me cuidar e agora...

Uma batida na porta do meu quarto me desperta, mamãe entra logo em seguida.

— Como se sente? — pergunta afagando meus cabelos.

— Ainda tentando absorver tudo.

— Ele está lá embaixo, já é a terceira vez hoje, lhe dê a chance de se explicar.

— Não tem explicação para o que eu vi, mamãe. Nunca mais quero vê-lo.

— Filha...

— Eu quero ir embora daqui, por favor, mãe. — Seguro sua mão. — Quero morar em Recife com minha tia Fran.

— Calma. Vamos conversar com seu pai primeiro, sem decisões precipitadas.

— Eu preciso ficar longe dele, não vou

PERIGOSAS ACHERON

aguentar, mãe.

— Lissa, ele tem o direito de saber sua decisão.

— Não, ele não tem o direito de nada — brado.

— Querida, você está nervosa, vou pedir a ele que vá embora e depois conversamos melhor.

Apenas aceno enquanto a observo sair pela porta a trancando atrás de si.

Sigo para a janela do meu quarto, após alguns minutos vejo Miguel sair de cabeça baixa. Ele segura sua nuca, parece em desespero, então monta sua moto e vai embora.

Uma lágrima escorre por minha bochecha, passo a mão por minha barriga ainda plana.

— Você é o amor da minha vida, a minha lembrança boa!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 32

Miguel

— Por favor, dona Letícia — imploro pela milésima vez.

Ela acaricia meu ombro.

— Desculpe, querido! Eu tentei, mas ela não me deixa falar o seu nome.

Passo as mãos por meu rosto, os pais de Melissa me observam com atenção.

— Eu preciso saber o que aconteceu... — sussurro, nem sei mais se estou presente naquela sala, meus pensamentos voam longe. — Estávamos bem, fazendo planos e agora...

Franzo a testa.

— Sabemos tanto quanto você, Miguel, é óbvio que ambos estão sofrendo. Porém não adianta insistir enquanto a ferida estiver aberta. Dê tempo ao tempo! — aconselha dona Letícia.

— Por agora acho que é melhor não vir mais aqui, Miguel. Nossa filha está muito machucada e mesmo gostando de você nós devemos colocá-la em primeiro lugar. Se em algum momento ela resolver que quer lhe ouvir, eu mesmo vou buscá-lo — fala senhor José.

Mesmo desolado eu concordo, não posso ir contra o pai da garota que amo ou ela pode decidir que não existo de uma vez por todas. Além do mais, eles estão certos e no fundo eu sei disso.

— Eu entendo. Espero que ela mude de ideia — soluço tentando segurar as lágrimas.

Dona Letícia me abraça e faz carinho em meus cabelos, respiro fundo e me afasto antes que

PERIGOSAS NACIONAIS

desabe como um garotinho de cinco anos.

— Qualquer coisa eu ligo para você. Vá para casa, coma alguma coisa, descanse e esse é um conselho de mãe para um filho.

— Obrigado!

Saio da fazenda chateado, sinto-me perdido depois que a Melissa simplesmente saiu da minha vida. Ela não atende minhas ligações, não visualiza minhas mensagens, não me deixa vê-la de forma alguma.

Já cogitei a hipótese de invadir seu quarto a noite, mas ninguém deixa. Estou sendo vigiado pelo meu pai e meus amigos. Até parece que sou mesmo culpado e não tenho direito a sequer um julgamento antes de ser condenado.

Paro ao lado da minha moto e seguro a nuca com as duas mãos, tentando controlar minhas emoções.

PERIGOSAS ACHERON

Após buscar forças dentro de mim, monto na moto e vou embora sem saber se um dia voltarei aqui.

Será um dia voltarei a vê-la?

Acelero pela estrada deserta sem saber para onde ir, estou no escuro. Não como, não durmo, só respiro porque é uma função automática do corpo.

Luana sabe o que aconteceu, mas não diz para ninguém. Eu não acredito que a minha Mel me deu as costas por algo que não fiz, ela tinha que me ouvir primeiro, sei que tem algo a mais nisso tudo e me corrói não saber toda a verdade.

Na última semana estive na fazenda mais do que já fui na vida, tudo para falar com ela, mas Melissa sempre diz que não quer me ver.

Não demoro a chegar na cidade e ao passar pela praça vejo meus amigos reunidos ali, estaciono a moto próximo ao meio fio sem pensar muito bem

e sigo até eles. Vou direto até Luana, que não quer falar comigo mesmo assim vou me humilhar outra vez.

— Outra ida à fazenda? — pergunta Nicolas.

— Mais um fracasso!

— Ela não te deixa falar? — insiste.

— Eu não a vejo. Segundo dona Letícia ela não deixa dizer o meu nome e é claro que eles não me deixam subir até o quarto e implorar através da porta. Juro que sou capaz de fazer qualquer coisa.

Olho para o horizonte, só consigo pensar nela, no seu beijo, seu cheiro. Sinto falta dos seus sorrisos, do seu olhar apaixonado.

Sinto braços conhecidos rodear minhas costas, olho para trás e vejo a Natália, ela beija a minha bochecha.

— Calma, primo, tudo vai se resolver. Uma

PERIGOSAS ACHERON

hora ou outra ela vai te ouvir.

— O problema é quanto tempo vou ter que esperar para que isso aconteça — lamento.

Encaro Luana que está na minha frente sendo abraçada por Leonardo.

— Lua, me diz... Já que não posso me humilhar para a Melissa eu faço isso para você, por favor, me conta tudo que aconteceu.

— Está perdendo seu tempo.

— Conta pra ele, amor — pede Léo.

Ela bufa ao me encarar.

— Pela última vez, Miguel, nós vimos você entrar a noite na casa da Lívia e só sair na manhã seguinte. A Lissa passou a noite toda sentada na janela do meu quarto, ela te ligou, te mandou mensagem e sua única resposta foi que “a noite tinha sido agitada e estava indo dormir”. Eu gravei bem aquele texto e o pior de tudo é que você estava

PERIGOSAS ACHERON

lá com aquela piranha. O que você acha que pensamos?

— Eu não fiz nada, jamais trairia a Melissa.

— Não acredito em você, nós vimos.

— O que ela estava fazendo na sua casa quando me disse que passaria a noite com a mãe, na fazenda? — indago.

— Não te interessa, além do mais se ela não visse eu veria e contaria, pois não mentimos uma para outra — sua fala pinga acusações pra cima de mim.

— Eu a amo!

— Será que ama mesmo? — desdenha.

— Pegou pesado, Lua — reclama Natália.

— Você acha que meu sofrimento é fingido? — esbravejo.

Leonardo sai de trás dela e fica ao lado,

franzo a testa quando ela o afasta e parte para cima de mim com o dedo em riste no meu peito.

— O que estou vendo é que se arrependeu da merda que fez e agora está correndo atrás do prejuízo porque uma garota como a Melissa não se encontra em qualquer esquina. Você acabou com a vida dela — grita a última frase.

Seguro sua mão a puxando para perto, ficamos olho no olho. Jamais machucaria uma mulher, porém todos ficam em alerta.

— Solta ela, Miguel, não é assim que vai conseguir a Melissa de volta — argumenta Leonardo, porém ignoro suas palavras.

Meus olhos estão presos aos de Luana que também me encara.

— Não sou *expert* em nada, mas acredito que um coração partido não destrói uma vida não para uma pessoa tão forte como a minha Mel. Tem

mais coisas e você não me conta, saiba que se eu tenho culpa você também tem sua parcela por não me dar uma luz de como resolver isso.

— Eu respeito a decisão da minha amiga, estarei ao lado dela o tempo todo porque eu a amo com toda a minha alma e sempre vou colocá-la em primeiro lugar. — Sinto sua raiva transbordando em suas palavras. — Agora, solte o meu braço e a deixe em paz. Tudo que a Lissa mais precisa nesse momento é de sossego.

Afasto-me dela, abalado, se a Luana está furiosa a Melissa está mil vezes mais.

— Se você amasse ela, como eu amo, lutaria para mostrar a verdade — acuso.

— Minha amiga está sofrendo por sua causa, fique longe dela — grita com lágrimas escorrendo por seu rosto. Leonardo a abraça.

— Eu não vou desistir da verdade, menos

ainda da Melissa. Eu vou descobrir tudo e reconquistar a minha Mel — prometo.

Dou as costas para todos. Subo na moto e rumo para casa, preciso fazer algo para acalmar meus pensamentos. Chego em casa e vou direto para meu quarto, decido tomar um banho.

No chuveiro repasso em minha mente aquela noite e as consequências dela, não devia ter atendido a ligação da Lívia e menos ainda ido até sua casa. Droga de garota insistente, mas a culpa não é dela e sim minha.

Sou um idiota... Um fraco que não sabe dizer a porra de um *não* e deixar as pessoas se afundarem sozinhas em suas merdas, estou sempre querendo ajudar e agora ninguém me ajuda.

Luana está certa, eu machuquei a Melissa e devo lhe dar o tempo que for preciso para se recuperar, porém eu não posso desistir de lutar pelo

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso amor, por seu perdão.

Saio do banho, visto uma roupa qualquer e desço para o subsolo decidido a gastar minhas energias na academia do meu pai.

Conecto meu celular ao som e deixo tocar no modo aleatório.

Ligo a esteira e corro como se minha vida dependesse disso, talvez dependa já preciso manter a mente no lugar ou vou cometer uma loucura.

Não tenho o hábito de fazer exercícios, ao menos não tinha até a Mel me convencer de que devo cuidar da saúde nem que seja fazendo caminhadas: isso acabou se tornando uma de nossas rotinas nesses sete meses de namoro. Caminhávamos alguns quilômetros nos arredores da fazenda quando eu dormia lá com ela e quando estávamos aqui era nessa academia que a rotina se mantinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu que odiava acordar cedo, agora era tão matinal quanto ela e eu amo a porra da sintonia que temos.

Eu que não ligava para o que comia, agora era totalmente ligado na minha alimentação. Até mesmo meu pai e Natália entraram na onda do alimento saudável.

Praticamente nos tornamos uma única família sem sermos casados, no entanto mesmo no auge dos meus dezessete anos eu já pensava em pedir a mão dela em algum momento do próximo ano.

Nosso namoro evoluía a cada dia que se passava, não consigo acreditar na merda em que me meti ao ponto de perdê-la provavelmente para sempre.

Nos autofalantes começa a tocar uma das músicas da dupla que ela me viciou, **Cidade**

PERIGOSAS ACHERON

Vizinha de Henrique e Juliano.

“Seis!

Essa é a hora que ela vai sair pra correr

Depois!

Vai procurar alguma coisa leve pra comer

Sua cabeça anda sem ter tempo pra pensar

Que antes era a gente

Hoje é vida singular

E agora?... ”

Cansado e não só com as pernas trêmulas, mas o corpo inteiro eu desligo a esteira e rumo para a porta ao lado da academia onde fica a sala de jogos.

Pego uma cerveja no frigobar e sento no sofá.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 33

— Miguel? Acorda, filho!

Escuto a voz do meu pai, sinto ele balançar meu ombro, no entanto eu não reajo. É como se fosse uma sensação fora do meu próprio corpo, não tenho forças para nada.

— Eu vou chamar o Severino!

— Mande ele preparar o carro, Natália, vamos levá-lo para o hospital.



— Seja bem-vindo de volta, Miguel, como

PERIGOSAS NACIONAIS

se sente?

Analiso o médico da cidade sem entender nada.

— Cansado, confuso...

Paro de falar quando sinto uma pontada na cabeça.

— Tudo bem, vou fazer uma verificação rápida e logo peço comida para você.

— Não quero comer.

Volto meu olhar para a parede do outro lado do quarto hospitalar que me encontro.

— Mas precisa, você sofreu uma forte desidratação. Sem contar que se exercitou e ingeriu álcool, por pouco seu corpo não entrou em choque.

— Quem se importa?

— Bem, seu pai e sua prima pareciam muito preocupados quando o trouxeram até aqui. Acredito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que se importam o suficiente — diz remexendo no soro preso ao meu braço e checando meus sinais.

Bufo sem dar importância para suas palavras, quem eu queria não está nem aí para mim.

— Onde eles estão?

— Seu pai saiu, mas sua prima está lá fora com seus amigos.

Sinto uma esperança brotar em meu peito.

Será que ela veio?

— Tem uma garota de cabelos castanhos com eles?

— Não que eu tenha visto. Está falando da Melissa, filha do José Cardoso?

É, todos na cidade sabem a merda eu fiz e o resultado dela.

— Sim!

— Até o momento que entrei, ela não estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lá fora.

— Esqueça, ela desistiu de nós... talvez eu deva fazer o mesmo — murmuro pensativo.

— Tirar sua vida não é uma boa forma de se refazer — fala com cuidado.

O encaro com a testa franzida.

— Eu não disse isso — afirmo.

— Por maior que seja o motivo da sua dor, tente ser forte, você é jovem e força é um dos requisitos para que tudo dê certo. Vai passar! — diz dando um tapinha no meu ombro.

Não respondo.

Sei que não vai passar, não estou fazendo cena, meu sofrimento é maior do que jamais imaginei.

A porta do quarto se abre e por ela entram minha prima e meus amigos, Nicolas e Leonardo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca mais faça isso — Chora Natália jogando-se em meus braços.

Abraço ela como posso, com apenas um braço já que o outro está preso ao soro.

— Não chore, minha linda! Eu estou bem, foi só um susto.

Afago seus cabelos levemente claros como os meus, muitos pensam que somos irmão devido a nossa semelhança.

— Só um susto uma ova, você estava lá praticamente apagado. Não reagia de jeito nenhum, tive tanto medo.

— Prometo que isso não vai mais acontecer — murmuro.

Solto um beijo em sua testa.

— Desculpa, isso também é culpa minha — lamenta.

PERIGOSAS ACHERON

Afasto-me o suficiente para olhar em seus olhos.

— Como assim?

— Se eu não tivesse ficado só dando empurrões, vocês já estariam juntos há mais tempo e aí a Lissa... ela não duvidaria de você. Eu deveria ter dito que você a ama há mais tempo, assim ela não tentaria fugir... — ela fala várias coisas ao mesmo tempo.

Não consigo assimilar bem tudo o que diz.

— Não seja boba, amor. Nada disso é culpa sua! — garante Nicolas alisando as costas dela.

Fico em silêncio, não tenho forças o suficiente para discutir qualquer coisa. Deixo Nicolas levá-la de meus braços e a consolar.

— Como está se sentindo? — pergunta Leonardo.

Nos encaramos por longos segundos. O
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

clima entre nós dois anda bem tenso, afinal a namorada dele está furiosa comigo e já discutimos inúmeras vezes essa semana. Luana com certeza tem culpa.

— Não foi dessa vez, apenas desidratação.

Tento um sorriso, mas eles continuam sérios.

— Bebeu tanto assim? — questiona Nick.

— Ao contrário, só lembro de ter pego uma garrafa de cerveja, porém não venho me alimentando e ainda corri até a exaustão na esteira antes disso.

Dou de ombros, não preciso explicar mais nada.

— Sabe que não é se matando que vai conseguir o perdão dela — alerta Leonardo.

O canto de minha boca sobe num meio sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não preciso ser perdoado por algo que não fiz, se ela quisesse saber a verdade era só me ouvir, nunca quebrei nossas regras — falo mais para mim mesmo.

Penso no quanto lutei para que ela confiasse em mim, para garantir que sempre fôssemos sinceros um com o outro. Melissa não podia simplesmente jogar tudo para o alto assim.

A porta se abre outra vez e meu pai entra, olha rapidamente os habitantes do quarto e vem até mim.

— Nunca mais faça isso — repete o mesmo que a Nat, apontando o dedo em riste, tentando manter a cara de sério.

— Prometo, pai!

Ele me abraça apertado, sinto o alívio dele nesse abraço.

— Que susto, filho.

PERIGOSAS ACHERON

— Estou bem, pai. Desculpe! — peço em seu ouvido.

Ele se afasta segurando meu ombro com uma mão.

— Tudo bem, amanhã você terá alta e vamos conversar sério sobre tudo isso.

Apenas aceno em concordância. Estou mesmo necessitando ter um tempo com meu pai, talvez ele possa me dar um conselho de como agir a partir de agora. Não sei mais o que fazer para que a Melissa me escute.

— Não o castigue, tio — pede Natália se aproximando de nós.

— Não vou, minha flor. — Ele respira fundo antes de me olhar profundamente. — Fui até a fazenda.

A única coisa que consigo ouvir dentro do quarto são as batidas descompassadas do meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coração.

Todos ficam em alerta esperando minha reação.

— Falou com ela? — consigo perguntar em voz baixa.

— Sim, mas antes quero eu que me ouça com atenção.

Engulo em seco.

Ajeito-me na cama.

— Estou ouvindo, pai.

— Melissa vai sair da cidade...

Quase pulo da cama, porém meu pai me empurra de volta.

— Sair da cidade? — repito, estou em choque.

— Ela vai embora sem falar com o Miguel?
— questiona Nat, sua voz demonstra sua revolta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, ela vai — afirma papai com sua atenção voltada para mim.

— Para onde?

— Eu sinceramente não sei, filho.

— Minha Mel não pode fazer isso comigo, com a gente — sussurro.

Já posso sentir as lágrimas se acumulando em meus olhos, puxo o ar com força.

— Conversei com Melissa e os pais dela, não pude fazer nada, filho. Ela está decidida, disse que vai para longe, pois não quer ser apontada nas ruas. De fato nessa cidade pequena tudo se espalha...

— Eu não fiz nada, eu juro. Pai, eu só quero falar com a minha Mel — imploro como já me acostumei a fazer.

— Melissa não quer ouvir seu nome, filho.
Lamento!

PERIGOSAS ACHERON

— O que mais ela disse? Nenhum recado além de deixar claro que não quer ouvir meu nome? Isso eu já entendi com perfeição nos últimos dias.

A essa altura eu já estou irritado para não dizer outra coisa, a confusão de sentimentos que me consome é alucinante. Não me reconheço mais e tudo... Por minha culpa.

Papai enfia a mão no bolso do seu paletó e puxa um papel, meus olhos se fixam ali.

— Mandou essa carta e pediu para não procurá-la mais.

Pego o envelope com a mão trêmula.

— Quem vai atrás dela sou eu, a Melissa não pode fazer isso com meu primo. Pedir um tempo é compreensível, mas isso já é demais — esbraveja Natália indo em direção a porta, Nicolas a segue.

— Não — grito. Ela para e me olha. — Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

vou ler essa carta e seja lá o que tenha escrito aqui, será o que vou fazer.

— Miguel...

— Se quiser a procure pela amizade de vocês, não por mim. Estou te pedindo, por favor, não se humilhe por minha causa.

Ela suspira.

— Tudo bem.

— Vamos sair e dar privacidade para que leia, qualquer coisa estaremos lá fora — diz papai.

Todos o seguem para fora do quarto.

Não demoro para abrir a carta, de dentro retiro uma folha de papel na cor azul claro, a caligrafia perfeita de Melissa me saúda e noto algumas manchas como se ela tivesse chorado enquanto escrevia.

PERIGOSAS ACHERON

Miguel,

Escrever essa carta é difícil.

*Não sei por onde começar, talvez dizendo
que: eu te amo!*

*Porém meu amor não é forte o suficiente
para suportar a dor de ser enganada, não se você é
o causador do sofrimento.*

*Sim, deve ter alguma explicação. Caso
contrário você não estaria vindo até minha casa
todos os dias, várias vezes no dia.*

*No entanto eu admito que sou fraca, sou
covarde demais para encará-lo.*

*Não sei se suportaria olhar em seus olhos
caso assumisse que os últimos meses foram apenas
uma ilusão criada pela minha cabeça.*

*Que tudo que vivemos, todos os beijos que
trocamos, todas as carícias que fizemos, as juras
que compartilhamos, não passou de uma fantasia*
PERIGOSAS ACHERON

*da menina boba que amou o garoto popular que
sempre pertenceu a outra.*

*Talvez o feitiço da maçã tenha dado errado,
também pudera. Desde quando um amor criado
por magia poderia dar certo? Eu também errei em
pensar que uma bobagem dessas poderia ser real.*

*Repito: eu te amo com loucura, mas sei que
está na hora de seguirmos rumos diferentes como
deveria ter sido caso eu não insistisse nessa
maluquice.*

*Esqueça as promessas que fizemos,
descarte nossos planos e siga sua vida, pois eu vou
seguir a minha.*

*Vai ser doloroso por um tempo, mas vou
superar isso tudo.*

*Você me deu a melhor lembrança boa que
eu poderia desejar, ela irá me fazer feliz até o
último dia da minha vida.*

Com amor,

Sua Mel.

Ao final da leitura eu chorava como um bebê.

Mesmo sabendo que não sou nem nunca fui de outra garota como sou dela, dói saber que ela não acredita no nosso amor. Mesmo tendo certeza de que não vou conseguir ir em frente sem vê-la uma última vez, sem falar com ela, dói saber que ela vai fazer tudo isso sem mim.

Amasso o envelope e sinto algo dentro, abro um pouco mais e encontro o colar que lhe dei no seu aniversário. Respiro fundo, leio a carta outra vez e assimilo palavra por palavra bem como noto que as manchas espalhadas pela folha são sim de lágrimas derramadas.

Sinto seu perfume no ar.

— Eu também te amo! Não vou desistir de você, Mel. Vou te provar minha inocência e o quanto nosso amor é de verdade.

Capítulo 34

Quatro meses sem vê-la...

Quatro meses sem buscar notícias dela...

Quatro meses tentando seguir em frente na cidade em que criamos tantas memórias.

Não deu muito certo, a vejo em todos os lugares.

Precisei recorrer a ajuda médica e estou fazendo terapia.

Meu pai foi paciente, nos aproximamos muito, ele me deu muitos conselhos e foi seguindo um deles que decidi ir para a capital estudar. Passou da hora de tentar de verdade.

Cheguei a ficar brigado com a Nat por alguns dias, tudo por causa de um "se". Porque *se* ela tivesse contado para nós que tínhamos PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sentimentos um pelo outro talvez hoje estivéssemos bem, a Melissa não teria dúvidas do meu amor por ela e ao meu lado mostraria a verdade para todos. Nosso amor seria forte o bastante para resistir a tudo. Quanta besteira!

Natália está eufórica com minha decisão de ir para a capital, ela e os outros prosseguiram com seus planos e estão morando juntos numa casa que papai alugou.

Minha prima sofreu muito comigo, queria desistir e ficar ao meu lado, mas não permiti dizendo que precisava desse tempo sozinho. E foi bom demais ter esse intervalo, pude recuperar um pouco de mim ao menos o suficiente para ingressar na faculdade de Direito e meter a cara nos estudos sem estar totalmente fora de foco.

Fecho minha última mala, saio do quarto e rumo para o andar de baixo da mansão. Encontro

PERIGOSAS ACHERON

meu pai na sala.

— Volte sempre que quiser e não esqueça de me ligar, filho.

— Pode deixar, pai. Vou mantê-lo informado de tudo.

— Tudo pronto?

— Sim.

— Severino está esperando na garagem, assim que tiver uma brecha vou visitar vocês. Diga a Natália que mandei um beijo e que me ligue, vocês jovens tendem a esquecer dos seus velhos.

Rimos.

— Vou dar o recado. Obrigado, pai!

Ele me abraça apertado sabendo exatamente pelo que estou lhe agradecendo.

— Sou seu pai, não fiz mais do que minha obrigação. Te amo, filho!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também amo o senhor.

Ao entrar na garagem meus olhos vão direto para minha moto coberta por uma capa de proteção.

— Vou mantê-la aquecida, não se preocupe.

Aceno positivamente.

— Essa é a última, Miguel?

— É sim, Severino.

Ele pega a mala e junta ao restante das coisas que estou levando, no porta-malas do carro.

— Alguma parada ou seguimos direto? — indaga.

— Vamos passar na fazenda antes, quero falar com dona Letícia.

Meu pai me analisa com atenção.

— Tem certeza disso, filho?

— Tenho sim. Não se preocupe que não vou desistir de ir para a capital, eu só preciso falar com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ela.

— Tudo bem. Letícia ficará feliz em ver você, mande um abraço meu.

— Até mais, pai!

— Espera!

Viro e dou de cara com tia Eva que corre em nossa direção.

— Você está bem, querida? — pergunta papai.

— Sim, só queria me despedir do meu menino crescido.

Sorrio com timidez.

Eva tem sido uma boa madraستا, ela é um anjo que entrou em nossas vidas e é graças a ela que viajo tranquilo, sei que meu pai estará bem ao seu lado.

— Obrigado, Eva.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me estende uma vasilha térmica.

— Para comer no caminho e não se esqueça de dar notícias.

A abraço com carinho.

— Acabei de prometer isso ao papai — digo.

— Ai de você se não cumprir. — Beija meu rosto. — Cuide-se bem, querido.

Nos abraçamos outra vez e entro no carro.

Cruzamos as ruas da cidade calma e sempre pacata, passamos pela praça e várias lembranças inundaram minha mente.

Avisto Lívia parada na calçada, ela me encara pela janela aberta, desvio o olhar. Não sei ao certo o sentimento que tenho em relação a essa garota, mas também sei que ela não é a única culpada nessa história toda. Mas quem mandou eu confiar? Agora estou pagando por isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

Não demora e estamos atravessando o portão de entrada da fazenda, Severino estaciona próximo a casa.

Letícia é a primeira a sair, ela sorri ao me ver.

— Ah, meu querido, que saudades senti de você. Me dê cá um abraço.

Atendo seu pedido e não consigo segurar a emoção, ela sempre me tratou com um imenso carinho e sinceridade, é como um colo de mãe.

— Também senti saudades, desculpa não vir mais lhe visitar.

Ela acaricia meu rosto, secando minhas lágrimas.

— Está tudo bem, vamos entrar.

Peço a Severino que espere alguns minutos.

Entramos na casa e sou atingido por uma

PERIGOSAS ACHERON

avalanche de lembranças, engulo em seco.

— Eu vim me despedir — digo assim que sentamos no sofá da sala.

— Marcelo me contou que está indo estudar.

— Sim. Já entendi que não adianta ficar parado esperando o tempo voltar, ele só segue o curso e tenho que fazer o mesmo.

— Mas?

— Nunca vou esquecê-la.

— Eu sei!

Ela sorri com carinho enquanto afaga minha mão.

— Dona Letícia, eu amo sua filha. Juro que não fiz nada para mágoa-lá. Pelo menos não diretamente.

— Eu sei que você a ama, acredito não só

nas suas palavras. Mas também nas suas atitudes, acompanhei o sofrimento de cada um de perto, porém não posso fazer nada. Sabe que quando ela decide uma coisa, está decidido.

Sorrio.

— Sim! Ela é determinada, bem cabeça dura, mas eu a amo desse jeito. Para mim a Melissa é perfeita!

— Sinceramente, eu torço para que se entendam logo. Ela precisa de você.

Suas palavras me deixam em alerta.

— Aconteceu alguma coisa? Por favor, eu preciso saber.

— A única coisa que posso lhe dizer é que ela está bem. Apesar de tudo, ela está sendo muito forte.

— Não me esconda nada, dona Letícia —
peço.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu devo respeitar a decisão da minha filha, querido. Mas saiba que as portas da minha casa sempre estarão abertas para você.

— Claro. Obrigado. Antes de ir, eu tenho um pedido.

— Estou ouvindo.

— Posso ligar para a senhora, para ter notícias dela? Ao menos que seja como agora, saber que está bem. Assim posso manter a cabeça no lugar. Prometo que vou lhe dar todo tempo que for preciso, mas um dia irei procurá-la. Pode não ser hoje ou amanhã, mas esse dia vai chegar.

— Eu posso fazer isso por vocês.

Do meu bolso pego uma caixa contendo o colar que lhe dei no seu aniversário.

— Pode dar isso a ela?

Dona Letícia me olha incerta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Se ela não quiser?

— A senhora guarda e não precisa me dizer nada. Eu só... queria que ela ficasse com ele.

— Tudo bem, filho.

— Muito obrigado!

— Agora vá e cuide-se bem!

Nos abraçamos e saio de sua casa sem olhar para trás, era chegada a hora de aceitar novos dias.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 35

— *Conversei com meu pai — solto baixinho.*

— *Sobre?*

— *A faculdade.*

— *Aconteceu alguma coisa, mudou de planos?*

Melissa está deitada ao meu lado na minha cama, depois de termos feito amor com devoção, nossa intimidade cresce a cada beijo e carícia velada.

— *Sim — murmuro.*

Passo meu dedo médio por sua coluna, ela se arrepia.

— *Conta logo, Miguel, para de enrolar.*

— *Estou com medo que não goste da ideia.*

Ela abre seus olhos preguiçosos e me encara com atenção e expectativa.

— *Seja lá o que for, estarei do seu lado. Não tem porque duvidar disso, meu amor.*

— *Sei disso, então decidi tirar seis meses para ficar com você.*

Ela ergue uma sobrancelha.

— *Não entendi, amor.*

— *Seu próximo ano será para decidir sobre o que cursar, eu já sei o que quero e pensando nisso falei com meu pai para começar no segundo semestre. Na verdade tentei conseguir o ano inteiro, mas ele só me deu seis meses — explico.*

— *Sério?*

— *Não está brava? Tipo, pensando que estou sendo um idiota perseguidor e controlador?*

Melissa sorri largamente.

— *De jeito nenhum. Mas porque decidiu isso?*

— *Bem, pensei em aproveitar muito a minha linda e gostosa namorada sem preocupações com nada nem ninguém. Afinal assim que começar as aulas será difícil nos encontrarmos, ainda mais que você nem sabe o curso que vai fazer.*

— *Linda e gostosa?*

— *Já disse que você é perfeita, minha Mel.*

— *Bobo! Certo, e o que vamos fazer nesse tempo?*

— *Pensei num plano maravilhoso... nada.*

— *Ela gargalha. — Não vamos fazer nada além de ficar nus na minha cama.*

— *Miguel!*

— *Estou sendo sincero, amor.*

Sorrio.

Ela bate em meu peito.

— Até demais!

— Podemos viajar para a casa de praia, vegetar na sala de cinema, nos exercitar na academia e no quarto... Mel, eu só quero ficar com você, o tempo que quiser estar comigo.

— Sempre, parece um bom tempo para você? — pergunta brincalhona.

Beijo seu nariz.

— É um tempo razoável!

— Até lá eu posso ter decidido qual curso fazer e entro na faculdade junto com você, se lá na Católica tiver o que eu escolher.

Meu sorriso é largo só de pensar em tê-la sempre por perto.

— Tomara que sim, para ambas as

possibilidades. De qualquer forma você pode morar com a gente.

— Vou amar! — sussurra, mordendo o lábio inferior.

— Outra coisa, pensei de fazer algo especial no nosso aniversário de dezoito já que também estaremos completando um ano de namoro.

Melissa me empurra deitado na cama e monta em mim, o lençol que cobria sua pele cor de mel escorreu e agora tenho seus seios bem a minha frente, uma bela visão.

— Eu tenho o melhor namorado, devo estar sonhando e vou acordar a qualquer momento sabendo que tudo não passou de mais uma de minhas fantasias — murmura com as mãos espalmadas em meu peito.

Ergo-me, ela coloca as mãos em meu

PERIGOSAS NACIONAIS

pescoço e seus seios ficam na altura perfeita próximo a meus lábios: passo a língua pelo bico enrijecido de um e depois do outro, beijo o bico e mordisco de leve. Sinto seu corpo estremecer.

— Isso parece um sonho para você, Mel?

— sussurro contra sua pele quente.

— É muito melhor, é real!

— Somos de verdade, meu amor, nada se compara a conexão que temos. A paixão, ao amor que sentimos um pelo outro.

Beijo seu pescoço em seguida mordisco o lóbulo de sua orelha, minhas mãos apertam sua cintura, eu a quero de novo.

— Eu te amo, Miguel — geme puxando meus cabelos.

— Não mais do que eu te amo, minha Mel.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acordo suando frio, meu corpo treme, minha pele formiga, meu couro cabeludo se arrepia. É como se ela realmente estivesse aqui comigo, posso sentir o gosto da sua pele em minha boca. Seu cheiro, seu toque, seu beijo tudo está gravado em mim como uma tatuagem: não tem como apagar e mesmo que tente ainda ficam as cicatrizes.

Maldita Melissa que não sai dos meus pensamentos nem mesmo quando estou dormindo.

Será que um dia vou ser capaz de te deixar ir embora? Será que vou conseguir seguir em frente e ser feliz, como me pediu naquela carta?

Pego meu celular e vejo que não passa de uma da manhã, estou no meu novo quarto e por incrível que pareça me senti bem reencontrando meus amigos.

Conversei com Luana e combinamos de manter uma amizade cordial, ela me disse que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa está bem e a vê sempre que possível, porém não me disse onde ela está morando. No entanto minha mente não deixou de viajar nas possibilidades, afinal se elas se encontram quer dizer que está perto já que Luana não pode ficar indo e vindo para longe devido suas aulas na faculdade.

Sento na cama com o celular em mãos e abro o aplicativo de fotos. Melissa sempre gostou de postar suas fotos com legendas marcantes, ela leva jeito com as palavras, faz tempo que não olho suas redes sociais.

Venho lutando contra esse sentimento tão forte que parece ser uma parte vital de mim, mas está difícil: eu me rendo. Amo essa garota e nunca vou conseguir tirar dela do meu peito. Mas devo lutar para conseguir dar a volta por cima, só preciso falar com ela uma última vez e por uma pedra nisso

PERIGOSAS ACHERON

tudo.

A imagem do perfil dela continua a mesma, sorrio com saudade, eu tirei essa foto dela na pedreira. Seu sorriso lindo brilha somente para mim. Rolo a tela, sua última postagem foi semana passada e na foto tirada ao pôr do sol ela está sentada com as pernas cruzadas na areia da praia de costas para a câmera. Sua cintura curvada me traz inúmeras lembranças, os cabelos presos em um coque deixam seu pescoço a mostra, como queria tocar sua pele quente.

A legenda era simples: ***Renovando as energias, pois eu só quero ser feliz!***

Tem poucos comentários, o de Luana me chama atenção.

Nem para marcar a excelente fotógrafa, que bela amiga eu tenho.

Então Melissa também está em Recife ou

ela pode ter vindo visitar, já que esse ano ela não tem compromisso com faculdade.

Volto para a tela principal e rolo a tela outra vez. Nossas fotos continuam publicadas, no fundo, sinto um fio de esperança com esse gesto. Ela não descartou seus sentimentos como me pediu para fazer.

Posso estar me iludindo, mas meu coração me diz para não desistir de nós. Por agora devo manter meus planos de enfiar a cara nos estudos, porém no momento certo eu vou atrás dela e ela vai me ouvir.

Desligo o celular, deito e durmo.

Acordei na manhã seguinte com as forças renovadas, tomei um banho, troquei de roupa e descii para a cozinha.

— Que carinha mais animada é essa? — pergunta Natália.

PERIGOSAS NACIONAIS

Beijo sua bochecha.

— Cara de quem vai curtir uma praia enquanto vocês vão estudar — debocho.

Abro a geladeira e pego ingredientes para montar um sanduíche e vou para a pia.

— Senti sua falta, irmão, mas também não precisa zoar — reclama Nick.

— Só estou dizendo a verdade.

Dou de ombros.

Boto o pão na sanduicheira e volto-me para a mesa onde eles estão reunidos.

— Já que está aproveitando a boa vida, porque ir tão cedo? — questiona Léo.

— Vou correr na orla, fica muito longe daqui?

— Não muito, mas levando em conta o horário é certo que vai pegar trânsito — explica

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nick.

Penso um pouco, não passa muito das seis da manhã.

A sanduicheira apita e pego minha comida, sento à mesa e me sirvo com suco de acerola.

— Hum... Por que escolheram o turno da manhã? — indago.

— As horas voam e temos o dia livre para fazer os trabalhos e curtir um pouco essa liberdade. Morar sozinho é um paraíso — diz Léo com um sorriso sacana.

— Com certeza, é outro nível — confirma Nick.

— Ainda temos a responsabilidade de manter a despensa cheia e a casa em ordem já que o tio Marcelo contratou uma diarista para organizar as coisas apenas duas vezes por semana — resmunga Nat.

PERIGOSAS ACHERON

— Isso tem a mão inteira da minha mãe, certeza de que foi ideia dela — reclama Nick.

— Temos sorte por ela vir ao menos essas vezes e cuidar das nossas roupas, caso contrário poderia ser pior — fala Luana entrando na cozinha.
— Bom dia!

Ela vai até seu namorado, eles se beijam e ela se senta.

— Provavelmente nossos pais se reuniram e chegaram a um consenso — comento. — Sei que segurança e motorista temos vinte quatro horas.

— Sim, o motorista nos leva para qualquer lugar, mas claro que devem reportar todos os nossos passos — volta a reclamar Nat.

— Prima, alguns de nós ainda tem menor idade, precisamos ter responsáveis por perto.

— Só falta você, Luana e o Léo completarem dezoito. Hum... — Ela engole seu

PERIGOSAS NACIONAIS

suco. — Seu aniversário é mês que vem, o que vamos fazer?

— Nada! — digo e levanto da mesa.

— Mas, Miguel...

— Eu não quero festa e, por favor, não faça nada surpresa ou vou ficar muito irritado — aviso.

Ela acena em concordância.

— Não vou fazer nada, desculpa.

Vou até ela e a abraço.

— Ainda não estou pronto, ok!? — Beijo sua testa. — Vou pegar um táxi para a praia. Me indicam alguma?

— Vai correr? — indaga Luana com atenção.

— Isso.

— As pessoas costumam se exercitar na orla de Boa Viagem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado!

— Só cuidado com a água, os índices de ataques de tubarão são altos. Preste atenção nas placas sinalizadoras ou nem entre no mar — alerta Nat.

— Entendido. Vou manter distância do mar.

— Depois da aula podemos almoçar no shopping — sugere Léo. — Naquele restaurante de comida típica, não quero cozinhar hoje.

Rimos.

— Até parece que você faz comida todo dia, Leonardo, mal prepara uma carne — conta Nick.

— Podemos pedir o almoço, já que é sexta — diz Luana.

— A tarde temos que ir ao mercado repor o estoque da despensa e geladeira — lembra Nat.

— Posso fazer isso com vocês, meninas —

PERIGOSAS ACHERON

me ofereço.

— Demorou muito para vir, Miguel, o mercado é todo seu — fala Léo.

— Nada disso, vamos nos reorganizar e dividir as tarefas, nem pense em fugir das suas responsabilidades, Leonardo — adverte Nat.

Seguro o riso quando ele geme.

— Hoje o Miguel vai nos ajudar, assim já pode ir se acostumando, enquanto isso vocês dois cuidem de limpar a área da piscina. Esse fim de semana faremos nosso churrasco mensal — comenta Luana.

— Churrasco mensal? — indago com a testa franzida.

— Sim, o dia em que trazemos nossos colegas de classe mais próximos. Ao menos dois amigos para cada um de nós, assim não vira bagunça — explica Nat com cuidado.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Certo. É melhor eu ir correr, vocês também ou vão se atrasar para aula.

Saio de casa sentindo-me um pouco sufocado, realmente não adianta tentar fugir, pois tudo sempre vai me remeter a lembranças dela.

PERIGOSAS ACHERON

**Ela é o amor da minha vida,
não consigo me ver sem sua presença
no meu mundo. Vou reconquistar seu
amor e juntos vamos superar as
adversidades e formar uma família.**

Miguel Alves

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 36

9 anos depois

Acordei cedo e fui correr na orla da praia, essa tem sido minha rotina matinal desde que cheguei a Recife há mais ou menos nove anos.

Manter uma rotina tornou-se uma válvula de escape, prestei vestibular, entrei na faculdade e estudar foi meu único foco, eu não pensava em nada mais.

Após concluir minha graduação decidi fazer a pós enquanto já começava a pegar alguns casos jurídicos, graças aos estágios que fiz ganhei muita credibilidade e meu nome foi crescendo a cada ano no ramo advocatício.

Hoje tenho meu próprio escritório e presto

PERIGOSAS NACIONAIS

serviço para grandes empresas e famílias na área cível, emprego alguns poucos funcionários e estagiários, ando analisando a possibilidade de ter um sócio e me desafogar um pouco dos trabalhos para sei lá... sair, conhecer pessoas e viajar o mundo é uma possibilidade.

Fiz novos amigos nesses últimos anos, saí com algumas mulheres mais velhas, porém sempre sem querer compromisso sério. Não quero me apegar a ninguém, prefiro ficar sozinho e desfrutar da minha liberdade.

Um coração partido é algo que não tem cura, pude comprovar isso sentindo na própria pele. Somente uma garota me teve de corpo e alma e mesmo depois de tanto tempo, ela ainda é a dona do meu coração.

Mantive a promessa de não procurá-la, no entanto ligo uma vez por mês para dona Letícia e

PERIGOSAS ACHERON

essa é minha rotina mensal. Ela sempre diz que a filha está bem e que também deseja que um dia possamos conversar e nos entender para o bem de todos. Mesmo depois de todos esses anos, ela não desiste e talvez eu seja o culpado por lhe dar esperanças com essas ligações.

Todos ao nosso redor foram afetados com nossa separação, principalmente nossa família. Meu pai casou-se com sua tia Eva no ano seguinte a nossa saída da cidade, porém eu achei melhor não ir.

Por mais que ame meu pai seria melhor que Melissa estivesse presente com sua família e não queria que ela não fosse por saber que poderia me encontrar. Joguei a desculpa de que estava atolado de trabalhos, bem como provas e não conseguiria marcar presença e como suspeitei ela foi.

Natália me disse que ela estava diferente,

PERIGOSAS NACIONAIS

quis me contar mais e mandar fotos, mas não permiti que me falasse nada. Estava farto de tentar esquecê-la e ao mesmo tempo buscar por notícias. Pedi aos meus amigos que não falassem nada que fosse sobre ela na minha frente, somente falar com dona Letícia em segredo me bastava.

Também não olhei mais em suas redes sociais, a terapia me dava forças para manter minhas promessas e seguir minha vida sem Melissa.

No entanto na data de hoje não dá para não lembrar dela, pois é seu aniversário. Eu luto como um louco para não fuçar a vida dela, mesmo tendo meus contatos.

Na última consulta com minha terapeuta acabei levando ela para cama e a mesma me aconselhou a procurar Melissa para ter uma conversa franca ou jamais conseguiria seguir de

PERIGOSAS ACHERON

verdade com minha vida.

Eu tinha que concordar com sua experiência profissional, de vida e a minha própria. Melissa é uma parte de mim, uma muito importante, ela me fez amadurecer.

Depois desse dia não faço mais terapia, se a ideia era aprender a viver sem Melissa eu tinha sido reprovado naquela noite quando decidi seguir uma pista de sua mãe.

Dona Letícia soltou de propósito ou não, que a filha tem uma loja de doces personalizados no shopping e não foi difícil encontrar o estabelecimento após dar umas voltas e fazer perguntas aqui e ali.

Fiquei um bom tempo parado do outro lado da loja criando coragem para entrar e confrontá-la depois de oito anos, porém tudo foi por água abaixo quando a vi saindo acompanhada de um homem

PERIGOSAS NACIONAIS

que a olhava com carinho e devoção antes de lhe dar um selinho ali mesmo na porta e após trancar tudo foram embora de mãos dadas.

Voltei para casa devastado, mas não tive tempo de sofrer por isso porque logo recebi uma ligação do meu pai avisando que sua esposa, a tia Eva da Melissa, tinha sido diagnosticada com uma grave doença e estava em estágio terminal, ela tinha apenas alguns meses de vida.

Seus últimos meses foram difíceis, eles vieram para Recife em busca de um bom tratamento já que no interior isso ainda é precário e eu a visitava sempre que sabia que Melissa não estaria presente. Não queria vê-la enquanto não fosse realmente necessário.

Eva me contratou e fez seu testamento, ela não tinha filhos e deixou a sua lanchonete e todas suas receitas patenteadas para a sobrinha, ou seja,

PERIGOSAS ACHERON

era de minha responsabilidade cuidar de todos os trâmites legais.

Após chegar da minha corrida, tomo um banho e termino de fechar a última mala. Hoje, depois de três meses do sepultamento de Eva, volto para Gravatá com o intuito de passar alguns meses por lá, tenho uma reunião marcada com Melissa para ler o testamento oficialmente e resolver todas essas pendências.

Também vou aproveitar para rever os amigos que não vejo há um bom tempo.

Saio de casa após trancar tudo e ligar o sistema de alarme, entro no carro e dirijo rumo ao passado. Desde que saí de casa só voltei lá poucas vezes, preferi me manter em solo firme, voltar me causava uma dor sem fim.

Ligo o som e deixo que a dupla sertaneja que ela me viciou toque e suas músicas me

acompanhem durante a longa viagem. E a primeira música é mais um lembrete do que vivemos.

Eu amarrotei tantos lençóis

Era só eu nunca era nós

Me dava bem no singular

Aah, aah, aah, aah

Bastou uma noite

Um beijo na boca

Um fica comigo pra vida toda

Nós dois sem roupa olhando pro céu

Imaginando a gente de terno e véu

O céu explica tudo

Pros nossos corações

*As estrelas são as várias paixões que eu
tive*

O céu explica tudo

E o amor é feito a lua

PERIGOSAS NACIONAIS

Adivinha o que que cê é no meu céu
Chuta: A lua

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 37

— Seja bem-vindo a sua casa, meu filho — exclama meu pai assim que desço do carro.

— Obrigado, pai. Como o senhor está? — indago lhe dando um abraço.

— Levando. Sinto muita falta da alegria da Eva no meu dia a dia, mas Deus deu o descanso que ela merecia e fico feliz por tê-la conhecido de outra forma e alegrado seus últimos anos. Fomos felizes!

— Ela era uma mulher sensacional.

Ele acena positivamente.

— Venha, vamos entrar, sua prima está eufórica com sua chegada.

— Estou com saudades da minha menina. E os gêmeos?

— No quarto de brinquedos, também estão ansiosos para lhe ver.

Seguimos lado a lado para dentro de casa, lembranças da infância me atingem, sinto saudades desse lugar e chego a conclusão de que é bom voltar por um tempo.

Após pouco mais de duas horas dirigindo até ali eu não me arrependia, era bom voltar para casa e rever os meus familiares, estar no meu lugar outra vez me trouxe esperança de dias melhores. E não penso isso porque vou reencontrar a Melissa, mas sim por agora estar sentindo uma sensação de liberdade. É estranho, mas sinto isso.

Um furacão loiro corre em minha direção assim que chego a sala, seguro ela e dou-lhe um abraço apertado.

— Que saudades, Nat.

— Não posso acreditar que esteja de volta,

primo. Estou tão feliz! — exclama me enchendo de beijos.

Quem vê de longe não diria que esse é o comportamento certo para uma primeira dama, mas quem disse que a *porra* de um título interfere na relação de sangue verdadeira.

— Sabe que vim a trabalho e passeio — lembro.

— Sim, eu sei, mesmo assim está em casa outra vez.

— Visitei vocês quando os gêmeos nasceram, Nat.

Ergo uma sobrancelha quando nos afastamos um pouco.

— Continua chato, tio. Não é a mesma coisa. Mal nos falamos devido sua vida corrida na capital e quando isso acontece é por alguns míseros minutos. Moramos juntos desde que nascemos,

nem na faculdade nos separamos, acha que é a mesma coisa, Miguel?

Levanto as mãos em sinal de rendição.

— Só estou brincando sua boba. Eu te amo, prima, e sinto muito sua falta, porém agora minha vida é lá.

— Sei disso, mas não custa vir nos visitar com mais frequência — resmunga.

— Ela está certa, filho. Quase dez se passaram e posso contar nos dedos de uma mão às vezes que veio nos visitar. Não esqueça de que essa também é sua casa, aqui estão suas raízes — diz papai dando um aperto em meu ombro.

— Prometo organizar melhor meus horários para que isso aconteça, satisfeitos?

— Se for por obrigação é melhor nem vir — reclama Natália.

— Mas...

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nem liga, Miguel, ela anda com os nervos à flor da pele — avisa Nicolas entrando na sala.

Nos abraçamos.

— Como vai o excelentíssimo senhor prefeito?

— Cansado e tudo por sua culpa.

— Não mesmo, escolheu seguir essa carreira porque quis — zombo.

Sempre que nos falamos é a mesma coisa, Nicolas decidiu entrar na carreira política logo depois de voltar para casa após a formatura de ambos.

Ele pediu Nat em casamento assim que descobriram que ela estava grávida, infelizmente ela perdeu o bebê e só veio ter outra gestação anos depois, hoje os gêmeos têm quatro anos de idade e são a alegria da família.

PERIGOSAS ACHERON

Contudo, os planos deles de viajar pelo mundo tiveram que ser adiados e Nick recebeu a proposta do meu pai para entrar nesse meio político, ele diz que se tivesse voltado para casa com eles quem estaria em seu lugar seria eu. Isso não tem chances de acontecer, eu nunca quis ser político.

— Tio Guel!

Olho para o lado e vejo os gêmeos correndo na minha direção, seus olhos claros como os da nossa família são os destaques em seus rostos angelicais.

Ajoelho-me a tempo de eles se jogarem em cima de mim, caímos no chão de mármore entre muitas risadas.

— Meninos, o que a mamãe falou sobre se comportar?

— São só crianças, amor. — Nicolas a

abraça e beija sua testa.

— E estão com saudades do tio preferido. Trouxe presentes, alguém quer? — pergunto.

— O Thor que pedi, tio? — questiona André.

— E meu livro de colorir? — pergunta Márcio.

— Não sei, tenho que pegar minhas malas e procurar. Será que deixam o tio levantar e fazer isso?

Logo eles saem de cima de mim e ficam a espera.

Mesmo longe eu faço questão de ser presente em ligações e videochamadas para saber como estão e falar com eles, esses meninos são meu xodó, dedico a eles um pouco da atenção que daria a um filho meu.

Depois de muitas brincadeiras, presentes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

entregues e um pouco de conversa em dia fomos almoçar e descansar.

Tomei um bom banho e me joguei na minha cama, meu quarto está do mesmo jeito, nada mudou e juro que posso sentir o cheiro dela nos lençóis.

Sorrio ao olhar pela janela e ver a macieira dando frutos. Antes de partir eu plantei as sementes da maçã que Melissa tentou enterrar no meu quintal e por incrível que pareça ela floresceu.

É, o maldito feitiço deu certo afinal.



Acordei no final da tarde, troquei de roupa e descii pronto para rever a cidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai sair, filho?

— Sim, vou passar na casa do Léo.

— Certo. Venha comigo até o escritório um instante.

Sigo meu pai pelos corredores da mansão, um pouco desconfiado.

— Aconteceu alguma coisa? — indago assim que fecho a porta do escritório.

— Melissa já está na cidade, quando irá falar com ela?

Engulo em seco com a notícia, mesmo sendo esperada.

— Nossa reunião está marcada para amanhã. Por quê?

— Após essa conversa eu quero que me procure, temos algo a debater.

— Pai, o senhor está muito misterioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tenho um último pedido da Eva para realizar.

Franzo o cenho.

— Algo jurídico? Achei que já estava tudo acertado.

— As questões jurídicas relacionadas às coisas dela estão resolvidas, não é sobre isso.

— Pai...

— Vá encontrar seus amigos, amanhã conversamos.

Cerro os olhos.

— Tudo bem.

Dou-lhe as costas e saio de casa confuso, posso sentir os fantasmas do passado chegando antes do previsto.

PERIGOSAS ACHERON



Neste momento estou sentado no sofá da sala de Luana que voltou para nossa cidade Natal junto com minha prima e Nicolas, ela e Leonardo também se casaram logo após se formar e tem um filho de três anos de idade.

Luana é professora de uma escolinha particular e Léo assumiu a oficina do pai, ele sempre gostou de carros e até mesmo cresceu o negócio quando passou a customizar carros antigos.

— Onde está o Léo?

— Na oficina, não sai mais de lá — Rola os olhos.

Sorrimos.

— Eu vou passar lá então. Dê um beijo no pequeno por mim.

Levanto e sigo para a porta com ela na minha cola.

— Ele vai amar o presente, obrigado, Miguel.

Trouxe os mesmos brinquedos dos gêmeos para Lucas, que também é uma criança amorosa.

Despeço-me dela e saio de sua casa, minha relação com Luana continua a mesma: somos cordiais pelo Leonardo e pela Melissa. Às vezes acho que se pudesse ela me atropelava com um carro.

Desço a rua andando mesmo e no final dela encontro a oficina. Leonardo está nos fundos e quando me vê corre para me abraçar.

— Um bom filho à casa torna!

— Sempre! Como estão as coisas por aqui?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, como sempre está. Nada acontece de novo nessa cidade, *cê* sabe como é.

Rimos.

— Sei sim.

— Já a viu?

O encaro.

Não posso fingir que não entendi sua pergunta, é bem óbvia.

— Ainda não. Temos uma reunião marcada para amanhã, depois do almoço.

— Certo.

Percebo que meu amigo está tenso, assim como meu pai estava antes de eu sair.

— Algum problema?

— Não por enquanto.

O encaro, ele desvia o olhar.

— Então porque não me conta, assim posso

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me preparar?

— Ela veio com um cara, o namorado.

Olho para o Camaro estacionado na garagem da oficina para não ter que pensar nessa merda toda. Não agora.

— Alguém tem que seguir em frente, já que ela escolheu isso então que seja.

Dou duas batidas com meu punho fechado no capo do carro e sorrio.

— Sinto muito, cara.

— Estou bem, Léo! Não quero pensar sobre isso. Vamos tomar uma cerveja amanhã?

— Claro. Será que o prefeito topa?

Rimos.

— Amanhã à noite, na sala de jogos.

— Feito! Já está indo?

— Vou dar uma volta na cidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 38

Acordei cedo, todos ainda dormiam, vesti uma roupa leve e saí para minha corrida matinal. Muitos preferem o sexo, estou ficando com os exercícios e a sanidade quase em perfeito estado. Claro que não virei um celibatário, no entanto não durmo com ninguém há anos, apenas curto o momento e cada um segue seu caminho depois.

Passo pela praça, onde vejo que a padaria já está aberta e algumas pessoas transitam pelo local em busca do seu pão fresco enquanto outras tomam seu café da manhã ali mesmo. Cumprimento alguns conhecidos da época de escola com rápidos acenos e sigo meu caminho.

Gravatá é uma linda cidade, cheia de pontos turísticos e um clima agradável, por vezes quente

PERIGOSAS NACIONAIS

ou frio o ar é sempre puro e gostoso aos olhos de quem mora ou visita a cidade.

A calmaria de uma cidade do interior é uma das mais belas, nem se compara com a agitação louca da capital, sinto falta disso, mas não me arrependo de ter saído daqui para morar em Recife que também é uma linda cidade.

Corro no automático, mal percebo o quanto percorri quando me vejo na pedreira, paro sentindo todos os músculos do meu corpo tremendo bem como as batidas aceleradas do meu coração.

Mesmo nas visitas que fiz a meu pai eu nunca mais vim neste lugar, só de estar aqui é como voltar no tempo.

É impressionante como tudo remete a ela, por isso não me arrependo de ido embora, as lembranças nunca vão deixar de doer.

Desço as pedras, tiro a camisa, os sapatos e

PERIGOSAS ACHERON

mergulho na água fria.

— *Para, Miguel!*

— *Não mesmo.*

Sua risada ecoa pelo ambiente enquanto faço cócegas em suas costelas.

— *Miguel...*

— *Gosto do som da sua risada, Mel. Amo tudo em você.*

Paro as mãos em sua cintura e puxo seu corpo de encontro ao meu, Melissa passa os braços por meus ombros e agarra meus cabelos pela nuca. A água gelada não nos afeta tanto quanto o calor de nossos corpos unidos.

— *Eu te amo! — sussurra olhando em meus olhos. — Sempre vou te amar!*

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto a superfície, olhando ao redor, é como se ela estivesse ali comigo.

Claro que estou sozinho, apenas mais uma memória para me assombrar.

— Maldito feitiço! — resmungo em voz baixa.

Saio da água e sento na areia.

— Você é turista?

Assusto-me com uma voz infantil atrás de mim, viro e dou de cara com um menino de mais ou menos sete anos de idade. Ele me olha, acredito que esperando uma resposta para sua pergunta, porém estou surpreso com sua presença.

Olho ao redor e não vejo mais ninguém, somente ele e perto das pedras tem uma bicicleta. Volto a encarar o menino com atenção.

— Não, eu nasci aqui. E você?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não nasci aqui. Minha mãe disse que foi num hospital.

Sorrio com sua resposta, garoto inteligente.

— Certo. Eu quis dizer que nasci e cresci nessa cidade.

— Entendi. Eu nunca vi você na cidade.

Ele me observa pensativo.

— Não moro mais aqui e sim em Recife.

— Hum. Eu também.

— Então está visitando minha cidade? — indago.

— Não, vim para morar com meus avós.

— Você vai gostar daqui — garanto.

Ele sorri.

— E você, está visitando parentes?

Sua curiosidade infantil não me surpreende, mas sua maturidade sim. Ele é bem esperto. O

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

analiso com cuidado, seus olhos me são tão familiares.

É quase como me olhar no espelho e ver meu reflexo de quando era criança, somente os cabelos são num tom de castanho mais escuro, os meus são quase loiros.

Balanço a cabeça para afastar esses pensamentos desconexos, muita gente tem olho azul por aí.

— Bem, você é muito curioso — digo.

Ele dá de ombros e senta-se ao meu lado.

— Minha mãe diz muito isso.

— E ela nunca te disse para não conversar com estranhos?

Ergo uma sobrancelha.

— O tempo todo, mas não acho que você irá me fazer mal. Você não tem cara de gente má.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado por isso. Mas como sabe que não vou te fazer nenhum mal?

— Você está conversando comigo, pessoas ruins não gostam de crianças — afirma com sabedoria.

Olho para a água e de volta para ele.

— Está sozinho?

Passo a mão por meus cabelos molhados, os afastando do meu rosto.

— Sim, mas eu moro perto.

Franzo a testa.

— A casa mais próxima é a da... Você mora na fazenda dos Cardoso? A fazenda de morangos? — pergunto alarmado.

— Isso. Meus avôs são os donos, na verdade meu avô José diz que sou o único herdeiro então também sou dono — diz orgulhoso.

PERIGOSAS ACHERON

Demoro mais do que o necessário para juntar meus pensamentos.

— Qual é o nome da sua mãe?

— Melissa, mas ela não gosta que chamem ela de Mel. Eu tenho uma amiga na escola que tem o mesmo nome e gosta, mas a mamãe prefere ser chamada de Lissa. — Ele desanda a falar, mas não presto mais atenção.

Engulo em seco com a enxurrada de informações que o menino joga no meu colo. Sinto o ar me faltar.

Ela tem um filho.

Seus olhos são da mesma cor dos gêmeos, idênticos aos meus e da minha família.

— Quantos anos você tem?

— Faço oito em agosto.

Minha cabeça trabalha nos cálculos, só

posso estar maluco.

Ou ela me traiu ou esse menino é meu filho. A Melissa não seria capaz de me trair, mas seria de esconder um filho meu? Talvez ela só tenha escondido de mim.

— Você disse que veio para morar com seus avós, porque?

— Minha mãe disse que estava na hora de voltar para casa, ela me prometeu...

Ele para de falar.

— O que ela te prometeu?

— Que vou conhecer meu pai.

— Como o seu pai se chama?

Meu coração falha várias batidas.

— Miguel Alves — fala com orgulho. — Minha mãe disse que ele é advogado.

Meu coração falha várias batidas, não

acredito nisso. Como ela pôde esconder um filho de mim? *Nosso filho*. Observo o menino me encarando com curiosidade.

— Vem, vou te levar para casa — sussurro ainda em choque com sua inocente revelação.

Levanto, me visto e caminho com o menino rumo à fazenda.

A caminhada não é silenciosa, pois ele faz questão de conversar e muito. Me fez várias perguntas, ele com certeza é filho da Melissa tão curioso quanto ela.

Poucos minutos depois estamos na entrada da casa principal e mais uma vez eu volto no tempo, fico parado olhando para a varanda. Não mudou muita coisa.

— Miguel?

Dona Letícia aparece na varanda, ela olha de mim para o menino ao meu lado visivelmente

PERIGOSAS NACIONAIS

em choque.

— Bom dia, dona Letícia. Encontrei esse menino sozinho na pedreira, ele me disse que é seu neto.

— Sim — sussurra ela.

— Eu não minto, não é vovó?

Ele corre para abraçá-la, recebe um beijo na cabeça e seu sorriso amoroso.

— Querido, porque você não vai ajudar seu avô na horta?

— Tchau, moço!

— Espera... você não me disse seu nome.

Ele vem até onde estou e estende sua mão na minha direção.

— Me chamo Henrique Cardoso, muito prazer.

Aceito seu cumprimento com um largo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sorriso, mal consigo conter minha emoção olhando no fundo de seus olhos azuis cristalinos.

— Bonito nome. Muito prazer, Henrique.

— Minha mãe gosta muito de uma dupla sertaneja aí.

Faz uma careta. Sorrio do seu jeito infantil.

— Já ouvi falar. Escuta: hoje não dá, pois tenho um compromisso de trabalho, mas amanhã posso te levar para tomar um sorvete?

— Se minha mãe deixar — diz dando de ombros.

— Tenho certeza de que ela vai deixar sim — confidencia.

— Você conhece minha mãe?

— Filho? — a voz trêmula atrás de Henrique nos chama atenção.

Arrumo minha postura para encarar a

PERIGOSAS ACHERON

mulher que mentiu para mim por anos, a mulher que julguei ser perfeita demais para mim.

Henrique vira de frente para ela, seguro em seu ombro.

Nossos olhos se encontram e vejo medo nos seus, ela está com os braços cruzados sobre o peito, porém sua mão esquerda segura um pingente preso em um colar no seu pescoço.

Ela continua linda, talvez até mais do que antes. No entanto, toda saudade que senti se ofusca com a realidade diante de nós.

— Oi, mãe! Olha, fiz um amigo na pedreira.
— Ele volta a me olhar. — Eu ainda não sei o seu nome, moço.

Abaixo-me a sua frente.

— Desculpa, amigão. Eu sou o Miguel Alves, é um enorme prazer te conhecer — digo.

Henrique pensa por um segundo, então olha
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para a mãe que soltou o colar e pôs a mão sobre a boca. Dona Letícia também está em choque, noto seu marido ao seu lado.

— Mãe... — Ele me olha nos olhos, sua pequena mão alisa minha barba. — ele é o meu pai? Você é meu pai!

Sorrio quando ele afirma sem precisar de confirmação alguma da mãe.

— Acredito que sim.

Uma lágrima escorre por meu rosto.

Ele sorri e logo pula em meus braços, é reconfortante receber o carinho de um ser que não pensei existir e no entanto sinto meu peito inchar tamanha a emoção que me toma.

Nos afastamos para analisar melhor um ao outro.

— Seus olhos são iguais aos meus.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, herança de família — segredo. Ele sorri.

— Eu estava com medo do meu pai ser um cara chato, mas você é muito legal. Todos diziam: seu pai vai amar conhecer você, ele é legal. — Dá de ombros, percebi que é seu tique nervoso. — Mesmo assim fiquei com medo.

Ele é tão natural, tão esperto, carismático. Uma criança encantadora e é meu filho, não sei sinto raiva da sua mãe por tê-lo escondido de mim ou agradeço por esse ser tão iluminado.

Percebo Melissa chorando silenciosamente atrás dele, provavelmente tentando se controlar para não assustá-lo.

— Sinto muito por isso, amigão. Escuta, eu tenho mesmo uma reunião de trabalho muito importante e também preciso conversar com sua mãe, mas eu te prometo que não vamos mais ficar

PERIGOSAS NACIONAIS

longe um do outro. Tudo bem? — falo olhando em seus olhos para que veja quão sincero estou sendo.

— Tudo bem.

— Você tem um telefone para que eu possa te ligar?

Ele olha para a mãe que acena positivamente a pergunta silenciosa.

— Pode ligar para o da minha mãe.

Aceno.

— Estou muito feliz em te conhecer... filho
— sussurro emocionado.

— Eu pedi isso de presente de aniversário pra minha mãe, é a primeira vez que ganho presente antes da data.

Ele está muito animado.

Gargalho.

— Bem, acredito que eu tenha muitos anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para compensar, então você ainda irá ganhar muitos e muitos presentes.

— Ouviu isso, mãe? Meu pai é mesmo muito legal.

— O que falamos sobre pedir as coisas, Henrique?

— Mas, mãe, eu não pedi nada — defende-se a olhando.

Melissa respira fundo, recompondo-se e o encara.

— Mesmo assim.

— Desculpe, pai, não quero que me ache interesseiro.

Assanho seus cabelos.

— Não está sendo, não se preocupe.

— Hora de ir tomar um banho, depois vamos conversar sobre fugir novamente para a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pedreira — repreende Melissa.

Não posso ficar contra ela, pois é perigoso para uma criança andar sozinha por aí, ainda mais na pedreira.

— Eu só queria encontrar meu pai, você sempre diz que viviam naquele lugar e deu certo.

Ela acena.

— Não vai se safar do castigo, sem videogame por uma semana — decreta.

Apenas observo a interação entre eles, Henrique é muito educado e a respeita sem resmungar.

— Ainda vou poder ver o meu pai?

Encaro Melissa por cima do ombro do nosso filho, ela devolve meu olhar na mesma intensidade.

— Já ficou tempo demais longe dele, filho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora, se despeça e vá com sua avó.

— Nos vemos amanhã, ok!? Vamos passar o dia juntos.

Ele me abraça apertado, beijo seu ombro.

— Tchau, pai!

— Tchau, filho!

Henrique corre na direção dos avós e juntos entram na casa, assim que a porta se fecha meus olhos se fixam em Melissa.

Nos olhamos por segundos que parecem horas, tantas palavras estão presas em minha garganta, ela se aproxima e me afasto.

— Precisamos conversar, Miguel — fala o que seus olhos imploram.

— Com certeza nós iremos, você me deve um milhão de explicações.

— Não aqui, não quero que ele escute algo

PERIGOSAS ACHERON

que não deve.

Suspiro ao relaxar um pouco a postura, não quero que meu filho me veja brigando com sua mãe.

— Você está certa.

— Podemos almoçar? — pede incerta.

— Acha mesmo que é o tipo de conversa para se ter num almoço? — pergunto com ironia.

— Miguel, por favor.

Rio.

— Nos vemos na reunião e quando terminar você vai me contar tudo, absolutamente tudo sobre o meu filho.

— Nosso filho — lembra.

— Ele já foi seu por muito tempo. Até mais tarde, Melissa.

Dou-lhe as costas e rumo para casa, meu pai

PERIGOSAS NACIONAIS

vai me explicar isso direitinho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 39

— Pai?

Grito pelos corredores da mansão, já passa das oito da manhã e a essa hora não tem mais ninguém dormindo. Espero que os gêmeos estejam na escolinha, não quero assustá-los.

Meu pai sai do escritório, vindo ao meu encontro, seu rosto demonstra preocupação. Não é para menos estou gritando pela casa.

— Miguel, aconteceu alguma coisa?

— Você sabia? — pergunto em com um fio de esperança de que ele não faça parte dessa mentira.

Seu olhar alarmado responde por ele.

— Filho, tenha calma, vamos conversar.

— Conversar? Não acha que deveríamos ter tido essa conversa há nove anos? Um filho. Eu tenho um filho e todos esconderam isso de mim. Vocês não podiam ter feito isso, não tinham o direito, pai.

— Miguel, você não estava bem, muito menos pronto para ter um filho.

— Nada justifica, pai. São anos sem saber, anos que perdi e não voltam mais. Foda-se toda essa merda, eu tinha o direito de saber — berro.

Todo meu corpo treme com o nervosismo que estou sentindo, é surreal acreditar nisso tudo.

Respiro fundo tentando alinhar meus pensamentos, minha cabeça está uma confusão sem fim. Seguros os cabelos da nuca os puxando, fecho os olhos e abaixo a cabeça.

— Filho...

— Todos vocês sabiam, não é? Por isso

estavam preocupados com nosso reencontro — murmuro baixinho. — Era esse o último desejo da Eva. — Engulo o bolo que trava minha garganta. — Era pelo Henrique que a dona Letícia torcia tanto que nos entendêssemos.

— Todos desejamos isso, filho. Mas vocês precisavam conversar, não podíamos nos meter no meio disso tudo.

O encaro.

— Claro que podiam, pai, a vida do meu filho, a vida de uma criança inocente é bem mais importante do que qualquer coisa.

Meu pai abaixa a cabeça, arrependido.

— Não deixei que nada faltasse para ele, só o conheci poucos dias antes do meu casamento com a Eva, a Melissa relutou muito...

Passei as próximas horas trancado no escritório, meu pai me contou tudo. Ele disse que

Melissa descobriu a gravidez no dia que dormi na casa da Livia e não quis que ninguém soubesse.

Estava magoada, irritada, com vergonha de si mesma e querendo se esconder. Ela praticamente entrou em depressão e não fosse pelo apoio da família e de Luana ela poderia ter perdido o bebê.

Porém seus pais contaram para o meu que, mesmo sem que ela soubesse, ajudou-a com uma mesada para as despesas dela e do bebê em outra cidade.

Melissa estava morando com uma tia que a ajudou, dona Letícia e Eva sempre a visitavam assim como Luana.

Natália, Nicolas e Leonardo souberam a verdade no dia do casamento de meu pai e mantiveram segredo a pedido de Melissa que me queria longe deles e implorou por isso.

— Como não percebi nada?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não os víamos com frequência, ela não queria, só quando descobrimos que a Eva estava doente que as coisas mudaram.

Quanto absurdo! Não acredito que todos foram coniventes com essa palhaçada. Eu sofri com nosso termino, mas o meu filho, com certeza, teria me dado forças o suficiente para superar tudo.

— Ninguém tinha o direito de esconder ele de mim — disse antes de sair de sua sala.

Subi as escadas rumo ao meu quarto, tomei um banho e me preparei: vou encerrar as pendências da Doces Eva com a Melissa e depois vou conversar com ela e só pelo meu filho.

Ainda hoje vou contatar um advogado amigo meu para cuidar do caso, meu filho terá meu nome o quanto antes e quero a guarda compartilhada dele. Se ela pensa que vai mantê-lo longe de mim por mais tempo está muito enganada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Termino de me vestir, pego a pasta com os documentos que preciso e desço para almoçar. Já passou da hora e não comi nada até agora.

Ao sair do meu quarto dou de cara com Natália.

— Me perdoa?

— Não quero discutir isso agora, Natália.

— Por favor, Miguel.

— Parem de pedir por favor, deviam ter pensado em mim e nele antes, tarde demais para arrependimentos.

Tento passar, mas ela entra na minha frente chorando.

— Somos praticamente irmãos.

— E é exatamente por isso que você, assim como meu pai deveriam ter me contado. Não é um segredo qualquer, é uma vida, é o meu filho. Pode

PERIGOSAS ACHERON

me dar licença? Preciso comer alguma coisa antes de ir trabalhar.

— Vai encontrar com a Lissa?

— Sim. Até mais tarde!

Perdi o apetite para um almoço, saio de casa e entro na garagem onde pego meu carro e decido comer apenas um lanche na padaria da esquina antes que fique verde e caía duro no chão por falta de alimento no corpo.

Tudo que planejei para o meu reencontro com a Melissa escorreu ralo abaixo depois de do que descobri. Ela me escondeu um filho, não vou ser capaz de perdoar isso.

Capítulo 40

Melissa

Ficar sentada, olhando para ele enquanto lê o testamento da minha tia diante de duas testemunhas e do tabelião da cidade e não ter sua atenção é difícil.

A frieza com que vem me tratando desde que cheguei para essa reunião é algo que jamais imaginei vindo dele, nunca na minha direção. Claro que depois de hoje de manhã tudo ficou ainda mais difícil.

Miguel sempre foi amoroso e carinhoso comigo, os primeiros meses longe dele foram torturantes. Eu senti a falta dele a cada minuto e foi por isso que decidi ir embora para Recife, não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aguentaria vê-lo. No início meus pais foram contra, mas quando viram que eu estava determinada ficaram do meu lado e me deram todo apoio que precisei.

Mudei-me para casa de uma tia, irmã da minha mãe, que é viúva e mora sozinha, ela ficou feliz em me receber e cuidou de mim como se fosse sua filha.

Busquei forças no pequeno ser que crescia dentro de mim para superar a dor da separação, eu tinha que ser forte. Não vou dizer que foi fácil, passei por tratamento com um psicólogo por quase entrar em depressão diante do peso da responsabilidade em minhas mãos: solteira e grávida.

Quando meu filho nasceu tudo que eu mais queria era ter Miguel ao meu lado, no entanto eu sabia que ele tinha se mudado também para Recife

PERIGOSAS ACHERON

e dado entrada na faculdade e já era tarde demais para tentar qualquer aproximação. Sem contar que eu não conseguia esquecer sua traição.

Pedi a todos que não falassem mais dele perto mim, éramos passado e a única lembrança boa era meu filho que crescia lindo e forte, cada dia mais parecido conosco, Henrique é uma perfeita mistura de nós dois.

Foi atendendo ao pedido de tia Eva que permiti a aproximação de Marcelo na vida do meu filho, já que não tinha o pai podia ter o avô.

Eu estive cega durante todos esses anos, foi quando Henrique começou a me cobrar informações sobre o pai que passei a refletir os anos passados.

Éramos jovens, imaturos, iludidos com um futuro colorido. Eu errei e nunca vou me perdoar por ter mantido um filho longe do pai. Meu filho

PERIGOSAS NACIONAIS

precisa do pai dele, ainda mais quando esse pai é uma pessoa maravilhosa e só tem a acrescentar na vida dele.

Hoje eu não ligo mais se ele ficou ou não com a Livia, só penso no tempo perdido longe do nosso filho.

Os anos que passei longe de Miguel não foram suficientes para esquecer o quanto eu o amo, nem mesmo aceitar namorar o Marlon que é um homem maravilhoso. Estamos juntos há um ano, ele adora o meu filho e faz de tudo para que nosso relacionamento dê certo. Mas como é possível amar uma pessoa quando seu coração é de outra?

Eu lutei muito contra o meu coração e por consequência dos meus atos imaturos, perdi o homem da minha vida. Aquele garoto cresceu, assim como eu e já não acredita mais no encanto do amor.

PERIGOSAS ACHERON

Ontem à noite pedi colo para minha melhor amiga, como não fazia há muito tempo e dessa vez permiti que me contasse tudo que a proibi de falar por anos, mesmo ela tentando.

— *Miguel sofreu tanto ou mais que você, Lissa. Não somos amigos, também senti muita raiva dele por te magoar, porém respeito a garra que ele teve para se manter de pé e longe como você pediu.*

— *Fui tão burra, tão idiota, Lua. Acabei afetando todo mundo.*

— *Você estava cega de raiva, jamais conseguiria enxergar a verdade. Se adulto cometem atos inconsequentes os adolescentes são mestres nisso.*

— *Não sei o que fazer.*

— *Primeiro de tudo, vocês precisam sentar*

e conversar com a guarda baixa. Não tem nenhum roteiro, o futuro só a Deus pertence, porém tenha em mente o melhor para o filho de vocês.

— Vou contar tudo amanhã — digo.

— Te desejo força, amiga, sei que não vai ser fácil.

Estava decidida a contar tudo depois dessa reunião, porém meus planos minaram mais cedo quando Miguel apareceu lá na fazenda ao lado de Henrique.

— Melissa?

Retorno dos meus pensamentos com seus olhos cravados nos meus enquanto me chama com a sobrancelha erguida.

— Hum?

Pisco desnorteada com a atenção de todos

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre mim.

— Você tem alguma dúvida sobre o que foi lido?

— Não, está tudo bem.

— Está de acordo com os termos do testamento? — insiste.

Olho no fundo de seus olhos ao responder.

— Sim, eu vou morar no apartamento de cima e reabrir a loja, não era um desejo apenas da minha tia que eu voltasse para cá.

— Certo!

— Senhora Melissa, pode assinar aqui? — pede o tabelião.

— Senhorita — corrijo no automático. — Claro!

As testemunhas: meus pais, assinam e o registro é feito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Agora você é oficialmente a dona do imóvel, bem como tudo que tem dentro e o caderno de receitas da Eva. Obrigado pela presença e confiança de todos, terminamos por aqui — declara Miguel.

Levantamos, meus pais estão tão tensos quanto eu mesma.

O tabelião conversa um pouco com Miguel e logo vai embora.

Estamos reunidos no salão principal da lanchonete que esteve fechada por um ano e meio devido a doença que ceifou a vida da minha tia.

Miguel junta seus papéis, minha mãe me olha em dúvida com sua indiferença.

— Miguel, será que podemos falar um minuto?

Ele a encara, respira fundo ao desviar o olhar.

PERIGOSAS ACHERON

— Dona Letícia, eu tenho um enorme respeito e gratidão pela senhora, por isso agora eu só quero falar com sua filha. — Ele se aproxima dela e segura suas mãos. — Estou muito chateado com toda essa situação e não quero jogar minha frustração em uma das pessoas que mais me acolheu nos últimos anos.

— Ah, meu filho!

Mamãe o abraça e beija seu rosto, ele beija as mãos dela.

— Prometo lhe visitar em breve — diz com um sorriso carinhoso somente para ela.

— Se me permite um conselho. — Miguel acena positivamente. — Calma e paciência, tudo se resolve dessa forma. Entendo que o momento é difícil, mas pensem naquela pessoinha que precisa de união mais que tudo antes de fazer ou falar algo que possam lhes magoar — fala apontando para

PERIGOSAS NACIONAIS

nós dois.

— Ele é minha prioridade! — afirma Miguel.

— Certo. Vamos embora, José.

Meu pai se aproxima de Miguel e lhe estende a mão.

— Te esperamos para um café, filho.

— Obrigado, senhor Cardoso.

Após a partida dos meus pais o clima esfriou drasticamente.

— Vamos subir? Lá em cima posso preparar um café, temos muito o que conversar — ofereço.

Miguel me encara, seus olhos estão frios como gelo, ele apenas acena positivamente e sai.

Tranco a loja e juntos subimos para o andar de cima, o apartamento está limpo e arejado depois

PERIGOSAS ACHERON

que dei uma geral nele com ajuda da minha mãe. Doamos as roupas e guardamos alguns objetos pessoais, Marcelo também pegou algumas coisas para ele e de resto eu mantive a decoração alegre que era uma característica de tia Eva.

Abasteci a dispensa e a geladeira, estou ficando hospedada aqui com meu namorado que agora está na fazenda com Henrique.

— Por que não trouxe o Henrique?

— Achei melhor ele ficar na fazenda, não quero que presencie nada ruim.

Miguel franze a testa.

— Eu não sou um monstro, Melissa, jamais discutiria qualquer assunto importante na frente dele.

— Sei que não. Aceita um café? — pergunto de pé atrás do sofá.

Ele está do outro lado da sala.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só uma água. Como ele está?

— Feliz em ter conhecido o pai, ele vem me pedindo isso desde que completou sete anos.

Na cozinha que é dividida com a sala, sirvo dois copos.

— Ele é muito esperto.

— Você não imagina o quanto — solto.

— Com certeza não — murmura baixinho.

Suspiro.

— Desculpe. Pergunte o que quiser — digo.

Miguel se senta numa poltrona e me encara, volto para perto e deixo seu copo à sua frente na mesinha de centro, sento no sofá de frente para ele.

— Comece me contando porque decidiu terminar comigo e esconder que estava grávida de um filho meu. — Seu tom de voz é controlado.

Ele está tão nervoso quanto eu, porém

PERIGOSAS ACHERON

mantém a postura fria e calculista do bom advogado que é.

Bebo um gole de água e deixo meu copo sobre a mesinha.

— Eu estava desconfiada desde o natal, mas não quis acreditar e deixei passar, quando janeiro chegou e não menstruei eu já sabia que era verdade. Pedi ajuda da Luana para fazer um teste de farmácia, então combinamos de eu dormir na casa dela...

— A noite que você me disse que estava indo para casa para ter uma noite com sua mãe — acusa.

— Sim, a noite que você dormiu com a Lívia — devolvo a acusação.

Ele bufa.

— Prossiga.

— Não vai se defender?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Apenas continue o seu relato, Melissa —
murmura sem emoção.

— Eu tinha acabado de me trocar quando a Luana te viu chegando, ficamos em dúvida do que estaria fazendo ali já que não sabia que *eu* estava na casa dela, então você entrou na casa da Lívia...

Fecho os olhos ao lembrar daquela noite.

— E?

— Passei a noite toda sentada na janela, te liguei, mandei mensagem e sua resposta já tarde da madrugada foi que “a noite tinha sido agitada e estava indo dormir” — digo fazendo aspas com as mãos.

Não consigo esconder minha mágoa.

Miguel franze a testa.

— Eu não te mandei nenhuma mensagem, não tinha como...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que, estava tão ocupado que era impossível digitar uma mensagem? — resmungo.

— Não, era impossível porque eu estava dormindo.

— Poupe-me dos detalhes, Miguel. Eu acabei adormecendo naquela sacada e acordei na manhã seguinte com Luana me confirmando que você tinha acabado de ir embora. Minutos depois recebi fotos da noite romântica do casal. Eu fui muito idiota por acreditar que podíamos dar certo juntos quando quem você queria era a modelo perfeita do seu lado — explodo.

Levanto e começo a andar de um lado para o outro na sala, estava entalada por tanto tempo que é bom colocar para fora, mesmo que esse não fosse o objetivo principal da nossa conversa.

— Você terminou comigo, escondeu o meu filho, tudo por causa de uma maldita foto? —

PERIGOSAS ACHERON

indaga.

Paro de andar e o olho com fúria.

— Não foi só a foto, ela só deixou claro que você não queria nada sério comigo, ela só mostrou que éramos uma ilusão da minha cabeça. Eu te amo tanto que fico cega para a realidade — solto sem medir as palavras.

Miguel se aproxima com uma rapidez que me deixa zozna ao segurar meu pulso e me puxa de encontro ao seu corpo, ficamos olho no olho, tão perto e tão longe.

Mas tem algo que está muito perto: nossa química, ela parece intacta.

Capítulo 41

Miguel

— Eu te amei, Melissa, por anos sofri com nosso término e agora descubro que tudo isso por causa de uma mentira — minha voz não esconde a mágoa que sinto. — Como pôde desconfiar de mim, do meu amor por você quando fizemos inúmeros planos para o futuro? Eu mudei por você para receber somente desconfiança em troca.

— Você me traiu com ela, Miguel — sussurra com lágrimas escorrendo por seu rosto.

— Não, eu nunca ficaria com qualquer garota menos ainda com a Livia que por diversas vezes tentou nos separar. Foi você que me traiu, Melissa e agora os anos longe do meu filho não têm

PERIGOSAS ACHERON

volta.

— Então vai me dizer que eu imaginei tudo? Ah, por favor, Miguel — brada se afastando de mim.

Passo as mãos por meu rosto, frustrado é pouco para definir como me sinto com essa revelação, pensei que era só por ter visto que passei a noite na casa da Lívia, era muito mais do que imaginei. Foi tudo muito bem arquitetado por aquela lunática.

Respiro fundo, chegou a hora de pôr as cartas na mesa de uma vez por todas.

— Eu fui drogado, Melissa. Fui na casa daquela maluca por que ela me ligou desesperada, dizendo que iria se matar e mais um monte de baboseiras, como um idiota eu corri para salvá-la. Ao chegar lá conversei com ela que se acalmou e me pediu para esperar que dormisse antes de ir

PERIGOSAS NACIONAIS

embora, a mãe dela tinha ido dormir na casa do namorado e não atendia a *porra* do celular. Ela estava sozinha, então não vi nada demais no pedido, porém ela me serviu uma água e só acordei na manhã seguinte.

“Fiquei puto de raiva, fui embora sem olhar para trás quando vi que estava somente de cueca deitado ao lado dela, mas eu sabia que nada tinha acontecido entre nós. Quando cheguei em casa só tomei um banho e me joguei na cama, ainda estava com sono, dormi até a hora do almoço e quando te liguei você já não me atendia mais. Só vim saber que tinha me visto entrando lá mais tarde quando falei com a Luana que me bateu e xingou por ter te traído com outra. Meu mundo perdeu o rumo, o chão se abriu e eu cai no abismo.”

— Meu Deus! — exclama colocando a mão sobre a boca.

PERIGOSAS ACHERON

Ficamos alguns minutos de silêncio, ambos perdidos em pensamentos.

— Como queria ter provas para colocar aquela desvairada na cadeia — falo para mim mesmo.

— Eu tenho as fotos — sussurra Melissa.

A encarei, surpreso com a declaração.

— Por quê?

Melissa desvia o olhar para a janela ao lado dela, ela põe a mão no peito e segura um pingente que não consigo ver.

— Usava para lembrar sua traição e não voltar atrás na minha decisão.

Bufo.

— Surreal. Em todo caso somente uma foto não adianta de nada.

— Por quê não? — questiona voltando a me

encarar.

— Sou advogado, Melissa, um juiz trabalha com provas. Uma foto e minha palavra não são suficientes para se ter um caso verídico, ainda mais quando anos se passaram — explico.

— Você deveria ter feito um exame de sangue e denunciado aquela vadia — brada com raiva.

— Eu estava preocupado em recuperar o meu amor, pouco me importava as loucuras da Lívia para ficar comigo e nos separar. Só queria te ter de volta, Melissa — exponho minha angústia sem vergonha de nada, sempre fui sincero com ela e continuarei sendo. — Se soubesse que fazendo um simples exame de sangue eu teria a chance de provar minha inocência para você, com certeza eu faria. Estava tão atordoado, só queria olhar nos teus olhos e contar o que tinha acontecido. Achava que

PERIGOSAS NACIONAIS

isso era o bastante, mas você não queria me ouvir.

— Me perdoa, Miguel? — pede sufocando o choro.

Lágrimas banham seu rosto, seu corpo treme diante de meus olhos. Sinto-me impotente ao ver os olhos que tanto amo derramando um choro tardio, é tarde demais para nós dois e só me resta ser forte para ter o amor do meu filho não mais o dela.

Me aproximo, toco seu rosto com o indicador como fiz por tantas vezes, o mel em seus olhos derrete um pouco do gelo que se formou em meu coração com sua atitude imatura do passado, mas não posso esquecer tal traição. O sofrimento que sua decisão nos trouxe jamais será apagado. Melissa traiu nosso amor, destruiu nossos sonhos e descartou nossos planos por acreditar numa imagem banal.

PERIGOSAS ACHERON

Volto a me afastar, ela fica em alerta.

Fecho os olhos e viro meu rosto para o alto, solto o ar dos pulmões e a olho outra vez, devo manter a calma. Não adianta mais brigar por um passado, afinal ele já passou, agora é lutar por um futuro repleto de alegria e felicidade com meu filho.

— Vamos apenas pôr uma pedra nesse assunto, sentar e conversar sobre nosso filho. Quero saber como foi a gestação, o parto, sua primeira palavra. Tudo que perdi.

Melissa enxuga seu rosto e acena positivamente.

— Claro, só me dê um minuto. Vou pegar meu notebook, tenho várias fotos e vídeos dele — diz ensaiando um sorriso.

Ela corre para onde suponho ser o quarto, sento-me novamente na poltrona.

Todo meu corpo está tremendo e não é só pela conversa que acabamos de ter, mas sim pela proximidade de nossos corpos. Não posso negar que ainda existe uma química sem igual entre nós, sempre fomos muito mais do que pele, nossa ligação vem da alma.

Preciso manter o foco no meu filho, deixar às claras como será a partir de agora. Também preciso saber sobre seu namoro e o que implica a relação dele com o Henrique.

— Se fossemos somente nós três talvez fosse mais fácil.

— Disse alguma coisa?

Não acredito que falei em voz alta.

— O quê? Não, nada!

Melissa senta no sofá e me encara.

— Certo. O início da gestação foi difícil, a decisão de terminar com você mexeu muito comigo

PERIGOSAS ACHERON

e acabei adoecendo, tive que fazer terapia para não perder nosso filho.

— O que aconteceu? — pergunto totalmente atento.

— Princípio de depressão, mas consegui ser forte pelo nosso príncipe ele não merecia me ter pela metade. Se teria somente a mim então que fosse por inteira — explica. — Fiz terapia e graças a Deus e todo apoio que tive da minha família não precisei de medicamentos agressivos.

— Todo ato tem sua consequência, eu também sofri um bocado, com certeza, não tanto quanto você que estava grávida e sentindo-se traída, mas fico feliz que tenha conseguido sair dessa — falo com sinceridade.

— Henrique foi minha tábua de salvação — sussurra emocionada.

— Queria estar com você, com ele. Só

consigo pensar em como tudo poderia ter sido diferente.

— Miguel...

— Não estou te acusando, no fundo, você também foi uma vítima, mas é inevitável pensar no “se”.

Melissa abre o notebook sobre a mesinha de centro.

— Aqui, senta do meu lado. — Bate no sofá. — Não é tarde para conhecer seu filho.

Penso por um segundo antes de levantar e fazer o que me pediu.

Passamos cerca de duas horas vendo fotos e vídeos de Henrique desde o seu nascimento até os dias atuais, Melissa me contou seus gostos e manias, me surpreendeu saber que ele se parece tanto comigo na personalidade. Trocamos nossos telefones e e-mails, pedi que me enviasse tudo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai mesmo morar aqui?

— Sim, Henrique gosta muito dos meus pais e da sua família, acho justo que ele cresça com os primos e tenha a mesma liberdade que tivemos. Na capital não é a mesma coisa, ele só tinha os amigos da escola.

Aceno.

— E o seu namorado, vem com você?

— O quê? Não, Marlon vai ficar em Recife. É lá que ficam sua casa e trabalho.

— Hum. Vão manter um namoro à distância, acha que vai dar certo?

Melissa franze o cenho.

— Ainda não conversamos sobre isso — fala distraída com o notebook.

— Só perguntei porque penso em como isso pode afetar nosso filho — explico.

PERIGOSAS ACHERON

— Henrique adora dele, assim como o Marlon que o mima como pode. Não tem com o que se preocupar quanto a isso, eu jamais deixaria que uma pessoa sem caráter se aproximasse do meu filho.

— Nosso — lembro.

— Desculpe, força do hábito — pede sem graça.

— Há quanto tempo estão juntos? — pergunto.

Melissa continua a mexer no notebook, mostrando fotos de Henrique em atividades escolares.

— Mais ou menos um ano.

— Bastante tempo — murmuro. — Você o ama?

Me arrependi no segundo em que a pergunta saltou da minha boca, Melissa solta o mouse e olha

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para o nada por alguns segundos.

— Eu gosto dele — responde por fim.

Sorrio de lado, não sei porque, talvez meu ego tenha gostado dessa informação.

— Entendi. Quero a guarda compartilhada, Melissa.

Ela me encara em choque.

— Como assim?

— Simplificando, significa que Henrique vai morar com você, porém eu terei liberdade para pegá-lo a qualquer dia ou hora. Todas as decisões relacionadas a ele serão tomadas em comum acordo...

— Espera, você quer tirar ele de mim?

— Eu não seria capaz disso, não é dessa forma que vou conquistá-lo e recuperar o tempo perdido — defendo-me.

PERIGOSAS ACHERON

— Então porque isso? Vai ser cansativo e estressante para ele, duas casas, duas escolas, duas cidades...

Ela levanta e começa a andar de um lado para o outro, fico de pé e seguro seu ombro a fazendo parar e me olhar.

— Melissa, respira, eu não vou fazer nada para machucar nosso filho. Só quero o melhor para ele que já passou muito tempo longe do pai. Quero conviver com ele bem mais do que encontros esporádicos em finais de semana alternativos.

— E como acha que isso vai ser bom, Miguel? — esbraveja ao se afastar dois passos para trás.

— Vou voltar para cá — digo.

— Mas... achei que sua vida era na capital. Seu escritório, clientes... namorada.

— Já estava nos meus planos montar um

escritório aqui, agora tenho um excelente motivo para pôr a ideia em prática — explico. — Isso não será um problema.

— Entendo. Olhando por esse lado vai ser muito bom para o Henrique. Mas, acha mesmo que precisamos de guarda compartilhada?

— Primeiro quero resolver a questão do registro, quero que ele tenha meu sobrenome.

— Tudo bem.

— Depois vemos o resto, vou resolver minha mudança e aos poucos vou me aproximando dele. Não quero assustá-lo com uma mudança brusca na sua rotina. Vir morar aqui, uma nova escola e minha presença na vida dele é o bastante por enquanto.

— Sim, ele é muito esperto mesmo assim ainda é uma criança e não quero confundi-lo com tantas mudanças.

— Não se preocupe, nós vamos sentar e conversar sobre tudo. Faremos tudo pensando sempre nele em primeiro lugar.

Ela solta o ar.

— Obrigada!

— Não quero tirá-lo de você, só quero fazer parte da vida dele — asseguro.

— Fomos somente eu e ele desde sempre, desculpa por tudo isso, só não quero que ele me veja como uma vilã — lamenta segurando outra vez o pingente.

— No que depender de mim, não vai. Fique tranquila, infelizmente não deu certo entre a gente como um casal, mas podemos tentar uma amizade por ele — digo, mesmo que por dentro me doa tal possibilidade.

Não é algo que dê para fugir, manter uma boa relação com Melissa é primordial para a vida

do nosso filho.

— Claro. Amigos é bom! — sussurra. —
Você tem alguém? Pergunto pelo Henrique.

— Não, não tenho ninguém — declaro.

— Nem uma namorada?

— Ter o coração partido uma vez foi o
suficiente para esta vida — digo dando de ombros.

— Devo concordar com isso, talvez seja por
isso que não entreguei meu coração ao Marlon. —
Melissa arregala os olhos assim que termina de
falar.

Seguro uma risada por vê-la tão nervosa, ela
ainda me ama e mesmo chateado com tudo que
passamos não nego o quanto eu também a amo.

— Amigos contam segredos um para o
outro — confidencio.

Sorrimos deixando um pouco a tensão de

PERIGOSAS NACIONAIS

lado.

Meus olhos voltam para seu colo quando o pingente brilha e finalmente consigo ver o que é.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 42

Não consigo acreditar no que vejo.

Afasto sua mão e seguro os pingentes na minha, Melissa fica em alerta, nossos olhos se encontram.

— Você guardou.

— É uma espécie de amuleto para mim — fala baixinho.

Estamos tão perto, sinto o ar escapar de meus pulmões.

— Como devolveu, achei que não aceitaria de volta.

Ela franze a testa.

— Mainha não te contou? Ontem ela me disse que você liga todo mês.

Desvio o olhar.

— Eu não quis saber, só pedi que te devolvesse ou ficasse caso não aceitasse.

— Ela me entregou no dia que o Henrique nasceu se fosse antes sabia que eu não ia querer. — Ela sorri. — Assim que vi esse bolinho e essa maçã tive uma ideia e hoje é a receita de mais sucesso na minha loja.

— Eu sei — deixa escapar.

— Sabe?

— Digamos que dona Letícia me disse sobre a loja.

— Por quê você ainda liga, Miguel, depois de tantos anos?

A encaro.

— Porque por mais que eu tente, por mais que neste momento esteja muito magoado, eu ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

te amo e sempre vou te amar — confesso. — Me bastava saber que estava bem e feliz.

Ela fica visivelmente emocionada.

— E como sabia que estava feliz?

Solto seu colar e dou um passo para trás.

— Numa das minhas ligações dona Letícia me disse que você tinha essa loja de doces no shopping, deixei essa informação guardada por um tempo e quando tive coragem o suficiente fui te ver. — Passo a mão por meus cabelos. — Só queria ter um vislumbre de longe, então lá estava você saindo da loja com seu... Namorado. O sorriso no teu rosto deixou claro que estava bem, seguindo em frente e somente eu vivia preso ao passado.

— Quando foi isso?

— No dia que a Eva foi internada.

— Mas, isso foi há mais ou menos um ano — murmura incrédula.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, mesmo assim eu ainda ligava. Amar é isso: é ficar feliz por ver o seu amor feliz.

— Dou de ombros. — Eu nunca disse a ela que tinha ido te ver, apenas perguntava se estava bem e ela me garantia que sim. — Sorrio. — Sua mãe sempre me dizia para ter paciência, pois torcia e sabia que um dia nos acertaríamos.

— Meu Deus, Miguel, eu não sei o que dizer — sussurra com a voz trêmula.

Uma lágrima escorre por seu rosto, me aproximo e enxugo.

— Não precisa dizer nada, só seja feliz com ele. Apesar de tudo estou feliz que estamos nos entendendo pelo nosso bem maior: Henrique.

— Sim.

— Agora entendo porque te dei uma lembrança boa.

— A melhor, ele é tudo para mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para nós! Confesso que estava pronto para brigar com o mundo, mas não vale a pena levar a vida com rancor quando se tem o presente da vida.

A campainha toca e saímos da bolha que estivemos mergulhados desde cedo.

— Acho que é o Marlon.

Confiro as horas no relógio de pulso.

— Nossa, anoiteceu! É melhor eu ir embora.

— Espera, o Henrique deve ter vindo com ele.

Melissa corre para a porta, abre e desce as escadas. Não demora e um furacão de olhos azuis adentra a sala.

— Pai! — grita ele jogando-se em meus braços.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

A naturalidade com me chama de pai é anestesiante. Meu peito infla de emoção, eu sou o pai dele. Sou o responsável por esse ser lindo e inteligente, ele é a maior prova de que nosso amor foi real.

— Ei, amigo!

— Você veio me ver? — pergunta animado.

— Claro que sim.

A entrada de Melissa com o namorado me chama a atenção.

— Marlon este é o Miguel, pai do Henrique. Miguel este é o Marlon, meu namorado — ela engasga com a última palavra.

O tal Marlon estende sua mão direita na minha direção, aceito o cumprimento.

— Prazer te conhecer, Miguel.

— Digo o mesmo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Filho, pega seu álbum da escola para mostrar ao seu pai — sugere Melissa.

— Boa, mãe. Já volto, pai!

Rapidamente ele some no corredor.

— Tentei te ligar, mas caiu na caixa postal, quando ele soube que estava com o pai quis vir aqui. Desculpa, mas não deu pra segurar — diz o tal Marlon olhando para nós dois.

— Tudo bem, nós meio que já tínhamos terminado por hoje — fala Melissa e concordo com um aceno.

— Ótimo, vamos jantar na sua mãe? Ela convidou — avisa.

— Hum...

Interrompi a interação.

— Posso levar o Henrique comigo, ele pode dormir na mansão e amanhã curtir uma piscina com

PERIGOSAS ACHERON

os gêmeos. Ele sabe nadar? — pergunto em dúvida.

— Sim, ele ama água assim como nós. É por isso que vive fugindo para a pedreira além de querer te encontrar também — conta Melissa.

Sorrio orgulhoso. Ela me disse que contou algumas coisas sobre mim, já que Henrique é muito curioso e queria saber tudo sobre o pai, então o levou até a pedreira e disse que é um dos meus lugares favoritos.

— Ele pode ir comigo? — lembro a pergunta inicial.

— Claro, pode sim. Fique a vontade para convidar, ele vai amar a ideia.

— Mãe, não tô achando, será que *tá* lá na vovó?

— Verdade, filho, as caixas do seu material escolar ficaram lá. Desculpe!

— Tudo bem. Depois eu te mostro, pai —
PERIGOSAS ACHERON

diz dando de ombros.

— Sem problemas. Que tal dormir comigo hoje? — convido.

Seu sorriso não poderia ser mais largo.

— Na mansão do vovô Marcelo?

— Isso mesmo, é lá que estou morando.

Melissa me contou que ele e os gêmeos se dão muito bem, isso me deixa feliz, ao menos não será muita novidade para sua cabeça.

— Deixa, mãe?

— Se me prometer que vai se comportar e o obedecer ao seu pai.

— Prometo!

— Então pode ir sim — anuncia Melissa.

Henrique corre até ela e agradece lhe dando um beijo e abraço apertado.

— Vou arrumar minha mochila, já volto,

pai.

Outra vez ele some pelo corredor.

— Tudo bem, não vou te passar uma lista de coisas que ele pode ou não fazer para não correr o risco de ser uma chata, só não o deixe dormir muito tarde. Digamos que foi difícil o Henrique se acostumar a acordar cedo para ir ao colégio e não quero que perca isso.

— Deveria tê-lo matriculado no horário da tarde, leva um tempo para se acostumar a ser matinal — provoco com um sorriso maroto.

— É, ele herdou sua preguiça matinal — diz franzindo os lábios para conter um sorriso.

— Mas graças a você não tenho mais esse problema, corro toda manhã.

O namorado solta um pigarro, o olhamos.

— Eu vou tomar um banho enquanto se acertam sobre o Henrique. — Ele me estende a mão

PERIGOSAS ACHERON

outra vez. — Foi um prazer te conhecer, fico feliz que agora ele tenha o pai presente.

Aperto a mão diante de mim.

— Não mais que eu, cara.

O clima pesa no ambiente após sua saída.

— Pode me mandar uma mensagem quando ele dormir?

— É a primeira vez que fica longe dele?

— Sim, na verdade dormimos juntos. Na casa da minha tia não tinha quarto sobrando, só agora que ele vai ter seu espaço, mais um dos motivos que me fez voltar — explica.

— Seu namorado?

— Dorme aqui no sofá.

Olho para o sofá que a poucos minutos estive sentado e faço uma careta.

— Quero ajudar na decoração do quarto,

PERIGOSAS NACIONAIS

qualquer despesa relacionada a ele eu quero participar.

— Tudo bem. Vamos conversar à medida que for necessário.

— Me mande por e-mail as despesas mensais, estou falando sério, Melissa.

— Não vou esconder nada mais, pode ficar tranquilo.

Assinto.

— *Tô* pronto! — anuncia Henrique entrando na sala.

Pego a mochila de seu ombro e coloco sobre o meu.

— Então vamos.

Melissa o abraça.

— Comporte-se! — alerta.

— Sou quase um adolescente, mãe —

PERIGOSAS ACHERON

reclama ele.

— Por isso mesmo, adolescentes são imprevisíveis e você sempre será meu pequeno. — Beija sua bochecha. — Qualquer coisa você me liga, certo? — pergunta me olhando.

— Não estendo o convite a você por motivos que não preciso explicar, apenas relaxe que ele vai ficar bem. Só não posso prometer que não será mimado ao extremo — falo somente para ela.

Sinto-me voltando no tempo e agindo como um adolescente outra vez, nunca perdia a chance de provocá-la.

Melissa cerra os olhos ignorando meu comentário.

— Só lembre-se de dormir cedo.

— Tchau, mãe!

— Tchau, Melissa!

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 43

Melissa

Parada, diante da porta, não consigo acreditar que meu filho acabou de sair para dormir com o pai. Um sorriso surge em minha boca e lágrimas de felicidade escorrem por meus olhos.

— Lissa, está tudo bem? — indaga Marlon aparecendo em meu campo de visão.

— Sim, só estou feliz — sussurro.

Ele analisa minhas feições então me abraça.

— Eu também, linda. Pelo jeito a conversa que tiveram foi boa.

Recomponho-me e me afasto de seus braços.

— Melhor do que eu esperava. Já tomou banho?

Marlon franze o cenho.

— Não.

— Posso ir primeiro? Depois a gente prepara algo e come enquanto te conto tudo — sugiro.

— Claro. Vou ver o que tem na geladeira.

Após um aceno saio da sala rumo ao quarto, fecho a porta atrás de mim e solto o ar que prendi.

Ainda posso sentir o perfume de Miguel, a emoção de suas palavras vibra por meu corpo. E não quero ter a sensação de estar traindo meu namorado, Marlon tem sido paciente e maravilhoso comigo e meu filho, não posso deixar que sentimentos antes adormecidos voltem a tona agora.

Também não devo me iludir com a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

possibilidade de existir algo mais que uma amizade cordial com Miguel, ficou claro que nossa relação será apenas pelo bem do nosso filho.

Deus, faça meu coração parar de bater tão rápido, não quero ter um infarto.



— Amanhã volto para a capital — anuncia Marlon, assim que terminamos a sobremesa.

Estamos sentados no sofá da pequena sala do apartamento, na televisão um filme qualquer que não nos prende atenção está rolando, minhas pernas repousam em suas coxas e sua mão alisa minha panturrilha. São raros esses momentos, mas eu gosto de estar com ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou sentir saudades, volta no próximo final de semana?

— Lissa, precisamos conversar — seu tom de voz sério me deixa em alerta.

Mudo minha postura, pois ele não parece nada relaxado.

— Aconteceu alguma coisa?

Marlon levanta do sofá e se ajoelha ao meu lado, no chão, ele segura minhas mãos.

— Estamos juntos há um bom tempo e agora com sua volta para cá vamos ficar longe um do outro. Sabe que não sou de meias palavras e foi pensando na distância agora imposta que eu acho que devemos dar um passo no nosso relacionamento.

— Você quer terminar? Olha, eu entendo que vamos ficar longe, vai ser difícil, mas nós podemos tentar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marlon sorri.

— Na verdade, quero te pedir em casamento. Aceita ser minha esposa, Melissa?

— Minha nossa! Casar?

Fico em choque com seu pedido.

— Sim. Não precisa responder agora, sei que não foi um pedido romântico nem tenho um anel em mãos...

Seu sorriso vacila.

— Não é isso. Sua vida é toda na capital, seu consultório, o hospital, sua família, pacientes.

Marlon segura minhas mãos, encaro seu rosto sereno.

— Eu posso mudar, acredito que pacientes tem em qualquer lugar e seria bom uma clínica médica aqui, não acha?

Sorrio ainda um pouco aturdida.

PERIGOSAS ACHERON

— Faria isso por mim?

— Entendo que sua vida agora é aqui e se me permitir te sigo para qualquer lugar. Eu te amo, Melissa!

Se possível sua declaração me deixa ainda mais surpresa que o pedido, eu não o amo e ele sabe disso.

Mesmo que nosso namoro seja calmo, sem qualquer tipo de estresse que um relacionamento poderia ter e ele sendo tão maravilhoso para mim, nunca me senti apaixonada por ele, mas talvez com o tempo eu possa amá-lo.

Não é isso que dizem? Que o tempo resolve tudo.

— Sim, eu aceito! — respondo sem pensar muito nas consequências.

Como certeza estou sendo egoísta ao não pensar que posso magoar seu coração no futuro,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

porém prefiro pensar que estou sendo otimista de que vou fazê-lo feliz a longo prazo.

Marlon solta minhas mãos e segura meu rosto, seu beijo calmo faz-me sentir confortável em seus braços.

Sei que ele pode me fazer feliz, só espero poder retribuir a altura.



— E você simplesmente aceitou?

— Claro que sim, eu gosto do Marlon, ele é

PERIGOSAS ACHERON

bom para mim.

Luana segura minha mão sobre a mesa.

— Lissa, gostar e ser bom para você não é motivo suficiente para aceitar se casar com quem você não ama. Amiga, pensa bem antes de seguir por esse caminho.

Aperto sua mão com carinho.

Estamos sentadas na sala de sua casa, nossos filhos estão na oficina do Léo com ele e Miguel. É meio de semana e as férias de Julho finalmente começaram, assim pude visitar minha amiga e pôr o papo em dia.

Estava louca para conversar com ela, mas entre a correria da escola que ela trabalha e minha mudança acabamos sem tempo para sentar e de fato conversar.

— Fica tranquila, sei o que estou fazendo.

Ela franze a testa.

— Sabe mesmo?

— Lua, não é porque agora está tudo às claras com o Miguel que vamos ter um final feliz como nos contos de fada. Não tem mais a chance de sermos um casal. Isso nunca existiu em nosso futuro, a única ligação que temos é o Henrique e ponto.

— Você mudou muito, eu ainda acredito em finais felizes.

— Ah, minha amiga, você sempre foi mais sonhadora que eu. Com base nas suas crenças: talvez o Marlon seja a letra "M" que tanto apareceu nas simpatias que fizemos quando adolescentes.

— Não mesmo, o Miguel é o seu passado, presente e futuro, só você não vê isso — afirma convicta.

Rolo os olhos.

— Para, *tá* bom! Nossa relação será restrita

ao nosso filho.

— Como estão as coisas entre vocês? Falo do Miguel.

— Boas. Ele e o Henrique não se desgrudam mais, como você viu. Ontem demos entrada na matrícula dele na escola que você trabalha, depois das férias ele já começa. Amanhã volto para Recife com Miguel, vamos fazer o novo registro de nascimento e pegar a transferência da antiga escola.

— Vão juntos?

Ergo a sobrancelha.

— Sim, foi o que eu disse. Ele está ansioso para registrar o filho, além disso tem algumas coisas para pegar e organizar sua mudança definitiva.

Ela bebe um gole do seu café.

— Hum! Fico feliz por vocês e pelo
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Henrique, imagino como ele está eufórico com tantas novidades.

— Ele está em êxtase, conhecer o pai era tudo que queria e o Miguel tem sido o melhor que ele poderia ter.

— Está arrependida?

— Um pouco. A vantagem do tempo é que a gente amadurece e hoje eu vejo o quanto fui imatura por fugir, independente do que aconteceu entre o Miguel e eu, não foi justo ter ido embora e escondido o Henrique dele. Ambos sofreram muito com isso e não dá para voltar e recuperar o tempo perdido.

— Faz bem em não pensar no passado, uma nova fase se inicia e devem escrever novas linhas nessas páginas em branco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 44

Miguel

— Quando voltar vamos escolher a decoração do seu quarto, ok?

Seus olhos brilham com a ideia. Conversamos sobre isso no fim de semana passado e ele adorou saber que terá um quarto só dele na minha casa.

Na verdade será na mansão da família, papai pediu e aceitei morar com ele outra vez. Aquele é e sempre será meu lar. Conversei muito com meus familiares e apesar de tudo que se passou eu os amo e prefiro seguir sem guardar mágoas. Meu filho merece isso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou poder escolher tudo mesmo? —
anima-se.

— Claro que sim — asseguro. — Agora me dá um abraço.

Nunca vou ter o suficiente dele, meu filho é tudo para mim.

— E eu, não ganho abraço? — indaga Melissa se aproximando de nós.

Estamos na fazenda, vim buscá-la para nossa pequena viagem à capital.

— Não precisam brigar, tem Henrique para todos.

— Mas, o que? — engasga Melissa.

Ela pisca os olhos surpresa e me encara.

— Não fiz nada.

Ergo as mãos em sinal de rendição.

— O tio Léo falou isso. É feio, mãe? —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta Henrique com medo de um possível castigo.

Melissa suspira.

— Não, querido, só...

— Está tudo bem, amigão! — afirmo em socorro a Melissa que ficou sem palavras e olhando para mim.

— Obedeça aos seus avós, vamos voltar amanhã. Qualquer coisa me ligue — avisa Melissa, ela me olha com culpa estampando seu rosto. — Ou ligue para seu pai, está bem?

Dou um pequeno aceno para ela em agradecimento por me incluir. Aos poucos estamos nos acostumando a dividir as responsabilidades.

Faz menos de um mês que descobri a existência do Henrique, não poderia ter recebido melhor presente de aniversário, então é bom ir com calma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Hoje estou voltando para Recife, Melissa será minha companheira de viagem, vamos fazer o novo registro de nascimento do nosso filho.

Também vou aproveitar para pegar o restante das minhas coisas para completar a mudança definitiva para Gravatá.

Aluguei uma sala no centro da cidade e já montei meu novo escritório, algumas vezes terei de ir a capital visitar clientes, mas isso não será problema para mim. O que importa é estar com meu filho e acompanhar seu crescimento de perto.

Fechei contrato com uma empresa que ficou responsável por trazer minhas coisas num caminhão, assim fica mais fácil, só preciso separar o que trazer.

O escritório de Recife continuará em funcionamento, aceitei a proposta de um amigo e agora somos sócios.

PERIGOSAS ACHERON

— Façam uma boa viagem, meus filhos —
deseja dona Letícia.

Dois dias atrás a visitei e conversamos bastante, não queria que ficasse qualquer mal-estar entre nós, tenho ela como uma mãe. Ela continua convicta de que Melissa e eu ainda vamos voltar a ser um casal. Não quis ser rude, então apenas disse que desejo a felicidade dela com o namorado.

Melissa me machucou muito e apesar de não guardar rancor, não sei se temos chances de ficar juntos outra vez quando a confiança foi quebrada de forma memorável, ainda mais ela tendo alguém.

— Obrigada, mãe! Ligo assim que chegar.

— Tudo bem. Tome, fiz um lanche para
vocês.

Ela me estende uma sacola.

— Não precisava se preocupar com isso —

PERIGOSAS NACIONAIS

agradeço beijando sua bochecha.

— Bobagem! Cuidem-se!

Após um último aceno entramos no carro, dou partida e rumamos para Recife.

— Podemos revezar a direção, se quiser — oferece Melissa.

— Tudo bem, você pega quando estiver perto da capital.

— Na verdade eu prefiro a BR a agitação da capital. Fico nervosa com a imprudência dos outros motoristas e aquele tanto de motos fazendo zig-zag — explica.

Encosto o carro na estrada de barro, logo após cruzar os portões da fazenda, desço e sigo até sua porta onde abro e ela sai.

— A direção é sua, só não nos mate — provoco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela franze a testa.

— Sabe que dirijo bem.

— Sabia, as coisas mudam.

Melissa bufa antes de dá a volta, ela assume a direção e logo estamos em movimento outra vez.

O silêncio grita entre nós.

— Pode ligar o som?

— Claro. Fique a vontade para conectar seu celular se quiser — aviso.

Ligo e minha *Playlist* começa a rolar.

Um sorriso surge em seus lábios.

— Vejo que agora aprecia boas músicas.

Quero me bater por isso. Ela não devia saber que gosto das mesmas músicas que ela. Pior ainda, que escuto as músicas da nossa época de namoro.

— Uma pessoa me viciou no estilo musical

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e não consigo me livrar disso — comento admirando seu perfil.

— Com certeza é uma pessoa interessante.

— O nome Henrique... — mudo de assunto.

— Sim, não podemos negar que a dupla marcou nosso relacionamento com suas músicas — diz com um lindo sorriso em seus lábios.

— Então você ainda me amava quando escolheu colocar esse nome nele — mais afirmo do que pergunto.

— Estive magoada com você durante anos, mas deixar de te amar... Isso nunca aconteceu — confessa baixinho.

Engulo em seco.

Seu sorriso vacila, posso jurar que seu lábio treme quando a *nossa* música começa a tocar na sequência.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Volto meu rosto para a estrada, não quero ficar abalado com sua presença ou lembranças do passado.

Será uma longa hora de viagem, confinados nesse carro, tempo suficiente para que eu volte a ser o garoto que um dia implorou para tê-la de volta. E isso não vai se repetir.

Devo me acostumar a ter essa proximidade com ela, temos um filho juntos e por ele nossa convivência tem de ser no mínimo amistosa. Já me acostumei a fingir que está tudo, então tem que ser moleza.

Só o meu maldito coração que precisa entender isso.

— Vou me casar — solta após alguns minutos.

Essa bomba explode na minha cara e juro que posso sentir a fumaça sufocar minha

PERIGOSAS ACHERON

respiração. Se estivesse dirigindo provavelmente perderia o controle da direção.

Penso no que dizer, mas é difícil.

Será que dou os parabéns?

Quando encontro minhas palavras, elas saem mais ácidas do que previ.

— Pelo visto ele é mais esperto do que pensei — comento.

— Não entendi.

— Nem precisa, pensei alto. Desejo que seja muito feliz!

— Só isso?

Encaro seu perfil.

— Agora eu que não entendi.

Passa-se um segundo a mais antes que ela volte a falar.

— Não é nada, só estou confundindo tudo,

como sempre.

— Se falar, talvez eu possa te ajudar a sair dessa confusão — insisto.

Ela me olha de relance, então volta a se concentrar na estrada.

— Sempre fomos sinceros, não é?

— Devemos continuar a ser, pelo bem do Henrique, temos que manter nossas vidas abertas um para o outro. — Respiro fundo. — Independente de qualquer coisa, você pode contar comigo como um amigo. Não tenha medo, receio ou vergonha de falar, Melissa — asseguro.

Ela balança a cabeça em concordância, suas mãos apertam o volante com certa força e de sua boca nada sai.

Seguimos o restante do caminho em silêncio, perto da capital paramos em um posto de combustível para abastecer e eu pegar a direção.

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa continua pensativa, o repertório musical com certeza nos faz pensar em tudo.

Logo estamos entrando em Recife.

— Onde quer que te deixe?

— Pode ser na minha tia, fica em Casa Forte, perto do shopping.

Melissa coloca o endereço no GPS e fico em silêncio seguindo o caminho, pouco depois da hora do almoço chegamos na sua tia a casa está fechada e ninguém atende a campainha.

— Ela sabia que estava vindo? — indago.

— Não avisei, geralmente ela não sai de casa esse horário a não ser... Droga, não acredito que esqueci.

Ela fecha os olhos e suspira.

— Algum problema?

— Vou ligar para mamãe.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto ela liga, saio do carro e olho em volta. Não acredito que estivemos tão perto durante todos esses anos, minha casa fica há duas ruas dessa.

Que ironia!

Parece que o acaso brincou com a minha vida com perfeição.

Melissa sai do carro com cara de chateada.

— E então?

— Ela viajou, só volta daqui a quinze dias.

— Dona Letícia sabia e não disse nada? —
sondo.

Ela suspira.

— Mamãe não brinca — fala mais para si mesma. — Pode me deixar num hotel?

Franzo a testa.

— Por quê não fica com seu noivo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Marlon está fora da cidade, num simpósio em Curitiba e também volta em quinze dias, foi ontem — explica.

— Bem, não vejo problema de ficar lá em casa. Não vou largar você num hotel apenas por uma noite, Melissa.

— Não quero incomodar você, Miguel.

— Não vai, entra no carro.

Dou partida, não demora e estou entrando na garagem de casa.

— Você mora aqui?

A surpresa não passou despercebida em sua VOZ.

— Irônico, não?

Saímos do carro, abro o porta-malas e pego nossas bolsas.

Melissa fica parada olhando em volta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acredito nisso, fomos vizinhos por todos esses anos.

— Pois é!

— Como não nos cruzamos?

— Não faço a menor ideia, talvez porque eu não saia muito. Minha rotina era correr de manhã na praia e estudar a noite, depois abri a empresa e era do trabalho para casa. Nunca passeava pelo bairro.

— É, eu também tive uma rotina parecida. Mas dava voltas na praça com o Henrique...

Melissa fica em silêncio, noto a tristeza tomar suas feições.

— Não vamos pensar nisso, ok!? Que tal entrar e tomar um banho? Estou morrendo de fome, pensei em pedir algo.

Entramos, vejo que a diarista passou e deixou a casa pronta, está tudo limpo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Também estou faminta, posso preparar algo.

— A geladeira e a despensa estão vazias, disse a diarista que podia levar tudo para ela ou acabaria se estragando — digo.

Solto minha as malas perto do sofá

— Então vamos pedir — diz dando de ombros.

— O que prefere?

— Como qualquer coisa.

— Comida ou lanche?

— Lanche. Pode ser sanduíche natural.

— Ótimo!

Pego meu celular para começar a fazer os pedidos e vejo que recebi uma mensagem da minha terapeuta confirmando nosso encontro. Não acredito que esqueci.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem?

Ergo a cabeça e Melissa está me olhando com dúvida.

— Só esqueci que terei visita essa noite, mas não precisa se preocupar com isso...

— Acho melhor eu ir para um hotel não quero atrapalhar você, sério, Miguel.

Ela pega sua mala e começa a sair, seguro seu braço a impedindo.

— Fica, por favor, não é nada demais. Só uma amiga que vem olhar a casa para alugar.

— Não quero incomodar.

— Já disse que não vai.

— Tem certeza?

Sorrio.

— Absoluta! Vamos pedir nossa comida e te mostro o quarto de hóspedes.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 45

Depois de tomar banho e trocar de roupa, sentamos à mesa para comer.

Não era estranho estar com Melissa, só era difícil não poder tocar e sentir seu cheiro de perto como fazia antes. O amor é mesmo uma coisa difícil de lidar.

— E então, quer conversar sobre o que?

— Temos tanto para falar, não é?

Seu olhar na minha direção é indecifrável.

— Acredito que sim, teremos uma noite inteira para botar o papo em dia.

Pisco. Não quero que fique um clima estranho entre a gente.

Como tenho contatos no cartório onde ela

registrou nosso filho, consegui marcar um horário para amanhã de manhã, então será mais rápido do que pensamos ter o novo registro em mãos. Henrique será oficialmente meu filho.

Não vou precisar pedir a guarda compartilhada, após uma conversa franca decidimos que nada disso é necessário e podemos criar nosso filho sem qualquer tipo de estresse entre nós. Não queremos traumatizá-lo ainda mais.

— Essa sua amiga, é só amiga mesmo?

Ela ergue a sobrancelha em desafio.

— Já disse que não precisa se preocupar com nada, vamos jantar e ela vai olhar a casa. Como estou voltando para Gravatá não quero deixar esse lugar abandonado, então decidi alugar e ela quer uma casa, juntei o útil ao agradável. Confio muito nela. Laura foi minha terapeuta.

— Não é mais? — pergunta, curiosa como

sempre.

Sorrio.

— Quando comecei a terapia o objetivo era te tirar da cabeça e focar em mim para superar nosso término, foram anos de tratamento e em determinado momento eu só ia as consultas por gostar de conversar com ela. Digamos que sou um caso perdido, então desisti — digo sem olhá-la.

Mantenho para mim o fato de que transei com minha ex terapeuta.

— Caso perdido?

Olho em seus confusos olhos cor de mel.

— Não consigo te esquecer, porém posso seguir a vida desse jeito.

Tomo um gole do meu vinho.

— Nossa! — suspira perdida em meu olhar.

— Aprendi a ser direto também, não adianta

mentir para mim mesmo.

— Bem direto mesmo. Sinto muito por tudo que passou.

— Você também sofreu, Melissa, o que importa agora é que aprendemos com nossos erros.

— Com certeza eu aprendi. Então você não tem ninguém especial?

Ela bebe seu vinho sem desviar os olhos dos meus.

— Não. E prefiro assim. E você, ansiosa para se casar?

— Sendo totalmente sincera, não sei se estou fazendo a coisa certa.

Franzo a testa, agora totalmente concentrado em nossa conversa.

— Você não gosta dele?

— Parafraseando a Luana: gostar não é o

PERIGOSAS NACIONAIS

suficiente para um passo tão grande. Sei que posso amá-lo com o tempo assim como também pode não acontecer e o Marlon me ama, não sei se é uma boa ideia me casar com ele e fazê-lo sofrer depois.

Seu olhar vaga para longe, em seu rosto vejo quão preocupada está.

— O Henrique já sabe?

— Só contei para Luana, mamãe e você.

— Por quê?

Ela torce os lábios.

— Ele é só uma criança que acabou de encontrar o pai, não quero jogar a bomba de que vou me casar com outro homem. — Ela respira fundo e me encara. — Henrique sonha que vou casar com você e seremos uma linda família feliz.

Pego minha taça e engulo o restante do vinho dentro dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quantas bombas pretende jogar no meu colo hoje? — pergunto com um sorriso para amenizar o clima.

Melissa também sorri.

— Não muitas.

Sirvo-me um pouco mais de vinho, ofereço e ela também aceita. Terminamos de comer, mas continuamos no mesmo lugar.

— Posso falar com ele — sugiro.

— Sobre?

— Seu casamento. Já entendi que a Luana não aprova e sua mãe?

— Preciso mesmo dizer a opinião da dona Letícia? Acho que a conhece melhor do que eu mesma — diz com um sorriso maroto

— Verdade. Sua mãe é uma pessoa maravilhosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oh sim, ela é #teamMiguel até o fim.
Sério, sinto-me no colegial outra vez.

Rimos.

— Não tenho culpa de ter um fã-clubes tão grande.

Dou de ombros.

— Não seja bobo, Miguel.

— Sério, eu posso falar com nosso filho.

— Melhor esperar um pouco.

Ela passa o dedo pela borda de sua taça, olhando para dentro dela, pensativa.

— Seu noivo pode não gostar de esperar.

Melissa enfia o rosto por entre as mãos.

— Não sei se fiz a coisa certa ao dizer sim para o Marlon e agora não sei se está certo desabafar com você. Desculpa! — sua voz sai abafada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Seguro suas mãos a fazendo me olhar.

— Ei, não tem que se desculpar, somos amigos. Pode falar sobre qualquer coisa comigo, Melissa.

De repente ela se levanta do seu lugar e vejo que seu corpo vacila quando fica de pé. Bem, parece que o vinho pegou rápido. Sigo seus movimentos e logo a seguro pelos braços, ficamos olho no olho, vejo mágoa e tristeza nas profundezas de seu olhar.

— É melhor eu subir — sussurra, desviando os olhos.

— Se está arrependida é porque você gosta o suficiente dele para não querer magoá-lo com falsas esperanças.

Ela volta a me encarar.

— Eu também não quero te magoar. Não mais do que já fiz!

PERIGOSAS ACHERON

Suas palavras sinceras atingem bem no fundo do meu coração carente do seu amor. Engulo em seco antes de falar. Nada disso é sobre mim.

— Casamento é coisa séria, sugiro que converse abertamente com ele e tome uma decisão com certeza do que *você* realmente quer.

— Você está certo.

— Sei que pensa no Henrique, mas agora você tem a mim para dividir tudo sobre ele. — Coloco uma mecha do seu cabelo atrás de sua orelha. — Seja um pouco egoísta e pense em você.

Um sorriso triste contorna seus lábios carnudos.

— Não acha que já fui egoísta o suficiente?

— Talvez sim. Mas te conheço bem o suficiente para acreditar que foi mais orgulho ferido do egoísmo: no início para se proteger, depois pensando no bem do nosso filho e foi por ele que

PERIGOSAS NACIONAIS

você deixou de lado seu orgulho. Está na hora de pensar um pouco em si mesma.

— Algum dia pensou que me daria conselhos amorosos? — indaga.

— Não mesmo, sequer sei o que fazer da minha vida, mas como advogado devo saber guiar as pessoas sabiamente.

Melissa sorri com carinho.

— Não vou pagar seus honorários.

Rimos.

— A primeira consulta é de graça.

Pisco.

— Obrigada... por me estender a mão ao invés de me atirar pedras, como deveria.

— Jamais, apesar de ser difícil eu posso compreender seus motivos.

— Nunca vou me perdoar por toda dor que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nos causei, por ter privado o Henrique de ter você com ele.

Uma lágrima escorre por seu rosto, enxugo com meu polegar.

— Pare de se culpar por um erro do passado, vamos seguir em frente e ser feliz. Eu estou muito feliz por encontrar meu filho, principalmente por você ser a mãe dele. Você o educou muito bem, Melissa — afirmo com sinceridade.

— Vou descansar um pouco — diz com um sorriso fraco.

— Claro, deve estar cansada da viagem e o vinho também teve seu efeito nisso.

Ela franze os lábios.

— Faz tempo que não bebo.

— Consegue subir sozinha? — pergunto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, só levantei rápido demais, está tudo bem.

Nos afastamos e ela vai embora.

Como é difícil ficar tão perto e tão longe.

Seu cheiro me inebria, meu corpo anseia por ela e, no entanto, estou aqui praticamente aconselhando a se casar com outro homem mesmo sabendo o quanto vai doer ver essa felicidade de perto.

Jogo meus pensamentos sobre Melissa de lado e arrumo a cozinha, abro outra garrafa de vinho e sigo para meu escritório. Mando uma mensagem para Laura informando que estou a sua espera e pego alguns documentos para revisar, quase tudo está encaixotado para ser levado. Daqui a pouco o caminhão chega para pegar minhas coisas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 46

Já é noite quando abro a porta para receber minha ex-terapeuta, Laura como sempre está linda em um vestido que destaca todas as suas curvas, apesar de ser uns quinze anos mais velha que eu ela não aparenta a idade que tem.

— Trouxe nosso jantar! — diz entrando.

Ela me estende uma sacola de papel com comida chinesa.

— O suficiente para três? — indago pegando e colocando sobre o balcão da cozinha.

— Está com visita?

— Melissa.

— Não creio, a *sua* Melissa?

— Ela não é minha, está noiva e é a mãe do

meu filho.

— Miguel, uma informação por vez. Só faz o que dois ou três meses que não nos falamos? — pergunta com espanto.

Laura senta no banco da ilha, pego o vinho que trouxe e sirvo duas taças.

— Não sou seu paciente desde que me aconselhou a procurá-la, ano passado.

Faço uma careta ao lembrar do que vi quando fui atrás de Melissa no shopping.

— Exatamente. Mas ainda assim somos amigos e não me contou nada — acusa.

— Eu mesmo ainda estou assimilando as coisas.

— Espera, nesse intervalo de um ano, você teve um filho com ela, se separaram outra vez e agora ela está noiva de outro. É isso?

Sorrio.

— É menos confuso do que parece.

— Na verdade, nosso filho tem sete anos —
fala Melissa entrando na cozinha. — Boa noite!

O semblante sério deixa claro que não
gostou nada do que ouviu.

— Laura, essa é a Melissa, mãe do meu
filho. Melissa, essa é a Laura que te falei mais
cedo.

— Ela é mais linda do que você falava,
Miguel. Boa noite, Mel.

Melissa franze a testa.

— Somente Melissa.

— Certo. Me desculpe, já ouvi tanto esse
apelido que me senti íntima — comenta Laura com
seu humor característico.

— Acredito que as conversas entre médico

e paciente sigam algum protocolo de sigilo — alfineta Melissa.

Laura fica espantada com a rejeição de Melissa, ela olha de mim para ela e vice e versa.

— Sim, existe, mas sempre conversamos abertamente. E, por favor, não confunda nossa amizade com qualquer outra coisa.

— A vida privada do Miguel não me interessa, somente quando atinge nosso filho. Olha, não vou atrapalhar vocês, só quero saber se tem algum remédio para dor de cabeça, Miguel. — diz me olhando.

Estive parado apenas analisando toda a cena e custo a acreditar que interpretei bem tudo isso.

— Ahn, não tenho. Mas posso pedir na farmácia.

— Não precisa, tem uma na esquina, eu vou lá comprar.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não vai jantar? — Mostro a sacola. —
Laura trouxe comida chinesa.

— O suficiente para todos nós, fique e
vamos falar sobre qualquer coisa que não seja
vocês e eu me metendo onde não fui chamada —
solta Laura.

— Obrigada, mas estou sem fome. Bom
jantar para vocês!

Sem dizer ou ouvir mais nada, Melissa nos
dá as costas.

Laura bebe um gole do seu vinho.

— Bem, fico feliz por ainda estar
respirando. Que tensão foi essa?

Franzo a testa.

— Não faço ideia do que aconteceu,
tivemos uma tarde tranquila, nunca a vi desse jeito.

— Querido, o nome disso é ciúmes, ela

PERIGOSAS ACHERON

ainda te ama.

— Ela vai se casar com outro, Laura.

— Pago pra ver. Sabe que faço terapia de casal, não é?

Sorriso.

— Se fizer para pais separados, talvez eu aceite.

— Me conte tudo que aconteceu, estou perdida no assunto, ainda somos amigos. Desabafe, temos uma garrafa para entornar.

Passo as próximas horas na companhia alegre de Laura, conto tudo que aconteceu no último ano, ela não fica surpresa com a minha decisão de voltar para casa, até mesmo apoiou e ficou feliz por saber que estou lidando bem com tudo.

Vimos Melissa voltar com uma sacola da farmácia e outra de comida, ela não entrou na

PERIGOSAS ACHERON

cozinha e seguiu direto para seu quarto.

Mostrei a casa a Laura e ela adorou, ficamos de fechar o contrato daqui a dois.

Quando Laura foi embora limpei a cozinha e subi na intenção de descansar o dia exaustivo, porém meus pensamentos se voltaram para o quarto ao lado do meu. Aproximei meu ouvido da porta e ouvi que está falando com alguém.

Bati.

— Melissa, está dormindo?

— Pode entrar.

Abro a porta e a encontro sentada na cama com as costas apoiada no encosto, *tablet* em mãos e fone de ouvido pendurado.

— Desculpa atrapalhar, só queria saber se esta tarde para desejar um boa noite ao Henrique.

Ela sorri ao virar o *tablet* na minha direção,

desconecta o fone e ouço meu filho gritar animado.

— *Oi, pai!*

— Ei, amigo!

Me aproximo e sento ao seu lado quando me cede um espaço, vejo que ele está de pijama e deitado na cama, dona Letícia ao seu lado.

— Estava a ponto de ir te chamar, ele não parou de pedir — explica Melissa.

Franzo a testa.

— Pois devia ter ido.

— *Mamãe disse que estava ocupado.*

Encaro Melissa por alguns segundos antes voltar a atenção para meu filho.

— Sempre estarei livre para você, filho, avisa a ela da próxima vez — finjo cochichar. Ele sorri.

— *Tá bom!*

PERIGOSAS NACIONAIS

— *Bem, já viu sua mãe e seu pai, hora de dormir, mocinho* — alerta dona Letícia.

— *Mas já?*

— Está tarde, filho, obedeça a vovó — lembra Melissa

— *Boa noite, mãe e pai!*

— Boa noite, filho. Te amo! — fala Melissa.

— *Também amo vocês, de muito* — diz ele abrindo os braços.

— Dorme bem, amigão, amanhã estamos de volta. — digo.

— *Boa noite, meus filhos!*

Nos despedimos de dona Letícia e Melissa encerra a chamada de vídeo.

— Como está sua cabeça? — indago sem sair do lugar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melhor.

Aceno.

— Se o Henrique queria falar comigo, deveria ter ido me chamar.

— Não quis atrapalhar seu jantar.

— Por favor, nós te chamamos para comer com a gente — resmungo.

— Ela parecia arrumada demais para um simples jantar com um amigo, Miguel — rola os olhos.

Melissa levanta da cama e passeia pelo quarto arrumando suas coisas na mala de forma aleatória, claramente fugindo de mim.

— Sério? Não percebi.

Na verdade eu sabia que Laura veio disposta a bem mais que um jantar, mas eu não quero que nossa amizade acabe por causa de sexo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ah, por favor, não se faça de santo.

— Ela não parecia decepcionada quando foi embora, menos ainda quando me desejou “boa sorte” — digo saindo do quarto.

Melissa entra na minha frente.

— Boa sorte com o que, você está com algum problema?

Sua preocupação comigo me deixa feliz.

— Digamos que ela é *#teamMiguel*.

Pisco.

Ela no entanto faz cara feia.

— Qual é o problema das pessoas? O que tivemos ficou no passado. Eu tenho um noivo e vou me casar com ele — brada.

Suas palavras me atingem em cheio.

Será que ela não cansa de fazer meu coração sangrar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Engulo em seco antes desviar o olhar.

— Um dia elas se acostumam. Boa noite, Melissa!

Saio de seu quarto sem olhar para trás, entro no meu contendo a vontade de bater a porta com a frustração que sinto por ainda amar essa maldita mulher.

Um dia, todos vamos nos acostumar que esse amor ficou no passado.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 47

Acordei na manhã seguinte com os planos do dia em mente, após me arrumar descí para o café da manhã.

Encontrei Melissa fazendo algo no fogão, parei instantaneamente na soleira da porta da cozinha.

Pigarreio.

— Bom dia!

Ela se assusta e vira num pulo.

— Bom dia, estou fazendo ovos mexidos para o café da manhã.

— Obrigado.

Vou até o armário, pego uma caneca e me sirvo de café preto. Me escoro no balcão e a

PERIGOSAS NACIONAIS

observo terminar de preparar os ovos. Ela serve dois pratos e se senta.

— Fiz torradas, ainda gosta delas com geleia?

A encaro por um tempo, se isso for sua forma de pedir desculpas por ter sido tão grossa comigo depois de ter lhe dado somente apoio... não vai rolar.

— Me acostumei a tomar apenas um café, mas obrigado.

Pego o prato e coloco sobre o balcão, não quero sentar com ela como se fossemos amigos tomando um lindo café da manhã, já vai ser difícil o suficiente engolir a comida.

O sorriso que estava estampado em seu rosto some completamente.

— Hum. Que horas temos que estar no cartório?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— As nove! — digo depois de engolir.

A comida mesmo simples está uma delícia.

— Depois vou passar na antiga escola dele para pegar a transferência, em seguida na loja e ver como andam as coisas. Confio na gerente, mas já que estou aqui não custa ir lá — comenta.

— Tudo bem, vou com você na escola e posso te dar um carona até o shopping — digo sem emoção.

Não consigo olhar para ela, mas sei que está me olhando.

— Voltamos depois do almoço, certo?

— Na verdade não vou conseguir ir hoje, só amanhã. Mas você pode ir no meu carro, vou com a moto.

— Aconteceu alguma coisa?

— Tenho um encontro que foi marcado de

PERIGOSAS ACHERON

última hora.

— Entendo, trabalho tem dessas coisas. Ahn, posso ficar e voltamos juntos amanhã — sugere.

Jogo meu prato na pia e começo a lavar o que sujei.

— Não é um encontro de trabalho — murmuro.

Escuto o exato momento em que vidro se quebra, viro de frente para Melissa e encontro seu rosto pálido e no chão sua xícara quebrada. Ela parece despertar quando me vê acocorado ao seu lado, segurando sua mão.

— Desculpa, escorregou da minha mão sem que eu sentisse — fala com a voz trêmula.

— Está tudo bem? Você está pálida, Melissa.

Ela fecha os olhos e respira fundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, acho que fiquei tonta. Deixa que eu limpo essa bagunça — diz com um sorriso fraco e sem me olhar nos olhos.

— Se está tonta é melhor ficar quietinha aí, eu limpo.

— Já passou, estou bem, de verdade.

— Saímos em vinte minutos, ok?

— Claro!

Melissa se levanta e começa a limpar a cozinha, fico sem entender o que aconteceu. Depois ela só voltou a aparecer quando estava no escritório pegando minha pasta.

— Está se sentindo bem para irmos?

— Sim — respondeu, entrando e olhando ao redor. — Aqui é a sua cara.

— Cuidei de tudo pessoalmente — digo simplesmente, enquanto a observo olhar ao redor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Meu lugar de trabalho foi decorado por mim, uma mesa espaçosa para meu computador e os papéis dos processos ficarem a mão, uma estante com livros de trabalho e uma outra com minhas miniaturas. Porém uma chama sua atenção, a moto que ela me deu anos atrás está dentro de uma caixa de proteção transparente e tem um lugar de destaque.

— Pelo visto não fui a única a guardar lembranças — Ela me olha.

— Algumas valem a pena!

— Sim, você está certo. Estou pronta para ir.



PERIGOSAS ACHERON

Chegamos no cartório na hora marcada e por sorte tinha pouco movimento, falei com o tabelião que conheço, entregamos nossos documentos e pouco tempo depois tínhamos o novo registro de nascimento de Henrique. Agora ele é oficialmente o meu filho, não consigo conter minha felicidade, um sorriso largo estampa meu rosto.

— Obrigado por esse presente, Melissa, ser o pai dele é muito mais do que desejei na vida — digo com sinceridade.

Ela se emociona.

— Meu filho não poderia ter um pai melhor. Só espero que um dia ambos me perdoem por tê-los mantidos afastados.

— Não se prenda mais ao passado, ele passou, vamos viver o presente e almejar o futuro — aconselho.

Melissa sorri.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos a escola? Vai amar saber que ele é um dos melhores alunos da turma — fala com orgulho.

— Sério que é *nerd* igual a você? — zombo.

— Até parece que não ficava atrás mim nessa posição — devolve ela.

Entramos no carro, dessa vez ela quem dirige.

— Vamos ligar para ele e contar a novidade — digo pegando meu celular.

Assim que desbloqueio a tela o aparelho mostra o recebimento de uma chamada, meu pai.

— Oi, pai!

— *Filho, desde cedo que tento entrar em contato. Onde você está?*

— Saindo do cartório, acabei de registrar o

PERIGOSAS ACHERON

meu filho, pai.

— *Miguel... Melissa está com você?*

Noto apreensão e nervosismo na voz do meu pai.

Seguro a mão de Melissa antes que ela dê partida no carro.

— Sim. Pode falar, estou ouvindo.

— *O Henrique sofreu um acidente, está sendo encaminhado agora mesmo para Recife.*

— Explica melhor, por favor — sussurro com a voz embargada.

Melissa não tira os olhos de mim.

— O que aconteceu? — indaga ela.

Não respondo.

— *Não sabemos ao certo, parece que caiu de uma pedra. Letícia disse que ele tinha saído para andar de bicicleta e foi encontrado uma hora*

PERIGOSAS NACIONAIS

depois desmaiado na pedreira.

Seguro minha emoção, preciso agir com calma.

— Quando foi isso?

— *De manhã cedo, ele está indo de helicóptero devido a gravidade dos ferimentos. Letícia está com ele, estou indo no meu carro com José.*

Fecho os olhos.

— Qual hospital? Chega em quanto tempo, pai?

Saio do carro e Melissa faz o mesmo, fico na calçada com ela na minha frente.

— Aconteceu alguma coisa com meu filho, é isso? Fala, Miguel. — explode Melissa.

Ergo uma mão para ela que mesmo tremendo, fica quieta e espera.

PERIGOSAS ACHERON

— *Em alguns minutos, vá para o Real Hospital foi para lá que mandei levá-lo, o médico da família já está esperando.*

— Como ele está?

Ouçó meu pai suspirar.

— *Nos primeiros socorros encontraram hematomas pelo corpo, além de uma hemorragia no cérebro, vai direto para sala de cirurgia. Sinto muito, filho.*

— Te vejo em breve, pai!

Encerro a chamada e olho para Melissa, não consigo segurar as lágrimas, ela coloca a mão sobre a boca.

— Fala — pede em um sussurro.

— Não sabem ao certo, mas Henrique foi encontrado desmaiado na pedreira. Está com hematomas e hemorragia cerebral — digo com a voz tão falha quanto a dela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa vacila em suas pernas, a puxo para meus braços e juntos choramos por medo do que possa vir a acontecer com nosso bem mais precioso.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 48

— Oh, meu Deus! Meu bebê.

Todo seu corpo treme com o choro, afago suas costas tentando acalmar a mim mesmo no processo.

— Vai ficar tudo bem, ele é forte.

Ela se afasta, enxugando as lágrimas.

— Onde ele está?

— Vindo de helicóptero com sua mãe, nossos pais estão vindo de carro. Entre, vamos para o hospital — digo abrindo a porta do passageiro para ela.

Seguimos em silêncio pelo trânsito de Recife, apenas os sons de nossas respirações eram ouvidos. Não demorou para chegar no hospital, devido ao horário o tráfego estava tranquilo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Fomos direto para a recepção onde dei o nome dele e a enfermeira não encontrou no sistema.

— Desculpa, senhor, talvez tenha se enganado.

— Olhe outra vez, ele veio de helicóptero direto de Gravatá para este hospital. Sua acompanhante é Letícia Cardoso — insisto.

Solicita, ela digita novamente e então me olha.

— Pode repetir o nome dele, por favor?

Melissa que já estava impaciente do meu lado, segurou meu ombro e falou:

— Henrique Cardoso, ele tem sete anos.

— Ele está em cirurgia, podem aguardar na sala de espera do segundo andar. Aqui, usem isso em suas roupas — Ela nos entrega adesivos com a palavra VISITANTE escrito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos os pais dele — brado.

— Em breve irei até lá para fazer o preenchimento da ficha, senhor — explica paciente.

— Vamos subir, Miguel — chama Melissa.

Ao seu lado, saímos da recepção e entramos no elevador que fica mais à frente, Melissa não solta minha mão, aperto levemente. Estamos juntos nessa, ela precisa saber.

Chegando na sala de espera encontramos dona Letícia sentada num banco, rezando.

— Mainha — chora Melissa indo ao seu encontro.

Dona Letícia se levanta e abraça a filha, ambas choram, ela me olha e faz sinal para que me aproxime. Entro no abraço contendo meu próprio choro.

Nos afastamos e sentamos nos bancos.

PERIGOSAS ACHERON

— O que aconteceu? — indago.

— Ah, meus filhos! — Ela enxuga o rosto com um lenço. — Ele saiu para andar de bicicleta, como sempre faz de manhã, só que estava demorando para voltar então pedi ao José que fosse até a pedreira porque ele com certeza estaria lá tomando banho. José voltou com ele nos braços, pegamos o carro e corremos para a emergência da cidade.

— Meu filho! — soluça Melissa, seguro sua mão em conforto.

— Ele foi atendido às pressas, mas precisava de uma cirurgia de urgência e lá não tem tantos recursos, podíamos perdê-lo, então Marcelo decidiu trazê-lo para cá.

— Oh, meu Deus!

— Ei, calma, ele vai ficar bem. Esse é o melhor hospital do estado, nosso filho é forte e vai

sair dessa — digo confiante.

A abraço outra vez, ela chora em meu ombro.

— Não sei o que vai ser de mim se...

— Não pense nisso — peço. Olho para dona Letícia que nos observa. — Há quanto tempo chegaram?

— Poucos minutos, não me deixaram entrar com ele devido a gravidade. Seu pai falou com o médico por telefone, ainda em Gravatá, disse que é amigo dele e está assumindo o caso — explica dona Letícia.

— Deve ser o Peixoto, é o melhor cirurgião pediatra daqui, vai cuidar bem do nosso filho — asseguro olhando para Melissa que acena positivamente.

Enxugo seu rosto com meus polegares e beijo sua testa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Por dentro estou nervoso, querendo invadir todas as salas até ter notícias do meu filho, mas não posso me permitir perder a sanidade agora porque elas precisam de mim no controle.

Ficamos esperando por horas, meu pai e o pai de Melissa chegaram e também ocupam assentos na sala de espera. Já tomamos água, café, andamos de um lado para o outro e nenhuma informação chega.

É um martírio ter que esperar.

— Parentes do paciente Henrique Cardoso?

Viro de frente para a entrada da sala, onde uma enfermeira nos analisa.

— Sim! — fala Melissa.

— Doutor Peixoto deseja falar os pais ou parentes mais próximos em sua sala.

Engulo em seco.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Somos nós — falo segurando a mão de Melissa que se posicionou ao meu lado.

— Me acompanhem, por favor.

— Espera — chama meu pai, assim que ela começa a andar. — Sou o avô dele e quero saber como ele está? Já saiu da cirurgia?

Ela sorri amigavelmente olhando para os demais na sala de espera.

— Sim, a cirurgia foi um sucesso e ele já está sendo encaminhado para a UTI. Logo menos poderá visitá-lo.

— Graças a Deus — comemora dona Letícia.

Melissa me olha e sorri fraco, aperto sua mão, apesar da boa notícia é nítido que tem um "mas" subentendido. O médico não exigiria falar com os pais em particular se estivesse tudo perfeitamente bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Podemos ir?

— Claro!

Aceno e logo a seguimos pelos corredores do hospital, pegamos o elevador rumo ao sexto andar.

Não solto a mão de Melissa, ela também parece querer manter o contar, buscamos forças um no outro.

Ao sair do elevador noto que é um andar diferente do resto do hospital, é uma ala somente de escritórios. Paramos diante de uma porta de mogno escuro, a enfermeira bate e a abre após uma voz abafada autorizar a entrada.

— Podem entrar! — diz em seguida vai embora.

Entramos na sala e como imaginei o médico é Ricardo Peixoto, amigo do meu pai. Ele se surpreendeu ao meu ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Miguel... Você é parente do garoto?

— Sou o pai — digo apertando sua mão estendida. — Essa é Melissa, a mãe dele.

— Nossa, quando seu pai me ligou cheguei a pensar que era um dos gêmeos da Natália, jamais imaginei que fosse seu filho.

— Descobri recentemente, longa história, como ele está?

Vou direto ao assunto, gosto dele, mas o momento não é de reencontros casuais.

— Vamos nos sentar, querem algo para beber?

— Não, obrigada. Só quero saber como está o Henrique — fala Melissa.

Sentamos lado a lado no sofá da sala, Peixoto se senta numa poltrona de frente para nós.

— A hemorragia no cérebro foi contida,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vamos esperar em torno de 72 horas para que o inchaço diminua e possamos ver como ele reage, mas tudo indica que ele irá se recuperar bem.

— O que não está nos dizendo, Peixoto? — indago.

Ele nos analisa.

— Foram encontrados hematomas antigos no corpo dele — fala com calma.

— Henrique é muito aventureiro e vive caindo, o que causa alguns hematomas sim — conta Melissa.

— Sim, claro! Notaram fadiga, sonolência ou falta de apetite nele? — questiona Peixoto.

Melissa pensa um pouco.

— Na verdade, sim. Não estou entendendo o porquê dessas perguntas — diz ela.

— Após alguns exames de sangue padrão

PERIGOSAS ACHERON

vimos uma deficiência nos glóbulos brancos, os leucócitos. As plaquetas dele estão baixas, além do normal — diz ainda sem ir direto ao ponto.

— Isso quer dizer? — incentivo.

Melissa está atenta às palavras do médico sem piscar.

— Ele tem Leucemia Linfoide Aguda, um câncer dos mais comuns em crianças. Henrique a apresenta em seu corpo há alguns meses, no entanto por ser uma doença silenciosa se não acontecesse o acidente de hoje talvez fosse tarde demais para tratar — explica.

— Não... Impossível, meu filho é a criança mais saudável que conheço. Nunca teve sequer algo mais forte que um resfriado — murmura Melissa.
— Miguel...

Ela me olha aflita, lágrimas escorrem por seu rosto, seguro suas mãos nas minhas tentando

passar uma confiança que não tenho.

— Calma! Pode nos explicar melhor, Ricardo? — foco minha atenção em Peixoto.

— Fizemos novos exames para verificar alergias, o tratamento dele precisa começar o quanto antes.

Passamos a hora seguinte entendendo sobre como será o tratamento de Henrique, nosso filho irá fazer quimioterapia e radioterapia. Ele também precisa de muitas transfusões de sangue, pois o seu corpo está e vai ficar ainda mais fraco com o tratamento para combater o mal que se instalou em suas veias.

Só Deus sabe que os próximos meses nos reserva.

— Então vamos esperar, é isso? — indaga Melissa.

— Como eu disse, temos que tratar uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

coisa por vez. Seu filho acabou de passar por uma cirurgia no cérebro, ele precisa estar bem para ser submetido aos outros tratamentos. De toda forma vamos fazer de tudo para começar o quanto antes, principalmente as transfusões. Assim que as plaquetas subirem, começamos a tratá-lo contra o câncer.

— Entendo. Irá nos encaminhar para outro médico, certo? Sei que sua especialidade é outra — digo.

— Sim, já pedi para localizar nosso melhor oncologista. Fui informado que ele está num simpósio em Curitiba, mas vou ligar pessoalmente e tenho certeza de que irá assumir o caso do seu filho, Miguel. Marlon é muito competente, no entanto vou acompanhar tudo de perto.

— Marlon Guimarães?

Encaro Melissa estranhando sua pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Esse mesmo. Você o conhece? — pergunta Peixoto.

— Ele é meu namorado.

Tinha esquecido completamente a existência desse ser na vida dela.

— Mas vocês...

— Somos os pais do Henrique e só, Peixoto — murmuro ao soltar a mão de Melissa que estive segurando inconscientemente durante todo esse tempo.

— Tudo bem. Por ora essa é toda informação que tenho para vocês, vou tentar falar com Marlon o mais rápido possível — Ele fica de pé e nós o acompanhamos. — Meu escritório está aberto caso tenham alguma dúvida. Sinto muito pelo filho de vocês, ele é uma criança forte e irá se sair bem dessa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 49

Melissa

Eu sentia como se o mundo tivesse parado de girar bem debaixo dos meus pés. Estava fora de mim, podia sentir o desespero tomando meu corpo quando saí da sala do doutor Peixoto.

Só lembro de ter me encostado na parede ao lado da porta quando minhas pernas cederam e caí de joelhos no chão. Lágrimas escorrendo por meu rosto, todo meu corpo tremendo e a noção de que eu estava morrendo era tudo que sentia.

Nada parecia fazer sentido.

Meu filho, meu bem mais precioso... Ele era um bebê há tão pouco tempo e agora isso. Vi

Miguel diante de mim, a preocupação estampando suas feições, ele falava e eu não conseguia ouvir nada. Tudo estava fora de ordem.

Ele segurou minhas mãos que tremiam sem parar, assim como as lágrimas que eram incessantes.

Comecei a sentir o ar me faltar quando Miguel soltou minhas mãos e segurou meu rosto, me perdi no mar de seus olhos, então ele me beijou e foi como um chamado para despertar.

Não foi um beijo de cinema e sim um encostar de lábios, ele se afastou e voltou a me olhar.

— Deus não pode tirá-lo de mim — soluço.

— Ele não vai, vamos superar isso juntos, ok!? Mantenha a calma por ele, por nós. Essa batalha é causa ganha — diz com convicção.

— Ele é só uma criança, Miguel, não

merece passar por isso.

— Ninguém merece ser vítima dessa doença, mas vamos focar no lado positivo: o câncer está sendo descoberto praticamente no início e as chances de uma rápida recuperação é gigante.

— Serão meses, ele vai passar por várias sessões de quimioterapia e sei lá mais o que...

Volto a chorar copiosamente.

— Não perca as esperanças, nosso filho precisa que sejamos fortes e nada menos que isso. Entendido?

— Sim!

Ele enxuga meu rosto.

— Consegue ficar de pé?

— Acho que sim.

Com sua ajuda me levanto, ele me abraça e fica impossível não chorar, quando nos afastamos

PERIGOSAS NACIONAIS

vejo que ele também chorou.

— Juntos, ok? Nada mais importa além da recuperação do Henrique — fala segurando meu rosto.

— Nada mais — repito.

— Vamos descer e contar para nossos pais que com certeza estão ansiosos por mais notícias. Também temos que pedir a todos que conhecemos para doar sangue, ouviu o Peixoto dizer que ele vai precisar de muito.

Seguimos rumo ao elevador, novamente de mãos dadas. Sei que se não fosse por sua força ainda estaria naquele chão frio.

— Quando será que poderemos vê-lo?

— Vou perguntar a enfermeira.

PERIGOSAS ACHERON



Três horas depois eu admirava meu pequeno em seu leito, Henrique dormia tranquilamente. Ninguém diria que passou por uma cirurgia e estava com uma grave doença, não fosse pelo curativo em sua cabeça ou às bolsas de sangue presa em um tubo no seu braço.

Peixoto conseguiu que as transfusões começassem logo, em breve meu filho não teria mais a pele tão corada e possivelmente perderia os pelos do corpo e sabe-se lá mais o quê.

Lágrimas não autorizadas descem por minhas bochechas, sinto mais do que vejo Miguel parando ao meu lado.

— Ele é forte, vai ficar bem. Confie! —

pede.

Miguel segura minha mão e a mãozinha de Henrique, passo a outra por sua bochecha.

— Me desculpe, filho.

— Não chore, diga coisas boas, ele pode sentir a energia que estamos passando. Ei, amigão! Papai e mamãe estão aqui com você, não vamos sair do seu lado, está tudo bem.

Tentei um sorriso, ele ainda está aqui conosco e isso é apenas o início de uma grande batalha que vamos enfrentar.

— Filho, seu pai quer decorar seu quarto com carros e motos antigas, disse para ele que você prefere os super-heróis e agora ele quer saber quais são. Estou em dúvida, somente você pode responder essa pergunta.

Miguel aperta minha mão.

— Vamos ter fé, Melissa!

— Eu tenho! — sussurro.

Após contar para nossos familiares a situação de Henrique todos se prontificaram a doar sangue e conseguir mais doadores, muitas lágrimas foram derramadas e agora nosso foco é manter a força e ter fé que ele vai sair dessa vitorioso.

Mainha, painho e Marcelo voltaram para Gravatá a fim de pegar roupas, documentos e tudo que vamos precisar, pois Miguel e eu vamos ficar nos revezando entre o hospital e a casa dele. Minha mãe disse que irá ficar conosco e nossos pais vão ficar indo e vindo, serão longos meses de luta, juntar forças é o que vai nos manter de pé.

Não quero falar com ninguém, deixei para minha mãe dar a notícia a todos que importa para nós, mas sei que Luana, Natália e nossos amigos virão nos ver em breve.

A contra gosto saio da UTI, infelizmente

PERIGOSAS NACIONAIS

não posso ficar com meu filho, já que é uma área estéril e precisa ser mantida longe de qualquer risco de infecção. Vou passar a maior parte do tempo vendo ele apenas pelos vidros da janela.

— Ele é tão pequeno — sussurro me abraçando, ao sair da sala.

Miguel para na minha frente e segura meus ombros, o encaro.

— Ele é nosso pequeno guerreiro! Está tarde, vamos passar em casa para tomar um banho e comer algo em seguida voltamos.

— Gostaria de sugerir que o descanso, fiquem em casa esta noite, ele não vai acordar devido aos sedativos e podemos ligar caso haja qualquer alteração no quadro: o que é improvável — fala a enfermeira de forma amável.

Olho para Miguel.

— O que acha?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Dou de ombros.

— Não sei, neste momento estou sem rumo
— falo com sinceridade.

— Certo, vamos falar com o Peixoto e ver se tem alguma novidade em seguida vamos para casa e retornamos amanhã de manhã — decide por nós dois.

Pegamos o elevador rumo ao escritório do médico responsável pelo atendimento do meu filho, quando as portas se abrem no andar o encontramos saindo de sua sala.

— Aconteceu alguma coisa?

Ele verifica o que suponho ser seu aparelho que alerta emergência, bota no bolso e nos encara.

— Acabamos de sair da UTI, ele está dormindo — fala Miguel.

— Sim, amanhã tiramos a sedação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— A enfermeira disse que não haverá mudanças e que devemos ir para casa...

— Ela está certa, vão e descansem, Henrique irá precisar de vocês prontos para a batalha a seguir.

— Deixei nossos contatos com ela, estaremos em alerta — informa Miguel.

— Vão em paz, estou de plantão esta noite e qualquer novidade eu mesmo aviso.

— Obrigada — digo.

Ele dá um pequeno sorriso.

— Seu filho vai ficar bem, Melissa. A propósito, falei agora pouco com o Marlon e ele já está voltando.

— Marlon, ele deve ter tentado me ligar. Não sei onde está minha bolsa.

Franzo a testa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Provavelmente no carro, não lembro de ver você com ela depois que chegamos — diz Miguel.

— Bem, precisam de mim para mais alguma coisa? Está na hora de verificar os pacientes.

— Não, obrigado por tudo, Peixoto.

Miguel e ele trocam um aperto de mãos e nos separamos.

Ao chegar no estacionamento ele destrava o carro e pego minha bolsa, como imaginei tenho várias ligações perdidas, muitas são de Marlon. Não queria falar com ninguém. Fico olhando para o celular em minhas mãos.

— Não sei o que fazer.

— Posso ligar para ele se quiser.

— Faria isso?

PERIGOSAS ACHERON

— Claro que sim, entre, vamos para casa e de lá eu ligo — diz Miguel.

Apenas aceno e faço o que me pediu, estou no automático.

Não consigo acreditar que estou saindo de um hospital onde meu pequeno está sedado num quarto de UTI. Sem contar os muitos tratamentos que virão de agora em diante.

Capítulo 50

Miguel

— Quer comer algo em especial?

— Estou sem fome.

— Entendo, eu também não tenho vontade de fazer nada, mas precisamos nos cuidar para poder dar todo suporte que nosso filho vai precisar. Não vou te deixar cair, Melissa, faça o mesmo por mim. Então?

Nossos olhos se encontram quando ela acena positivamente.

Ligo o carro e saio do estacionamento do hospital.

— Não lembro a última coisa que pus na

boca, melhor comer algo leve. Talvez uma sopa — sugere sem ânimo.

— Boa escolha, vou passar na padaria do bairro. Em casa não tem nada. Amanhã ligo para o escritório e peço que abasteçam tudo.

Melissa concorda em silêncio.

Seguimos todo o trajeto do hospital, passando na padaria e indo até em casa assim. Trocamos poucas palavras enquanto comprávamos o necessário na padaria.

Ao chegar em casa Melissa subiu para tomar banho, peguei seu celular e liguei para seu... Noivo.

Ele atendeu no segundo toque.

— *Graças a Deus, Melissa. Como você está, meu amor?*

Pigarreio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite, Marlon, aqui é o Miguel. Peixoto disse que falou contigo, então está ciente que o dia foi mais do que cheio, estamos todos em choque e a Melissa não está muito bem. Ela mal fala e só chora, tomei a liberdade de te ligar com autorização dela e também porque no seu lugar eu estaria ficando louco sem contato algum — digo de uma vez.

— *Essa viagem não poderia ter vindo em pior hora — ele xinga. — Obrigado por ligar, Miguel, imagino que esteja passando pela mesma dor que ela ainda mais que acabou de conhecê-lo. Consegui um voo para o final da tarde de amanhã, infelizmente com escala, então estarei chegando de madrugada, pode avisá-la, por favor?*

— Obrigado. Aviso sim.

— *Vou salvar o garoto de vocês, dou minha palavra.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigado, cara.

Encerro a chamada segurando o nó que se formou na minha garganta.

Jogo o celular de Melissa no balcão ao lado das sacolas de comida e subo para andar de cima, ouço o barulho do chuveiro e sei que ela ainda está no banho.

Queria confortá-la bem mais do que posso, prendê-la em meus braços até que ambos estivéssemos fortes o suficiente para lidar com tudo juntos. Mas nem tudo é como a gente quer e essa luta pode ser mais difícil do que possa vir a imaginar.

Decido fazer o mesmo para tirar um pouco do cansaço.

Entro no meu quarto já tirando a roupa, debaixo da água me permito chorar tudo que não chorei mais cedo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Acabei de saber que sou pai de um lindo menino e então esse baque. É surreal saber que meu filho está doente e que vai passar por esse tratamento tão agressivo, ele é só uma criança como disse a Melissa.

Espalmo as mãos na parede de azulejo frio.

Passei o dia segurando todo o peso da dor dentro de mim, sendo forte por todos, aqui me permito botar tudo para fora.

Saí do banho sentindo-me um pouco renovado, preparado é outra coisa. Visto uma camisa e bermuda, saio do meu quarto e ao passar pelo de Melissa escuto o chuveiro ainda ligado.

Não penso duas vezes antes de invadir o quarto dela, a encontro sentada no chão do banheiro com a água caindo sobre seu corpo.

Melissa está em choque, mais cedo no hospital ela ficou do mesmo jeito e não pensei antes

PERIGOSAS ACHERON

de beijá-la para que acordasse do torpor. Já vi pessoas dando tapas ou jogando água em outras para conseguir isso, a minha reação foi tão inesperada que ainda não acredito no que fiz.

Entro no box e desligo o chuveiro, volto e pego uma toalha no armário. Seguro seus braços e a coloco de pé, enrolo a toalha em seu corpo e a tiro da área do box.

— Melissa... Ei, olha para mim.

Ela faz o que peço, em seus olhos só vejo desalento. É como ver um reflexo dos meus. Não sei o que fazer, confesso que estou tão devastado quanto ela.

— Estou perdida, Miguel.

— Juntos, lembra? Estamos no mesmo barco, remando contra a maré, mas não podemos desistir. Me ajude a te ajudar! Eu também preciso de você nesse momento — digo com firmeza.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela dá um aceno quase imperceptível.

A sento no vaso sanitário fechado, pego uma toalha menor e começo a secar seus cabelos.

Aos poucos ela para de tremer.

— Estou com fome — fala baixinho.

— Eu também. Enquanto se veste eu vou servir nosso jantar, ok? — pergunto segurando seus ombros para ter seus olhos nos meus.

— Tudo bem.

Rumo para a cozinha onde esquento a sopa no micro-ondas e sirvo em dois pratos, pego uma caixa de suco pronto e dois copos, Melissa surge assim que termino de arrumar a mesa.

Comemos em silêncio, o peso do dia está pairando ao nosso redor, mas não queremos quebrar esse instante de calma.

Quando terminamos de comer, lembro de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Marlon.

— Falei com seu noivo.

Ela me olha com atenção.

— E então?

— Ele está preocupado com você, pediu para avisar que conseguiu um voo para amanhã e chega de madrugada... Prometeu salvar nosso filho.

— Provavelmente ele vai me pedir para ficar no apartamento dele, mas quero ficar com minha mãe quando não estiver no hospital. Podemos ficar aqui?

— Claro que sim, não precisa pedir tal coisa, Melissa. Sua mãe é muito especial para mim.

— Obrigada.

— Acha que ela não ficaria no apartamento dele? — pergunto com curiosidade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Melissa solta um suspiro.

— Ela não gosta do Marlon e não me pergunte o porquê, pois não faço ideia.

— Estranho, dona Letícia sempre acolhe as pessoas.

— Dessa vez foi diferente.

— Minha casa é de vocês, vamos revezar os horários no hospital assim que for possível o Henrique ter acompanhante.

— Sabe o que me dói mais? — pergunta me olhando profundamente.

— O que?

— Escondi ele de você por tantos mesmo ele sempre pedindo um pai e justo agora que realizei o sonho dele...

Seguro sua mão sobre a mesa.

— Não se culpe pelo que já passou, tenho

PERIGOSAS ACHERON

certeza que o Henrique está feliz. Posso ter perdido seus primeiros anos de vida, mas ainda temos muito o que viver.

— Ele vai ficar bem — fala baixinho, acredito que para ela mesma.

— Vai sim! Agora vamos dormir um pouco, sei que vai ser difícil, porém necessitamos de algumas horas de sono.

— Não sei se consigo, só penso nele deitado naquela cama — sua voz sai embargada.

— Vou fazer aquele chá de camomila que pegamos na padaria e tomamos assistindo um filme qualquer, em poucos minutos você vai dormir.

Ela dá um sorriso fraco.

— Você me conhece tão bem.

Sempre que combinávamos de assistir um filme, Melissa dormia ainda nos primeiros minutos se fosse algo que não a interessasse.

Às vezes eu escolhia os mais chatos só para tê-la dormindo em meus braços.

Como eu amei e ainda amo essa mulher.

— Mais até do que a mim mesmo.

Capítulo 51

Melissa

Quase dois meses se passaram, Henrique tem reagido bem aos tratamentos. Ontem foi sua primeira sessão de quimioterapia e hoje ele está bem fraquinho, me corta o coração vê-lo assim tão frágil. Apesar dos médicos dizerem que ele está indo bem, meu coração de mãe não aguenta.

Agora ele se alimenta por sonda, pois devido os medicamentos sua boca tem pequenos ferimentos, assim como sua pele. Meu filho está recebendo o melhor atendimento possível, eu sei, mas nada como ter os cuidados feitos por mim que sou sua mãe e não poder fazer nada além de estar com ele me dói muito.

Praticamente moro no hospital, minha mãe e Miguel dormem aqui uma noite ou outra, quando conseguem me convencer a sair um pouco do ambiente hospitalar.

— Melissa preciso falar com você — avisa Marlon assim que me aproximo do quarto de Henrique.

Olho para a porta e de volta para ele. Acabei de vir da lanchonete onde fui tomar uma vitamina.

— Aconteceu alguma coisa? — pergunto aflita.

Marlon é o médico principal no caso do meu filho, ele tem sido o portador de todas as informações.

— Vamos até minha sala, Miguel já está nos aguardando.

Franzo a testa, porém não digo nada mais e

PERIGOSAS ACHERON

o sigo pelos corredores do hospital.

Ao entrar na sua sala vejo Miguel sentado numa poltrona, ele nos olha por um instante, sento ao seu lado de frente para a mesa de Marlon que cruza as mãos antes de nos encarar e começar a falar.

— Estou aqui como médico do Henrique e vou ser o mais objetivo possível. — Aceno em concordância. — Sabíamos desde o início que seria necessário um transplante de medula óssea no futuro, devido a agressão que o corpo dele está sofrendo com os tratamentos, infelizmente não dá mais para adiar e deixar essa questão de lado.

— Estamos ouvindo, Marlon — incentivo.

— Vou pedir que todos da família façam exames para saber se há alguém compatível, mas deixo claro que...

Automaticamente seguro a mão de Miguel,

ele devolve meu gesto com um leve aperto.

— Faremos tudo que for possível e impossível para que ele se recupere — garante Miguel.

Marlon olha nossas mãos unidas antes de voltar a falar.

— Eu sei disso, por isso vou ser claro. As possibilidades são pequenas, o mais provável no caso dele seria um irmão de mesmo pai e mãe. As chances sobem para 25%.

— Acho que não estou entendendo direito — murmuro.

— Como médico, lhes digo que essa é a melhor chance de salvar a vida dele.

Miguel solta minha mão e fica de pé, ele anda de um lado para o outro na sala quando para encara Marlon.

— Está sugerindo que a Melissa e eu...
PERIGOSAS ACHERON

tenhamos outro filho?

— O que? — praticamente grito.

Marlon não me olha nos olhos.

— Sim, vocês podem fazer uma inseminação artificial... Olha, essa é uma questão que deve ser resolvida entre vocês, sou apenas o oncologista do Henrique explicando a situação como um todo.

A notícia de que Henrique precisa de um transplante de medula óssea caiu como uma bomba em nossos colos, não consigo pensar em nada que não seja salvar a vida do meu filho.

Depois dessa reunião com Marlon eu saí de sua sala sem olhar para trás, fui direto para o quarto do meu filho.

Era muito para absorver.



É final de tarde e Henrique dorme tranquilo em sua cama, aliso seus cabelos que logo irão sumir por causa da quimioterapia.

Já faz dois dias desde que recebemos a notícia da necessidade de um transplante de medula óssea.

— Meu bebê, você não merece está passando por esse sofrimento, eu ficaria feliz em estar no seu lugar.

Tudo está sendo demais para mim.

Essa sobrecarga de dor, amor, medo... está difícil de segurar.

Choro, olhando seu rosto sereno. Segurando

sua mão, sento na poltrona ao lado da cama e encosto a cabeça nela.

— *Mãe, acorda, quero falar com a senhora.*

Uma mão sacode meu ombro, sonolenta, abro os olhos e vejo Henrique em sua roupa hospitalar sentado na cama. Fico de pé.

— *Filho, está tudo bem?*

Ele sorri, meu peito infla de emoção por vê-lo tão bem.

O abraço apertado, sinto cheiro de mar e não o costumeiro odor de um hospital.

— *Quero te pedir uma coisa.*

— *Qualquer coisa, meu amor. Só dizer.*

— *Não briga com o papai, eu amo vocês e quero que fiquem feliz por mim. Eu estou bem, mamãe.*

— *Querido, eu não briguei com seu pai, está tudo bem.*

Ele inclina a cabeça para o lado, sua pequena mão alisa meu rosto.

— *Eu quero uma irmãzinha — diz sem mais nem menos.*

Franzo a testa.

Será que ele ouviu alguma conversa dos médicos ou enfermeiros?

— *Não entendi, meu amor.*

— *Um anjo me disse pra escolher e vim te dizer, então tô dizendo.*

Ele dá de ombros, como sempre faz quando fala algo óbvio.

— *Filho...*

— *Acorda, mãe, diz para o papai que amo ele e que você também o ama. Quando eu ficar*

bom, quero ir pra casa com vocês e minha irmãzinha Marisa.

Quase caio da poltrona, olho para os lados e não tem mais ninguém além de minha mãe que está entrando no quarto.

Levanto num pulo e olho para Henrique, ele continua dormindo.

— Está tudo bem, Lissa? — pergunta mainha, tocando meu ombro.

— O Henrique... Ele estava falando comigo agora pouco — sussurro ainda olhando para ele tranquilo em seu sono.

Ela aperta meu ombro, a encaro.

— Foi só um sonho, querida, você está muito cansada.

— Talvez. Onde está o Miguel?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ele acabou de ir para casa.

— Preciso falar com ele — digo pegando minha bolsa. Beijo a testa de Henrique. — Pode ficar com ele?

— Claro. O que aconteceu?

— Amanhã eu conto, mãe, vai ficar tudo bem.

Beijo sua bochecha e corro para a porta.

Pego meu celular e mando uma mensagem para Marlon que me diz que está em sua sala, entro no elevador e vou seu encontro.

— Melissa, está tudo bem? — pergunta Marlon assim que entro em sua sala.

Estou quase sem ar, mas preciso falar, ele me serve um copo com água. Dou um gole e o encaro.

— Marlon, não preciso de rodeios, você

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sabe bem a situação que estou vivendo. Eu vou fazer o que for necessário para salvar a vida do meu filho e não quero te magoar no processo.

— Faça o que seu coração mandar, Lissa, eu vou entender.

— Quero terminar nosso relacionamento agora, antes que possa vir a fazer algo que possa quebrar a nós dois. Eu realmente gosto de você e é por isso que estou te respeitando antes de dar qualquer passo adiante — falo com sinceridade.

— Não podemos mandar em nossos corações.

— Você merece ser feliz e não sou capaz de te dar esse tipo de felicidade.

Marlon alisa meu rosto e sorri com carinho.

— Está tudo bem, eu entendo, principalmente num momento como esse. Vá e salve seu filho, estarei com vocês até o fim do

PERIGOSAS ACHERON

tratamento se assim desejar.

— Por favor, não saia do caso — peço.

— Então não vou sair — garante. — Vai lá,
Lissa!

Seguro suas mãos e beijo o dorso.

— Obrigada por tudo, Marlon.

Capítulo 52

Ao chegar em casa não encontrei Miguel a vista, soltei minha bolsa sobre a mesinha ao lado do sofá e subi as escadas. No andar de cima sigo até seu quarto e escuto o barulho do chuveiro, entro no quarto.

— Miguel? — chamo da porta.

— Melissa... Aconteceu alguma coisa?

Ele desliga o chuveiro e abre a porta num rompante, quase caio por estar apoiada nela. Água escorre por seu corpo e apenas uma toalha cobre sua cintura.

— Sim... Não... — gaguejo.

Ele segura meu ombro com uma mão enquanto a outra mantém a toalha no lugar. Franzo o cenho por estar prestando atenção nisso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Melissa, foco, o que aconteceu?

— O Henrique... Ele falou comigo — digo.

— Agora? Ele saiu do coma? — pergunta com esperança.

— Não, ele continua sedado e dormindo, foi em sonho — minha voz falha.

— Como assim?

Sorrio emocionada.

— Ele disse que te ama... Ele...

Seu rosto demonstra confusão, também pudera eu não estou fazendo sentido.

— Fala comigo, Melissa — pede com calma.

Fecho os olhos.

— Eu te amo! — sussurro.

Sem pensar seguro seu rosto com ambas as mãos e o beijo.

PERIGOSAS ACHERON

Um beijo cheio de amor que me deixa completamente despida das barreiras que construí durante todos esses anos tentando me enganar dizendo que não o amava mais.

Demorou um pouco, mas logo Miguel correspondeu com a mesma emoção que eu.

O encontro de nossos lábios foi explosivo, uma de suas mãos se infiltrou por meus cabelos enquanto a outra me puxou de encontro ao seu corpo molhado do banho deixando-me na ponta dos pés.

Circulei seu pescoço com as mãos segurando sua nuca, a emoção de estar em seus braços outra vez era alucinante.

Nos afastamos em busca de ar, Miguel encostou sua testa na minha.

— O que foi isso? — perguntou baixinho.

Dou um passo para trás, ele me observa

atentamente, suas mãos não me soltam é como se eu pudesse sumir diante de seus olhos a qualquer instante.

— Me desculpa por todos esses anos, eu fui imatura, estúpida e tantas outras coisas mais. Me deixei levar por aquela armação ridícula e não confiei em você, em nós — desabafo. Passo uma mão por seu rosto com barba macia seguindo a linha de sua mandíbula. — Só pensei em mim e no meu coração quebrado, mas eu te amo tanto e deveria ter deixado esse amor falar por mim. — O encaro. — Eu amo você e estou disposta a ter outro fruto desse nosso amor para salvar a vida do nosso filho.

— Meu Deus, Melissa! — exclama em choque.

Agora é ele que se afasta me soltando por completo, Miguel passa uma mão por seus cabelos

levemente dourado nas pontas enquanto a outra pousa em seu quadril onde uma toalha não consegue esconder seu desejo por mim, no entanto a ruga em sua testa deixa claro que sua mente está perdida em pensamentos.

— Nosso filho disse que quer uma irmãzinha.

Miguel deixa escapar uma risada nervosa.

— Ele disse isso?

— Sim.

Seus olhos vagueiam pelo banheiro, mas não param nos meus, ele abaixa a cabeça.

— Não vou dizer que não sonho em te ter de volta todos os malditos dias desde que você saiu da minha vida, mas... Esse não é o melhor momento para decisões tão difíceis. Vamos esperar o resultado dos exames que todos fizemos, ainda temos a chance de ter alguém da família que seja

compatível com ele. E... — Ele respira fundo antes de falar, dessa vez me olhando. — Não vamos nos esquecer de que você tem um noivo.

— Você está certo, podemos esperar os exames, mas sabemos que as chances são mínimas. O tempo está se esgotando, Miguel, não quero perder o Henrique.

Não consigo mais conter a torrente de emoções que venho segurando desde que recebi a notícia de que ainda posso perder o meu filho para essa maldita doença.

Estou cansada de esconder minha dor de todos, com Miguel sei que posso ser eu mesma. Também não aguento mais guardar esse amor no meu peito sem vivê-lo como mereço.

Miguel me abraça apertado, choro ainda mais quando ele afaga meus cabelos.

— Não vamos perder nosso filho, ele é um

PERIGOSAS NACIONAIS

guerreiro e vai sair dessa.

— Eu sei que vai e nós vamos ajudá-lo nisso.

— Melissa...

— Prefiro quando me chama de mel, sua Mel.

— Isso era quando você era minha — lamenta.

Empurro seu peito para olhá-lo nos olhos.

— Terminei com o Marlon!

— O que?

— Não aguento mais fingir não te amar, fingir que não é aqui, nos seus braços, que quero sorrir e chorar. Fingir que não é você o responsável por eu conseguir me manter firme na frente do nosso filho e prometer que ele vai se curar. Eu amo você, Miguel e já passou da hora de me render e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

assumir que é com você que quero ficar e reconstruir uma família.

— Está testando a capacidade do meu coração, é isso? Te garanto que ele não aguenta a pressão.

Sorrio pela primeira vez em muitos dias.

— Quero voltar a ser sua e não somente para ter outro filho com o propósito de curar o Henrique, só quero voltar para o lugar que me sinto em casa... Ao teu lado!

— Tem certeza disso? Foram anos de terapia tentando te esquecer e não deu certo, dessa vez eu não sei se posso viver para saber o resultado de te perder de novo.

— Essa é uma das poucas certezas que tenho na vida. Me perdoa? Eu te amo demais.

Miguel colou sua boca na minha tão rápido que mal pude reagir.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu te perdoo há tanto tempo, Mel, nada disso importa mais. Apenas esqueça, vamos escrever um novo capítulo da nossa história.

— Repete! — peço.

Ele sorri de canto sabendo exatamente o que é estou pedindo.

— Mel... — Beija o canto da minha boca.
— Minha Mel... — Beija o outro canto. — Minha doce lembrança boa. Eu te amo, Melissa, tanto que tenho medo de te tocar nesse momento.

— Não sou de vidro, não quebro — sussurro em seus lábios.

— Diz isso porque não faz ideia das coisas que sonho em fazer com você todas as malditas noites — confessa com sua testa colada na minha.

Miguel beija meu pescoço, sua língua passeia por minha pele.

— Eu preciso de um banho antes que você
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me mostre o que se passa nesses sonhos.

— Poderia esfregar suas costas, mas acho que vamos precisar comer antes de qualquer coisa.

— Pizza, algo rápido.

Sorrimos.

— Se isso for um sonho eu não quero acordar — fala sério.

Aliso seu rosto, olhando nas piscinas azuis de seus olhos.

— Não é!

Beijo sua boca com desejo, antes de me afastar e seguir para meu quarto em busca de minhas coisas para tomar um banho.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 53

Miguel

Fico parado no banheiro do meu quarto, com uma toalha na cintura que mal cobre meu pau duro e pronto para possuí-la. Um sorriso idiota toma conta de meus lábios quando repenso tudo que acabou de acontecer. Todas as coisas que falamos, as juras que fizemos. Isso é tão bom para ser verdade.

Olho para baixo e me dou conto da burrada que fiz.

Saio do meu quarto e vou atrás dela, não posso ficar nem mais um minuto longe daquela mulher.

PERIGOSAS NACIONAIS

Invado seu quarto no momento que a água começa do chuveiro a cair no chão, entro no box sem pensar. Melissa passeia seus olhos cor de mel por toda extensão do meu corpo, luxúria brilha em sua íris.

— Quero você agora, Mel, não posso mais esperar — grunhi ao segurar seu rosto.

— Nem eu!

Ela se joga em meus braços, sua boca de encontro a minha, mergulho a língua por entre seus lábios e desfruto do doce mel que somente ela tem. Minha Mel!

Melissa suspira antes de se entregar ao beijo com paixão, impossível segurar o gemido que vibra em meu peito quando ela tateia meu peito com suas mãos delicadas.

Segurando seus cabelos pela nuca, afasto nossas bocas e desço a língua por seu pescoço

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

beijando cada canto de sua pele exposta, ela geme quando mordo de leve o seu ombro.

Senti seu corpo estremecer quando a pressionei contra a parede fria de mármore e voltei a beijar sua boca sem pudor.

Nossas mãos exploram, buscando, um ao outro em reconhecimento, nossos corpos estão completamente diferentes de quando éramos dois adolescentes, ela ganhou curvas maravilhosas que vou amar de ponta a ponta bem como eu consegui alguns músculos com o tanto de exercícios físicos que faço.

Porém na essência ainda somos os mesmos e estar junto outra vez é mais do que sexo, é sempre mais quando se está com quem se ama e eu amo essa mulher com loucura.

Passeio minha mão por sua barriga e desço até sua intimidade, o que encontro não me

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

surpreende, ela está encharcada e não tem nada a ver com a água do chuveiro que nos molha é puro e simples desejo por mim, por nós.

— Minha nossa, Mel.

— Não me torture mais, quero você dentro de mim, Miguel. Agora!

Não esperei mais. Espalmei minhas mãos em suas nádegas e a impulsionei para cima, Melissa circula minha cintura e não demora para que sejamos um só outra vez.

Depois de tantos anos é maravilhoso estar finalmente em casa, é isso que sinto quando enfio meu pau em sua carne molhada: a sensação de voltar para meu lar.

Abraçados, nos acostumamos com o impacto dessa reconexão. Ela beija meus olhos, nariz, bochecha. Sorrio emocionando com seu carinho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo — pontuo cada palavra com uma estocada em seu calor.

Gememos em total sintonia, o prazer é indescritível. Melissa apoia as mãos em meus ombros e rebola no meu pau, os olhos cravados nos meus.

— Miguel...

Ela morde o lábio inferior e joga a cabeça para trás com o êxtase lhe atingindo. A visão mais bela do mundo, minha mulher perdida em seu prazer.

Um prazer que é só nosso.

— Vem comigo, meu amor, não vou durar muito tempo.

Enterro meu rosto em seu pescoço e com mais duas estocadas a sinto se desmanchando em meus braços, libero meu gozo em seu corpo, sentindo as batidas aceleradas de nossos corações.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu te amo! — fala com o pouco de ar que lhe sobra.

— Não tanto quanto eu te amo, Mel.

— Acho que não sinto minhas pernas.

Gargalho.

— Eu cuido de você, minha Mel.

Devagar saio de seu calor úmido, ela solta as pernas e a coloco de pé no chão. Pego o sabonete líquido e lavo seu corpo com devoção, trocamos beijos e sorrisos durante todo o processo.

Depois de lavar a nós dois, pego uma toalha para ela e outra para mim e seguimos para o quarto.

— Posso dizer que me sinto renovada recebendo tanto amor — diz Melissa abraçando meu pescoço, agarro sua cintura.

— Sério? É, acho que compartilho desse sentimento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando perdi tia Eva meses atrás, a prometi te contar a verdade sobre o Henrique. Perdê-la me fez ver que não podia mais negar isso a vocês dois, hoje com a possibilidade de... — Ela engole o bolo que se formou em sua garganta, posso senti-lo na minha própria. — Isso não vai acontecer, mas quando esse pesadelo começou eu só conseguia pensar nos anos que perdemos longe um do outro. No tanto que neguei ainda te amar, me punir e punir a você estava me corroendo por dentro. Não fui justa com nossa família, nossos amigos, com você, nosso filho e comigo mesma.

— Nada disso importa mais, Mel, agora estamos juntos e vamos viver o que o futuro nos reservar. Vamos ser felizes de agora em diante e por uma pedra no passado.

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

2 anos depois

— Ainda não acredito que você me descobriu.

— Eu estava tão nervoso àquela noite, só pensava num jeito de te pedir em namoro sem te assustar. Você não me dava qualquer indício de que queria o mesmo.

— Até parece, eu babava por você bem mais do que o chafariz da praça jorra água na fonte, Miguel.

Gargalho com sua escolha de palavras.

Deito a cabeça em seu colo, ela passeia seus dedos por meus cabelos, adoro seu carinho.

— Não era tão óbvio assim — resmungo.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem, você pensou tanto e ainda assim não foi nada discreto ao entrar no salão e me beijar daquele jeito na frente de toda cidade.

— Me jogue aos leões, mas agi por impulso de tanta felicidade.

Ela sorri com carinho ao depositar um beijo casto em meus lábios.

— Conte mais sobre isso.

Fecho os olhos e me lembro da noite do meu aniversário de dezessete anos.

— Ah, Mel, quando te vi da janela do meu quarto, jamais imaginei que estaria plantando uma maçã no meu quintal por causa de um feitiço. Tem noção de que era tudo que eu precisava para simplesmente te pegar pra mim.

— Nossa que romântico — zomba.

— Tenho meus defeitos.

PERIGOSAS ACHERON

— Esquecer a toalha molhada em cima da cama é um deles.

— Culpado! — admito.

— Mas eu te amo com todos eles, porque quando é para ser romântico você supera todas as expectativas.

— Tudo por você, minha Mel.

Olhamos para os fundos da mansão, onde uma macieira no auge da sua estação exhibe lindas e suculentas maçãs vermelhas, tão frutífera quanto nosso amor.

— Porque plantou as sementes daquela maçã? — indaga ainda fazendo cafuné na minha cabeça.

Dou de ombros.

— Queria ter a lembrança de que não havia amado sozinho, essa macieira é a prova de que nos amávamos antes mesmo de trocar um beijo. Ela é a PERIGOSAS ACHERON

prova de que sempre tivemos uma química sem igual, pois nossa ligação vem das almas e não do carne.

Seus olhos brilham com emoção.

— Meu romântico incurável.

— Sempre para você!

— Mãe — chama Henrique da piscina. —

Olha, a Marisa *tá* boiando.

Voltamos nossa atenção para nossos filhos brincando na água com a babá, os frutos do amor crescem lindos e fortes a cada dia.

Graças a Deus eu fui compatível e pude ser o doador que salvou a vida de Henrique, nosso filho passou pelo câncer vitorioso e hoje leva uma vida saudável sem qualquer sequela do mal que o atingiu. É uma criança feliz.

Marisa veio um ano depois de minha reconciliação com Melissa e como Henrique pediu,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ele escolheu o nome dela. Ela é mais um ser iluminado que veio para consagrar nossa felicidade. Adora estar dentro da água, parece um peixinho.

Voltamos definitivamente para Gravatá, construímos uma casa para nós dentro das dependências da fazenda para a felicidade de dona Letícia que tanto torceu pela nossa reconciliação.

Depois de muito reclamar passamos a fazer reuniões de família ao menos uma vez por mês nos finais de semana na mansão do papai que diz morrer de saudades dos netos.

A lanchonete está de vento em popa, o *cupcake* de maçã com mel virou sensação e é um sucesso além do imaginado. No andar de cima montei meu escritório e, vez ou outra, vamos até Recife, eu resolvo questões jurídicas e Melissa verifica a loja do shopping. Sorte nos negócios e no amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nicolas e Natália saíram em uma viagem pelo mundo com os gêmeos, irão passar as férias em vários pontos turísticos que ela tanto sonhou em conhecer.

Luana está grávida do segundo filho e Leonardo é o pai mais cuidadoso que existe, não deixa ela fazer nada que não seja necessário. A oficina cresceu ainda mais e agora até mesmo gente famosa o procura para modificar seus carros e motos, ele é um artista de primeira.

Levanto da grama, pego Melissa no colo e corro para a piscina, mergulho com ela gritando vários protestos. Henrique e Marisa gargalham ao nadar até nós. Amo minha família!



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vem comigo!

— Agora? Está tarde, Miguel.

— Por favor, Mel, já falei com sua mãe e ela está na sala esperando.

Ela franze o cenho.

— Para quê?

— Olhar as crianças, amor. Vamos lá.

Melissa levanta da cama, ainda fazendo bico. Estamos esgotados do dia agitado que tivemos com as crianças, mas não vou abrir desse passeio.

Levo ela até a garagem e tiro cá capa da moto.

— A quanto tempo — comenta ela saudosa, alisando o tanque.

— Muito. Vamos dar uma volta, topa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela se anima.

— Claro!

Ligo a moto, Melissa monta na garupa e rumo para a pedreira seguindo o caminho mais longo só para curtir bem o momento ao lado do meu amor.

Quando estaciono, ela me encara, descemos e a levo pela mão até nosso ponto preferido.

— Está feliz? — pergunto assim que nos sentamos, ela por entre minhas pernas.

— Imensamente — responde se aconchegando em meus braços.

Beijo sua cabeça.

— Eu ainda não me sinto completo.

Melissa vira de frente para mim, seu semblante demonstra preocupação.

— Por quê não?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não acha que falta algo?

Ela sorri, nervosa com minha pergunta.

— Não consigo pensar em nada.

— Você enfeitiçou meu coração, casa comigo, Mel?

Pego em meu bolso uma caixinha vermelha e abro, dentro tem um anel com uma pedra de rubi porque essa é a cor do nosso amor.

— Sim — sussurra emocionada. — É claro que sim, meu amor.

Melissa se joga sobre mim, caímos deitados nas pedras.

— Eu te amo, Melissa.

— Não tanto quanto eu te amo, Miguel.

FIM

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Agradecimentos

Essa foi uma das histórias que mais amei escrever, como escritora sinto que essa obra me fez renascer diante de tanto amor e sou muito grata ao incentivo da minha amiga Shay Nuran, que esteve do meu lado do começo ao fim. Foram muitos surtos e risadas ao longo dessa caminhada. Palavras são pouco para definir o tamanho da minha gratidão.

Taianá, minha amiga e fiel escudeira, sempre comigo, obrigada por estar ao meu lado novamente.

Meus queridos e amados leitores, espero que os feitiços dessa obra tenham laçado não somente Melissa, Miguel e sua turma, bem como o coração de todos vocês, aguardo um feedback

PERIGOSAS ACHERON

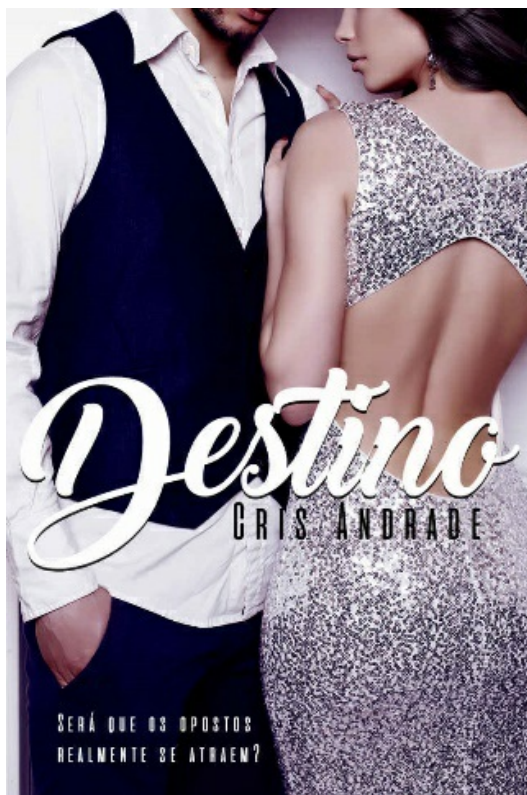
PERIGOSAS NACIONAIS

sincero de todos que dedicaram seu tempo a ler este livro.

Mil beijos, Cris Andrade!

PERIGOSAS ACHERON

Outros Títulos da Autora



Você acredita em destino?

Um encontro improvável, dois caminhos distintos e um sentimento avassalador.

Tyler Baker é a estrela de um dos maiores

times de futebol americano. Famoso por sempre estampar capas de revistas e campanhas publicitárias, vive cobiçado pelo público, principalmente o feminino. Porém, Tyler deixa de ser o cobiçado para tornar-se o cobiçador ao conhecer Renata Mitchell, a linda mulher lhe encantou desde o primeiro momento e saber que ela detestava jogadores de futebol lhe deu um impulso bem conhecido. Ele era um homem de desafios.

Mas será que os opostos realmente se atraem?

Entre encontros e desencontros, o jogo desse amor está nas mãos do Destino.

Leia

aqui:

<https://goo.gl/t5nCvF>

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



Com seu coração partido após ter sido abandonado pela namorada que até então ele achava que seria sua esposa no futuro, Gustavo aceita o convite de alguns amigos para uma noite de farra em um Pub.

PERIGOSAS ACHERON

Rafaella é bartender, tem os cabelos azuis, braço tatuado e um sorriso capaz de encantar e seduzir quem cruzar seu caminho.

Ele é mal-humorado.

Ela é o antônimo disso.

O que esperar de um romance entre pessoas tão diferentes, mas que se completam de uma maneira perfeita?

Leia

aqui:

<https://goo.gl/KiqZT5>

Redes Sociais

Facebook: https://m.facebook.com/?_rdr

Instagram: <https://www.instagram.com/and>

Wattpad: <https://www.wattpad.com/user/Cr>